

ANAIS DO VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER



**de 23 a 25 de Maio de 2016
Universidade Estadual de Maringá, Paraná**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
A INFLUÊNCIA DAS DANÇAS URBANAS EM ADOLESCENTES DO PROJETO SOCIAL PRÓDANCER'S HIP HOP STYLE DE MARINGÁ/PR.....	07
A OBRA "NA NATUREZA SELVAGEM" E SUA INFLUÊNCIA NO ESTILO DE VIDA BACKPACKER (MOCHILEIRO)	13
A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS POSSÍVEIS LEGADOS.....	19
ANÁLISE DE MERCADO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER.....	24
ANÁLISE DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE ESPORTE E LAZER IMPLEMENTADOS NO TERRITÓRIO MÉDIO RIO DE CONTAS – BAHIA.....	30
AS BRINCADEIRAS LÚDICAS NA INFÂNCIA RETRATADAS POR MEIO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA NOS PARQUES E ESCOLAS DA CIDADE DE DOURADOS – MS.....	33
ASPECTOS LÚDICOS E ESTADO DE FLUXO NA PRÁTICA DO FUTSAL....	39
CAMPAMENTO EXPLORA CHILE VA! CIENCIA Y ACTIVIDADES EN CONTACTO CON LA NATURALEZA.....	44
COMBUZADA: TRAVESSIAS PARA O LAZER NA ILHA DO COMBÚ EM BELÉM-PA.....	50
DO COMBATE ÀS CHAMAS AO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA DA VIDA PARA CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	55
ESTUDO DO LAZER E TEMPO LIVRE DE JOVENS FUTEBOLISTAS PERTENCENTES AO CERFUT/DEF/UEM.....	60
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO CAMPO DO LAZER DE AGENTES SOCIAIS EM PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS.....	66
INTERFACES ENTRE O LAZER E O TURISMO EM TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO BRASIL.....	72
JOGO, ESPORTE E LAZER: O CASO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	79
LAZER E CAPOEIRA: INTERFACES COM O PATRIMÔNIO CULTURAL NACIONAL.....	85
LAZER E PODER PÚBLICO: A PROBLEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AM.....	89
LAZER, DANÇA E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ACESSO SOCIOCULTURAL NO PROGRAMA "MAIS EDUCAÇÃO".....	95



LAZER, JUVENTUDE E HIP HOP: A “BATALHA DOS BOMBEIROS” NA CIDADE DE SANTA MARIA.....	101
MEJORA DE LA AUTOESTIMA ESCOLAR A TRAVÉS DE LAS ACTIVIDADES EN LA NATURALEZA.....	107
MOTIVAÇÃO EM PRATICANTES DE SKATE DA CIDADE DE MARINGÁ....	113
MOTIVOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE PRATICANTES DE PARKOUR DA CIDADE DE BLUMENAU/SC.....	119
O BASQUETEBOL COMO PRÁTICA DE LAZER: ATIVIDADES CRIATIVAS E LÚDICAS NO ENSINO DA MODALIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS... 125	
O LAZER NO PLANO DIRETOR DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O TERRITÓRIO MÉDIO RIO DE CONTAS - BAHIA.....	131
PAPAGAIO DE PAPEL (PIPA): UMA OPÇÃO DE LAZER DE MULHERES ADULTAS EM MANAUS-AM.....	134
PRÁTICAS CORPORais DE AVENTURA: UMA EXPERIENCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/MONITORES NO PROGRAMA ESPORTE DA ESCOLA.....	140
PRÁTICAS DE SWING: LAZER USUAL OU NÃO USUAL?.....	145
PROGRAMA ITAJAÍ ATIVO: OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.....	149
RECREAÇÃO HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	155
TÉCNICA DE CLOWN INCORPORADA PARA ALUNOS DE RECREAÇÃO E LAZER DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICESUMAR.....	160
TRANSPOndo MUROS SOCIOCULTURAIS: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PARKOUR.....	165
TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC): ECOTURISMO E AS PRÁTICAS DE LAZER COMO FORMA DE SUSTENTAÇÃO DA RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA.....	171
UMA ABORDAGEM CRÍTICA ACERCA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (PST)	177
UMA ANÁLISE DO LAZER ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE IVAIPORÃ, PR.....	183
UMA REFLEXÃO SOBRE O LAZER NA TERCEIRA IDADE.....	189



APRESENTAÇÃO

O Seminário de Estudos do Lazer (SEL) é um evento promovido pelo Grupo de Estudos do Lazer, da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo do evento é dar visibilidade à produção de conhecimentos oriundos de pesquisas e/ou da experiência profissional no campo do lazer, de forma a congregar estudantes e pesquisadores do lazer em um debate qualificado.

A cada ano uma nova questão é incitada por meio das conferências e mesas de debate. O aprofundamento temático em 2016 versou sobre abordagens das Humanidades para discussão do tempo livre. Para tanto, privilegiamos três autores: Elias, Foucault e Bourdieu.

Para tanto, o evento contou com o Prof. Dr. Ademir Gebara, para tratar dos Estudos do Lazer a partir de Nobert Elias, em nossa conferência de abertura. Também tivemos uma mesa com pesquisadores de distintas formações (Filosofia, Linguística, Educação Física) com o propósito de demonstrar como trabalhar com Elias, Foucault e Bourdieu nos Estudos do Lazer. Ainda, na perspectiva da práxis foram ofertadas oficinas temáticas com diferentes conteúdos culturais.

Mas, se por um lado, há aprofundamento em torno da temática central, por outro o Seminário recebe a cada ano trabalhos sobre diferentes objetos e olhares. Essa riqueza é reforçada pela diversidade de origens regionais. Aliás, é possível verificar neste Anais que todas as regiões do país estão representadas, situando o SEL como um evento de alcance nacional.

Ainda assim, gostamos do nosso modo peculiar de organizar o evento. Embora recebamos muitas submissões, a organização do evento optou pelo aceite de um número limitado de trabalhos orais e pôsteres. Isso porque não existe sessão paralela. Todos os participantes assistem a todas as apresentações, evitando o esvaziamento do debate. Isso significa prestigiar os autores dos trabalhos selecionados. E a oportunidade de cada participante conhecer uma a uma as produções, resulta na eleição popular e pela comissão avaliadora dos melhores trabalhos.

Cabe agradecer à Fundação Araucária de Amparo à Pesquisa, do Governo do Estado do Paraná, bem como o apoio do Departamento de Educação Física e do Programa Associado UEM-UEL para a realização deste evento. São parceiros do SEL, a ANPEL – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer; o CEV- Centro Esportivo Virtual; e o Clube dos Recreadores. Nossos agradecimentos a todas essas instituições envolvidas.

Feitas essas considerações, desejamos uma profícua leitura do material selecionado, o qual está na forma de resumo expandido. Em 2017, trataremos a questão do lazer frente à globalização e a pós-modernidade, uma relação que merece releituras.



REALIZAÇÃO

GEL/CNPq – Grupo de Estudos do Lazer

DEF – Departamento de Educação Física

APOIO

Fundação Araucária

CLAR – Consejo Latino Americano de Recreación

ABRE – Associação Brasileira de Recreadores

CEV – Centro Esportivo Virtual

ANPEL – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do
Lazer

Espaço Cultural Nelson Verri

DMU – Departamento de Música



COORDENAÇÃO GERAL

Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

Me. Silvana dos Santos (FAMMA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

Drª Larissa Michelle Lara (UEM)

Dr. Fernando Augusto Starepravo (UEM)

Me. Franklin Castillo (Universidad del Chile)

Me. Laura Rinaldi Camargo (UFPR)

Me. Cleber Mena Leão Junior (FAPAN)

Me. Marcos Ruiz (UNINTER)

Me. Alexandre Paulo Loro (UFFS)

Me. Alexandre Miyaki da Silveira (UEM)

Me. Silvana dos Santos (FAMMA)

COMISSÃO DE SECRETARIA

Me. Silvana dos Santos (FAMMA)

Luana Mari Noda

Alessandra Fernandes

COMISSÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Me. Alexandre Miyaki da Silveira (UEM)

Me. Silvana dos Santos (FAMMA)

COMISSÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS

Me. Silvana dos Santos (FAMMA)

Alessandra Fernandes



A INFLUÊNCIA DAS DANÇAS URBANAS EM ADOLESCENTES DO PROJETO SOCIAL PRODANCER'S HIP HOP STYLE DE MARINGÁ/PR

Prof. Franciele de Fátima de Aguiar Quaresma -

quaresma.franciele@gmail.com

Centro Universitário Cesumar (Unicesumar)

Me. Carlos Gomes de Oliveira-carlosgomesrosa@uol.com.br

Grupo de Estudos do Lazer (GEL)

Centro Universitário Cesumar (Unicesumar)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as influências positivas da prática de danças urbanas em adolescentes de um projeto social, compreender melhor as características das danças urbanas e evidenciar como o projeto Prodancer's Hip Hop Style pode contribuir para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor dos atores sociais. Trata-se de pesquisa de campo, o tipo é de reuniões em grupo, onde se faz uma pesquisa ação, que segundo Engel (p. 182, 2000), é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional que é considerada como "independente", "não-reativa" e "objetiva". Como coleta de dados, foram realizadas reuniões semanais com os adolescentes, antes de seu treino, com duração de 10 à 15 minutos por sessão. Os relatos foram direcionados individualmente, estes serão analisados e descrito no artigo ocultando a identidade dos alunos. O período de coleta de dados será de quatro meses iniciando no mês de abril e terminando no mês de agosto do ano de 2015. Justifica-se por meio de um processo de observação por parte dos pesquisadores, sobre a importância de um projeto social e o que este pode trazer de benefícios para os participantes. Busca a análise que influenciam e permeia as danças Urbanas e sua adesão pelo adolescente. Conclui-se que o projeto Prodancer's Hip Hop Style trouxe vários benefícios e, com o seu desenvolvimento apresentou realmente indícios que auxiliam no desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor das crianças envolvidas e qualidade de vida, além de contribuir para a atribuição de valores como respeito ao próximo e a si mesmo, superação de limitações tanto físicas como psicológicas, a auto disciplina e auto estima, o desenvolvimento do trabalho em equipe e o aumento sobre senso de responsabilidade.

Palavras-chave: Adolescentes, Danças Urbanas, Pro Dancer's Hip Hop Style.

INTRODUÇÃO

O projeto de danças urbanas Pro Dancer's Hip Hop Style surgiu no ano de 2007 como um projeto de extensão e estudo para conclusão de curso de graduação em Educação Física pela professora de danças urbanas Franciele de Fátima de Aguiar Quaresma (Franciele Quaresma). Seguindo o objetivo de aplicar essa modalidade artística em comunidades carentes, o projeto iniciou-



se no bairro cidade alta na cidade de Maringá/Pr no mês de Agosto do mesmo ano.

Durante sua aplicação, o projeto foi levado da comunidade do cidade alta para igreja evangélica, e por fim utilizado como forma de pesquisa por meio do um estágio remunerado a qual fundou-se no início do ano de 2010 no Espaço da Juventude Brinco da Vila. O Pro Dancer's Hip Hop Style, perdeu sua funcionalidade de pesquisa para conclusão de curso e tornou-se um projeto voltado à educação social e formação do cidadão.

Para a estruturação do projeto, necessitou-se estabelecer uma população que iniciasse a partir dos 7 anos. A quantidade de alunos ou vagas disponíveis, depende do local onde o projeto é aplicado, variando de 15 à 40 integrantes ou pra mais ou menos. A metodologia que aplicada ao projeto é a utilização das Danças Urbanas como ferramenta de expressividade, autodisciplina, socialização e transformação pessoal e coletiva, baseando-se em estudos sobre a cultura Hip Hop com interlocução a realidade sócio-política e discussões de direitos e deveres baseados no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

O projeto Pro Dancer's Hip Hop Style, tem por finalidade oferecer aos alunos a possibilidade de conhecer a dança como forma de um estilo próprio, um estilo livre, ao qual provoca os sentidos e a imaginação, fazendo com que ele possa integrar o corpo com a mente, o pensar com o agir, o ritmo como uma forma natural da existência humana.

Dançar (...) um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação dos limites dos seus movimentos. Algumas pessoas não se importam com o passo correto ou errado e fazem do ato de dançar uma explosão de emoção e ritmo que comove quem assiste (BARRETO, 2004, p.01).

Por meio de aulas práticas e com abordagens teóricas sobre as danças urbanas, os alunos são estimulados a participar de eventos, competições de dança e Whorkshop's e outros cursos relacionados, levando o trabalho e o conhecimento que eles adquiriam em aula para os palcos e aumentando sua gama de conhecimento com essas vivencias.

“Essa abordagem da dança reflete-se em “problematizar a forma como essa manifestação corporal (...) tornou-se um produto de consumo do Público jovem” (DIRETRIZES CURRICULARES, 2008)

METODOLOGIA

Nesta pesquisa estaremos observando um Projeto social direcionado para adolescentes utilizando as Danças Urbanas como meio transformador e formador desses meninos e meninas, além de fazer com que a necessidade de participação de um grupo ou tribo seja suprida.

O objetivo deste trabalho é observar como um projeto social de Danças Urbanas consegue influenciara vida do adolescente praticante sejam pelos domínios afetivos, cognitivo e psicomotor relacionado com a cultura.

Esse trabalho se justifica pelo fato de ter feito parte de um processo de observação por parte dos pesquisadores sobre a importância de um projeto



social e o que este pode trazer de benefícios para os participantes. Busco analisar quais são as influências que permeiam a Danças urbanas à sua adesão pelo adolescente.

Trata-se de pesquisa de campo, o tipo é de reuniões em grupo, onde se faz uma pesquisa ação, que segundo Engel (p. 182, 2000) significa:

...pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional que é considerada como "independente", "não-reativa" e "objetiva". Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma da prática e se deseja melhora a compreensão desta.

Como coleta de dados, foi realizada reuniões semanais com os adolescentes, antes de seu treino, com duração de 10 à 15 minutos por sessão. Os relatos foram direcionados individualmente, estes serão analisados e descrito no artigo ocultando a identidade dos alunos. O período de coleta de dados será de quatro meses iniciando no mês de abril e termino no mês de agosto do ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em reuniões semanais, realizadas no dia de treino dos alunos, com 15 minutos de antecedência, em seus respectivos locais, todas as quartas-feiras entre 13:15hrs às 13:30hrs, as quintas-feiras entre 15:15 às 15:30 hrs e as sextas-feiras, entre 18:45 às 19:00hrs, um aluno era chamado para relatar sua vivencia no projeto. As perguntas não eram fixas, isto é, havia uma programação, porém, conforme os relatos surgiam novos questionamentos, deixando que a conversa seguisse um rumo mais aberto, evitando fazer perguntas que pudessem induzi-lo a uma resposta específica, não natural.

O início dessas reuniões foi nos dias 8, 9 e 10 de Abril de 2015. Nesses dias nenhum aluno foi entrevistado, mas foi explicado o objetivo das entrevistas e a forma que seriam conduzidas. Foi esclarecido que todos teriam o direito de não participar da intervenção, porém todos estavam dispostos a relatar suas experiências. Outra coisa estabelecida é que nos relatos, a professora não seria mencionada e nenhuma informação direcionada a ela, apenas ao projeto e sua relação pessoal com os colegas de equipe, família, e aspectos relacionados ao projeto em si, já que a mesma professora é a pesquisadora.

As questões programadas eram:

- Qual seu nome e sua idade?
- A quanto tempo você participa do projeto?
- E o que você poderia contar sobre suas experiências desde sua entrada no projeto até hoje?

A partir de então os relatos era dado inicio. Separando alguns dos relatos que foram tomados notas, poderemos destacar alguns. Foram o total de 43 entrevistados sendo estes pertencentes a três instituições diferentes a quais o projeto é aplicado. Cada aluno será identificado como Aluno1, Aluno2,



Aluno3, e assim sucessivamente. As informações pessoais de cada aluno será apenas sua idade, o tempo que está participando do projeto, o dia em que foi entrevistado, e seu relato.

No dia 15 de Abril, o Aluno1 foi entrevistado. Este com um ano de participação no projeto. Está com 14 anos, e de início era tímido, porém dedicado, isto é, muito assídua às aulas do Centro Social Urbano, preocupada em sempre melhorar o seu desempenho. Assim segue seu relato.

Aluno1: *Entrei no projeto por curiosidade.*

Pesquisadora: *Curiosidade? Qual era sua curiosidade?*

Aluno1: *Ah.... Eu sempre gostei de dançar, mas sou tímida e meio desengonçada. Entrei porque alguns colegas me disseram que era legal.*

Pesquisadora: *E após a sua entrada, o que você percebeu?*

Aluno1: *Desde minha entrada até agora? Bom eu criei uma facilidade em fazer amigos, algo que eu não tinha, aprendi o que é trabalho em equipe e a executá-lo. Eu não tinha ritmo, não sabia dançar e não gravava coreografias e nem nada. Com o street criei uma facilidade de gravar sequências, aprendi a dançar e agora tudo parece mais fácil e até criei resistência e ritmo. Sinto que depois que entrei no projeto eu fui acolhida. Eu estou a um ano, mas sinto que estou nele uma vida toda. É o lugar que eu posso relaxar e esquecer de tudo e só dançar.*

Pesquisadora: *Em relação aos seus amigos e família, o que você nota deles em relação ao projeto que você participa?*

Aluno1: *A maioria das minhas amigas viu que eu mudei e querem participar só que moram longe e aí fica difícil delas irem. Em casa, minha mãe disse que eu mudei e não quer que eu pare mais. Eu ensino ela dançar! (risos).*

O Aluno2 foi entrevistado no dia 22 de Maio, tem dois anos de participação no projeto. Atualmente ele está com 16 anos de idade. Esse aluno teve seu início nas aulas de quarta-feira no Centro Social Urbano, localizado na cidade de Maringá, Vila Moranguera. Em seu relato, disse:

Aluno2: *Eu sempre quis dançar hip hop e tals, mas nunca achei nada de graça perto de casa e eu era muito travado e por isso tinha medo.*

Pesquisadora: *E como foi sua entrada no projeto.*

Aluno2: *Minha entrada no pro dancer's foi interessante. Eu comecei a me descobrir ali, foi uma experiência ótima. Gostei muito de estar lá, com a galera aprendendo, dançando, me divertindo, fazendo novos amigos. Foi ótimo o meu início no pro dancer's, e nas apresentações pude conhecer novas pessoas, uma nova cultura, fazer novos amigos.*

Pesquisadora: *Tem mais alguma coisa que você deseja relatar, que seus amigos, familiares e até você mesmo tenha notado?*

Aluno2: *As mudanças que noto em mim, são a minha condição física e mental. Me sinto bem com relação a equipe. Também me tornei uma pessoa mais social, flexível, abri a mente para uma nova vida. E em casa as coisas mudaram também.*

Pesquisadora: *O que mudou em sua casa?*

Aluno2: *Ah. Antes eu tinha uma boa relação familiar, mas não tinha muita escolha, eles sempre buscavam que eu fizesse o que eles queriam e não o que eu queria. Depois que comecei a dançar, pela primeira vez tive apoio em algo que eu escolhi para mim. Ainda existe conflitos, por conta das*



apresentações, competições e viagens, na maioria das vezes é por falta de dinheiro, mas fora isso acho que melhorou muito o convívio dentro de casa.

Quanto ao Aluno3, este com 16 anos e participante do projeto desde o ano de 2010, tenho 5 anos de participação, este acompanhou o desenvolvimento do projeto junto com seu próprio desenvolvimento. Era uma criança agitada e de comportamento agressivo, quando este iniciou no projeto na AABB Comunidade e em seguida foi para o Espaço da Juventude Brinco da Vila. Atualmente ele participa do projeto no Centro da Juventude Antônio Paulo Pucca. O dia de sua entrevista foi em 11 de junho seu relato é:

Aluno3: *Minha entrada no Prodancers aconteceu no início de 2010 na AABB COMUNIDADE, entrei por uma curiosidade.*

Pesquisadora: *Qual foi essa curiosidade?*

Aluno3: *Lá nós tínhamos que escolher quais oficinas iríamos participar, para mim só restava dança ou artesanato. Escolhi a dança porque artesanato era chato e eu queria saber como era essa dança.*

Pesquisadora: *Conta mais sobre sua experiência a partir dessa escola.*

Aluno3: *No começo eu era tímido. Aos poucos fui me soltando até eu ser o dançarino que sou hoje. Vi o projeto crescer, estava em praticamente todas suas conquistas e eventos. Sempre procurei ser o mais participativo possível. Ajudar no que era possível e ainda ajudo. Eu entrei bem no início do projeto, e nesse tempo ele não era reconhecido e não tinha muita estrutura, mas durante os anos isso foi mudando conforme participávamos de festivais e competições. Hoje ele tem uma boa estrutura e é reconhecido pelo trabalho em equipe, uma família.*

Pesquisadora: *Como você se sente em relação ao projeto?*

Aluno3: *No algo complexo, cresci dentro do projeto, ele me mostrou um caminho totalmente diferente, com sonhos a se realizarem e ser possível realiza-los. O pro dancer's é minha família e isso nunca vai mudar, aonde ele estiver eu vou estar, porque uma vez pro dancers, sempre pro dancer's.*

Pesquisadora: *E com seus amigos e familiares, como é a percepção deles a você como membro do projeto?*

Aluno3: *No início achava que minha família não se importava com o que eu estava fazendo. Mas na verdade eles sempre me apoiaram, hoje consigo ver que sempre estiveram do meu lado. E boa parte dos meus amigos conheci através da dança. Pessoas que considero como irmãos.*

Com esses relatos deu para verificar como o projeto influencia em vários aspectos pessoais da vida de cada participante. Seja em seu emocional ou físico, eles notaram mudanças em si próprios. A metodologia do projeto não fica na teoria porque respeita muito o individualismo de cada participante, além de cuidar e trabalhar muito a autodisciplina e autoconfiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Prodancer's Hip Hop Style, consegue propiciar ao adolescente benefícios tanto físicos como psicológicos. Seu desenvolvimento é visível após sua ingressão no projeto. Os adolescentes demonstraram mudança de comportamento dentro e fora do projeto. A autodisciplina, o desenvolvimento social com os outros adolescentes, e o senso de



responsabilidade são as mudanças mais perceptíveis já no início de sua participação.

Com o tempo, os adolescentes começam a demonstrar autonomia sobre decisões pessoais e coletivas, além de conseguir expressar-se melhor e renovar sua autoestima. O objeto de estímulo, as Danças Urbanas, mostrou-se muito eficaz durante todo o processo da pesquisa. Fica evidente que através dela o dançarino consegue adquirir novos hábitos de comportamento e de acréscimo de valores para suas vidas.

Conclui-se que o projeto social aqui observado, demonstrou uma transformação positiva dentro do contexto social, aderindo a uma prática vinda das ruas e expondo-a com um contexto crítico formador. Torna-se assim, um exemplo para com que nossos Educadores Físicos aderem isso em suas práticas profissionais, pesquisando, estudando e praticando para levar aos seus alunos. E na criação de novos projetos como este baseado na cultura, seja ela dança, música ou folclore.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Debora. **Dança...:** ensino, sentidos e significados na escola. Campinas, Autores Associados, 2004.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação.** Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:** Educação Física. Jam3 Comunicação. 2008.
- QUARESMA, Franciele de F. de Aguiar. **Projeto Pro Dancer's Hip Hop Style.** Disponível em <<http://prodancers.wix.com/2007>> Acessado em 25/06/2015 às 17:55hrs



A OBRA “NA NATUREZA SELVAGEM” E SUA INFLUÊNCIA NO ESTILO DE VIDA BACKPACKER (MOCHILEIRO)

Acadêmico: Luiz Fernando Badaró – luizbdr@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Orientador: Prof. Dr. Juliano de Souza – julianoedf@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: Muitos grupos sociais têm procurado construir ou resgatar um estilo de vida alternativo e potencialmente reflexivo no contexto da sociedade do risco e do consumo. Algumas práticas alternativas, a exemplo do estilo de vida *backpacker* (mochileiro), têm a potencialidade de conduzir a uma ética do sujeito autorreflexivo por despertarem para uma realidade-mundo em que as dimensões transcendental, ecológica, de autocrítica e de pertencimento a uma comunidade reflexiva e situada se sobrepõem, com frequência, às dimensões do materialismo, do egoísmo, da alienação e do hiper-individualismo. Nessa pesquisa, intitulada como “A obra ‘Na Natureza Selvagem’ e sua influência no estilo de vida backpacker (mochileiro)”, temos por objetivo principal analisar o potencial impacto desse texto na apropriação do estilo de vida aventureiro. Em termos metodológicos, essa pesquisa é de caráter qualitativo e na qual procuramos analisar o referido livro e discutir alguns de seus possíveis e potenciais impactos na cultura *backpacker* (mochileira).

Palavras-chave: “Na natureza selvagem”, cultura backpacker, estilo de vida aventureiro.

INTRODUÇÃO

A análise de obras culturais tem por objeto a correspondência entre duas estruturas homólogas, a estrutura da obra (isto é, dos gêneros, mas também das formas, dos estilos e dos temas etc.) e a estrutura do campo literário (ou artístico, científico, jurídico, etc.) campo de forças que é inseparavelmente um campo de lutas (BOURDIEU, 1996).

Na presente pesquisa, buscamos analisar a obra literária “*Na Natureza Selvagem*” do autor Jon Krakauer, publicada em 1998. Além de analisá-la internamente, também foi proposta uma investigação de seus potenciais efeitos externos no propósito de testar a hipótese de que se essa obra seria ou não uma fonte de inspiração para os adeptos da cultura *backpacker* (mochileira).

Para a realização da pesquisa foi elaborada então inicialmente uma síntese sobre a obra a fim de informar o leitor sobre o seu conteúdo e temática,



e também uma análise preliminar sobre o personagem central e o contexto histórico e social em que o mesmo se encontrava.

A opção por estudar a obra “*Na natureza selvagem*” se deu pela repercussão de sua publicação. A partir do seu lançamento, veio a se tornar uma das histórias mais conceituadas referentes sobre essa tônica, sendo convertida em filme no ano de 2007. A obra também oferece ao leitor uma reflexão sobre questões como consumismo, individualismo, estilo de vida aventureiro, moralidade etc.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e na qual procuramos analisar, a partir dos apontamentos de Bourdieu (1996), a obra “*Na Natureza Selvagem*” e, através de uma análise interna e externa do texto, discutir alguns de seus possíveis e potenciais impactos na cultura *backpacker* (mochileira).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eu gostaria de adquirir a simplicidade, os sentimentos nativos e as virtudes da vida selvagem; despojar-me dos hábitos artificiais, preconceitos e imperfeições da civilização; [...] e encontrar, em meio à solidão e grandeza do Oeste selvagem, visões mais corretas da natureza humana e dos verdadeiros interesses do homem (EVANS, 2007).

As regiões selvagens atraíam aqueles que estavam aborrecidos ou desgostosos com o homem e suas obras. Elas não só ofereciam uma fuga da sociedade, mas também um palco ideal para o indivíduo romântico exercer o culto que frequentemente fazia de sua própria alma. A solidão e a liberdade total da natureza criavam o cenário perfeito para a melancolia ou a exaltação (NASH, 1967, p. 166).

As citações acima de Estwick Evans e Roderick Nash, respectivamente, traduzem de forma sintética o sentimento que possivelmente nutria Christopher Johnson McCandless, personagem principal do livro “*Na natureza selvagem*”, de Jon Krakauer, mesmo autor do *best-seller* “*No ar rarefeito*”. O livro não ficcional foi escrito em 1996 e retrata a viagem de Chris McCandless pelos Estados Unidos até atingir seu objetivo principal, o Alasca.

Recém-formado em História e Antropologia, o jovem Chris buscava uma vida distinta da maioria dos jovens de sua época. Ele não se encaixava na sociedade de consumo norte-americana e não se conformava em ter relações baseadas em status, dinheiro, bens e carreira profissional. Apesar de pertencer a uma família abonada financeiramente, seus ideais se contrastavam com os de sua família, principalmente com o de seu pai, com quem tinha uma relação fria e distante. Chris jamais superou o fato de seu pai ter mantido uma relação extraconjugal com outra mulher.

Buscando a satisfação e o crescimento espiritual, e influenciado por pensadores como Thoreau, Tolstoi e Jack London, Chris resolveu se emancipar de sua antiga vida e recomeçar uma nova existência com o pseudônimo Alex Supertramp, iniciando uma viagem no qual percorria vários



Estados americanos até chegar ao Alasca. Nessa experiência, Chris se depara com pessoas de estilo de vida simples e que acabariam conquistando um espaço em seu coração. O perfil de McCandless era fascinante e seu carisma e a forma como enxergava a vida cativavam as pessoas que tiveram a oportunidade de convívio, mesmo que por pouco tempo. Em virtude de seu espírito livre, dificilmente permanecia muito tempo num mesmo lugar.

O anseio de experienciar a vida na natureza selvagem do Alasca de forma independente, livre e autônoma sempre dominou o pensamento de Chris, e após aproximadamente dois anos na estrada, vivendo como um andarilho, ele foi à busca dessa realização pessoal.

No Alasca, Chris se hospedou em um ônibus abandonado localizado perto da rota conhecida como *Stampede Trail*. Ali, permanece por aproximadamente 100 dias, possuindo uma rotina que alternava entre caçar animais, buscar frutas na floresta e escrever no diário.

Seu diário, por sinal, teve importância significativa para desvendar os fatos que se sucederam na sua experiência. Foi através dos relatos contidos no caderno que Jon Krakauer, autor do livro aqui em apreço, pôde desvelar as ocorrências e deduzir os motivos que fizeram Chris McCandless sucumbir, não resistir às adversidades do Alasca e, nesse particular, falecer.

A morte de Chris McCandless dividiu opiniões nos Estados Unidos. Conquistou admiradores que valorizam seu apreço pela liberdade e pela vida simples na natureza, que o veem como uma referência de indivíduo que vive em busca de seus ideais, mesmo que isso signifique romper com padrões sociais e normas familiares. Mas há também pessoas que o consideram irresponsável, despreparado e ignorante por se sujeitar a permanecer um longo tempo no Alasca sem o mínimo de preparo, deixando sua família preocupada com seu desaparecimento. Não entendemos, entretanto, que a crítica mordaz, cheia de julgamentos próprios venha contribuir nesse contexto. Christopher Johnson McCandless foi um jovem com características próprias, e devemos valorizar sua vida cheia de significados e propósitos, e respeitar suas decisões íntimas acerca do seu próprio caminho.

A intensa e emocionante história de Chris McCandless, jovem que se distanciou dos costumes morais de sua época e renunciou uma vida de *status* para ir ao encontro de experiências que pudesse levá-lo a descoberta de si mesmo, provocou reflexão nas pessoas e trouxe uma inquietação em tantos outros.

Para Chris, o ato de gozar de uma vida consumista e de bens materiais não poderia levá-lo a plenitude. Esses princípios se emaranham com os ideais de uma geração que anteriormente emergiu no cenário cultural americano e influenciou o comportamento de milhões de jovens: a geração *beat*.

A geração *beat* foi um movimento poético/literário dos anos 1950, que surge para contestar a ordem estabelecida. O cenário dos *beatniks* tem como protagonistas a desilusão e o vazio existencial do período pós-guerra norte-americano. Rejeitando valores burgueses, loucos por viagens, jazz, drogas, sexo, os *beatniks* reagem ao estabelecido com prosa e poesia, criando uma forma de vida alternativa para substituir um padrão de sociedade que não os satisfazia (GUMES, 2003).



O perfil dos *beatniks* condizia com a personalidade de Chris, principalmente no que diz respeito às viagens e a percepção de uma sociedade fracassada. Porém, não podemos afirmar que Chris seguia todos os ideais dessa geração conforme o ordenado. A conformação da sua natureza pessoal não era de uma pessoa que satisfazia suas ânsias nas drogas e no sexo. Sua ambivalência em relação ao sexo é semelhante à de gente célebre que abraçou a vida selvagem com paixão sincera. Castidade e pureza moral eram qualidades sobre as quais McCandless meditava muito e com frequência. Com efeito, um dos livros encontrados no ônibus em que morrera era uma coleção de contos que incluía “A sonata de Kreutzer”, de Tolstoi, no qual um nobre que se torna asceta denuncia “as exigências da carne” (KRAKAUER, 1996, p. 76).

Adepto à literatura, amante das viagens longas, afeiçoado pelo contato com a natureza e a vida simples, Chris também era movido pelo interesse em atividades físicas, participando de competições como corredor na adolescência. Seu envolvimento esportivo associado com a realização de sua experiência concreta em viajar pelo Alasca ilustra uma nova tendência que pode ter contribuído na formação da sua personalidade.

Se na década de 1960, o movimento *beat* pôde ter influenciado o pensamento de Chris, a aparição dos esportes de aventura na década de 1990 também parece ter contribuído com sua conformação. A modalidade do *trekking*, também conhecida como caminhada ou marcha de montanha, atrai pessoas que procuram libertar a mente das rotinas monótonas e premeditadas da vida nas grandes cidades. Essa característica parecia ser marcante em Chris, que mirava a vida na natureza como um ideal a ser realizado.

Como desporto, o trekking pode ser entendido como caminhadas em trilhas naturais em busca de lugares interessantes, possibilitando um maior contato com a natureza. O trekking passou a ser a atividade esportiva que mais cresce no mundo e que faz parte da cultura backpacker (mochileira), sendo praticado ao ar livre e baseia-se na elaboração de um projeto, comumente conhecido por roteiro, onde os percursos podem ser curtos ou longos, importando apenas o prazer de caminhar (SODRÉ, [201?]). A sua prática consiste - conforme conceituado nos *blogs* especializados nesse esporte - em conhecer uma determinada região, os seus ambientes físicos naturais e paisagísticos, mas também, os biológicos e humanos. De forma geral, essa prática se sintetiza na busca pelo desconhecido, na descoberta de novos locais, no explorar uma região desconhecida bem com sua história, cultura e tradições. Estas características são atrativas e chamam as pessoas de volta para a natureza. Através do trekking, portanto, é que Chris teve a oportunidade de desfrutar do contato com a vida natural do Alasca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O romance de ficção baseado em uma história real vai ao encontro da subjetividade, do espírito aventureiro e desbravador que os mochileiros já possuem. São esses elementos que sustentam o ímpeto dos mochileiros em buscar um novo lugar para desbravar e experimentar uma vida libertadora.



O livro também revela uma dupla eficácia que serve de estímulo para as pessoas que levam esse estilo de vida e que buscam ou buscaram inspiração nessa obra. O autor Jon Krakauer, assim como o personagem Chris McCandless, levava um estilo aventureiro e tinha um prazer imenso em praticar alpinismo, realizando viagens – inclusive para o Alasca – no mesmo molde de Chris e das pessoas que integram o nicho cultural *backpacker*.

Krakauer se identifica com Chris em vários aspectos, comprehende as atitudes tomadas e as decisões de Chris, pois o mesmo Krakauer na juventude também realizou viagens arriscadas que quase o levaram à morte. Não é uma surpresa, portanto, que o autor tenha escrito uma biografia aprofundada e detalhista acerca do jovem mochileiro e sua aventura fatal, pois a história de Chris o sensibilizou profundamente, e não haveria alternativa, conforme o próprio Krakauer (1996) adverte, que não seguir seus passos e desvendar os mistérios de sua morte.

Essa dupla eficácia que a obra oferece aos leitores a credenciou como uma das maiores fontes de inspiração para os amantes da cultura *backpacker*. Em *blogs* de mochileiros essa obra é comumente citada e discutida nos fóruns de debates. Os pontos de vista dos *bloggers* normalmente se polarizam no que diz respeito às atitudes excêntricas de Chris, havendo pessoas que o conceituam seu comportamento como irresponsável e outras que o consideram um verdadeiro mártir da cultura backpacker. No entanto, e independente das opiniões individuais destoantes, o que merece ser ressaltado é o valor da obra na vida dos mochileiros e o uso dessa narrativa como geradora de estímulos e impulsos para a realização de suas aventuras.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas/SP, Papirus, 1996.

EVANS, E. **Uma excursão pedestre de 6 mil quilômetros pelos estados e territórios do oeste, durante o inverno e a primavera de 1818**. Applewood Books, 2007.

GUMES, N. V. C. RG: **Jovem – Culturas juvenis e a formação das identidades da juventude**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set. 2003.

KRAKAUER, J. **Na natureza selvagem**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

Na natureza selvagem, a vida de Chris McCandless. Disponível em: <<http://mochileiros.com>> Acesso em: 19 abr. 2016.

NASH, R. **As regiões selvagens e a mente americana**. Yale University Press, 2001.



O que é o Trekking. Disponível em: <<http://bussolas.com/artigos/que-trekking>>
Acesso em: 18 abr. 2016.

SODRÉ, D. C. **O que é trekking.** Disponível em
<<http://compasseesportes.blogspot.com.br/p/o-que-e-trekking-hiking-ou-caminhada.html>> Acesso em 20 abr. 2016.



A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS POSSÍVEIS LEGADOS

Prof. Allan Fernando Zardo da Silva-allan_fzs@hotmail.com
Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer
(GEPPOL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Dr. Fernando Augusto Starepravo - Fernando.starepravo@hotmail.com
Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer
(GEPPOL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: O estudo analisou a perspectiva de futuros professores de Educação Física em relação aos megaeventos esportivos e seus possíveis legados. A pesquisa, de natureza qualitativa e de cunho exploratório, contou com dados coletados a partir de questionários aplicados a 32 acadêmicos que estão cursando o último ano do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública do estado do Paraná, com o intuito de observar o entendimento dos acadêmicos sobre a temática megaeventos esportivos, seus possíveis legados e a relação do tema com a Educação Física escolar. A partir dos dados coletados e das análises realizadas a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), podemos afirmar que os acadêmicos consideram o tema relevante para ser abordado nas aulas de Educação Física escolar; que os acadêmicos pretendem trabalhar com esse conteúdo em suas aulas; mas, que, entretanto, é necessária uma formação mais qualificada sobre a temática no decorrer da graduação.

Palavras-chave: Megaeventos Esportivos; Educação Física escolar; Legados esportivos educacionais.

INTRODUÇÃO

A temática dos megaeventos esportivos está muito presente no cotidiano brasileiro em vários âmbitos, principalmente na comunidade acadêmica. Sendo assim, diversas áreas do conhecimento discutem sobre os megaeventos esportivos e são inúmeras as possibilidades de estudos. Isso se deve principalmente ao fato do Brasil ter sido escolhido como sede dos principais eventos esportivos a nível mundial, os Jogos Olímpicos de Verão com sede na cidade do Rio de Janeiro em 2016 e a Copa do Mundo FIFA de futebol masculino, realizada em 2014.



Em paralelo com a realização dos megaeventos esportivos surgem discussões sobre possíveis legados deixados por tais eventos. Entendemos, a princípio, que o discurso acerca dos legados se faz presente prioritariamente como uma forma de justificar a realização dos megaeventos esportivos. O Estado se mostra disposto a sediar os megaeventos esportivos e isso exige um grande financiamento, tanto do Poder Público, quanto da iniciativa privada. Portanto, uma das formas de justificar os gastos para sediar um megaevento esportivo é o discurso dos legados.

Os megaeventos esportivos possuem potencial impacto em diversos campos sociais e áreas do conhecimento. Dentre estas, destacamos a Educação Física por se tratar de uma área do conhecimento que trabalha as manifestações da cultura corporal tais como o esporte. Notamos que, apesar de buscar uma aproximação entre o esporte e a educação, o governo brasileiro não faz nenhuma menção à Educação Física ou ao professor de Educação Física. Mesmo assim, desde que haja um planejamento, entendemos que é possível o desenvolvimento crítico da temática dos megaeventos esportivos dentro dessa disciplina, buscando aproximar o esporte da educação. Assim, a Educação Física pode ser um meio para o desenvolvimento de um legado esportivo educacional a partir da realização dos megaeventos esportivos no Brasil.

Ao fazer essa relação, dos megaeventos esportivos com a Educação Física, precisamos ter em vista a formação do professor de Educação Física quanto a essa temática, e com isso nos propomos a analisar o conhecimento de acadêmicos que serão futuros professores de Educação Física com relação a temática dos megaeventos esportivos. Dessa maneira, estabelecemos a seguinte problemática: Qual o entendimento dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física em relação à realização dos megaeventos esportivos?

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública do estado do Paraná. A seleção da instituição de ensino se justifica pelo fato de ser uma universidade pública de destaque em avaliações nacionais, e que conta com um programa de pós-graduação stricto sensu na área de Educação Física. Foram aplicados questionários a 32 acadêmicos formandos (que estavam cursando o último ano) do curso de Licenciatura em Educação Física no ano de 2015. Optou-se por acadêmicos formandos por entender que estes estavam mais próximos da realidade escolar, e também por terem concluído um maior número de disciplinas e, supostamente, possuírem um maior conhecimento acumulado acerca das disciplinas que contemplam a grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física. Os acadêmicos participaram da pesquisa de forma voluntária, todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), portanto, foram respeitados os aspectos éticos relacionados a pesquisa. A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de ensino. Para a análise de dados foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários com cinco questões abertas referentes a “megaeventos esportivos” aos acadêmicos que estão cursando o último ano de licenciatura em Educação Física em uma Universidade Pública paranaense no ano de 2015. As questões foram as seguintes: 1) O que você entende por megaeventos esportivos? 2) O que você entende por legados de megaeventos esportivos? 3) Você acredita que é possível estabelecer uma relação entre os megaeventos esportivos e a Educação Física escolar? De qual forma? 4) No decorrer de sua formação acadêmica a temática megaeventos esportivos foi abordada? De qual forma? 5) Você considera o assunto relevante para ser desenvolvido com seus futuros alunos nas aulas de Educação Física Escolar? Trabalharia com essa temática em suas aulas? De qual forma?

Referente à primeira questão o que foi mais frequente nas respostas dos acadêmicos foi a caracterização de uma megaevento esportivo como um evento de grande porte, assim como na pesquisa realizada por De Lima e Starepravo (2014) com professores da rede municipal, portanto observamos que os acadêmicos que estão no último ano de graduação possuem entendimento similar aos professores formados e no exercício de sua profissão sobre os megaeventos esportivos. Entendimento este, que não é o suficiente para definir um megaevento esportivo.

Os fatores apontados por Roche (2000) como determinantes para classificar um megaevento: alcance midiático e alcance de mercado estiveram presentes nas respostas dos acadêmicos, porém, como essas categorias tiveram o mesmo número de aparições de outras categorias que não condizem com a caracterização de megaeventos esportivos a partir da literatura adotada, é possível inferir que o entendimento dos acadêmicos sobre o conceito de megaevento esportivo ainda é incipiente. Por outro lado, adotando esse parâmetro para eventos esportivos Almeida, Mezzadri e Marchi Jr. (2009) destacam que apenas os Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA possuem um alcance de mídia e de mercado globais, e por isso são entendidos como megaeventos esportivos e os exemplos dados pelos acadêmicos do que eles acreditam que são megaeventos esportivos vão ao encontro do que aborda a literatura, sendo esses dois eventos esportivos os mais citados.

A partir das análises constatamos que os acadêmicos possuem um determinado entendimento sobre os megaeventos esportivos, alicerçado especialmente no entendimento de quais eventos são considerados megaeventos esportivos, ao citarem a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Entretanto não apresentam clareza quanto ao conceito de megaevento esportivo. Em relação aos legados de megaeventos esportivos o discurso permanece no campo do senso comum, e ainda assim aos que relataram ter um maior conhecimento de legados, este foi apenas voltado a legados materiais com questões relacionadas à infraestrutura, o que nos evidencia que o discurso por legados esportivos e educacionais muitas vezes não se objetiva de forma concreta.

Os acadêmicos disseram haver sim uma relação entre a Educação Física e os megaeventos esportivos. Eles também apontaram a temática como



relevante para ser ministrada em suas futuras aulas, e inclusive mencionaram que trabalhariam com a temática. Porém, destacamos que os acadêmicos relataram que a temática dos megaeventos não foi abordada, ou foi de forma insuficiente durante a sua graduação. Assim, mesmo a pesquisa sendo realizada em uma Universidade Pública que é vista como referência na área da Educação Física, a temática dos megaeventos esportivos, relevante e atual, é negligenciada à formação dos alunos, havendo, portanto, a necessidade de se rever o currículo do curso de modo a contemplar a temática dos megaeventos esportivos.

Outro aspecto importante a ser abordado, é a forma com que essa temática é abordada nas aulas de Educação Física escolar. Dessa forma destacamos que é preciso ter cuidado com a forma de se abordar a temática na escola. Bracht e Almeida (2013) diferem o fenômeno esportivo do fenômeno educacional na qual a Educação Física escolar está presente. Ao incorporar o esporte e também a temática dos megaeventos esportivos na instituição escolar é preciso “pedagogizar” essa prática a fim de adaptar essa manifestação aos fundamentos educacionais. As características do fenômeno esportivo quanto rendimento, como a seleção dos melhores e a busca incessante por bons resultados divergem das características educacionais da escola, como proporcionar de forma democrática o acesso à cultura corporal.

Uma resposta que foi recorrente dos acadêmicos sobre como trabalhariam com o tema nas suas aulas, foi a partir da realização de um mini evento. Porém, se esse mini evento for apenas uma competição descontextualizada, sua realização pode reproduzir o que acontece no alto rendimento em menor escala, isso será negativo para a Educação Física escolar, como apontado por Silva (2013). Portanto, aos professores com o papel de educadores, através desse processo de vivenciar um evento esportivo, precisam fazer com que os alunos possam: fazer parte da organização, que a participação seja de forma democrática, e que ao final os alunos possam compreender de forma melhor o fenômeno esportivo e a partir disso possam refletir e compreender os vários aspectos envolvidos na realização dos megaeventos esportivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os megaeventos esportivos entendidos assim por seu grande alcance midiático e de mercado com proporções globais como a Copa do Mundo FIFA de futebol masculino e os Jogos Olímpicos de verão, estão acontecendo e são uma realidade do nosso país. A Educação Física por ser uma área do conhecimento que trabalha dentre suas manifestações da cultura corporal e do movimento com o esporte, um dos seus conteúdos estruturantes, deve abranger dentre todos os seus conteúdos a temática dos megaeventos esportivos. Para abordar essa temática os professores precisam ter na sua graduação uma formação quanto ao tema. E a partir do momento em que a temática for trabalhada e discutida nas aulas a Educação Física tem a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento de legados esportivos e educacionais, de forma a colaborar para que os legados imateriais não fiquem apenas no discurso e possam ser realmente planejados e desenvolvidos.



Entendemos que, os impactos e legados advindos da realização dos megaeventos esportivos realizados no Brasil podem ser de curto, médio e longo prazo, assim como antes, durante e após estes eventos, mas que precisam ser planejados para que de fato sejam desenvolvidos. Além disso, entendemos que tal discussão não se esgota aqui, fazendo-se necessários mais estudos a fim de compreender os aspectos que tangem a relação dos megaeventos esportivos com a Educação Física escolar e o papel da escola durante e após a realização dos megaeventos esportivos em nosso país.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. S.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JÚNIOR, W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de Megaeventos Esportivos. **Motrivivência**, v. 32-33, p.156-177, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRACHT, V; ALMEIDA, F. Q. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, 2013.
- DE LIMA, J. C; STAREPRAVO, F. A. **O desenvolvimento de legados esportivos na perspectiva de professores de Educação Física da cidade de Maringá-PR**. Relatório final de pesquisa de iniciação científica. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.
- SILVA, C. L. Legados de megaeventos esportivos: perdas e ganhos para a Educação Física escolar. In: Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). **Legados de megaeventos esportivos**. 1ed.Campinas: Papirus, 2013, v. 1, p. 221-240



ANÁLISE DE MERCADO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER

Graduando: Gustavo Henrique de Oliveira gustavool.henrique@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Hoje em dia o mercado de trabalho em Educação Física vem se desenvolvendo cada vez mais e oferecendo oportunidades, visto isso, existem 516° cursos no Brasil que formam profissionais FOLHA (2015). O professional com espirito empreendedor pode iniciar um negócio para ser bem-sucedido deve buscar solucionar uma necessidade de um público alvo, sendo um nicho específico ou amplo. O objetivo do trabalho é identificar os interesses culturais segundo a classificação das atividades de lazer e propor proposta para de negócio de acordo com o resultado. A amostra é constituída por 10 homens e 10 mulheres com idade média de $24,04 \pm 7,10$ anos da cidade de Maringá-PR. A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado pelo próprio pesquisador, constituído por perguntas abertas e de múltipla escolha visando identificar as atividades de lazer praticadas pelos sujeitos e a frequência que ocorrem. O principal Interesse cultural identificado pelo estudo é o artístico, seguindo pelo interesse social e pelo interesse físico. Em relação a opinião dos sujeitos a respeito das empresas que trabalham com lazer no âmbito da recreação em festas, clubes ou resorts a maioria nunca contratou esses serviços, porém alguns nunca tiveram a oportunidade de contratar. Mesmo sem contrataram tem opinião formada por vivências com pessoas próximas que já contrataram o trabalho, com isso, metade dos sujeitos acham esse tipo de trabalho muito interessante e os que já contrataram tiverem boas experiências e contratariam de novo se possível. Com essa análise de mercado é possível traçar o perfil de clientes a partir de seus interesses e com isso filtrar produtos e serviços que poderão gerar maior chance de venda, devido ao posicionamento correto sobre o público alvo URDAN e URDAN (2009 p. 377-397).

Palavras-chave: Interesses Culturais; Lazer; Empresas.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia o mercado de trabalho em Educação Física vem se desenvolvendo cada vez mais e oferecendo oportunidades, visto isso, existem 516° cursos no Brasil que formam profissionais FOLHA (2015). O bacharel em Educação Física é apto em atuar nas seguintes áreas de treinamento desportivo, saúde, atividade física adaptada e no lazer.



Após se formar o profissional deve se inserir no mercado para aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Um conhecimento importante de ser estimulado é o empreendedorismo para incentivar e guiar a criação do próprio negócio SILVA (2014). Podendo ser a venda de uma aula de tênis ou uma academia, deve ser estudado para diminuir a possibilidade e erros e obter sucesso.

Um negócio para ser bem-sucedido deve buscar solucionar uma necessidade de um público alvo, sendo um nicho específico ou amplo. Para isso é fundamental realizar uma pesquisa de mercado que indicará as demandas necessárias do público alvo URDAN e URDAN (2009 p. 377-397).

O mercado de lazer vem se popularizando através dos clubes e resorts, cada vez mais aumenta o investimento nesses estabelecimentos devido a demanda imposta. Empresas e grupos de recreação em festas sendo desde aniversários, empresariais ou festas casuais vem aumento a procura por trabalhos especializados para recrear os convidados.

Entender o perfil dos clientes de acordo com os seus interesses é fundamental para a preparação um produto ou de um cronograma de atividades. Para poder entender os interesses dos clientes é necessário classifica as atividades as atividades de lazer que segundo DUMAZEDIER (1980 p.25-26) é constituído por: Interesses Artísticos que são realizados através de imagens, emoções, sentimentos, imaginação é a realização ou apreciação da arte tem-se por exemplo assistir uma peça de teatro ou apreciar um quadro; Interesses intelectuais prevalece o cognitivo, objetividade e informação tem-se por exemplo ler livros ou artigos científicos; Interesses manuais é expressado pela utilização das mãos para construção de algo, transformar ou criar objetos e utilizar ferramentas tem-se por exemplo jardinagem, culinária, confecção de roupas; Interesses físicos-esportivos manifestaram-se através da prática de esportes ou atividades físicas; Interesses sociais é relação com outras pessoas tem-se por exemplo sair com amigos para uma festa ou se reunir para conversar em um bar.

Mas hoje em dia mais dois tipos de interesses estão ganhando destaque como os Interesses turísticos que são as viagens ou conhecer novos locais da sua própria cidade e com o avanço da tecnologia os Interesses virtuais estão prevalecendo em quase todas as pessoas, principalmente com a utilização de redes sociais e jogos eletrônicos DUMAZEDIER *apud* COUTINHO e MAIA (2009).

Conhecendo o conceito de cada tipo de interesses e identificando-os nos clientes é possível planejar e aplicar um cronograma de atividades ou desenvolvimento de um produto maior qualidade e possivelmente terá maior índice de vendas, participação e retorno clientes, por ser algo que os interessam mais. O objetivo do trabalho é identificar os interesses culturais segundo a classificação das atividades de lazer e propor proposta para de negócio de acordo com o resultado

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra é constituída por 10 homens e 10 mulheres com idade média de $24,04 \pm 7,10$ anos da cidade de Maringá-PR. A coleta de dados foi



realiza através de um questionário elaborado pelo próprio pesquisador, constituído por perguntas abertas e de múltipla escolha visando identificar as atividades de lazer praticadas pelos sujeitos e a frequência que ocorrem. Elas serão classificadas pelo pesquisador para traçar o perfil dos interesses culturais do sujeito. Foi realizado uma questão múltipla escolha para o próprio sujeito se classificar, porém, nem todos os sujeitos possuem um conhecimento aprofundado sobre as classificações.

Foi perguntado a opinião dos sujeitos a respeito das empresas que trabalham com recreação em festas, ressortes ou clubes, caso a resposta for sim deveriam responder o que achou do trabalho prestado e se atendeu suas expectativas. Os questionários foram aplicados atrás de formulários online que são uma ferramenta do *Google Drive*, possibilita a criação do questionário pelo pesquisador e através da *internet* divulgar o mesmo, após os sujeitos preencherem o resultado é enviado pelo sistema.

As análises dos dados quantitativos foram realizadas através do software *EXCEL 2013*. Para as respostas abertas foi utilizado a análise do conteúdo de BARDIN (1979) que consiste em analisar e interpretar de forma objetiva o conteúdo do texto.

RESULTADOS

Os dados foram obtidos através das respostas presentes no questionário a partir disso foi classificado as atividades de lazer que os sujeitos realização de acordo com os interesses culturais, a frequência de prática e as principais atividades realizadas pelos sujeitos. Segue os dados na tabela 1.

TABELA 1. Interesses culturas, classificação e frequência das atividades de lazer dos sujeitos do estudo

Interesses Culturais	Classificação das atividades de lazer	Frequência	Atividades realizadas
Social	13	Finais de semana	Sair com amigos, eventos e família
Turístico	7	Ás vezes	Viajar para conhecer outros lugares
Artístico	17	Todos os dias	Filmes, séries, dançar, violão, teatro, pornolazer e música.
Físico	12	Todos ou dias / finais de semana	Futebol, vôlei, dançar, musculação, corrida, lutas e pornolazer.
Intelectual	4	Todos os dias	Ler livros.
Manual	2	Frequentemente	Culinária, violão e crochê
Virtual	4	Todos os dias	Jogos eletrônicos e internet



Foi perguntado também a opinião e as experiências que os sujeitos tiveram com empresas que trabalham com lazer, principalmente na área de recreação de festas e clubes. Segue os dados na tabela 2.

TABELA 2. Principais considerações dos sujeitos a respeito das empresas que trabalham com lazer.

Principais considerações dos sujeitos	Respostas
Acha interessante	10
Já contratou?	4
Boas experiências?	5
Nunca contratei	16
Tem interesse?	4
Deixa a desejar	4

DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com sujeitos com média de idade de $24,04 \pm 7,10$, a maioria possui idade universitária ou está se inserindo no mercado de trabalho, esses fatores podem influenciar no baixo capital financeiro que é fundamental para as questões que serão discutidas a seguir.

O principal Interesse cultural identificado pelo estudo é o artístico por causa da apreciação dos sujeitos por filmes, seriados e músicas onde a maioria realiza essas atividades todos os dias. Em seguida o Interesse social ganha destaque principalmente por causa da faixa etária dos sujeitos que estão em um período de sair para festas e socializar com amigos, porém a saúde e a estética são importantes para eles tendo em vista a necessidade do Interesse físico através da prática de esportes, musculação e corrida.

O Interesse Turístico tem prevalência em visitar os locais da sua cidade com o objetivo de socializar com amigos, porém viajam para outros locais são em menor frequência. Foi observado pouca procura pelos Interesses Intelectuais e Manuais. Mesmo a maioria dos sujeitos sendo universitários não consideram o interesse intelectual como atividade de lazer. Um ponto importante a se discutir é o Interesse Virtual que através da classificação só foi relevante para quatro pessoas e jogavam jogos eletrônicos, os outros sujeitos podem não ter compreendido corretamente esse Interesse Virtual, pois provavelmente a maioria, senão todos, utilizam redes sociais.

Em relação a opinião dos sujeitos a respeito das empresas que trabalham com lazer no âmbito da recreação em festas, clubes ou resorts a maioria nunca contratou esses serviços, porém alguns nunca tiveram a oportunidade de contratar. Mesmo sem contrataram tem opinião formada por vivências com pessoas próximas que já contrataram o trabalho, com isso, metade dos sujeitos acham esse tipo de trabalho muito interessante e os que já contrataram tiverem boas experiências e contratariam de novo se possível.

Relatam também que o principal objetivo para ser focado é o no trabalho com crianças e idosos que não os necessitados de atenção e que



atividades recreativas favorecem o desenvolvimento. O espaço para a execução das atividades de ser levado em consideração, sendo um local adequado para a prática planejada com segurança e conforto.

Das críticas a essa área é que experiências com empresas específicas não levam em conta os interesses culturais do público, por isso, não gera satisfação ou um feedback positivo, também foi relatado a falta de competência de empresas que faltam com a organização, animação e experiência em sua equipe, esses fatores geram a rejeição do trabalho. A divulgação desse tipo de trabalho não são bens exploradas, pois alguns sujeitos relataram que não conhecia o serviço.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos interesses culturais dos sujeitos do estudo foi encontrado relevância nos Interesses Artísticos, Sociais e Físicos com as principais atividades sendo assistir filmes, séries, ouvir músicas, sair com os amigos, praticar esportes e atividades físicas.

Com essa análise de mercado é possível traçar o perfil de clientes a partir de seus interesses e com isso filtrar produtos e serviços que poderão gerar maior chance de venda, devido ao posicionamento correto sobre o público alvo URDAN e URDAN (2009 p. 377-397).

Metade dos sujeitos dos estudos acharam esse ramo de trabalho interessante, ou seja, existe mercado de atuação que teve transformar o interessante em vendas e o mais importante de tudo fidelizar o cliente, como relatado, as pessoas que já contrataram esse trabalho tiveram boas experiências e contratariam de novo.

Algumas empresas que atuam no mercado que não oferecem o que o cliente quer receber adquirem um feedback negativo e diminuição do retorno para compra. É necessário se preparar bem com fundamentação teórica, organização, planejamento, análise de mercado, divulgação para poder atender bem o seu cliente e gerar satisfação.

REFERENCIAS

SILVA, Lorena Campelo de Oliveira. **A APLICABILIDADE DO PLANO DE NEGÓCIOS ÀS STARTUPS.** [MONOGRAFIA]. UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, 2014.

URDAN, Andre Torres; URDAN, Flávio Torres. **Marketing Estratégico no Brasil: Teoria e Aplicação.** Editora ATLAS: 2009.

COUTINHO, Silvano da Silva; MAIA, Lerson F.S. **CAP.1 Os Conteúdos Culturais do Lazer. Recreio nas Férias: Reconhecimento do direto ao lazer.** Maringá: Aduem, 2009.

DUMAZEDIER, Joffre. **Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão, trad. de Regina Maria Vieira.** São Paulo, SESC-CODES/DICOTE-CELAZER, 1980.



RUF Ranking Universitário 2014. Disponível em:
<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdecursoes/educacaofisica/>. Acesso: 11 set. 2015

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.



ANÁLISE DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE ESPORTE E LAZER IMPLEMENTADOS NO TERRITÓRIO MÉDIO RIO DE CONTAS - BAHIA

Neidiana Braga da Silva Souza – neidianabraga@gmail.com
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Prof. Esp. Temístocles Damasceno Silva – tom@uesb.edu.br
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Silvia Almeida Lima – sillvinhalima@yahoo.com.br
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR)

Murillo Lago Menezes - murillolago_@hotmail.com
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Categoria: Graduação

Resumo: A presente pesquisa teve como intuito analisar os programas de esporte e lazer implementados no território Médio Rio de Contas/BA. Enquanto procedimento metodológico trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Logo, para a coleta de dados utilizou-se a análise documental. Nesta perspectiva, os resultados apontaram uma carência de alocação de recursos para o fomento de ações ligadas a tal fenômeno e falta de abrangência das atividades implementadas. Sendo assim, evidenciou-se que os programas e projetos analisados se apresentam de maneira unilateral, caracterizando-se quanto uma política de governo, na qual, as ações são focalizadas e emergenciais.

Palavras-chave: Programa, Projeto, Lazer.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas, conforme Mezzadri (2011) são constituídas por instituições, agentes e ações. Desta forma, tais ações envolvem planos, programas e projetos, enquanto instrumentos de materialização da política pública. Partindo deste pressuposto, despertou-se o interesse em analisar como se configuram os programas e os projetos de esporte e lazer implementados nos municípios que compõem o território Médio Rio de Contas - Bahia? Logo, a presente pesquisa buscou analisar os programas e projetos de



esporte e lazer implementados nos municípios inseridos no território médio rio de contas – Bahia. Neste sentido, o desejo pela realização do referido trabalho perpassa pela afinidade dos pesquisadores para com o tema bem como pela inserção no centro de estudos sobre gestão do esporte e do lazer, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié/BA.

METODOLOGIA

Enquanto procedimento metodológico, tal pesquisa se caracteriza como exploratória de cunho qualitativo (MENDONÇA, 2009). No que concerne aos instrumentos de coleta de dados, se trata de uma análise documental, tendo como principais fontes de coleta de dados: o site do Portal Transparência, da Superintendência de Desportos do Estado da Bahia e o site da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Além disso, foram coletados dados nos diários oficiais dos municípios que compõem o referido território. Logo, foram analisados: os planos plurianuais (2007-2017), as leis orgânicas municipais, os relatórios de execução financeira e os relatórios dos órgãos responsáveis pelo fomento do esporte e lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados apontaram uma maior incidência de programas e projetos voltados para o esporte educacional, com maior visibilidade ao Programa Segundo Tempo. Logo, tais apontamentos, coincidem com os estudos de Matias et al (2014 p. 156), que cita a “priorização do Programa Segundo Tempo (PST) como principal Programa esportivo da pasta ministerial”. Em consoante, observou-se uma abrangência limitada das ações implementadas bem como a ausência da participação popular no processo de planejamento e avaliação das atividades propostas. Além disso, percebeu-se pouco investimento financeiro destinado a área em questão. Tais dados convalidam o pensamento de Souza et al., (2015, p. 74), os quais, ao analisarem as políticas de lazer no município de Itaquara/BA, diagnosticaram: “carência de alocação de recursos para o fomento de ações ligadas a tal fenômeno e falta de abrangência das atividades implementadas através dos projetos existentes”. Ao mesmo tempo, Silva e Ávila (2014), ao investigarem a estrutura financeira destinada ao lazer no município de Jequié/BA, constataram um amplo direcionamento dos recursos financeiros para o esporte educacional, deixando o esporte comunitário e o lazer a mercê do orçamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, acredita-se que os programas e projetos esportivos analisados se apresentam enquanto uma política unilateral, com ênfase no esporte educacional e de abrangência focalizada. Todavia, torna-se necessário novos estudos que possibilitem o maior aprofundamento sobre a temática abordada.



REFERÊNCIAS

MATIAS. W. B. **Política social de esporte e lazer no governo Lula:** o Programa Esporte e Lazer da Cidade. SER Social, Brasília, v. 16, n. 34, p. 134-161, jan.- jun./2014.

MENDONÇA, G. M. **Manual de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos.** Salvador: Unifacs, 2009. 83 p.

MEZZADRI, F. M. Políticas Públicas para o esporte e o lazer: teorias e conceitos. In: MOTTA, A; TERRA, R. (Orgs); **Esporte e Lazer e Políticas Públicas na região dos Lagos**, Rio de Janeiro, Iventura, 2011.

SOUZA, N.B.S. et al. Políticas públicas de lazer: um olhar sobre o município de Itaquara/BA. **Anais...** do 5º SEMINÁRIO DO LAZER: O LAZER COMO OBJETO DE EDUCAÇÃO SOCIAL. Maringá/PR, Universidade Estadual de Maringá - UEM, p. 74 – 76, 2015.

SILVA, T.D.; ÁVILA, M.A.; Análise da estrutura administrativa e financeira destinada ao lazer no município de Jequié/BA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n. 1, p. 31-40, 2014.



AS BRINCADEIRAS LÚDICAS NA INFÂNCIA RETRATADAS POR MEIO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA NOS PARQUES E ESCOLAS DA CIDADE DE DOURADOS – MS

Me. Jacqueline da silva Nunes Pereira - Jacquelinenuunes@ufgd.edu.br

Grupo de Estudos em Educação Física (UFGD)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Esp. Shirley Ferreira Marinho Silva- shirleypastori@hotmail.com

Grupo de Estudos em Educação Física (UFGD)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Geone dos Santos Bernardo – npgeone@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Resumo: Pesquisa qualitativa, descritiva, método de análise foi por meio de imagens fotográficas, onde buscou identificar quais são as brincadeiras lúdicas existentes em dois parques da cidade de Dourados. Os sujeitos da pesquisa foram crianças da faixa etária de 3 a 10 anos. As brincadeiras encontradas foram pega-pega, polícia e ladrão, patinete, caixa de areia, skate. As imagens retratam a importância das praças públicas como espaço lúdico para no processo de educação da criança.

Palavras-chave: Praças Públicas, ludicidade, Educação

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo dialogar por meio da análise de imagens fotográficas como as crianças brincam de forma lúdica nos parques da cidade de Dourados, buscando identificar as semelhanças com as brincadeiras existentes nos parques infantis com as das instituições escolares. Entretanto, neste momento apresentaremos apenas as imagens analisadas das crianças brincando em dois parques da cidade, visto que, este estudo ainda está em processo, pois faz parte da construção de um artigo de conclusão do curso de Educação Física da UFGD.

Para compreendermos a importância acerca das brincadeiras adotamos como referencial teórico alguns estudiosos como Kishimoto (2001/2006/2007), Benjamim (2009), entre outros, para que desta forma pudéssemos fazer uma concisa análise das brincadeiras em diferentes espaços, tanto em parques públicos como em instituições escolares.

Desde o nascimento a criança é inserida no meio familiar e social por meio de brincadeiras. Porém, a modernidade traz consigo algumas mudanças de comportamento, reduzindo o tempo de brincadeiras nas ruas, sendo



substituídas pelo uso de jogos eletrônicos e vários tipos de tecnologias de entretenimento. Além disso, convém ressaltar que a escolarização tem se iniciado muito cedo, boa parte em período integral, impossibilitando muitas vezes a criança de ter tempo livre para brincar. De acordo com Kishimoto (2001) a urbanização e industrialização e os novos modelos de vida fizeram com que a criança fosse “esquecida” e que a infância se encerrasse transformando a criança em um aprendiz precoce.

Em meio a essa realidade moderna, temos outro espaço urbano, ou seja, as praças públicas como uma possibilidade de espaço para resgatar a falta de tempo, para que as crianças possam se desenvolver de forma integral por meio de jogos e brincadeiras lúdicas, este espaço pode ainda ser oportuno para a socialização tanto da própria família, quanto com outras crianças, contribuindo no processo de formação integral tão necessária na fase da infância.

Assim, por meio dessa pesquisa é que buscamos identificar a importância dos espaços públicos como parte do processo de educação da criança. Tendo como premissa as imagens fotográficas como método de análise para identificarmos as brincadeiras lúdicas existentes nesse espaço e que podem no segundo momento da pesquisa, aparecerem no âmbito escolar como parte integrante no universo das brincadeiras infantis.

É importante ressaltar, que neste texto, pelo curto espaço de tempo para realizar a pesquisa empírica, não é pretendido estabelecer algum diagnóstico, classificação, parâmetro ou mesmo algum tipo de julgamento perante as imagens selecionadas. Buscou-se uma concisa problematização acerca das possibilidades de brincadeiras das crianças nos parques infantis, na tentativa de uma efetiva reflexão sobre a importância de trabalhar jogos e brincadeiras na infância, em especial, o professor de Educação Física na Educação infantil, visto que a criança tem a facilidade de reproduzir várias vezes as brincadeiras que aprendeu em qualquer outro espaço que não seja o escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa e de caráter qualitativa e descritiva, por meio da imagem fotográfica. Desta forma, o procedimento metodológico foi análise da imagem, a ferramenta para a pesquisa foi uma câmera fotográfica profissional. Para tanto, utilizamos a seguinte etapa de investigação: seleção dos espaços e tempo destinado ao brincar (parque dos ipês e parque alvorada sendo os dois da cidade de Dourados/MS); observação no final de semana sendo no período da tarde devido ao maior número de crianças que frequentam os locais. A amostra foi de crianças entre a faixa etária de 3 a 10 anos, que brincam de maneira lúdica nos parques. As fotos serviram de subsídios para descrever as brincadeiras, existentes em todo espaço explorado nos parques, sua arquitetura, estrutura física, objetos variados, brinquedos, pátios, entre outros. A pesquisa está em processo de estruturação e em seguida passará pelo comitê de ética local.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as imagens abaixo (1 e 2) podemos identificar que as praças da cidade de Dourados possuem um diferencial arquitetônico, todas são cercadas e com agentes de segurança, possuem grande urbanização, espaço para caminhada, área esportiva e recreativa, possui um espaço específico para crianças com caixa de areia, brinquedos como balanços e escorregadores.



Foto 1 Fonte (Bernardo,2016)



Foto 2 Fonte (Bernardo,2016)

As crianças podem correr livremente e brincarem, com maior liberdade dentro do parque, interagindo com aqueles que não conhecem, ficam mais afastadas dos pais ou responsáveis explorando todo o parque, as brincadeiras identificadas foram pega-pega, polícia e ladrão e cola-cola americano. Segundo Rechia (2003) essas experiências vivenciadas por eles podem significar uma ligação entre a vida cotidiana e a cultura local, criando formas de convívio, sociabilidade, desenvolvimento cultural, assim como confrontos e tensões.



Foto 3 Fonte (Bernardo,2016)



Foto 4 Fonte (Bernardo,2016)

Nas imagens acima (3 e 4) podemos ver exemplos das crianças utilizando brinquedos como patinetes, skates, essa é uma brincadeira que foge muitas vezes das atividades desenvolvidas na escola, pois além de existir poucos brinquedos ou quase nenhum desse tipo no material da escola, a maioria dos profissionais que hoje atuam nas escolas não tiveram em sua formação acadêmica disciplinas que abordassem tais conteúdo. Apenas nos últimos anos é que alguns cursos de Educação Física espalhados pelo Brasil começaram a direcionar olhares para que o conteúdo das atividades de aventura e do meio ambiente fizessem parte das suas grades curriculares. De acordo com Galvão, (2005) para a execução de uma atividade de aventura



dentro da escola ou em atividades extras escolares, como em parques, por exemplo, é fundamental que o professor tenha um mínimo conhecimento acerca da modalidade a ser trabalhada.



Foto 5 Fonte (Bernardo,2016)

Na imagem acima (foto 5) observamos que a criança brinca de escalar o poste. Infelizmente ainda existe uma grande predominância de professores que optam por apenas trabalhar na escola conteúdos ligados às modalidades esportivas tradicionais (futebol, basquete, vôlei e handebol). Assim, imagina-se que enfatizar algo relativamente, diferente ou mesmo novo, em se tratando de escolas, possa estimular nos alunos uma vontade a mais em conhecer e praticar modalidades esportivas que contemplam a natureza que interaja com questões ambientais. Franco (2008) defende as atividades físicas de aventura dentro da escola, pois acredita que esse conhecimento e suas vivências proporcionem sensações e experiências que atinjam o afetivo, o cognitivo e o aspecto motor.



Foto 6 Fonte (Bernardo,2016)



Foto 7 Fonte (Bernardo,2016)

A brincadeira é vista cada vez mais como uma atividade que, além de desenvolver intelectualmente as crianças, ainda propicia a formação desta como cidadã. Segundo Benjamin (2009, p. 93), “A criança quer puxar alguma coisa, torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se bandido ou guarda’. Ao brincar, a criança demonstra suas vontades, seus modos, sentimentos e suas dúvidas acerca do mundo que está inserida.

Segundo Silva e Ferreira (2016), é na infância que a criança aprende a gostar de brincar, ela fantasia e cria muitas possibilidades com um simples



brinquedo. De acordo com as autoras, Corsaro (2009) utiliza do termo “embelezamento da brincadeira” para definir a estética do brincar, é nas brincadeiras que se estabelecem relações, porém de forma criativa no espaço em que as crianças “entram “na brincadeira, empoderam-se e criam culturas singulares, processo estudado por renomados pesquisadores como, Kischimoto (1998,1999), Redin (1998), entre outros que buscam mostrar o quanto os jogos e brincadeiras são construtores de cultura ou fazem parte da mesma no seu contexto histórico social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que as crianças correm livremente e brincam com maior liberdade dentro do parque, interagem com aqueles que não conhecem, ficam mais afastadas dos pais ou responsáveis explorando todo o parque, as brincadeiras identificadas foram pega-pega, polícia e ladrão, pega-pega americano, brincadeiras com patinete, skate, corridas e caixa de areia.

Os resultados da pesquisa indicam que as praças Públicas selecionadas na cidade de Dourados, tem sido considerado um espaço favorável para as crianças brincarem de forma livre. As imagens analisadas nos levam a compreender que a estrutura física, das praças são o que dão segurança para que os pais deixem os filhos livres para brincarem, uma vez que toda as praças são cercadas e possuem Segurança Municipal. O espaço ainda é organizado, para atividades físicas e esportivas, sendo proibido fumar, andar de bicicleta e levar bebidas alcoólicas. Desse modo, acreditamos que as praças públicas são um espaço muito importante para as crianças brincarem, e que todas as brincadeiras que as crianças aprendem na escola, podem ser reproduzidas, e recriadas pela criança como uma opção de lazer. Enquanto professores de Educação física infantil, precisamos oferecer um universo de brincadeiras, brinquedos cantados e jogos para que as crianças possam explorar o movimento corporal de forma lúdica independente do ambiente que se encontre. Afinal, não devemos esquecer que a criança tem o direito de “brincar”!

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Andreia. CUNHA, Edgar Teodoro da. *Antropologia e imagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2009 (2^a Edição).
- Franco LCP. *Atividades Físicas de Aventura na Escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo*. [Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação Física]. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista; 2008
- CORSARO, William. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COTRIM, Gabriele Sousa; BICHARA, Ilka Dias. *O Brincar no Ambiente Urbano: Limites e Possibilidades em Ruas e Parquinhos de uma Metrópole*.



Galvão Z, Rodrigues LH, Mota e Silva, EV. Esporte. In: Darido SC; Rangel ICA. (Org.). **Educação Física no Ensino Superior**: Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Schwartz GM. Cultura da Inovação na Gestão e Formação em Lazer: focalizando as atividades de aventura. In: Marinho A; Uvinha RR (Org.) Lazer, Esporte, Turismo e Aventura: a natureza em foco. Campinas: Alínea, 2009.

SILVA, Shirley, FERREIRA, Eliana **corpo e movimento**: possibilidades expressivas voltadas à sensibilidade infantil. Artigo de especialização, apresentado na Pós-Graduação de Educação Infantil (UFGD, 2016).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 184p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis**: O jogo, a criança e a educação. 14. ed. Petrópolis, RJ: 2007.

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba**; a relação cidade-natureza nas experiências de lazer, 2003.199f. tese (doutorado em educação física) Campinas.



ASPECTOS LÚDICOS E ESTADO DE FLUXO NA PRÁTICA DO FUTSAL

Graduanda de Educação Física Ana Flávia Lopes Freitas da Silva –
anaflaviafis@gmail.com

Programa de Educação Tutorial (PET)
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Me. Silvana dos Santos – silsantos2611@outlook.com
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: Este estudo tem como objetivo verificar a presença de aspectos lúdicos e estado de fluxo na prática do Futsal verificando se há diferença quando a prática acontece na faceta do Lazer ou do treinamento desportivo (trabalho). Participaram do estudo 24 praticantes de Futsal sendo que 9 (37,5%) deles afirmaram praticar o esporte somente para seu lazer, 3 (12,5%) somente na característica de treinamento e 12 (50%), em ambos, tanto para lazer como para treinamento. Este estudo demonstrou que os aspectos e sensações que ocorrem na presença do lúdico e do estado de fluxo estão presentes na prática do Futsal, sendo o esporte praticado por trabalho (treinamento) ou pelo lazer, pois os entrevistados se identificaram com no mínimo uma característica do Estado de Fluxo.

Palavras-chave: Lúdico. Fluxo. Futsal.

INTRODUÇÃO

O lazer surge na sociedade moderna com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril que surge a partir da Revolução Industrial. (MELO, 2003). Nos momentos de lazer o indivíduo pode assumir muitas posturas possíveis e pressupõe-se que nesses momentos que este esteja em busca de atividades que lhe tragam prazer, mesmo que por vezes isso não ocorra, mas há sempre essa busca na atividade.

Diferentes interesses estão presentes nas atividades de lazer das pessoas. Neste sentido, Dumazedier(2004) pondera o conceito do lazer a partir de Interesses Culturais subdividindo-os em cinco: sociais, turísticos, artísticos, físicos, intelectuais e por fim os manuais.

Dentre os interesses do lazer apontados anteriormente, tomaremos como pressupostos para este estudo, os interesses físicos, por entender, que neste, podemos associar as práticas esportivas, por incluírem-se entre as



manifestações culturais mais procuradas e mais difundidas na mídia em geral, tendo como foco das práticas esportivas o futsal.

No Brasil O Futsal é muito praticado, fazendo parte de uma das principais atividades esportivas das aulas de Educação Física nas escolas de todo país. O Brasil é uma das seleções de grande destaque da atualidade, sendo quatro vezes campeão no Mundial de Futsal da FIFA.

Estes fatores contribuem para a divulgação do esporte no país e consequentemente a aderência da população pela prática do esporte, tanto profissionalizante, quanto uma opção de lazer. É nesta dualidade (profissional/lazer) que recorremos a teoria do fluxo proposta por Csikszentmihalyi (1999), pois, estaria o praticante de futsal em seu momento de lazer totalmente focado em sua atividade, ou, seria apenas o jogador profissional de futsal o focado neste interesse físico?

A Teoria do Fluxo, proposta pelo psicólogo [Mihaly Csikszentmihalyi](#), é um estado mental em que o indivíduo está totalmente focado na atividade que está realizando, caracterizado por um sentimento de total envolvimento e de sucesso durante a tarefa. Csikszentmihalyi (1988) explica que a mente pode lidar com apenas uma quantidade limitada de informação a cada momento, que é aproximadamente 126 bits de informação por segundo. Por isso há dificuldade em realizar tarefas simultâneas como, por exemplo, escrever uma carta ou jogar xadrez enquanto conversamos. Embora normalmente é possível deslocar a atenção para aquilo que é desejado, o estado de fluxo provoca tamanha imersão, ao ocupar uma grande parte da capacidade de informação, que perde-se a noção de todas as outras coisas, como o tempo, pessoas ao redor e necessidades fisiológicas como fome, cansaço, dor, etc., pois, não resta capacidade de processar informação, ou seja, não resta atenção, para ser alocada a estes outros elementos.

Csikszentmihalyi (1999) explica que devido a esta quase total exigência de energia mental, uma pessoa no fluxo encontra-se completamente concentrada, pois não há espaço na consciência para pensamentos incoerentes ou que distraiam, “a autoconsciência desaparece, no entanto a pessoa se sente mais forte do que de costume.” (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p. 38).

Temos então, as seguintes sensações e fatores que acompanham as experiências de fluxo: metas claras; equilíbrio entre altos desafios e habilidades; concentração; perda da sensação de si; percepção distorcida do tempo; feedback imediato; e sensação de controle sobre a situação ou atividade. Porém, nem todos esses aspectos precisam necessariamente se fazer presentes para que a sensação de fluxo seja alcançada. (JACKSON, CSIKSZENTMIHALYI, 1999)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo empírica com abordagem quantitativa dos dados. Envolveu-se no estudo 24 indivíduos, compondo 11homens e 13mulheres, praticantes de Futsal, tanto aqueles que o praticam de forma sistematizada, como aqueles que praticam o esporte somente por



lazer. Utilizou-se da entrevista estruturada, via formulário anônimo na Internet através da plataforma *Google forms* do *Google docs*. Os dados foram organizados pela mesma plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

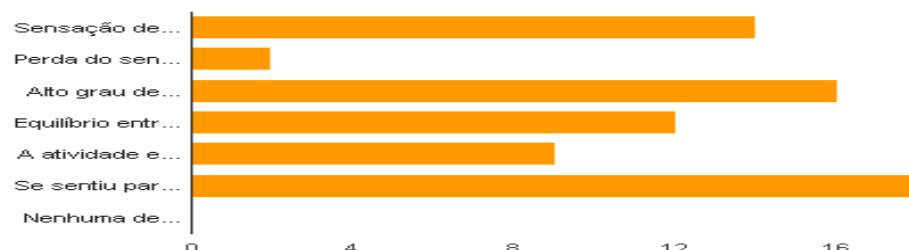
De acordo com os entrevistados a prática de futsal é recorrente a 37,5% como opção de lazer. Sendo apontado por apenas 12,5% com a finalidade de treinamento/rendimento. Por outro lado, 50% dos entrevistados apontam que a prática do futsal é tanto por lazer quanto para fins de treinamento.

Você pratica Futsal por:



No que concerne as diferentes sensações durante a prática de futsal 75% dos entrevistados relataram sentir-se parte da atividade, com a consciência totalmente focada na atividade. Já 66,7% apontaram permanecerem com alto grau de concentração e foco durante a realização da modalidade. Enquanto 58% pontuam sentir a sensação de tempo distorcida.

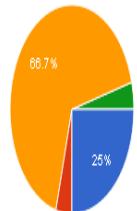
Quais destes aspectos você já notou enquanto estava praticando Futsal:



Sensação de tempo distorcida	14	58.3%
Perda do sentimento de auto conscientia	2	8.3%
Alto grau de concentração e foco	16	66.7%
Equilíbrio entre atividade e desafio (atividade nunca é demasiadamente simples ou complicada)	12	50%
A atividade em si é recompensadora, não exigindo esforço algum	9	37.5%
Se sentiu parte da atividade, consciência totalmente focada na atividade	18	75%
Nenhuma destas opções	0	0%



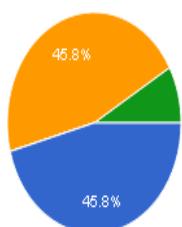
Você acha que a realização de brincadeiras ligadas a modalidade durante o treino diminuiriam a tensão e a monotonia do treino ajudando a melhorar a performance?



De acordo com os dados obtidos no gráfico abaixo, 66,7% dos entrevistados afirmaram que é possível melhorar a performance a partir de elementos lúdicos que levariam a uma maior sensação de satisfação na tarefa e 45,8% dos entrevistados acreditam que tais brincadeiras são capazes de aumentar a motivação dos praticantes.

Quanto aos aspectos lúdicos da prática do esporte, 45,8% dos entrevistados acreditam ser um fator motivacional para as práticas de futsal, equiparando a 87,5% do estado de Fluxo dos entrevistados com percepção de tempo alterado durante a prática.

Você acha que trazer elementos lúdicos ao treino iriam contribuir para aumentar a motivação dos participantes?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos indivíduos entrevistados a grande maioria se identificou com pelo menos dois aspectos que caracterizam o Fluxo e somente dois indivíduos identificaram apenas um desses aspectos. Esses dois indivíduos que se identificaram com apenas uma sensação praticam o Futsal por lazer, isso deve ocorrer pelas características do jogo no lazer ser mais descontraído, e, por isso, talvez apresentar um nível de desafio menor ao participante.

Pelas respostas obtidas, podemos concluir que o Futsal é uma atividade presente no lazer das pessoas, tanto as que estão envolvidas no treinamento em busca de resultados, quanto aqueles que apenas buscam a prática para o seu prazer em seu tempo livre.

Quanto aos aspectos lúdicos da prática do esporte e aspectos que caracterizam o estado de Fluxo os dados indicaram a percepção dos entrevistados em ao menos um dos aspectos indicados na entrevista,



destacando alguns mais, e outros nem tanto. Todavia, vale ressaltar que não é preciso perceber todas as sensações para determinar que o indivíduo alcançou este estado.

Assim, este estudo demonstrou que os aspectos e sensações que ocorrem na presença do lúdico e do estado de fluxo estão presentes na prática do Futsal, sendo o esporte praticado por trabalho (treinamento) ou pelo lazer.

REFERÊNCIAS

- CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999;
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: the psychology of optimal experience.** New York: Happer Perennial, 1990;
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 2004;
- JACKSON, S. A.; CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow in sports: the keys to optimal experiences and performances.** Champaign: HumanKinetics, 1999;
- MELO, V. A. de; ALVES JÚNIOR, E. de D. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003;
- PIMENTEL, G. G. de A.; MARINHO, A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, G. G. de A (Org.). **Teorias do Lazer.** Maringá: Eduem,2010. p. 11-41;
- SANTANA, W. C. **Contextualização histórica do Futsal.** 2008 Disponível em: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>. Acesso em: set. de 2015



CAMPAMENTO EXPLORA CHILE VA! CIENCIA Y ACTIVIDADES EN CONTACTO CON LA NATURALEZA

Dra. Marta Fuentealba Cruz – mfuentea@ucm.cl
Universidad Católica del Maule (UCM) Chile.

Mg. Felipe Marín Isamit - fmarin@ucm.cl
Universidad Católica del Maule (UCM) Chile.

Mg. Franklin Castillo Retamal - fcastillo@ucm.cl
Universidad Católica del Maule (UCM) Chile.
Universidad Estatal de Maringá (UEM) Brasil.

Dr. Lisandro Roco Fuentes - lroco@ucm.cl
Universidad Católica del Maule (UCM) Chile.

RESUMO

El objetivo del presente trabajo fue evaluar el impacto de la iniciativa “Campamento EXPLORA Chile Va!: Valorando la Biodiversidad Maulina”, en la valoración de la ciencia, la protección del patrimonio natural y el aporte al desarrollo sustentable entre los estudiantes participantes. Para lo cual, después de 6 días de Campamento y vivir actividades en contacto con la naturaleza (AECN), enfrentándose a desafíos para resolver en equipo, realizar experiencias en laboratorios naturales, conocer historias de jóvenes emprendedores y sostener conversaciones con científicos; se aplicó un test de impacto (día 6) a los 96 estudiantes, el cual se comparó con el test de expectativas aplicado el primer día. Las preguntas abiertas fueron analizadas mediante el software Atlas ti. Las bitácoras diarias se analizaron a través de la técnica de nube de conceptos. Se confirmó una adecuada consistencia interna del test de expectativas (α Cronbach = 0,8530) y del test de impacto (α Cronbach = 0,8256). Se detectó que el Campamento sirvió para que todos los participantes, independiente, de su procedencia socio-educativa, descubrieran, desarrollaran e incrementaran habilidades potenciando su desarrollo integral, ya que posibilitó desarrollar habilidades, actitudes y/o competencias para las necesidades reales de grupos socio-educativos muy diversos como son los de dependencia municipal y particular. Desde la perspectiva del análisis cuantitativo, concluimos que más del 88% de los chilevanenses declaró mantener o incrementar su valoración por la ciencia, la protección del patrimonio natural y el aporte al desarrollo sustentable.

Palabras clave: Valoración de la Ciencia, AECN, Educación Ambiental

INTRODUÇÃO

La educación no formal incluye diversos programas didácticos específicos, tales como los campamentos, que pueden ser utilizados para



contribuir a la formación integral de los estudiantes (Vasconcelos y Félix, 2005; Duarte 2003). El Campamento como programa didáctico de la educación no formal, posibilita e impulsa un diseño que facilita el aprendizaje vivencial y lúdico, dando especial importancia a la orientación pedagógica de cada una de las actividades (Luján y Rodríguez, 2011). Es importante considerar que en el transcurso del Campamento muchas actividades se desarrollan directamente en contacto con la naturaleza, las que por su biogeoesctructura, brindan un ambiente de incertidumbre, donde se puede optar no solo por un sinfín de respuestas motoras, sino que también nos brinda un ambiente propicio para el autoconocimiento, ya que genera la necesidad de conectarse con él, así el estudiante tiene las posibilidades de ir construyendo habilidades, actitudes, valores y conocimientos en forma directa y espontáneamente (Ascaso, 1996; Guillén, Lapetra y Casterad, 2000; Castillo, 2011; 2015; Castillo y Fuentealba, 2014).

El Campamento EXPLORA Chile Va! es una iniciativa del eje de Valoración del Programa EXPLORA de la Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica (CONICYT-Chile), que promueve el desarrollo de capital humano, mostrando a estudiantes de 2^{do} y 3^{er} año de educación media la nueva configuración social y económica del siglo XXI, para que a través de las prácticas emprendedoras, diseñen un proyecto de vida y se vinculen con la Ciencia y la Tecnología. Todas las actividades de esta iniciativa están orientadas a producir una transformación en la actitud de los jóvenes, que promueva el interés y la motivación por la ciencia (CONICYT, 2014).

De acuerdo a lo anterior, el objetivo del presente trabajo fue evaluar el impacto del Campamento EXPLORA Chile Va!, en la valoración de la ciencia, la protección del patrimonio natural y el aporte al desarrollo sustentable.

METODOLOGIA

El Campamento EXPLORA Chile Va! se llevó a cabo en Termas de Quinamavida, emplazada en la pre-cordillera de Linares, región del Maule, Chile (35°78'Lat - 71°43'Long a 373 m.s.n.m.), en diciembre de 2014, donde se realizaron diversas actividades en contacto con la naturaleza, utilizando el entorno como laboratorio natural. Durante 6 días de Campamento los jóvenes participaron en actividades destinadas a reforzar habilidades de experimentación, indagación, creatividad, liderazgo, trabajo en equipo, emprendimiento. Las actividades científicas estuvieron enfocadas a temáticas medioambientales de conocimiento y reconocimiento del entorno. Para evaluar el cumplimiento de los objetivos, a los 96 jóvenes se les aplicó encuestas de expectativas (entrada) e impacto (salida). Las respuestas cuantitativas se midieron solicitando el grado de acuerdo para cada ítem en un formato tipo Likert de 5 puntos (Cañadas y Sánchez, 1998; Ospina, Sandoval, Aristizábal y Ramírez, 2005). La confiabilidad de las encuestas se midió a través del α de Cronbach. Las preguntas abiertas fueron analizadas mediante el software Atlas.ti (San Martín, 2014).



RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Confiabilidad de la muestra

El coeficiente alfa de Cronbach que mide la fiabilidad de la escala de medición fue de 0,8530 para encuesta de expectativas y de 0,8256 para encuesta de impacto, lo que demostró que los instrumentos de medición presentan una adecuada consistencia interna, por tanto son fiables.

Análisis de pregunta abiertas a través del programa ATLAS.ti

El análisis de las preguntas abiertas, de expectativas e impactos, se realizó considerando la dependencia del Establecimiento Educacional, lo que está estrechamente ligado a su entorno socio-educativo; detectando que los jóvenes de cada una de las dependencias presentaba características particulares que los identificaba como grupo, v.g., las expectativas de los jóvenes de procedencia municipal tenía al desarrollo social, mientras que los que provenían de establecimientos particulares, sus expectativas tendían al incremento de su acervo científico. Transcurridos los 6 días de Campamento, es interesante lo que declaran los jóvenes, en el caso de los de dependencia municipal valoran considerablemente el incremento de acervo científico como parte de su desarrollo personal, en cambio los chilevanenses de dependencia particular, valoran enormemente el haber incrementado sus habilidades sociales. Por lo que podemos inferir que el Campamento EXPLORA Chile Va! sirvió para que todos los chilevanenses, independiente de la Dependencia del establecimiento educacional, descubrieran, desarrollaran e incrementaran habilidades potenciando su desarrollo integral.

Análisis de las bitácoras diarias

A través del análisis de nube de conceptos, apreciamos que los chilevanenses resumen los primeros días de Campamento a través de conceptos netamente emocionales, como: interesante, agotador, entretenido. A partir del tercer día los participantes reflejan el descubrimiento de habilidades blandas, expresadas en conceptos de valoración para las actividades del día: v.g., educativo, informativo, productivo, didáctico, equipo, compañerismo, trascendencia, entre otros. Con ello, damos cuenta que el Campamento EXPLORA Chile Va! cumple cabalmente sus objetivos, porque los estudiantes participantes comienzan a integrar corporalidad, sensibilidad, emocionalidad, afectividad y cognición en función de la adquisición de nuevas habilidades y/o aprendizajes, y en la medida que éstos se incorporan, se posibilita el aumento en la autoestima del estudiante y también su apetito cognitivo, condición esencial de todo aprendizaje significativo posible (Ausubel, Novak y Hanesian, 1983; Escámez y Ortega, 1989; Pérez y Quijano, 2009 Alvarez y Vega, 2009; Fuentealba, 2011; 2014).

Al analizar los conceptos científicos aprendidos o reforzados apreciamos, que todos los conceptos que le dan identidad al día formativo,



dicen directa relación con todas aquellas experiencias y vivencias diseñadas para generar en el estudiante un aprendizaje significativo.

Expectativas de los estudiantes sobre la iniciativa

Con el objeto de identificar una serie de actitudes y expectativas con respecto a la actividad, se contrastaron una serie de afirmaciones con la opinión (grado de acuerdo) de los jóvenes. Obteniendo alta valoración en las expectativas de los participantes con una media superior a 4 (de um máximo de 5), excepto en la aseveración “Chile Va! Será una experiencia más” que obtuvo una valoración de $3,11 \pm 1,34$, es decir, los estudiantes esperan que esta sea una experiencia relevante en su proceso formativo.

Impactos de la iniciativa

Con el objeto de identificar los principales impactos de la actividad, se contrastaron una serie de afirmaciones con la opinión (grado de acuerdo) de los participantes, obteniendo alta valoración por parte de los estudiantes del impacto de las actividades del Campamento en su proceso de formación, destacando la siguiente aseveración “El campamento fue una experiencia importante en mi vida” con una media de $4,63 \pm 0,6$.

Por otra parte, más del 88% de los chilevanenses declaró mantener o incrementar su valoración por la ciencia, la protección del patrimonio natural y el aporte al desarrollo sustentable (tabla 1); de esta manera se cumple cuantitativamente los objetivos planteados en este Campamento EXPLORA CHILE VA!.

Tabla 1. Cambio en las valoraciones de los estudiantes en torno a la protección del medioambiente, la ciencia y el desarrollo sustentable.

Ítem ^a	Valor promedio		Valoración de los estudiantes (%)		
	Entrada	Salida	Mantienen	Incrementaron	Mantuvieron o incrementaron
Protección del patrimonio natural	4,63	4,63	56,8	42,6	99,4
Valoración de la ciencia***	4,21	4,4	50,5	48,9	99,4
Apote al desarrollo sustentable***	4,05	4,44	46,8	41,5	88,3

^a: escala de Likert de 1 a 5; ***: p<0,01.

CONCLUSIONES

El Campamento EXPLORA Chile Va! permitió integrar habilidades más allá de las expectativas de los participantes, ya que los resultados nos



muestran que las expectativas de los jóvenes de procedencia municipal tenía al desarrollo social, mientras que los que provenían de establecimientos particulares, sus expectativas tendían al incremento de su acervo científico. Transcurridos los 6 días de Campamento, los chilevanenses de dependencia municipal valoran considerablemente el incremento de acervo científico como parte de su desarrollo personal, en cambio los chilevanenses de dependencia particular, valoran enormemente el haber incrementado sus habilidades sociales, esto es respeto por las diferentes funciones al interior de un equipo de trabajo y/o sentirse parte de un conjunto. Por lo que podemos inferir, que el Campamento EXPLORA Chile Va! sirvió para que todos los participantes independiente de su procedencia socio-educativa, descubrieran, desarrollaran e incrementaran habilidades potenciando su desarrollo integral. Evidenciando que el Campamento está aportando una complementariedad en la formación de los estudiantes en dimensiones y habilidades que ni ellos mismos esperaban; potenciando emocionalidad, afectividad y cognición en función de nuevas habilidades y/o aprendizajes, y en la medida que estos se incorporan, aumentan la autoestima de los jóvenes y también su apetito cognitivo, condición esencial de todo aprendizaje significativo posible.

Desde la perspectiva del análisis cuantitativo podemos concluir que más del 88% de los chilevanenses declaró mantener o incrementar su valoración por la ciencia, la protección del patrimonio natural y el aporte al desarrollo sustentable.

Hay que destacar que las variables cualitativas y cuantitativas operaron en forma organizada, *i.e.*, que lo actitudinal operó como base y condición posible de la mayor comprensión y asimilación cognitiva por parte de los jóvenes.

Finalmente, es necesario señalar que este tipo de iniciativa requiere de equipos multidisciplinarios de profesionales y científicos que permitan atender las diversas necesidades de los distintos grupos socio-educativos: formativas, pedagógicas, científicas, técnicas y de interrelación con el medio.

AGRADECIMIENTOS

Los autores agradecen al Programa EXPLORA CONICYT, quienes a través del proyecto CHVA010002 financiaron esta iniciativa.

REFERENCIAS

- Álvarez, P. y Vega, P. (2009). Actitudes ambientales y conductas sostenibles, implicaciones para la educación ambiental. **Revista de Psicodidáctica**, vol.14, n.2, 245-260.
- Ascaso, J. (1996). **Actividades en la naturaleza**. Madrid. MEC.
- Ausubel, D.; Novak, J. y Hanesian, H. (1983). Psicología educativa : un punto de vista cognoscitivo. México, Editorial Trillas. Traducción al español, de Mario Sandoval P., 2^{da} edición de **Educational psychology : a cognitive view**.



- Cañas, I. y Sánchez, A. (1998). Categorías de respuesta en escalas tipo Likert. **Psicotherma**, vol.10, n.3, 623-631.
- Castillo, F. (2011). **Las actividades en la naturaleza en la formación de profesores**. Saarbruken: Editorial Académica Española.
- Castillo, F. (2015). Necesidades educativas especiales y educación física: Las actividades en la naturaleza como instrumento socializador. **Revista Licere**, 18 (4):71-93.
- Castillo, F. y Fuentealba, M. (2014). **Compendio de buenas prácticas ambientales**. Textos de Apoyo a la Docencia. N°32. Talca: Ediciones Universidad Católica del Maule.
- CONICYT. (2014). **Bases I Concurso de Campamentos de Ciencia, Tecnología e Innovación EXPLORA CHILE VA!**. Resolución exento N°5916/2014.
- Duarte J. (2003). Ambientes de aprendizaje una aproximación conceptual. **Revista Iberoamericana de Educación**. 1-18. Recuperado de: <http://www.rieoi.org/deloslectores/524Duarte.PDF> (08/01/2016).
- Escámez, J. y Ortega, P. (1989). La comunicación en la educación moral y el cambio de actitudes. **Conceptos y Propuestas**. Vol V. Papers d'Educació Valencia: Nau Llibres.
- Fuentealba, M. (2011). Reflexión sobre impacto ambiental antrópico, desarrollo sustentable y educación ambiental. **UCMaule, Revista Académica de la Universidad Católica del Maule**, n.41, 29-43.
- Fuentealba, M. (2014). Actitudes de estudiantes universitarios de la Universidad Católica del Maule frente a temáticas ambientales. **Paideia**, 55:119-135. Recuperado de: <http://www.revistapaideia.cl/> (12/12/2015).
- Guillén, R., Lapetra, S. y Casterad, J. (2000). **Actividades en la naturaleza**. Barcelona: INDE.
- Luján, M. y Rodríguez, K. (2011). El campamento como programa didáctico: Hacia una propuesta teórico-metodológica para su implementación en los museos. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, 11(1):1-33. Recuperado de: <http://www.revista.inie.ucr.ac.cr/articulos> (08/01/2016).
- Ospina, B., Sandoval, J., Aristizábal, C. y Ramírez, M. (2005). La escala de Likert en la valoración de los conocimientos y las actitudes de los profesionales de enfermería en el cuidado de la salud. Antioquia. **Investigación y Educación en Enfermería**, vol.23, n.1, 14-29.
- Pérez, M. y Quijano, R. (2009). Valoración del cambio de actitudes hacia el medio ambiente producido por el programa didáctico "EICEA" en los alumnos de Educación Secundaria Obligatoria (14-16 años). **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol.8, n.3, 1019-1036.
- San Martín, D. (2014). Teoría fundamentada y Atlas.ti: recursos metodológicos para la investigación educativa. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, 16(1), 103-122.
- Vasconcelos, C. y Félix, J. (2005). Aprendizaje en contextos no formales y alfabetización científica. **Alambique**, 43:67-73



COMBUZADA: TRAVESSIAS PARA O LAZER NA ILHA DO COMBÚ EM BELÉM-PA

Douglas Carvalho Rocha – dougl拉斯.roccha@gmail.com.

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Lazer e Ludicidade na Amazônia

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dr.^a Lucília da Silva Matos - luciliasmatos@gmail.com

Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Lazer e Ludicidade na Amazônia

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo: O artigo tem como objetivo conhecer e descrever a realidade cultural de lazer da Ilha do Combú em Belém-PA, em sua tradicional festa organizada pelos acadêmicos da Universidade Federal do Pará. Desenvolveu-se pesquisa com anotação em diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Verifica-se uma falta de articulação e promoção de políticas públicas de lazer nos dois extremos do rio. Concluiu-se que a falta de opções diversificadas de lazer na universidade faz com que os estudantes atravessem o rio em busca de alternativas.

Palavras-chave: Combuzada, Lazer, Natureza.

INTRODUÇÃO

A Ilha do Combú fica localizada às margens do rio Guamá, a aproximadamente 15 minutos da capital, em trajeto realizado por embarcações. A Ilha foi transformada em Área de Proteção Ambiental (APA) pela Lei nº 6.083, de novembro de 1997, e tem características tipicamente tropicais, com áreas de várzea e de terra firme, e onde predomina a existência de espécies de fauna e flora típicas da Amazônia, entre as quais o açaí, que é abundante na região e a principal fonte de subsistência dos moradores (BATISTA, 2011).

A Ilha do Combú, *lócus* privilegiado da pesquisa, fica em frente à Universidade Federal do Pará, caracteriza-se também como um espaço para as práticas de lazer na natureza, as mais procuradas estão classificadas como “sociais” (MARCELLINO, 2002). Segundo Dergan (2006), atualmente há na ilha cerca de 230 famílias, esses números indicam que há poucos moradores, uma vez que a ilha engloba uma grande faixa territorial. No entanto, nos fins de semana, e principalmente durante as férias de julho, percebe-se um aumento significativo de pessoas que vão visitar a ilha em busca de lazer, em meio às belezas naturais e divertimento que esta área de floresta de várzea proporciona e vem sem sendo também refúgio de estudantes de diversos cursos (Turismo, Meteorologia, Engenharia da Computação entre outros) da Universidade federal do Pará para a festa denominada combuzada.



Diante desse fato surgiram algumas indagações: Quais os espaços/equipamentos de lazer existentes na ilha? A ilha é procurada por visitantes para quais tipos de práticas de lazer? Como é organizada e qual a periodicidade da festa combuzada organizada pelos estudantes? O artigo tem como objetivo conhecer e descrever as atividades da tradicional festa organizada pelos acadêmicos da UFPA fim de sistematizar tais práticas e construir subsídios para novos estudos, pesquisas e proposições de políticas no âmbito do lazer e turismo na Ilha.

METODOLOGIA

A ilha é entrecortada pelos chamados “furos”, que cumprem a função de estreitos caminhos que dão acesso aos espaços internos da ilha. A pesquisa de campo foi realizada mais precisamente no furo da Paciência. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa (TEIXEIRA, 2010) adotando-se como critério de escolha o fato de que neste local encontram-se os dois maiores e mais visitados restaurantes da ilha, e de haver outros pequenos restaurantes longo desse furo, entre eles o “Maloca da Saudade” onde sempre acontece a combuzada.

A pesquisa possui um caráter exploratório, que, segundo Gil (1999, p. 43), “visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo; e possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores”. Desta forma, a pesquisa exploratória tem a finalidade de investigar algo pouco conhecido, em que o pesquisador procura familiarizarem-se com o objeto pesquisado, neste caso, a festa combuzada.

Na primeira etapa da pesquisa (novembro e dezembro de 2014) tivemos a oportunidade de visitar e ir a uma das festas organizadas pelos estudantes do curso de turismo da universidade Federal do Pará. O processo de observação foi registrado em diário de campo, instrumento utilizado neste estudo como objetivo de registrar os dados e fatos no momento da observação, para depois estudá-los e analisá-los, como nos orienta Vianna:

As notas de campo devem ser feitas imediatamente, na medida do possível. Muitos observadores, durante o processo de observação, fazem apenas simples anotações para mais tarde desenvolvê-las, detalhando os diferentes aspectos que foram observados. (VIANNA, 2003, p. 31).

Na segunda etapa da pesquisa (janeiro de 2015), também utilizamos como técnica metodológica as entrevistas semiestruturadas (DEMO, 1995). As principais referências que dão suporte teórico a esta pesquisa são: Batista (2011); Dergan (2006), Marcellino (2000; 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os estudantes de diversos cursos da UFPA organizam festas na ilha do combú, atravessam o rio em pequenas embarcações sempre as sextas feiras em média duas vezes a cada mês para atividades de lazer em restaurantes do outro lado do rio, os universitários promovem a festa com o objetivo de beber, conversar, dançar, banhar-se no rio, recitar poemas entre outros interesses. Nesse sentido, é preciso identificar quais são os interesses dos universitários em suas práticas de lazer no Combú, para um diagnóstico e futuro planejamento de ações que fomentem um lazer crítico e criativo na ilha.

Nas nossas observações, percebemos que há diversos restaurantes na ilha para todos os gostos, bolsos e tipos de públicos. Podemos afirmar que, além da natureza, os restaurantes são os principais atrativos para os visitantes, uma vez que a maioria dos entrevistados passou a visitar a ilha para apreciar o que a culinária amazônica tem a oferecer, em um espaço de floresta, e ao mesmo tempo na beira do rio, com vista para Belém, o contraste é notório: estar na floresta e olhar uma cidade de concreto, que parece tão longe e tão perto. As principais vivências de lazer dos visitantes entrevistados nesta pesquisa e percebidos durante observação e registro em diário de campo são:

Contemplação da natureza

Ao tratar dos conteúdos culturais do lazer, Marcellino (2002) destaca também a prática do turismo no qual as pessoas buscam quebrar a rotina temporal e espacial, pela busca de novas paisagens, de novas pessoas e costumes. Aspectos expressos nos trechos das entrevistas que seguem:

Venho me divertir, gosto da natureza daqui, esse ambiente agradável, fugir um pouco da cidade sabe, gosto de vir conversar pegando esse ventinho no rosto, isso não tem preço (Visitante, 23 anos. Entrevista concedida em janeiro de 2015).

Outro interlocutor relata:

A natureza, você olha a cidade e tem a curiosidade de ver o que tem do outro lado. Eu já visitei Belém várias vezes, e sempre ficava imaginando o que tinha do outro lado da cidade, olhar esse imenso cinturão verde que circula toda a cidade e pensar se mora gente, o que tem lá, então tive a oportunidade e vim conhecer [...] estou adorando(Visitante,36 anos. Entrevista concedida em janeiro de 2015).

Gastronomia

Os pratos típicos da culinária do Pará e da Amazônia, como peixes de diversas espécies que são servidos assados, cozidos, fritos e com variados acompanhamentos como açaí, tucupi e macaxeira; os sucos de diversas frutas como taperebá, bacuri e cupuaçu; e as sobremesas feitas com castanha-do-



pará e chocolate de cacau permeiam as conversas, aguçam os sentidos e proporcionam emoções nas experiências gastronômicas na ilha do Combú:

Beber, conversar, socializar.

Procurando o papo sem compromisso, os estreitamentos afetivos através da amizade, da companhia, das conversas ao som de música e cerveja gelada, os vários interesses sociais se fazem presentes nas entrevistas dos interlocutores da pesquisa, na maioria das experiências de lazer que ocorre nos espaços dos restaurantes e praticados por visitantes. Fora esses interesses, muitos visitantes usam os espaços dos restaurantes para tomar banho no rio, nadar próximo do trapiche ou em espaços construídos para este fim.

Eu gosto desse ambiente de mato, gosto de beber com amigos, conversar, tomar banho. À vezes algum amigo que tem amigo com lancha agente passeia pelos furos, se diverte e é legal a ilha, nós somos privilegiados de ter isso aqui, eu venho pela natureza mesmo [...] (Visitante,23 anos. Entrevista concedida em janeiro de 2015).

O discurso dos interlocutores visitantes, na maioria das entrevistas, foi a busca pelo contato com a natureza e a fuga do espaço urbanizado. Esta busca começa já na travessia, ao sentir a brisa da maré e as ondas do rio a bater no casco das embarcações que levam ao espaço de beleza e tranquilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a falta de opções diversificadas de lazer na universidade faz com que os estudantes atravessem o rio em busca de alternativas. Entretanto, de acordo com os conteúdos culturais, as possibilidades de lazer são limitadas, uma vez que não há planejamento, suas práticas estão muito ligadas ao consumo, percebemos que os universitários estes trazem hábitos arraigados de sua cultura urbana para o ambiente da floresta e desejem ter vivências e experiências de lazer, limitam-se aos espaços dos restaurantes, tanto pela falta de incentivo de animadores culturais da/na ilha, quanto pela falta de uma educação pelo/para o lazer em ambientes que não sejam na cidade. Esses estudantes poderiam aproveitar muito mais o que o ambiente oferece, no entanto, grande parte, têm dificuldades de se despir dos hábitos pré-estabelecidos e procuram viver a cultura da cidade na floresta. Seja na música, na culinária ou na contemplação, uma vez que é comum ver alguns visitantes contemplarem a selva de pedra do outro lado do rio, e não a floresta de baixo dos seus pés.

REFERÊNCIAS



BATISTA, Socorro Miranda Batista. **Cultura Ribeirinha: a vida cotidiana na Ilha do Combú-Pa.** In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011 São Luís. **Anais...** São Luís, 2011.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DERGAN, João Marcelo Barbosa. **História, memória e natureza: as comunidades da Ilha do Combú-Belém-PA.** 2006. 217f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010



DO COMBATE ÀS CHAMAS AO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ESCOLA DA VIDA PARA CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Prof. Arley Rafael Barbosa Rodrigues -

arley_125@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Pará – UEPA

Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista – tadeuirbaptista@yahoo.com.br

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás –
FEFD/UFG

Dra. Patrícia de Araújo - patriciadaraudo@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará – UEPA

RESUMO: Este trabalho apresenta como objetivo analisar os dados do estudo referente a Quais são os avanços e limites presentes na Programa Escola da Vida a partir do olhar dos pais e/ou responsáveis, observando os aspectos referentes a participação das crianças e adolescentes do programa, ao qual pertencem ao polo 1º Grupamento Bombeiro Militar, em Belém do Pará que atende crianças e adolescentes de baixa renda que encontram-se em situação de vulnerabilidade social no contra turno escolar, com atividades de esporte, lazer, dentre outras. A metodologia adotada fundamentou-se na abordagem Qualitativa, a amostra da pesquisa contou com 43 pais e/ou responsáveis dos alunos que participam do programa a pelo menos 1 (um) ano. Para o delineamento do estudo foi feita uma pesquisa de levantamento, o instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário, com perguntas abertas e o método de análise dos dados foi de análise do conteúdo. Podemos compreender que o Programa Escola da vida, necessita avançar na relação pais e coordenação, buscando melhores esclarecimentos dos objetivos, além de buscar uma maior presença e participação dos pais na melhoria do programa.

Palavras Chave: Lazer. Bombeiros. Vulnerabilidade social. Educação.

INTRODUÇÃO

Dado o número de projetos no país, a temática "projetos sociais" na educação tem ganhado lugar nos debates e na produção acadêmica. Os projetos sociais possuem visões diferentes para alguns pesquisadores, no qual classificam os mesmos em algo que sirva para a minimização da criminalidade, da vulnerabilidade social, além de desenvolver a disciplina, a prevenção do uso de drogas, e o caráter enquanto cidadão, seus direitos e deveres perante a sociedade, classificando essa perspectiva como apologista.

Porém há pesquisadores que analisam os projetos sociais de forma mais crítica, no qual os mesmos são considerados uma ferramenta de reprodução do poder, pois para os defensores desta perspectiva, os projetos sociais só existem porque o Estado não cumpre com suas obrigações, deste



modo, deixando de oferecer ensino de qualidade, ineficácia no combate à criminalidade, deixando de atender de forma permanente e efetiva, as necessidades da população. Sendo assim, o estado transfere sua responsabilidade para os projetos sociais, que muitas vezes, não tem continuidade, ou então não possuem um objetivo de transformação da realidade social, ou seja, não busca formar um cidadão crítico.

Entretanto, entendemos por prática social, toda prática de interação (= relação) entre sujeitos sociais, em que uns acabam produzindo efeitos em outros, planejada e conscientemente, ou não. No presente estudo, abordamos as práticas sociais voltadas para as crianças e adolescentes dentro do Corpo de Bombeiros em Belém do Pará, mais especificamente no quartel do 1º Grupamento Bombeiro Militar (1º GBM). Nessa busca incansável em proporcionar o melhor atendimento para a comunidade, o mesmo faz diversos atendimentos, inclusive sociais, com crianças, jovens e idosos, através de programas que buscam minimizar a vulnerabilidade social.

Com base na ideia de que tanto as atividades físicas quanto o lazer são importantes para o desenvolvimento motor da criança, surge o interesse em estudar a respeito do Programa Escola da Vida. Esse programa é desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará desde 1993. Busca atender crianças de baixa renda, oferecendo aulas que complementam o ensino regular, auxiliando deste modo na formação da criança e do adolescente como cidadão.

O programa, atualmente, possui vínculo com o PROPAZⁱ, Programa de Propagação de cultura e paz do Governo do Estado do Pará, programa este desenvolvido para combater a violência e criminalidade, além de promover o desenvolvimento da cultura e o respeito ao próximo. Promovendo desta forma, um apoio para a educação de jovens e adolescentes, através do desenvolvimento de atividades socioeducativas, esportivas, culturais, entre outras.

Este recorte analisa os pais e/ou responsáveis das crianças participantes, inerente à formulação, implementação e desenvolvimento do programa escola da vida em Belém do Pará mais especificamente no quartel do 1º Grupamento Bombeiro Militar, buscando problematizar: Quais são os avanços e limites presentes no Programa Escola da Vida a partir do olhar dos pais e/ou responsáveis, observados os aspectos referentes a participação das crianças e adolescentes do programa?

Para alcançar a resposta da questão acima, tivemos, basicamente, três fontes de pesquisa: os documentos como (PPP, 2015)ⁱ e informações oficiais ligados ao programa; mídia impressa; e entrevistas com questionários abertos.

Tendo como perguntas norteadoras, qual a relevância da participação dos pais nas reuniões do Programa Escola Da Vida? Quais conhecimentos as famílias têm sobre os objetivos do Programa para seus filhos? Quais os benefícios, motor e social, que o Programa Escola da Vida tem proporcionado ao discente, no âmbito do esporte/lazer para os pais?

Com isso, buscaremos descobrir a relevância do Programa para a comunidade ao qual o mesmo atende, tentando compreender a visão dos pais dos alunos, para que possamos compreender a contribuição do programa no ensino e aprendizagem do aluno, tanto na escola quanto no convívio social e



familiar, além de descobrir como o programa pode estar auxiliando para a minimização da vulnerabilidade social, contribuindo assim no processo de melhorias para o programa.

Procedimentos Metodológicos

Quanto ao referencial metodológico utilizado para este estudo foi adotada a pesquisa metodológica, onde foram indagados possíveis instrumentos de intervenção, com base na discussão de um modelo de abordagem teórico-prático. Na abordagem teórico-prática, foi abordada a experiência do Programa Escola da Vida, intervenção no campo do lazer-educação com crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social.

O seguinte estudo se desenvolverá a partir de uma Pesquisa Qualitativa, que segundo Rodrigues (2006, p. 90):

[...] não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexibilidade. Entre os problemas, podemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, pensamentos, atitudes do indivíduo ou de grupos [...].

A pesquisa ocorreu dentre os vários quarteis que possuem polo para o Programa Escola da Vida, do 1º Grupamento Bombeiro Militar (1º GBM). Por ser o polo mais antigo, e que já atendeu muitos alunos dos bairros próximos, que vivem em vulnerabilidade social, além de possuir um melhor apoio pedagógico com professores formados.

A técnica para coleta de dados foi o questionário contendo perguntas abertas (ao qual possibilita aos entrevistados formule suas próprias respostas), para 43 (quarenta e três) pais dos alunos, que possuem pelo menos 1(um) ano no programa de forma aleatória, entre meninos e meninas. Na análise dos dados coletados, foi realizada a análise dos conteúdos.

Resultados e Discussões

Procuramos primeiramente compreender, se os pais possuíam conhecimento a respeito do objetivo do Programa Escola da Vida. Observamos que uma grande maioria respondeu que o programa tinha como papel retirar as crianças e jovens das ruas e das drogas. Em outras palavras, o programa busca disseminar a cultura de paz, buscando, dessa forma, combater ou pelo menos minimizar a vulnerabilidade social que a comunidade vive (PPP, 2015), com essa resposta podemos compreender ainda a preocupação dos pais com a grande violência que vem ocorrendo na sociedade, demonstrando a importância da prática dos esportes e lazer, como mecanismo de afastamento da criminalidade. Ainda foi citado pelos pais, as atribuições de responsabilidade para os discentes, tornando este aluno um protagonista juvenil dentro da comunidade, item importante para a constituição do caráter e autonomia do aluno (COSTA, 2000, p. 17).



Porém alguns pais têm uma imagem um pouco distorcida sobre o programa, por pensarem que o mesmo seria uma iniciação para a carreira militar, pois para eles, com o passar dos anos, os alunos se tornariam Bombeiros, identificamos desta forma, que alguns pais, possuem poucos conhecimentos a respeito do objetivo real do Programa.

Outro ponto positivo encontrado nas falas dos pais do Programa Escola da Vida foi a melhoria no desenvolvimento motor que os mesmos observaram em seus filhos que para Vieira (2009, p. 23) “[...] tem como significado o movimento humano no processo de desenvolvimento e aprendizado, do nascimento até a morte, crescente em todos os aspectos: físico, mental e social [...]”, através da prática de atividades físicas, lúdicas e esportivas, no qual puderam perceber a melhoria na coordenação motora de seus filhos, desenvolvimento da lateralidade, além de terem aprendido os gestos motores e a técnica de alguns esportes.

Sendo assim, podemos pensar no lazer como força de reorganização da sociedade, agência educativa capaz de fomentar e colaborar para a construção e formação de nossos novos cidadãos de forma mais crítica, buscando um melhor convívio em sociedade. Além das contribuições supracitadas anteriormente, o programa promoveu mudanças no comportamento dos alunos, tanto no convívio familiar quanto no escolar, reduzindo a agressividade dos alunos, melhorando o relacionamento familiar, havendo mais diálogo entre os pais e filhos, além de que em alguns casos, muitos passaram a querer participar das atividades domésticas buscando auxiliar a família de alguma forma.

A participação dos discentes na escola, na maioria dos casos, melhorou gerando uma maior participação na escola, reduzindo a evasão escolar, ocorrendo uma maior importância e interesse pelos estudos, gerando melhores notas nas disciplinas, além de gerar uma relação interpessoal melhor com outros alunos, embora, alguns não tenham atingido este objetivo.

Considerações Finais

Ao analisarmos os conteúdos contidos nas entrevistas, podemos perceber que o Programa Escola da Vida, proporciona diversas contribuições para os discentes que participam do mesmo, além dos protagonistas juvenis auxiliarem o Corpo de Bombeiros Militar do Pará. Porém, podemos perceber que o programa necessita avançar na divulgação de seus objetivos para a sociedade, para que não seja confundida sua real intenção, enquanto veículo de disseminação da cultura de paz, através do esporte/lazer, e que junto da comunidade, possa se desenvolver da melhor forma possível.

Entretanto não se deve esquecer, a relação de trabalho dos pais, podendo muitas vezes, interferir na presença dos mesmos nas reuniões proporcionadas pelo programa, pois as reuniões muitas vezes, ocorrem em dias e horários que não propícios aos pais, pois se trata de seus horários de trabalho, impedindo os mesmos de participarem, em tese, efetivamente das reuniões do programa.

Portanto ao analisar e compreender a respeito das contribuições do programa escola da vida, podemos citar que a participação dos pais no desenvolvimento, e melhoria do programa é de suma importância para o PEV,



pois os mesmos tem a capacidade de perceber as mudanças no comportamento de seus filhos, antes e depois, de terem adentrado no programa, além de possuírem, visões diferentes da coordenação, podendo desta forma, em reuniões, gerar discussões construtivas, buscando um melhor direcionamento para o programa.

REFERENCIAS

- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, **Programa Escola da Vida**, 2015.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.
- VIEIRA, Martha Bezerra. **Uma Expressão de corporeidade na educação Infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009



ESTUDO DO LAZER E TEMPO LIVRE DE JOVENS FUTEBOLISTAS PERTENCENTES AO CERFUT/DEF/UEM

Vanessa Menezes Menegassi-vah.menegassi@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Me. Paulo Henrique Borges – pauloborges.uem@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Dr. Wilson Rinaldi – wilsonrinaldi@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Categoria: Graduação

Resumo: O estudo objetivou investigar as diferentes percepções de lazer e tempo livre e as ocupações de jovens futebolistas pertencentes ao projeto de extensão “Centro Regional de Formação em Futebol – CERFUT/DEF/UEM” situado na cidade de Maringá. A coleta destas informações se deu por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada que contou com a participação de 14 indivíduos com idade entre 13 e 15 anos participantes das atividades do projeto a mais de 3 meses. A entrevista foi composta por seis questões que foram estruturadas em tópicos para discussão. Por meio da análise de frequência das respostas, 64,3% dos indivíduos entendem o lazer como necessidade humana, 57,1% utilizam da tecnologia como ferramenta de ocupação durante seu tempo livre, 64,3% reconhecem a falta de utilização de espaços públicos para o lazer, 71,4% ressaltam a escassez de políticas públicas de lazer efetivas e 78,5 sinalizam o futebol como prática de lazer. Conclui-se por meio das abordagens evidenciadas no estudo que os programas e espaços públicos destinados a prática de atividades de lazer deveriam receber mais atenção dos órgãos públicos evitando assim que a população de jovens e adolescentes buscassem outras alternativas de ocupação do seu tempo livre.

Palavras-chave: Lazer, Tempo Livre, Jovens Futebolistas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, é assegurado pela constituição que toda criança deve ter direito e acesso à educação, o esporte, o lazer e a cultura. Esses direitos estão previstos no Estatuto da Criança e Adolescente (Capítulo II, Art. 16 – O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV – Brincar, praticar esportes e divertir-se). O direito das crianças e dos jovens ao esporte é amplamente reconhecido e amparado por leis gerais e específicas que apontam a prática esportiva como ferramenta essencial para diminuição da exclusão e discriminação social.

Visando propiciar o acesso desta população ao esporte, o governo federal tem implantado alguns programas. Um exemplo é o programa federal



intitulado “Programa Segundo Tempo (PST)” este que tem sua implementação por meio da dimensão educativa do esporte. O objetivo do PST é fazer com que a prática esportiva assuma a posição de instrumento de formação humana em conjunto com as demais disciplinas da escola, possibilitando um contraturno escolar enriquecido (BARROS; LORENZINI; SANTOS, 2010). Entretanto, esses programas alcançam apenas uma pequena parcela da população a qual os mesmos são direcionados, negligenciando o direito ao esporte e ao lazer de milhares de crianças e adolescentes que não tem acesso a estes, e acabam assim procurando outras formas de ocupação de seu tempo livre.

Nesse sentido, emergem alguns questionamentos acerca desta temática: A cidade de Maringá oferece condições e opções públicas de lazer à comunidade em geral? Existem programas de esportes que oferecem aulas gratuitas para os adolescentes em período oposto aos que estão na escola? Qual o entendimento dos adolescentes sobre a ocupação do tempo livre? Quais os tipos de atividades realizadas por eles nesses períodos? Partindo dessas problemáticas, temos como pergunta de partida: Como ocorre a ocupação do lazer e do tempo livre dos adolescentes participantes do Centro Regional de Formação em Futebol (CERFFUT/DEF/UEM)?

Dessa forma, afim de investigar as diferentes percepções de lazer e tempo livre de jovens futebolistas pertencentes ao projeto e as atividades desenvolvidas neste âmbito, o estudo objetivou realizar uma análise acerca do lazer, tempo livre e a prática do futebol. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas com jovens integrantes do projeto, visando permitir uma discussão articulada entre as informações fornecidas por estes e a literatura relacionada a temática.

METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os participantes do projeto com o intuito de coletar informações sobre suas percepções de lazer e tempo livre e as diferentes ocupações realizadas por estes. As entrevistas foram transcritas integralmente para preservar o sentido e as ideias dos colaboradores e entrevistados. Ao todo, foram entrevistados 14 adolescentes na faixa etária entre 13 e 15 anos, pertencentes ao projeto e que necessariamente frequentavam os treinamentos do CERFFUT, no núcleo central (Universidade Estadual de Maringá) há pelo menos 3 meses.

Os critérios e objetivos da pesquisa foram elucidados em documento previamente encaminhado ao professor coordenador do projeto CERFFUT e por meio deste foi obtida a autorização para realização da pesquisa. Os indivíduos selecionados receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os apresentaram devidamente assinados pelos pais ou responsáveis. No momento da entrevista, foi esclarecido aos entrevistados que caso estes não se sentissem bem, ou relatassem qualquer incômodo, a pesquisa não seria realizada. Os sujeitos estavam cientes de que a qualquer momento poderiam optar por desistir de contribuir com a pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lazer como necessidade humana

Com a urbanização crescente, nota-se a necessidade das pessoas em possuir tempo livre e de lazer. Com várias ocupações diárias, sejam elas relacionadas ao trabalho, ao estudo ou outro fim qualquer, ter tempo para ocupação espontânea, livre de exigências ou obrigações parece ser importante para o ser humano. Nesse sentido, observamos nas falas dos sujeitos entrevistados que o lazer deve ser entendido como um tempo livre das obrigações diárias, onde existe para se ocupar com atividades esportivas, culturais e sociais. Quando perguntados sobre qual a conceção que tinham sobre lazer e tempo livre, essa visão se expressa na fala dos entrevistados das seguintes formas:

S1 - "Ah, é um tempo para se divertir, relaxar."

S2 - "Ah, é todas atividades que você faz, assim, tipo, atividade física, cultural, tudo que você faz quando não está estudando, trabalhando."

S11 - "Ah... você brinca, você faz o que quer durante o tempo livre, você... é só brinca mesmo, se diverte, faz exercício... enquanto não estuda."

S8 - "Tempo livre é quando não tem nada para fazer e lazer é uma coisa que você gosta."

S5 - "Ficar disponível, ter tempo de fazer o que você quiser, brincar, ficar a vontade"

S3 - "Ah, se divertir, saúde, essas coisas."

S6 - "A hora de brincar, de cantar."

Tecnologia como ferramenta de ocupação

Em todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento, a informática tem sido um dos campos que mais tem crescido atualmente. Este processo tem atingido sobretudo as áreas de educação e lazer. Abaixo seguem alguns trechos das falas dos entrevistados, quando perguntados sobre como ocupam seu tempo livre e de lazer:

S7 - "TV, computador, jogar futebol, treinar, sair e passear."

S6 - "Jogando futebol, ficando no PC, essas coisas."

S4 - "Acho que é ficar jogando bola, mexendo no computador essas coisas."

S1 - "Brincando, jogando bola, mexendo no computador."

S7 - "Treinando 'né', jogando futebol, no campo na rua e sair com minhas amigas, ir no shopping e ficar no computador."

S11 - "Ah eu fico brincando lá, eu jogo vídeo game lá em casa, treino aqui, fico jogando bola na rua também..."

S13 - "Jogar bola e jogar 'Play Station'."

S10 - "Desenho, futebol e computador."

Falta de utilização de espaços públicos



Quando falamos em lazer para a população, devemos pensar nos espaços públicos que são oferecidos a ela. Oferecer locais com qualidade e segurança são requisitos básicos. Os sujeitos entrevistados foram questionados sobre a ocupação de espaços públicos na cidade e muitos deles dizem frequentar raramente ou pouco:

- S1 - "De vez em quando."
S2 - "Às vezes."
S3 - "Raramente."
S4 - "Não, não costumo ir não."
S7 - "Só no shopping mesmo."
S8 - "Pista de skate, acho que isso só."
S10 - "Não muito, eu fico mais em casa, e só futebol mesmo."

As falas acima citadas revelam a pouca utilização de ambientes públicos para ocupação do tempo livre. Um apontamento possível de ser feito é a falta de políticas públicas que incentivem e promovam a utilização e ocupação das estruturas disponíveis na cidade por meio da realização de atividades recreativas e lúdicas.

Escassez de políticas públicas de lazer efetivas

A partir das falas dos entrevistados podemos notar que grande parte deles não frequenta ambientes públicos e suas atividades de lazer se restringem, muitas vezes, ao computador, videogame, shopping e ao próprio futebol. Talvez a raiz deste problema esteja na falta de implementação de políticas públicas voltadas ao lazer dos jovens da cidade de Maringá. Tal argumento se concretiza com os seguintes trechos, quando perguntados se frequentam ambientes públicos:

- S1 - "Público? Aquelas *tre*s quadras não são ‘né’? Vou lá de vez em quando."
S3 - "Vou na catedral, lá na praça."
S5 - "O centro esportivo."
S9 - "Eu uso bastante aqui as 3 quadras da UEM, que um lugar bem legal pra jogar bola, mas outros assim, muito pouco."

Em nenhum momento os entrevistados citaram que essa ida aos locais públicos são estimuladas por atividades culturais, esportivas e sociais. Nesse sentido, observamos que os adolescentes percebem a falta de incentivo da prefeitura de Maringá em promover atividades voltadas ao tempo livre. Quando perguntadas sobre quais atividades a prefeitura de Maringá poderia propor aos jovens e adolescentes, surgiram as seguintes respostas:



S2 - "Natação, esportes com água, não tem"

S1 "Futebol e vôlei, um pouco mais."

S3 - "Ciclismo, futebol, natação, tênis, no esporte."

S7 - "Ah, eu acho que futebol, natação, vôlei, basquete, esporte. Por que tem muita gente que fica em casa sem fazer nada, e acho que seria legal se abrisse alguma coisa assim lá no meu bairro, recreação à tarde."

S8 - "Um campo de futebol, onde fosse livre para a gente ir, para que ninguém fique em casa sem fazer nada."

S9 - "Olha, tem varias praças assim, os redondos de Maringá que poderiam ser utilizados como pode ter varias mesas pras pessoas que gostam do xadrez, não só futebol, o futebol é importante mas tem outras atividade que poderiam ser utilizadas."

As atividades desportivas aparecem com destaque nas falas, pois devemos levar em consideração que os adolescentes da pesquisa são fisicamente ativos, participam de treinamentos semanais de futebol e com frequência se inserem em campeonatos sistematizados. Fica claro que, para eles, em função de suas experiências, o esporte tem grande valor, afinal "o volume e o tipo de instrução que recebemos influenciam o modo como aproveitamos o lazer, o âmbito de nossas atividades e o fato dessas atividades afetarem ou não as outras esferas da vida" (PARKER, 1976).

Futebol como prática de lazer

A Educação Física, assim como o esporte, não pode mais ser concebida como uma espécie de ciência que preza somente pelo cultivo do corpo ou pela prática esportiva, sem uma reflexão mais profunda de sua necessidade e utilidade na formação humana. Enquanto a educação física e manifestar maior preocupação com o corpo do que com os aspectos intelectuais, morais, culturais, dando ênfase à prática de repetição e não à compreensão da prática, estará privando o homem de sua plena evolução (LOPES, 2009)

Por se constituírem atividades atrativas aos jovens, o esporte e a Educação Física representam uma possibilidade importante no tempo do lazer. Os adolescentes do CERFUT entrevistados declararam, na maioria dos casos, encararem a prática esportiva (em específico o futebol) como lazer, livre de obrigações. Podemos ilustrar este argumento com as seguintes falas, quando perguntados se a prática do futebol para eles seria lazer ou obrigação:

S1 – "Lazer, eu venho aqui porque eu gosto se não eu não vinha né?!"

S4 – "Só como lazer."

S7 – "É lazer, eu gosto muito de jogar futebol, até mesmo na escola, no meio dos meninos, sou só eu de garota, então eu gosto bastante de futebol."

S8 – "Lazer, porque quem não quiser vir, que fique em casa."

Em conformidade com os tópicos abordados durante as entrevistas foi realizada uma análise quantitativa descritiva sobre a frequência em que os jovens avaliados relataram os seguintes critérios.



Tabela – Estatística descritiva de porcentagem das subcategorias de análise realizadas com participantes adolescentes do projeto CERFUT.

Subcategorias	Frequência
Lazer como necessidade humana	64,3%
Tecnologia como ferramenta de ocupação	57,1%
Falta de utilização de espaços públicos	64,3%
Escassez de políticas públicas de lazer efetivas	71,4%
Futebol como prática de lazer	78,5%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para a maioria dos adolescentes, o conceito de lazer e tempo livre não possui uma definição clara, ora eles consideram ambos com um mesmo significado – tempo livre e lazer como o tempo que estão ociosos – ora os diferenciam de maneira bem específica – tempo livre como o tempo livre dos estudos e lazer como diversão. Além disso, um fator preocupante que pode ser observado nas entrevistas, é a maneira como esses adolescentes utilizam de seu tempo livre, sendo este composto por atividades realizadas em ambientes internos como jogar videogame, ficar no computador, assistir televisão, evitando assim o uso de espaços públicos como praças, bosques, centros esportivos, entre outros. Evidencia-se por meio das abordagens realizadas no estudo que as atividades e espaços de lazer destinados aos adolescentes deveriam receber mais atenção dos órgãos públicos, para que estes instalassem políticas públicas voltadas às necessidades desta população, que na falta, busca outras alternativas para ocupação de seu tempo livre.

REFERÊNCIAS

BARROS, A.M.; LORENZINI, A.R.; SANTOS, A.L.F. **Programa Segundo Tempo no agreste de Pernambuco: a ludicidade e a interdisciplinaridade na construção do exercício da cidadania.** Maringá: Eduem, 2010.

LOPES, A.A.S.M. **Método integrado de ensino no futebol.** 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

PARKER, S. A. **Sociologia do lazer.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

WAICHMAN, P. **Tempo Livre e Recreação:Um desafio pedagógico.** Campinas: Papirus, 1997



FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO CAMPO DO LAZER DE AGENTES SOCIAIS EM PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

Licenciada e Bacharel Marcela Gomez Alves da Silva –
marcela_gomez@ymail.com

Mestranda em Ciências da Motricidade
Universidade Estadual Paulista (UNESP/IB- Rio Claro)

Drª. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger- dagmar.hunger@fc.unesp.br
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Pós-graduação

Resumo: Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento junto ao programa de Ciências da Motricidade do IB/UNESP, a qual se encontra em processo de coleta e análise de dados. Objetiva-se analisar a formação e atuação no campo do lazer dos agentes sociais que atuam nos programas do Governo Federal da cidade de Bauru-SP, que possuem dentre seus objetivos o acesso ao lazer, identificando a formação inicial e continuada. Os programas em andamento no município, participantes da pesquisa são: “Mais Educação”, “Mais cultura nas Escolas” e o “Centro de Artes e Esportes Unificados”- CEU. É uma pesquisa qualitativa que conta com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como técnica de coleta de dados está sendo realizada a entrevista semi estruturada com os agentes sociais e observações das atividades dos programas. As entrevistas estão sendo analisadas a partir de elementos da análise de conteúdo, por meio de categorias que estão sendo geradas em conformidade com os objetivos da pesquisa. Parte-se do pressuposto de que os locais (Município e escolas) deveriam estabelecer políticas públicas a fim de atender os objetivos dos programas ofertados. Para que isso ocorra, torna-se necessário que os profissionais que atuam ou que venham a atuar nesses programas compreendam o lazer sob o olhar das ciências humanas, seu aspecto educativo e suas possibilidades de acesso aos conteúdos culturais.

Palavras-chave: Lazer, formação e atuação profissional.

INTRODUÇÃO

O lazer, entendido aqui enquanto fenômeno social historicamente situado, que se configura como campo multidisciplinar na medida em que há atuação de profissionais de diferentes campos de conhecimento, de forma que estudos e pesquisas no campo da formação e atuação na área tornam-se relevantes na medida em que se deve preocupar com a formação para além do simples oferecimento conteúdos, sem a devida fundamentação. (ISAYAMA, 2010).

As políticas públicas de lazer devem cumprir com seu papel educativo e nas escolas, a incorporação de uma “pedagogia da animação” proposta por Marcellino (2007) poderia compor um quadro mais favorável para o desenvolvimento humano. Para Marcellino (2007) a “nova pedagogia” para a



formação de educadores, relaciona os conteúdos do lazer com os conteúdos escolares, como uma proposta na qual “[...] o lazer poderia contribuir para a elevação do senso comum, numa perspectiva de transformação da realidade social” (p. 18), havendo uma convergência entre os aspectos educativos e educacionais, dentro e ou fora da escola, desde que os profissionais compreendessem o lazer. Ou seja, os profissionais que atuam no campo do lazer, devem ter conhecimento multidisciplinar e entendê-lo como um meio de desenvolvimento de valores e atitudes.

As políticas públicas necessitam de profissionais bem qualificados para implementá-las e favorecer intervenções pedagógicas comprometidas com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que se envolvem em programas de cunho sócio-educativo (MONTENEGRO, 2015).

Isayama (2003) e Marcellino (1987) criticam o entendimento do profissional que atua com o lazer, o qual, erroneamente é percebido como alguém que apenas leva as pessoas a esquecerem de seus problemas cotidianos.

Percebe-se a associação do tempo de lazer apenas com a realização de atividades recreativas, e aqui a recreação passa a se configurar num modelo de “recreacionismo”, o qual caracteriza a recreação como um conjunto de atividades, as quais no contexto da educação, no início do século XX serviam como instrumento para controlar e disciplinar as crianças (SANTOS, 2011). O “recreacionismo” faz parte de uma visão mercadológica do lazer, um momento no qual a diversão é priorizada, possibilitando a “fuga” de problemas e compensando a fadiga, preocupa-se com a quantidade de atividades ofertadas (WAICHMAN, 2004). Tal fato vem sendo reforçado pelos profissionais que atuam na área e também no senso comum (MARCELLINO, 2008), onde se observa a falta de conhecimento sobre o lazer por parte da comunidade.

Defende-se aqui a atuação do animador sociocultural, que deve estar diretamente comprometido com a educação para e pelo lazer e que “a formação de profissionais no campo do lazer deve, portanto, ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade” (ISAYAMA, 2010, p. 13).

Todavia, o lazer deveria ser entendido como um direito fundamental dos indivíduos, conforme previsto no artigo 24º da Declaração Universal dos direitos humanos, em que: “Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas” (ONU, 1948). E constata-se no Art. 6º da Constituição Federal que são direitos do indivíduo “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Nesse sentido, a fim de garantir estes direitos ou parte deles, o Governo Federal desenvolve ações de políticas públicas por meio de programas e projetos, tais como os programas “Mais Educação”, “Mais Cultura nas Escolas” e “Centro de Artes e Esportes Unificados- (CEU)”, objetos desse estudo. Observa-se a utilização dos conteúdos culturais do lazer nestes programas como possibilidade de atividades desenvolvidas e vivenciadas pela população em geral numa perspectiva sócio-educativa. Dentre os objetivos dos



programas, verificou-se: a garantia de direitos quanto ao acesso de qualidade às políticas públicas de lazer e esporte, à socialização, o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e à promoção de cidadania em territórios de vulnerabilidade social.

A pesquisa se torna relevante tendo em vista o elevado número de estudos sobre a importância de uma formação específica para os que atuam em programas de lazer (ISAYAMA, 2003; SANTOS, 2011; MONTENEGRO, 2015) e também, por que os cursos de formação abordam a disciplina de lazer e recreação, mas poucos aprofundam estudos sobre políticas públicas (MONTENEGRO, 2015; FILIPPIS, 2012).

METODOLOGIA

A abordagem é qualitativa e se desenvolve por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Apoiada nos estudos de Marcellino (1987, 2001, 2003, 2006), Isayama (2003, 2010), Melo (2003, 2006) Gomes (2008), Werneck; Stoppa; Isayama (2001). Os conteúdos das políticas públicas foram abordados, com ênfase nas políticas públicas de esporte e lazer, assim estão sendo estudados: Pinto (2001, 2008), Isayama (2006), Marcellino (1996, 2008) Castellani Filho (2007), Suassuna (2007), Gomes e Isayama (2015). Da mesma forma realizam-se análises documentais tais como os programas advindos de cartilhas, reportagens e informações fornecidas durante a coleta de dados.

Utiliza-se a entrevista semi estruturada, registradas por meio de áudio e observações da ação dos agentes sociais, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa local sob o parecer número 1.311.902. As fontes orais estão sendo analisadas de forma articulada com a revisão da literatura e os demais documentos estudados. As categorias de análise estão sendo geradas a partir dos depoimentos orais, e até o momento têm-se evidenciado os pontos referentes à formação inicial/continuada dos agentes sociais; os seus conhecimentos sobre o lazer e suas limitações para atuar nos programas. Serão entrevistados, aproximadamente, 20 agentes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Bauru possui uma população estimada de 366.992 mil habitantes, sendo que quase dois terços vivem com dois salários mínimos por mês, representando 38,7% da população economicamente ativa, outros 22,4% residentes ganham menos que um salário por mês (JORNAL DA CIDADE, 2011; IBGE, 2014), sendo que a renda média domiciliar per capita em 2010 (último dado) era de R\$ 1.141,43 com base no salário mínimo de 510,00 (IBGE, 2010). Nessas condições pôde-se notar por meio do levantamento realizado durante a pesquisa uma incidência significativa de projetos de assistência social na cidade, incluindo os programas do Governo Federal.

Os documentos norteadores dos programas estão sendo analisados e até o momento notou-se incoerências sobre a forma com que os programas deveriam ser implementados e geridos e como realmente o são.

Até o momento, foram entrevistados 10 agentes sociais que cursaram ou estão cursando Licenciatura em Educação Musical, Artes Visuais, Artes



Cênicas, Educação Física e Psicologia. Diante desse quadro, pôde-se observar que mesmo em diferentes campos de formação, a concepção que possuem sobre o lazer e seu aspecto educativo, conforme evidenciado nos estudos bibliográficos limita-se a oferta de brincadeiras e jogos durante as intervenções,

Alguns pontos já destacados por Starepravo et al (2009) sobre alguns problemas na questão da formação profissional no âmbito do lazer estão sendo evidenciados: a confusão entre lazer e recreação; o lazer como campo multidisciplinar, exige uma formação ampliada e continuada, o que não ocorre; a valorização excessiva do esporte no campo do lazer; intervenções mercantilizadas e funcionalistas. Nesse sentido, Marcellino (2008) “desabafa”:

Chega de “Lazer e”. Vamos falar de lazer e pronto. A felicidade, o prazer, não precisam de justificativa. Bastam-se a si mesmos. A produtividade, o caráter educativo, não são justificativas para o investimento na área. São consequências (MARCELLINO, 2008, p. 22).

Perde-se em qualidade quando as preocupações centrais são, na verdade, consequências das ações realizadas ao longo do processo, e esse processo deve ser natural, prazeroso, assim como a vontade de estar nesses locais, nos programas, deve ser verdadeira, algo que desperte a vontade de se desenvolver de forma lúdica, e que as consequências advindas das atividades serão tão boas quanto à realização da atividade como fim último.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas promotoras dos programas do governo federal, devem, conforme Suassuna (2007), ser planejadas e discutidas com a participação da população que será beneficiada, assim serão articuladas aos interesses e as carências da população, tornando os cidadãos ativos nesse processo e conscientizando-os da importância de tais políticas serem implementadas, contribuindo para a percepção do lazer numa perspectiva de emancipação humana, redimensionando seu papel e modificando a visão compensatória e utilitarista que o lazer assume nesses locais, buscando recuperar ou compensar o que se perde durante as obrigações sugerindo assim uma sociedade harmônica (MARCELLINO, 1987). Tal fato diverge da realidade encontrada nos programas, pois conforme relata um dos agentes sociais, “A população nem sabe o que é isso aqui! Fomos jogados aqui. Ninguém perguntou se eles queriam essas atividades!” (Agente Social- CEU).

O profissional do lazer tem papel importante de auxiliar na ampliação dos canais de informação das pessoas, alertando para as possibilidades de Educação e de desenvolvimento por intermédio das vivências de lazer. O profissional que atua no campo do lazer deve compreendê-lo enquanto direito social e dessa forma mediar ações para que tal concepção seja reforçada, e não atenuando ou mascarando os problemas sociais (ISAYAMA, 2010; GOMES, 2013).

Enfim, enfatiza-se a importância da formação diferenciada, de um profissional que tenha conhecimento do lazer e de suas vivências lúdicas, para



assim compreender a diversidade cultural, buscando a reflexão e a ampliação do potencial crítico e criativo das pessoas envolvidas (ISAYAMA, 2003).

Advoga-se por uma percepção de lazer enquanto potencial educativo no sentido de possibilitar a compreensão da realidade social. Compreender que o lazer se constitui “por meio da vivência lúdica de manifestações culturais” (GOMES, 2004, P. 125).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988
- CASTELLANI FILHO, Lino (Org.) **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, 2007.
- FILIPPIS, A. D. **Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no estado de São Paulo**. (Dissertação Mestrado). UNIMEP-Piracicaba-SP, 2012.
- GOMES, C. L. Lazer: concepções In: GOMES, Chistianne Luce (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. BH: Autêntica, 2004.p.119-143.
- GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GOMES, Rodrigo de O. **Lazer e formação profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em educação física**. (Dissertação Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Helder Ferreira, (Org.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. NOTA 1: Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2014 publicadas no Diário Oficial da União em 28/08/2014.
- ISAYAMA, Helder Ferreira. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. São Paulo: Papirus, 2003, p. 59-79.
- ISAYAMA, H; LINHALES, M. A. (Org.) **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- ISAYAMA, Helder Ferreira (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas, SP. Papirus, 2010.
- JORNAL DA CIDADE. **“61% dos bauruenses sobrevivem com até R\$ 1.090 de renda.”** Disponível em<<http://www.jcnet.com.br/Bairros/2011/12/61-dos-bauruenses-sobrevivem-com-ate-r-1090-de-renda.html>> Acesso em 20. Ago. 2015.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.
- MARCELLINO, N. C. (Org.) **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer: Formação e atuação profissional**. 4 ed. Campinas, SP. Papirus, 2001
- MARCELLINO, N. C. (Org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas**. Campinas, SP: Papirus, 2003.



- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2006.
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2007.
- MARCELLINO, N. C. (Org). **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas, SP: Alínea, 2008.
- MELO, Vitor Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.
- MELO, Vitor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP. Papirus, 2006.
- MONTENEGRO, Gustavo M. **A formação profissional em lazer na cidade de Belém e o olhar discente**. Revista Licere, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 134-155, dez/2015.
- Organização da Nações Unidas (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948.
- PINTO, L. M. S. M. **Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, p. 53-71, mai. 2001.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Políticas públicas de lazer no Brasil**: uma história a contar. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) Políticas públicas de lazer. Campinas: Alínea, 2008.
- SANTOS, Carla A. N. L. **O currículo dos cursos técnicos de lazer no Brasil**: um estudo de caso da formação profissional. (Dissertação Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- STAREPRAVO, Fernando Augusto; REIS, Leônicio José de Almeida; PIJAK, Carlos Eduardo. **Formação de professores para a área do Lazer**: uma abordagem inicial. VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá. Vol. 1 Julho 2009, p.67-78.
- SUASSUNA, Dulce; AZEVEDO, Antônio (Org.) **Política e lazer: interfaces e perspectivas**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- WAICHMAN, Pablo A. **A respeito dos enfoques em recreação**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.15, p. 22-31, 2. sem. 2004.
- WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papirus, 2001



INTERFACES ENTRE O LAZER E O TURISMO EM TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO BRASIL

Bela. Tatiana Néri de Aguiar dos Santos – neri.turismo@gmail.com
Grupo de Estudos Otium – Lazer, Brasil & América Latina
Bolsista CAPES
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dra. Christianne Luce Gomes – chrislucegomes@gmail.com
Grupo de Estudos Otium – Lazer, Brasil & América Latina
(UFMG) / CNPq / FAPEMIG
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Pós-Graduação

Resumo: Este texto se trata de uma proposta de pesquisa de mestrado sobre interfaces entre o lazer e o turismo em teses e dissertações concluídas no Brasil entre 2009 e 2015. Objetiva-se investigar o posicionamento de pesquisadores brasileiros acerca das relações entre esses dois temas, tendo em vista sanar as questões: De que modo o lazer e o turismo são compreendidos por pesquisadores que realizam mestrado ou doutorado? As pesquisas empreendidas, no seio de diferentes áreas, estabelecem interfaces entre eles e contribuem para o estudo de tais fenômenos? A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Os conhecimentos sistematizados até o momento demonstram a permanência de uma dicotomia que submete o turismo ao lazer e vice-versa, indicando a falta de avanço de conhecimentos sobre as interfaces entre tais fenômenos.

Palavras-chave: Lazer; Turismo; Interfaces.

Introdução

Lazer e turismo são fenômenos sociais complexos que possuem algumas interpenetrações. Embora os seus estudos venham crescendo ao longo dos anos, ainda apresentam desafios a serem superados, como apontam Rejowski (2010) e Schwartz (2015). Tais autoras indicam a necessidade de maior comunicação entre os pesquisadores e de realização de investigações interdisciplinares, além da ampliação de publicações de artigos em periódicos de campos confluentes a esses dois temas.

Entende-se que as fronteiras entre o lazer e o turismo são porosas, permitem diversas relações, e, por isso, eles precisam ser compreendidos a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Ambos os campos foram constituídos a partir da apreensão de conhecimentos de algumas disciplinas, tais como Geografia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Educação Física. Essas e outras áreas também podem se apropriar da produção bibliográfica dos



estudos do lazer e do turismo, bem como acolher a temática em vários âmbitos – inclusive na pós-graduação.

Considera-se que a pós-graduação, principalmente no nível *stricto sensu*, se trata de um âmbito fértil para a produção e socialização de conhecimentos. Sendo assim, tendo em mente a pluralidade de campos que a constitui, indaga-se: De que modo o lazer e o turismo são compreendidos por pesquisadores que realizam mestrado ou doutorado? As pesquisas empreendidas, no seio de diferentes áreas, estabelecem interfaces entre esses dois temases contribuem para os seus estudos?

Para sanar tais questionamentos, este trabalho se debruça sobre um estado do conhecimento, que, igualmente ao estado da arte, tem em vista avaliar a produção em determinado campo. Por isso mesmo, procura analisar quais aspectos têm sido priorizados em diferentes épocas. No caso do estado do conhecimento, o foco de análise é direcionado a um setor específico das publicações. (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Nesta proposta, focaliza-se a produção acadêmica em cursos de mestrado e doutorado, logo, o material de pesquisa é composto por teses e dissertações.

O estado do conhecimento, em diversas áreas, vem sendo apoiado na Bibliometriaⁱ e na Epistemologia^j. Tem-se o intuito de avaliar o avanço dos conhecimentos pensados e socializados sobre o lazer, o turismo e suas interfaces. Dito isso, a epistemologia, entendida como a crítica do conhecimento, se torna mais adequada ao estudo, pois possibilita também a construção de conhecimentos críticos (PANOSSO NETTO; CASTILLO NECHAR, 2014). Então, a presente proposta caracteriza-se como análise epistêmica e se propõe a investigar criticamente a produção acadêmica mencionada.

Logo, definiu-se como objetivo geral: Compreender o estado do conhecimento sobre lazer e turismo em teses e dissertações concluídas no Brasil entre 2009 e 2015. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram elaborados:

- Identificar a abordagem teórica priorizada e, em decorrência, os entendimentos acerca dos temas estudados;
- Compreender e discutir as interfaces enunciadas entre tais fenômenos no conteúdo das teses e dissertações; e
- Investigar contribuições, para os estudos do lazer e do turismo, produzidas no seio de diferentes programas de pós-graduação*stricto sensu*.

Foram encontradas pesquisas anteriores com a temática aqui proposta: os trabalhos de Souza (2011) e Faria (2009, 2012). Basicamente, as referidas autoras identificaram a ausência de entendimentos claros sobre o lazer, o turismo e suas relações. Acredita-se que tal temática ainda não foi esgotada, pois os estudos mencionados avaliam como o âmbito do turismo entende o lazer. Ou seja, a produção acadêmica analisada por Souza (2011) é oriunda de mestrados em Turismo/Hospitalidade enquanto Faria (2009, 2012) se ateve aos periódicos nacionais e internacionais desse mesmo campo.

Sendo assim, pretende-se focalizar diferentes áreas do conhecimento no intuito de preencher a seguinte lacuna: a ausência de pesquisas sobre as interfaces entre lazer e turismo a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Tem-se em mente que textos surgidos em diversificados campos convocam



diferentes fundamentos teóricos e resultados empíricos, se constituindo em um mosaico que pode ratificar ou trazer novas informações ao cenário em questão. Além disso, espera-se contribuir com os estudos do lazer e do turismo de três formas: a) com a inferência sobre o alcance da produção sobre esses fenômenos, dado que os pesquisadores precisam apreendê-la para elaborar seus trabalhos e, assim, tentar avançar academicamente; b) com a realização de uma pesquisa continuada sobre tais temas, pois avalia a produção concluída nos últimos sete anos; e c) com a adoção de uma indicação de pesquisa de Souza (2011) – a inserção de teses de doutorado como material de análise.

Prosseguindo, partir-se-á do polo teórico das teses e dissertações, pois este é o responsável pela formulação dos conceitos, pela construção das hipóteses e parâmetros de interpretação, incluindo o alcance das soluções para o problema estudado¹. (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1983). A análise de conteúdo (BARDIN, 2011; FRANCO, 2012) foi definida como guia de avaliação das teses e dissertações por meio de algumas etapas: a) a leitura do resumo e sumário dos textos; b) a escolha de todos os trabalhos sobre lazer e turismo concluídos entre 2009 e 2015; c) a opção por um estudo exploratório (sem formulação de hipóteses); e d) a análise em si, considerando algumas categorias definidas *a priori* outras durante o processo citado. Tais categorias visam o registro de abordagens teóricas, dos entendimentos de lazer e de turismo, das interfaces e das práticas turísticas e de lazer enunciadas nos textos.

A seleção dos trabalhos ocorreu por meio de bancos eletrônicos de publicações acadêmicas, entendendo que uma seleção presencial seria inviabilizada pela dimensão brasileira de cursos de mestrado e doutorado¹. Partindo do site Google Acadêmico, consultou-se o Banco de Teses do Portal Capes, os sites do Ministério Brasileiro do Turismo (MTUR) e o Portal Domínio Público. Por oferecer um curso de mestrado acadêmico interdisciplinar em Lazer, o Banco Digital de Teses e Dissertações e o acervo bibliográfico da Universidade Federal de Minas Gerais também foram consultados. Definiu-se como termos de busca: lazer, turismo, lazer e turismo, lazer turístico e turismo de lazer. Tais critérios deram origem a um conjunto de 13 dissertações e 2 teses, defendidas em diferentes programas de pós-graduação: Administração de Empresas (PUC-RJ); Arquitetura e Urbanismo (USP); Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI); Estudos do Lazer (UFMG); Geografia (Unesp / UFMG / UECE); Geografia Humana (USP); História, Política e Bens Culturais (FGV); Hospitalidade (UAM); Planejamento Urbano e Regional (UFRS); e Turismo (UFRN / USC).

Entendimentos sobre o lazer, o turismo e suas interfaces

Durante a pesquisa bibliográfica, notou-se alguns fundamentos mais comumente utilizados para compreender o lazer e o turismo. Sobre o lazer, é frequente a separação entre trabalho e tempo livre, que aparece nas explanações teóricas associadas aos termos *skholé* (grego) e *otium* (latim), assim como no período histórico denominado de Modernidade Europeia – dada como o “surgimento” do lazer. Sucintamente, tais perspectivas contrapõem o lazer às obrigações humanas e estão restritas a contextos histórico-sociais



específicos, insuficientes para explicar o fenômeno em outras realidades. Apesar disso, são postulados ainda encontrados, em alguns textos, como conhecimentos definitivos e desacompanhados de maiores reflexões. De outro modo, comprehende-se o lazer como:

[...] uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2011 *apud* GOMES, 2014).

A respeito do turismo, a fundamentação teórica que se sobrepõe está articulada aos enfoques econômico e geográfico, que podem ser centralizados nos benefícios locais a serem gerados e também em análises espaciais. Entende-se que ambos os enfoques podem oferecer um conjunto mais amplo e crítico de análises, principalmente quando considerados os aspectos socioculturais que permeiam esse tema. O turismo é mais do que uma atividade econômica, pois se trata de um:

[...] fenômeno social, cultural e espacial [...] O turismo se configura, portanto, como o encontro de diferentes culturas, como uma atividade que desencadeia uma infinidade de interações de ordem cultural, econômica, social e ambiental entre os sujeitos. (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009, p. 147).

A partir daí, considera-se que o lazer e o turismo possuem similaridades, mas não são sinônimos. Em razão disso, discorda-se dos pressupostos que os submetem um ao outro. Nesta proposta, esses fenômenos são compreendidos como autônomos e, portanto, o lazer não é somente um segmento turístico. Dessa maneira, o turismo não se concretiza apenas em função do lazer (ARAÚJO; ISAYAMA, 2009; SOUZA, 2010).

Feitas essas considerações teórico-metodológicas sobre a pesquisa, apresenta-se, a seguir, os primeiros resultados obtidos.

O posicionamento acerca do lazer e do turismo nas teses e dissertações

A análise empreendida mostra que, no conteúdo da produção acadêmica avaliada, sobrepõe a fundamentação teórica que vincula o lazer ao trabalho. Destaca-se também que, dentre o total de quinze pesquisas, uma dissertação entende o fenômeno como uma necessidade humana associada à cultura. Por outro lado, é expressivo o número de estudos em que, embora citem o termo lazer, não é possível notar claramente o que se entende sobre ele. Considerando o conjunto de teses e dissertações, o lazer é tido como um negócio, mas também se trata de uma necessidade básica concretizada no tempo livre. À essa ideia se articula a função de descanso, divertimento e renovação de energias para o tempo dito produtivo.

No tocante ao turismo, cinco pesquisas fundamentam-no claramente. Dentre essas, uma dissertação se apoia nos pressupostos de diferentes autores.



Nos textos analisados, acentuam-se o fator econômico-mercadológico e a menção dos conflitos de interesses, assim como do jogo político e de poder estabelecidos pelo desenvolvimento do turismo— inclusive nos estudos que não se apoiam nas abordagens correspondentes a tais aspectos. Além disso, o tema aparece associado a “indústria do entretenimento e do lazer”, cuja visão acredita-se ser justificada pelo predomínio de argumentos advindos das ciências econômicas e administrativas, que se sobressaem em atividades de mercado. Em contrapartida, igualmente ao lazer, é expressivo o número de trabalhos nos quais não se denota uma abordagem clara sobre o turismo.

Sobre a interfaces entre tais fenômenos, os textos expõem uma dupla relação de submissão, isto é, ratificam o turismo como uma opção de lazer do mesmo modo que o lazer é visto como um segmento. Assim, permanece o uso das expressões lazer turístico e turismo de lazer sem um aporte teórico-conceitual que as explique. Ressalta-se ainda que não foi notada uma autonomia entre esses dois temas no conteúdo das pesquisas avaliadas.

Considerações finais

Os conhecimentos sistematizados até o momento indicam que o lazer e o turismo são vistos como fenômenos sociais, mas, principalmente, como negócios. As ideias sobre ambos os temas são apoiadas em postulados que tratam de contextos específicos para compreender distintas realidades. Dito de outro modo, a maioria dos estudos se trata de “trabalhos sem passado” (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005, p. 166), pois não mencionam investigações e resultados anteriores e, por isso, tendem à reiteração de conhecimentos e ausência de novas perspectivas.

Os resultados apresentados anteriormente parecem indicar a necessidade de pesquisas mais reflexivas e críticas, principalmente porque todos os estudos avaliados se caracterizam como teórico-empíricos. Ou seja, possuem propostas de intervenção para a oferta de lazer e turismo. Acredita-se que tais trabalhos oferecem contribuições importantes, porém é relevante atentar para outras perspectivas sobre a temática investigada, tendo em mente que, por meio desses fenômenos, é possível concretizar a cidadania e despertar a consciência do sujeito sobre sua participação política e vivência cultural.

Para finalizar, reafirma-se que este é um trabalho em andamento, cujos resultados completos serão apresentados em uma futura dissertação de mestrado.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. In: **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan. /jun. 2006.
- ARAÚJO, Marina; ISAYAMA, Hélder Ferreira. As fronteiras entre turismo e lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira. et al. **Coletânea X Seminário o lazer em debate**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009. p. 145-150.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. São Paulo: Edições 70, 2011.



BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

FARIA, Juliana A. Schrim. **Interface turismo-lazer: análise de suas relações na produção científica em periódicos brasileiros de turismo qualificados pelo Qualis (2006-2008)**. (Trabalho de conclusão de graduação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <www.igc.ufmg.br/images/igc/biblioteca/TUR45.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

_____. **Análise da temática do lazer em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais do turismo (2006-2010)**. Dissertação (Trabalho de conclusão de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4^a ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. In: **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <seer.lcc.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/327>. Acesso em: 08 jan. 2015.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 3^a ed. Rio de Janeiro: F Alves, 1979.

PANOSSO NETTO, Alexandre; CASTILLO NECHAR, Marcellino. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 8, n. 1, p.120-144, jan./mar. 2014. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/30514>. Acesso em jan.2015.

REJOWSKI, Mirian. Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. In: **Revista Turismo em análise**. vol. 21, n. 2, ago.2010. Disponível em: <www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/99>. Acesso em: 9 jun.2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 15 fev.2015.

SCHWARTZ, Gisele Maria. Pesquisas sobre lazer: visibilidade e perspectivas. In: GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 183-199.

SOUZA, Tatiana Roberta de. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. In: VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: UCS. Disponível em: <www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/>



gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2015.

_____. **Análise sobre estudos do lazer em mestrados em turismo e hospitalidade no Brasil (2001-2007)**. Dissertação (apresentada ao final do curso de mestrado em Estudos do Lazer). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil**. 2005. Disponível em: <<http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/164>>. Acesso em 29 jan.2015



JOGO, ESPORTE E LAZER: O CASO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Dra Josiane Fujisawa Filus de Freitas – fujifilus@yahoo.com.br
Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD-MS

Ms Edvonete Souza de Alencar
Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD-MS

Esp. Marcos Moreira de Carvalho
Faculdade Adventista de Hortolândia – FAH - SP

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar o acesso a jogos e esporte por crianças e adolescentes com deficiência física. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada aplicada a 28 pais e responsáveis frequentadores de uma instituição especializada da cidade de Campinas-SP. A pesquisa demonstrou que poucos pais destinam tempo para brincar com seus filhos. A grande maioria dos pais não brinca, outros deixam a criança brincar sozinha ou com colegas. Sobre a vontade de praticar algum esporte, muitos pais responderam que seus filhos tem vontade, porém apenas um deles matriculou a criança em escolinha esportiva. Percebemos também que os pais não conhecem as modalidades adaptadas as quais os filhos poderiam praticar. Concluímos que as crianças com deficiência pesquisadas não recebem estímulo para a prática de jogos e esportes, tanto por parte dos pais como da instituição que frequentam. Destacamos a necessidade de uma política pública permanente com programas e espaços facilitadores do engajamento dessa população, buscando sempre a ampliação da participação de todos na direção da inclusão social e a participação da pessoa com deficiência enquanto cidadão pleno de direitos e, portanto, autônomo para buscar sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Esporte adaptado. Deficiência física. Lazer.

INTRODUÇÃO

A inclusão é um assunto que vem sendo muito discutido nos últimos anos, com objetivos de buscar as interfaces necessárias para uma efetiva participação de todos nos mais diversos aspectos relacionados a cidadania. Acreditamos que a inclusão da pessoa com deficiência esteja relacionada também com sua participação em atividades de esporte e lazer, visto que por meio da prática se relacionam com seus pares e a comunidade que o cerca.

Segundo Cardoso (2011) o esporte é indicado desde o início da reabilitação, a fim de que a pessoa vivencie sensações e movimentos, supere suas limitações e as barreiras sociais e ambientais. Como prática lúdica e



prazerosa, pode integrar os momentos de lazer, melhorando a qualidade de vida das pessoas com deficiência. A prática de esporte facilita, ainda, o olhar da pessoa que o pratica, o qual passa a encarar com maior facilidade as barreiras encontradas em seu cotidiano.

Acreditamos que a Educação Física Escolar tem papel importante neste processo. No entanto, sabemos que é necessário superar a crença na Educação Física que favorece os praticantes com melhores aptidões físicas. Além disso, as dispensas médicas ou atividades teóricas para pessoas com deficiência devem ser repensadas. O deficiente, ao participar das aulas, poderá experimentar movimentos e atividades, além de desenvolver-se social e afetivamente (SEABRA JUNIOR, 2012).

Soler (2005) destaca que os jogos e os esportes servem para aumentar o sentimento de autonomia. Eles auxiliam na exploração do mundo, reforçam a convivência; o alto grau de liberdade faz com que os relacionamentos fiquem mais saudáveis.

Outra razão muito importante para que uma pessoa com deficiência faça as aulas Educação Física é que nem todos terão oportunidades de um dia participar de uma equipe ou clube onde há o esporte adaptado. Assim, na aula de Educação Física o professor poderá explorar as possibilidades desse aluno e incentivá-lo a prática fora da escola. Para Seabra Junior (2006) é importante que o professor conheça cada um de seus alunos para melhor adequar suas atividades e transformar a aula de educação física em um lugar onde a adaptação permite a participação de todos. Porém, para que isso aconteça, é necessário que o professor ofereça estes momentos e saiba mediar estas situações.

Salerno et. al (2012) e Filus Freitas e Araújo (2014) destacam que a formação profissional deve buscar a sensibilização dos professores para a diferença, observando que todos são diferentes e por isso apresentam possibilidades e limitações diferenciados. Neste sentido, o olhar do professor deve estar direcionado para as possibilidades que criará em suas aulas, buscando a participação de todos, de acordo com suas potencialidades.

Acreditamos ainda que a prática de atividades físicas desde a escola promoverá na criança com deficiência o “empowerment”. Explicada por Campeão (2011) significa, literalmente, “ter” ou “exercer” “poder sobre si”; ou seja, o exercício ou a socialização do poder entre os cidadãos e, portanto, o reforço da cidadania. O processo de empoderamento inclui a conscientização e a participação com relação a dimensões da vida social, antes desconhecidas ou negadas a determinado grupo ou a um conjunto de uma sociedade. Neste sentido, empoderamento significa a conquista da condição e da capacidade de participação, inclusão social e exercício da cidadania.

Atualmente, verificamos a população com deficiência têm a possibilidade de praticar diversos tipos de atividades físicas: caminhada, corrida, musculação, natação, escolinhas esportivas, etc. Nesse sentido, diversos também são os espaços onde existe a possibilidade da presença de pessoas com deficiência nessas práticas esportivas: clubes, escolas, praças, ruas, etc. No entanto, essa realidade não é observada cotidianamente. Não mais pensando em reabilitação ou apenas no esporte, mas buscando aspectos relacionados à qualidade de vida, muitas dificuldades têm envolvido o



engajamento de pessoas com deficiência na prática de atividade física, entre eles a falta de políticas públicas de lazer, assim como o despreparo profissional para atender às potencialidades do “diferente” (FILUS; SALERNO; ARAÚJO, 2011).

Ao analisar a prática de atividade física por essa população, percebemos que seus espaços e contextos ainda estão distantes de proporcionar uma melhor na qualidade de vida a essas pessoas. A trajetória esportiva dessas práticas exclui aqueles que vêm nela apenas um momento de lazer e um modo de conviver e ser parte da sociedade. Além disso, a formação profissional rondada pelos estereótipos e preconceitos dificulta iniciativas inovadoras por parte dos professores de Educação Física, muitos dos quais muitas vezes se negam a receber pessoas com deficiência em suas academias e clubes, alegando falta de preparo (FILUS; SALERNO; ARAÚJO, 2011).

Araújo (2011) reitera esses apontamentos destacando que essa escassez de espaços e oportunidades para as pessoas com deficiência se devem principalmente aos seguintes pontos:

- Falta de uma política que possibilite de fato o desenvolvimento desta prática;
- Falta de apoio pelos diferentes segmentos de governo e sociedade no sentido de tornar esta prática uma realidade na vida dos que a buscam mesmo com diferentes propósitos;
- Segregação e Preconceito (em decorrência do desconhecimento dos fatos);
- Falta de profissionais qualificados para o desenvolvimento deste trabalho.

Diante deste contexto, o objetivo do artigo foi investigar a participação de crianças e adolescentes com deficiência física em atividades esportivas. Foram entrevistados 28 pais que acompanham seus filhos aos atendimentos de uma instituição especial de Campinas-SP.

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu num estudo qualitativo e de caráter exploratório descritivo-interpretativa, no qual se busca levantar informações acerca de um determinado fenômeno nas condições naturais de sua manifestação. O instrumento a ser utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2006; SEVERINO, 2007). Participaram da pesquisa 28 sujeitos, sendo pais ou responsáveis de crianças matriculadas em uma instituição para pessoas com deficiência física da cidade de Campinas.

As entrevistas foram realizadas durante uma semana nas dependências da instituição, durante a participação das crianças em um projeto de jogos de bola, raquete, peteca e corda. Nesse momento, enquanto os pais aguardavam o atendimento do filho, foram feitos esclarecimentos acerca do objetivo do estudo e assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido. O presente estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (Protocolo 1296/2011) da Universidade Estadual de Campinas/SP.



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os pais e responsáveis foram questionados sobre o estímulo para brincar, e das 28 respostas apenas 5 pais relataram que tem um tempo para brincar junto com seu filho. Outros 4 pais disseram que deixam seu filho brincar sozinho, e um grupo de 5 pais deixam seu filho brincar com os colegas. Apenas 7 pais brincam junto com seus filhos e também deixam ele brincar com os colegas. Acreditamos que é papel dos pais estimular o ato de brincar, estimular o potencial da criança para que desenvolva uma série de capacidades que lhe são inatas (brincar, correr, saltar).

Sempre que puderem os pais devem brincar com seu filho para que este sinta a presença do pai, construam sua segurança e assim apresentem um melhor desenvolvimento. Kishimoto (2002, p.139) afirma que “A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar”.

Destacamos um pai que matriculou seu filho em escolas de esportes, fato que consideramos importante, mesmo não havendo ainda acessibilidade satisfatória para isso. Um pai respondeu que seu filho não tem interesse em brincar e outros três pais responderam que seu filho gosta de brincar com jogos eletrônicos, o que consideramos importante como mais uma opção de brincadeira, porém os eletrônicos não podem substituir o envolvimento com brincadeiras, jogos e atividades físicas ao ar livre.

Um grande grupo de 21 pais relatou que seus filhos são bem animados para com os jogos. Dois pais responderam que seus filhos são pouco animados. Outros 3 disseram que seus filhos não são animados e 2 não souberam responder. Amiralian (2003) comenta que pelo fato dos pais desenvolverem uma superproteção para com os filhos realizando a maioria das atividades que deveriam ser feitas pela criança com deficiência, posteriormente essas atitudes causam insuficiência, incapacidade e medo da criança de enfrentar algumas situações no cotidiano.

A grande maioria dos pais ($n=22$) responderam que o filho tem interesse em algum esporte, 6 responderam que não sabem. Por mais que a grande maioria tenha interesse pelo esporte é preciso considerarmos a acessibilidade para essa prática. Questões como: os pais têm recursos para levar seu filho ao local da prática? Esse local de prática é acessível para a criança com deficiência física? Segundo Filus, Salerno e Araújo (2011) a acessibilidade é fundamental para romper barreiras, ou seja, para que o pai possa levar seu filho com deficiência em todos os locais ou até mesmo a pessoa com deficiência possa ter acesso a vários locais sem precisar de ajuda de outras pessoas.

Um grupo de pais ($n=12$) respondeu que já conversaram com o filho sobre praticar esporte, porém apenas dez pais disseram que seu filho tem vontade de praticar algum esporte. Outro grupo de pais ($n=6$) não falou com seu filho a respeito do esporte e não tem interesse, 10 pais responderam que não tem conhecimento sobre os esportes e assim não tem falado com seu filho sobre a prática de alguma modalidade específica. Sendo assim 18 pais já conversaram com seus filhos sobre a prática de esporte.



Verificamos que, na percepção dos pais, os esportes favoritos das crianças são futebol, seguido de natação e basquetebol, no entanto, percebemos que os pais não tem conhecimento sobre o esporte adaptado e as modalidades paralímpicas que poderiam fazer parte do cotidiano de seus filhos com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com pais e responsáveis por crianças com deficiência física demonstrou que poucos destes destinam tempo para brincar com seus filhos. A grande maioria dos pais não brincam, outros deixam a criança brincar sozinha ou com colegas. Sobre a vontade de praticar algum esporte, muitos pais responderam que seus filhos tem vontade, porém apenas um deles matriculou a criança em escolinha esportiva. Percebemos também que os pais não conhecem as modalidades adaptadas as quais os filhos poderiam praticar.

Destacamos assim que as crianças com deficiência pesquisadas não recebem estímulo para a prática de jogos e esportes, tanto por parte dos pais como da instituição que frequentam. Infelizmente, a instituição pesquisada não tem nenhum profissional de educação física o qual poderia trazer estes conhecimentos e práticas as crianças. Reforçamos ainda que, na Educação Física Escolar, são raras as oportunidades destes alunos participarem, principalmente pelo caráter tecnicista que ainda impera nas aulas.

Acreditamos que a presença do professor de Educação Física tanto na instituição especializada quanto na escola ajudará a criança com deficiência física na melhoria de suas ações motoras e na exploração e reconhecimento de seus potenciais. Verificamos que o esporte para pessoas com deficiência precisa ser melhor divulgado e conhecido, não apenas como alto rendimento, mas também como lazer, para que seja uma opção de prática para esta população. Destacamos, ainda, o mesmo apontado por Filus, Salerno e Araújo (2011) que este assunto ainda necessita de uma política pública permanente com programas e espaços facilitadores do engajamento dessa população, buscando sempre a ampliação da participação de todos na direção da inclusão social e a participação da pessoa com deficiência enquanto cidadão pleno de direitos e, portanto, autônomo para buscar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- AMIRALIAN, M. L. T. M. A clínica do amadurecimento e o atendimento às pessoas com deficiência. *Natureza Humana*, v. 5, n. 1, jan.-jun., 2003.
- ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidades. São Paulo: Phorte, 2011.
- CAMPEÃO, M. S. O esporte paraolímpico como instrumento para a moralidade das práticas em saúde pública envolvendo pessoas com deficiência - uma abordagem a partir da bioética da proteção. **Tese (Doutorado em Ciências/Saúde Pública)** – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.



- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.
- FILUS, ARAUJO, SALERNO. Espaços e Contextos da Atividade Física para a Pessoa em Condição de Deficiência. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L. (Orgs). **Políticas públicas, qualidade de vida e atividade física**. Campinas: Ipes, p. 73-82, 2011.
- FILUS FREITAS, J. F.; ARAÚJO, P. F. Inclusão escolar e educação física: a participação dos professores de Hortolândia-SP. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 228-241, 2014.
- Kishimoto, T. M. O brincar e suas teorias . São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.
- SALERNO, M. B.; FILUS, J. F. F.; SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. A inclusão educacional sob a ótica dos alunos de graduação em educação física. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 380-392, abr./jun., 2012.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SEABRA JUNIOR, L. **Inclusão, necessidades especiais e Educação Física**: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar. 2006. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- SEABRA JUNIOR, L. Educação Física e inclusão educacional: entender para atender. **Tese (Doutorado em Educação Física)** – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOLER, R. **Educação Física Inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005



LAZER E CAPOEIRA: INTERFACES COM O PATRIMÔNIO CULTURAL NACIONAL

Graduando de Educação Física Diogo Alves da Silva -
diogoalvessilva@gmail.com

Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM)
Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA)

Me. Silvana dos Santos – silsantos2611@outlook.com

Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: Acredita-se na importância de intervenções de lazer, voltadas às manifestações culturais afrobrasileiras, o que possibilitaria a integração dos aspectos possíveis do desenvolvimento individual do sujeito, já que os lugares onde se exercem são diversificados, apresentando-se como um elemento transformador da vida associativa, de (re) criação cultural, bem como transformação social, capaz de apropriar-se tanto dos equipamentos de lazer quanto das manifestações culturais afro-brasileiras. Desta maneira este estudo objetivou-se por fomentar a discussão da capoeira como um Patrimônio Cultural Nacional. A metodologia a qual este estudo se configura é a pesquisa qualitativa bibliográfica que buscou articular as demandas do lazer relacionadas a capoeira enquanto patrimônio cultural do lazer. Concluindo-se que o reconhecimento da capoeira enquanto Patrimônio Cultural Nacional pode ser apropriado como Patrimônio Imaterial, favorecendo a busca pela identidade nacional, bem como o fortalecimento desta prática como opção de lazer às mais variadas populações.

Palavras-chave: Capoeira; Lazer; Patrimônio Cultural.

INTRODUÇÃO

A compreensão pelo lazer atribui-se em relação à ocupação do tempo livre, tanto nas obrigações profissionais, como familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 1996). Neste sentido, todo e qualquer tempo disponível do sujeito pode estar atrelado ao lazer. Autores como Marcellino (1996), Gomes (2009), Isayama (2009), Starepravo et al (2011), discutem essas questões, ampliando o intercâmbio acadêmico.

Todavia, torna-se necessário compreender o lazer enquanto tempo/espaço de vivências lúdicas, realizações pessoais, a ponto de educar-se durante o desenvolvimento das experiências de lazer. Assim sendo, cabe ao campo do lazer buscar compreender os vários sentidos/significados atribuídos



culturalmente. Existem algumas intervenções de lazer, voltadas às manifestações culturais afrobrasileiras (capoeira, danças africanas, exposições, dentre outras), pois se acredita que tal manifestação possibilite a integração total em todos os aspectos possíveis do desenvolvimento individual do sujeito, já que são muito diversificados locais de atuação, a exemplo de clubes, associações, redes hoteleiras, parques, praças, dentre outros equipamentos do lazer, apresentando-se como um elemento transformador da vida associativa, de (re) criação cultural, bem como transformação social, capaz de apropriar-se tanto dos locais (equipamentos de lazer) quanto das manifestações culturais afrobrasileiras (enquanto componentes do lazer), a exemplo da prática da capoeira.

A capoeira, na contemporaneidade pode apresentar diferentes interpretações, tanto para sua prática, quanto para seus praticantes. No que tange a prática desta modalidade, atualmente está subdividida em três categorias (capoeira regional; capoeira angola e capoeira contemporânea), das quais ainda, na atualidade provocam controvérsias entre capoeiristas e diversos setores da sociedade, como órgãos públicos, mídia e as IES. Em relação aos praticantes, há a ocorrência de incertezas do pertencimento da capoeira. Seria esta pertencente ao Estado por seu reconhecimento enquanto patrimônio cultural imaterial, ou, pertence aos capoeiristas ao fato de serem estes os praticantes da modalidade?

Frente a essas pontuações, nossas inquietações se voltam ao papel da capoeira enquanto Patrimônio Cultural Nacional. Portanto, indaga-se: ao fazer uso das políticas públicas de esporte, cultura e lazer seria a capoeira um elemento atrelado ao caráter nacional que atende algumas necessidades dos praticantes em seu tempo livre? Na tentativa de responder esta indagação, o objetivo deste estudo consiste em fomentar a discussão da capoeira como um Patrimônio Cultural Nacional propiciador de lazer.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, uma vez que procurou fomentar suas arguições embasando-se na literatura pertinente a temática do lazer, e nas leis que se referem as manifestações afrobrasileiras bem como à capoeira como um patrimônio cultural nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O convívio com diferentes etnias propicia a ampliação do conhecimento, pois, “já não é mais aceito que só os conhecimentos proporcionados pela visão eurocêntrica, branca, católica e masculina” (PRAXEDES, p.39, 2010) pré-estabeleça padrões normativos socialmente.



A construção histórica do negro no Brasil se deu em meio a lutas, buscando-se a igualdade, e o resgate da cultura negra no processo de construção social do povo brasileiro. Uma vez que há a existência de uma dinâmica cultural, que grupos realizam trocas materiais (roupas, utensílios, ferramentas) e imateriais (jogos, técnicas, linguagem). Em que “justifica o desenvolvimento de projetos e avalia a execução de Políticas Públicas voltadas à proteção, salvaguarda e continuidade dessa manifestação entre nós, cidadãos brasileiros de hoje, e nossas gerações futuras” (PELEGRIINI, 2008, p. 148). Em virtude dessas políticas públicas, surgiram secretarias focadas na questão do negro.

Acapoeira, pode ser considerada uma ação afirmativa e identitária do negro, por seu reconhecimento em 8 de julho de 2008 como Patrimônio Cultural do Brasil, sob lei 12.288/10, que institui o Estatuto da Igualdade Racial para preservar a capoeira, no Capítulo II Seção III da cultura. O Artigo 20, na Seção IV o artigo 22, nos termos do art. 217 da Constituição Federal falam sobre os direitos e deveres em relação a capoeira.

Neste ínterim, o Patrimônio Cultural Imaterial é vivo e expedito, harmonizando-se com o patrimônio material, diretamente associado à cultura e a identidade da comunidade, possibilitando os sujeitos a reconhecerem e preservarem um patrimônio através do registro, ao mesmo tempo em que se torna necessário discernir a importância da preservação deste patrimônio, por entendê-los enquanto propriedade e memória de um povo.

Embora a capoeira esteja inserida aos cuidados do Estado por ser um Patrimônio Cultural Imaterial, também é papel desta prática possibilitar aos seus praticantes momentos de lazer, pois, enquadra-se nos interesses culturais do lazer atribuídos por Dumazedier (1973), tanto nos aspectos culturais e esportivos quanto artísticos, favorecendo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, ora com os diferentes conhecimentos culturais, ora com os benefícios para uma vida saudável através da prática esportiva, servindo ainda como lazer, cultura e saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações específicas são incipientes para selecionar e destacar práticas de fomento com intuito de firmar o caráter nacional. O apontamento de que as diversidades culturais do amplo Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro são uma herança a ser valorizada. Esses achados representam, pois, a capoeira enquanto esporte, cultura e lazer.

Considerando o apontamento das diversidades culturais torna-se notável a articulação existente nas práticas de lazer (rodas de capoeira) e alto rendimento (capoeira esportivização) na forma de espetáculo (capoeira artística) quando da realização de eventos que agregam as demarcações entre popular e massivo, a exemplo das rodas de capoeira que marcaram a identidade nacional. Assim sendo, o estudo conclui que o reconhecimento da capoeira enquanto Patrimônio Cultural Nacional pode ser apropriado como Patrimônio Imaterial, favorecendo a busca pela identidade nacional, bem



como o fortalecimento desta prática como opção de lazer às mais variadas populações.

REFERÊNCIAS

- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GOMES, C. **Lazer na América Latina**. Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- ISAYAMA, H.F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. In: **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr/jun. 2009.
- MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- PELEGRIINI, S.C.A. A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade. **História**, v. 27, n. 2, 2008.
- PRAXEDES, W.L.A. A questão racial e a superação do eurocentrismo na educação escolar. In: COSTA, L.G. (org.) **História e cultura afro-brasileira: subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais**. Maringá: Eduem, 2010.
- STAREPRAVO, F.A. SOUZA, J. MARCHI JUNIOR, W. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico metodológica de análise. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 233 – 251, jul/set, 2011



LAZER E PODER PÚBLICO: A PROBLEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AM

Dr. Marcelo Silva dos Santos – marceloss2003@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas- (IFAM)

Almir Chavier Lopes Neto - netoalmir88@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas- (IFAM)

Francisca Natália A. Belém - nataliabelem16@bol.com.br
Instituto Federal do Amazonas- (IFAM)

Gabrielleda Silva Rebouças – gabisilva2997@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas- (IFAM)

Jefté Rodrigues da Silva - jrds.105613@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas- (IFAM)

Thiago Baleiro Neves - i.thiagoneves@gmail.com
Instituto Federal do Amazonas- (IFAM)

Resumo: O presente artigo é uma síntese parcial de uma iniciação científica júnior que tem como objeto o Lazer como um fenômeno social significativo. Tendo como ponto de partida as reflexões e os questionamentos advindos dos momentos de vivências de conteúdos da disciplina educação física da turma do integrado de informática do IFAM Campus de Itacoatiara e como pressuposto o lazer como Direito Social, realizaram-se, como procedimentos metodológicos, uma pesquisa documental em alguns órgãos públicos do município, observação direta dos pesquisadores nos equipamentos e depoimentos aleatórios de frequentadores. Com base na pesquisa, e análises realizadas, afirma-se que a comunidade Itacoatiarense está muito distante da possibilidade de ter o Lazer garantido enquanto um Direito Social Constitucional. Além dos espaços públicos serem insuficientes para atender o conjunto da população, não são oferecidas condições necessárias para o usufruto do lazer. A investigação possibilitou aos alunos identificar os equipamentos de lazer numa perspectiva crítica, reconhecer a realidade do município e ter a perspectiva de transformá-lo através da reivindicação e participação ativa na discussão no Plano Diretor.

Palavras-chave: direito social, equipamentos, lazer.

INTRODUÇÃO

O lazer, enquanto fenômeno relativamente recente na história da humanidade (MELO & EDMUNDO, 2003), constitui-se hodiernamente em



campo de estudo fecundo. Embora tenhamos registro de atividades diversas que ocorriam há séculos, o amplo debate em torno do significado lazer se inicia no final do século XXI e início do século XX quando os trabalhadores insatisfeitos com as jornadas de trabalho extenuantes que chegavam até 16 horas por dia iniciaram reivindicações por melhores condições de vida bem como aumento do suposto tempo livre. É a partir deste processo que podemos dizer que o lazer “aparece” tal como se conhece hoje.

De acordo com Werneck (2003), nas primeiras décadas do séc. XX foram acirradas as disputas entre capital e trabalho nos diversos países industrializados ou em vias de industrialização no que se refere a regulamentação e redução da jornada de trabalho, ocasionando aumento do “tempo livre”. A humanidade passa a ter os tempos de trabalho e não-trabalho definidos e inclusive regidos por lei.

Em torno de 1950, inspirados no mesmo movimento da burguesia industrial inglesa que usou habilmente os princípios educativos do esporte para desenvolver junto à classe proletária valores como disciplina, hierarquia e rendimento, as classes dominantes brasileira ofereciam, o esporte moderno com todos os seus códigos, normas e sentidos que pudessem inscrever a classe trabalhadora, antes excluída do esporte, nos quadros modernos do capitalismo conforme apontam Sigoli & De Rose Jr.

Ao considerar o lazer como “a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciado (praticada ou fruída) no “tempo disponível” (MARCELLINO, 1990, p 15), entende-se que o importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. É nesse sentido que considerar o lazer enquanto um direito social presente na Constituição de 1988 torna-se fundamental para o nosso debate.

O lazer está inserido no capítulo dos Direitos Sociais, e este, por sua vez, está inserido no Título dos Direitos Fundamentais. O lazer é um direito subjetivo, fundamental e de 2^a geração. Conforme esclarece Pires (2015, p. 1), “Os direitos de 2º geração têm caráter programático, isto é, são prestações positivas que o Estado deve desenvolver, pôr em prática e fazer florescer a favor do indivíduo. A observância dos direitos de 2^a geração, que são os direitos sociais, é obrigatória para os Poderes Públicos.

O poder público obrigatoriamente deverá assegurar todos os meios para que o conjunto da população, trabalhadores ou não, goze e usufrua do lazer como direito social.

É nessa linha de reflexão, que alguns alunos do Curso Integrado do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) Campus de Itacoatiara a partir das reflexões ocorridas nas vivências de alguns conteúdos do lazer proporcionadas pela disciplina Educação Física, iniciaram um processo de indagação sobre os “equipamentos de lazer” oferecidos pelo município.

Sendo foi desenvolvido este estudo com o objetivo de identificar de que forma o lazer, enquanto direito social, é garantido pelo poder público no município. Para isto, procurou-se identificar os principais equipamentos de lazer do município, verificar como vem se dando a conservação e identificar de que maneira os equipamentos de lazer são ocupados.



METODOLOGIA

No tocante aos aspectos metodológicos, este estudo parte da perspectiva descritiva de pesquisa, numa abordagem qualitativa. Tem por característica a descrição interpretativa dos sujeitos e das situações envolvidas com o máximo de abrangência e detalhamento sobre os fatos e fenômenos investigados. Seu foco essencial está em conhecer os traços característicos do objeto, as pessoas envolvidas, o espaço, os valores, os problemas etc. (TRIVIÑOS, 1987).

O trabalho será realizado através da combinação de pesquisa documental e de campo, com a inserção dos pesquisadores nos equipamentos investigados. A pesquisa documental será realizada junto a Secretaria de Juventude Esporte e Lazer ou outro órgão que tenha informação pertinente por análise de conteúdo (GIL, 1991). A pesquisa de campo será realizada, através da observação participante, com utilização de diário de campo e depoimentos aleatórios como complementação de informações. Além disso, registro de imagens com máquina fotográfica ou aparelho celular serão utilizados.

Os alunos bolsistas foram divididos 3 subgrupos, cada qual responsável pela observação de um setor. As observações foram feitas de maneira assistemática, de acordo com a disponibilidade de horário dos pesquisadores, sendo garantido, no entanto, em cada setor, observações repetidas em turnos distintos (diurno e noturno), bem como em dias úteis/finais de semana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espaços e equipamentos são componentes dinâmicos de uma Política Pública de Lazer, estando em constante transformação. Embora as transformações sejam inerentes às cidades, o modo com que elas se manifestam são diferentes. Nota-se um movimento crescente de construção de shoppings centers com dimensões gigantescas, parques de diversões etc que nem toda cidade acompanha.

Embora o lazer, tal como o conhecemos hoje, seja comumente caracterizado como uma problemática tipicamente urbana, característica das grandes cidades, questiona-se o lazer em outras regiões do país, nem tão grandes, nem tão urbanizadas mas que tem seres humanos e que, portanto, não somente podem, como têm o direito de desfrutar do lazer como o município de Itacoatiara/AM.

Para tanto, é necessário que o poder público garanta os equipamentos de lazer e, consequentemente, sua democratização. Entendido como sinônimo de espaços, os equipamentos podem ser divididos em específicos e não específicos. Os últimos sendo compreendidos como ambientes que, a princípio, não foram concebidos ou planejados para o lazer, “*mas que pode ter a apropriação ampliada para outras atividades, sendo entendido então como espaço possível de fruição do lazer em muitos momentos do tempo de nossa existência pessoal e de nossas interações sociais*” (BRUHNS, 1997, p. 116). Já os equipamentos específicos são aqueles construídos especificamente para o lazer.



Assim, partindo do pressuposto que o lazer é um direito social, deu-se início à pesquisa documental e de campo no município de Itacoatiara/AM. No que se refere à pesquisa documental, após percorrer as Secretarias de Juventude Esporte e Lazer, de Cultura e Administração; a Chefia de Gabinete da prefeitura; e Câmara Municipal, o único documento que se teve acesso foi a “Lei do Plano Diretor participativo do Município de Itacoatiara de 20 de Dezembro de 2006”.

O lazer é mencionado de uma forma periférica e inerte. Periférica porque não possui nenhum capítulo, seção ou artigo específico como outros direitos. Inerte porque das sete citações, em três ele aparece de forma solta no documento, desprovido de um significado sociológico e em quatro de forma imperativa: o Artigo 20 “III – implantar equipamentos públicos de educação, saúde, cultura e lazer”; Artigo 121 “V – criação de novos parques, praças e áreas de lazer”; Artigo 49 “VI – criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes”; e Artigo 15 “VI – implantar parques e áreas de lazer”, porém sem esclarecimento do como, nem quando. Fato que pôde ser comprovado com a pesquisa de campo. Ao contrário de implantar e criar, o que se observa, conforme registro fotográfico é a deterioração dos existentes.

Em relação à pesquisa de Campo, o objetivo foi plenamente atingido. Embora o município tenha uma extensão territorial de 8892,038 km² e uma população 95.714, o estudo está abrangendo somente a parte urbana que compreende 102.212 Km² e uma população de aproximadamente 60 mil habitantes aproximadamente o que facilita a coleta de dados.

Sendo assim, nos foi possível percorrer a totalidade dos Equipamentos que foram listados pela Secretaria da Juventude Esporte e Lazer; e da Secretaria de Cultura. Quanto à primeira foram seis: Av. parque (conhecida como Túnel Verde), Passeio público Ângelo Oliveira (conhecido popularmente como orla), Centro de Eventos, Bosque das Seringueiras, Ginásio Municipal (Ginásio coberto), Estádio Municipal Floro de Mendonça. Já a segunda um: a Casa de Cultura.

A partir da articulação entre os dados obtidos nas Secretarias, os registros de observações e o depoimento oral dos frequentadores, ficou explicitado que o direito ao lazer não é garantido da forma que deveria. Uma primeira observação a ser feita é a que diz respeito a área em que eles estão alocados, pois desse total, quatro estão na região central da cidade. Ligado a essa observação, destacamos uma outra questão: Em se tratando de um total de 25 bairros, mesmo que estes sete fossem espalhados não atingiria nem um equipamento a cada três bairros, o que no nosso entendimento é insuficiente.

Um terceiro aspecto analisado foi o estado de conservação dos equipamentos. Para facilitar a análise, dividimos em três grupos: “Bom estado de conservação” (aqueles que embora se tenha algo a reparar, não compromete a integridade do ser social que ocupa e não interfere no exercício de lazer) que compreende a Casa de Cultura, Orla e Estádio Municipal Floro de Mendonça; “Razoável estado de conservação” (aqueles que reformas são necessárias para se atingir o objetivo a que se propõe) como o Centro de Eventos, Av. Parque e Ginásio Municipal; e, por último o, “Péssimo estado de conservação” (aquele que ao equipamento, enquanto utensílios de lazer não existe, foi totalmente deteriorada) o Bosque dos Seringais.



Por último, analisar a forma com que tais equipamentos vêm sendo ocupados foi importante para nosso estudo. Através do registro das observações repetidas em turnos distintos (diurno e noturno), bem como em dias úteis/finais de semana, foi possível constatar que embora se tenha o espaço e que, portanto, o exercício do lazer é possível, os conteúdos a serem acessados não estão disponíveis ou não são organizados pelo poder público. Dos sete oficializados, apenas o Centro de Eventos e Orla oferecem atividades sistematizadas, no caso, ligadas ao bem-estar e a qualidade de vida à população há pouco mais de um mês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa, e análises realizadas, afirma-se que a comunidade Itacoatiarense está muito distante da possibilidade de ter o Lazer como um Direito Social Constitucional. Sua secundarização foi explicitada tanto na legislação como *in loco* conforme foi apontado. A pesquisa possibilitou aos alunos identificar os equipamentos de lazer numa perspectiva crítica, reconhecer a realidade do município e a perspectiva de transformá-lo através da reivindicação e participação ativa na discussão no Plano Diretor.

Enfim, embora os objetivos tenham sido alcançados, entende-se que se faz necessário dar continuidade à pesquisa, pois foram registrados inúmeros espaços que não foram construídos com fins de exercício de lazer, que não são espaços públicos estatais ou até mesmo nem estão disponíveis, mas que os comunitários ocupam como forma até mesmo de superarem a insuficiente oferta de artefatos culturais do lazer. Além disso, ressalta-se a alternativa que muitos habitantes encontram: procurar espaços privados de lazer que são vendidos, não contribuindo assim, para o processo de democratização.

REFERÊNCIAS

- BRUHNS, H.T.(Org.). **Introdução aos estudos do lazer.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** – 2^a ed. – Campinas, SP: Papirus, 1990.
- MELO, V. A. de; A. JUNIOR, E. de D. A. **Introdução ao Lazer.** Barueri, SP: Manole, 2003.



PIRES, A. **Direito constitucional ao lazer: como anda o seu?** Disponível em: <<http://antoniopires.jusbrasil.com.br/artigos/121940598/direitoconstitucionalolazercomoandaoseu?>> Acesso em 08/08/2015.

WERNECK, C.C. **Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física.** In: WERNECK, Christianne Luce Gomes e ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.). Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, p. 15-56, 2003



LAZER, DANÇA E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ACESSO SOCIOCULTURAL NO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO”

Licenciada e bacharel Marcela Gomez Alves da Silva –
marcela_gomez@ymail.com

Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer e Educação (GEPLE)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (IB/UNESP)

Ananda Lacal Machado Mondini - lacial.mondini@hotmail.com
Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer e Educação (GEPLE)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FC/UNESP)

Matheus Costa Amorim - matheus_camorim@yahoo.com.br
Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer e Educação (GEPLE)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FC/UNESP)

Dra. Luciene Ferreira da Silva – silvalucienef@gmail.com
Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer e Educação (GEPLE)
Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FC/UNESP)

Resumo: A presente pesquisa foi realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer e Educação (GEPLE) da Universidade Estadual Paulista – FC/UNESP, junto a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Considera-se que cada indivíduo possui um repertório de movimento, uma cultura corporal de movimento, formada pelas experiências e relações realizadas a partir das vivências, assim, o problema que visualizamos é a de falta de acesso às variadas formas de dançar e as restrições socioculturais impostas que levam à falta de comunicação das formas de dançar das crianças. Pesquisou-se de que forma a dança instrumental, alienante e mercadológica se insere no contexto de alunos participantes do programa “Mais Educação” do Governo Federal, que possui, dentre seus objetivos, a inserção da dança e o acesso ao lazer. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental e entrevistas semi estruturadas junto aos participantes, para compreender a visão que possuíam sobre o brincar e o dançar. Tratou-se de uma pesquisa quali e quantitativa na qual os pesquisadores atuaram como observadores - participantes, intervindo na perspectiva da educação para e pelo lazer, por meio da dança. Os dados coletados permitiram concluir que a mídia teve influência predominante na cultura apresentada em relação a danças e músicas e que os estilos de dança mostraram-se estereotipados e pré-estabelecidos de acordo com os grupos e lócus sociocultural. No sentido de superação buscam-se intervenções no intuito de apresentar outras formas de dançar, despertando gostos e interesses.

Palavras-chave: Lazer, Dança e Educação.

INTRODUÇÃO



A Educação Infantil necessita de ser resguardada oficialmente com ações sociais que preservem a criança e sua fase de vida. O movimento é inerente ao ser humano, que nada alcança ou deseja, se não for corporalmente. Assim, Freire (1995), Marcellino (1987) e Kishimoto (1995) sustentam teorias que favorecem a educação de crianças livres que se manifestem ludicamente e que tenham direito de incorporar a cultura em que vivem de formas mais adequadas para a fase.

Brincar de dançar é uma maneira de proporcionar à criança uma infância vivida, fruída, agora, sem a valorização do futuro, que poderá ou não vir a ser. Aqui, a Educação Infantil se sustenta, portanto, numa educação humanista e crítica e para isso, autores Libâneo (1997) e Demo (1996), sustentam o estudo para o entendimento necessário de criança cidadã.

O lúdico é um componente da cultura historicamente situada e o lazer um fato social, portanto, ambos dependem dos estímulos educacionais para as vivências corporais, de jogo, de dança e de brincadeiras rítmicas com músicas e estilos variados (NANNI, 2005; MARQUES, 2007).

A pesquisa teve como objetivo investigar um grupo de crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental participantes do programa “Mais Educação” de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Bauru-SP, para acessar a cultura sobre a dança e o lazer. Teve-se como hipótese que o grupo tinha restrições de acesso à dança como manifestação ampla da cultura, que surgiu com a necessidade de ampliar a educação formal, oferecendo a Educação Integral. O programa conta com oficinas que buscam desenvolver, em contraturno escolar, atividades culturais, de esporte e lazer, entre outras, com atividades diferentes das praticadas no “Ensino Tradicional” (BRASIL, 2009).

O projeto cria espaço para a educação para o tempo disponível e para o lazer (MARCELLINO, 2006; CAMARGO, 1999; DUMAZEDIER, 2008). Educar as crianças para usufruírem da comunicação corporal de variadas formas também é um dos objetivos do projeto.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa que ocorreu durante o desenvolvimento de um projeto de pesquisa e extensão, no qual se realizou observação participante e entrevista semi estruturada (LUDKE E ANDRÉ, 2012). Foram entrevistados 34 alunos.

Os estudos teóricos versaram sobre o Lazer, a Educação Física, a Educação, a Dança e a criança.

A análise dos dados ocorreu a partir das respostas obtidas, representadas por gráficos, com foco na problemática investigada, ou seja, da restrição de conhecimentos e de acesso a vivência da dança e do lazer.

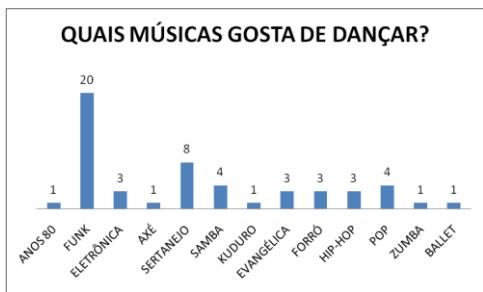
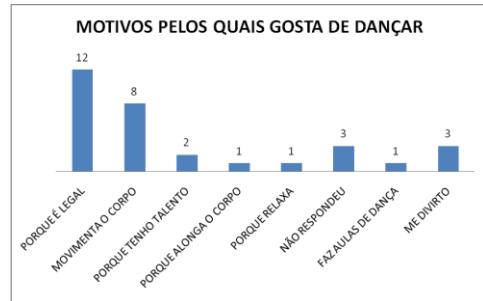
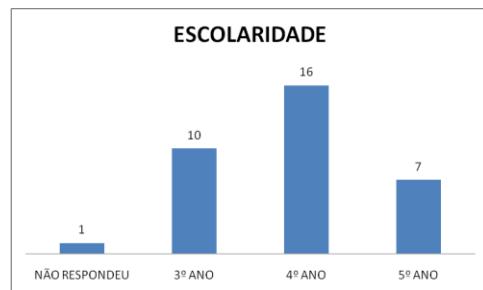
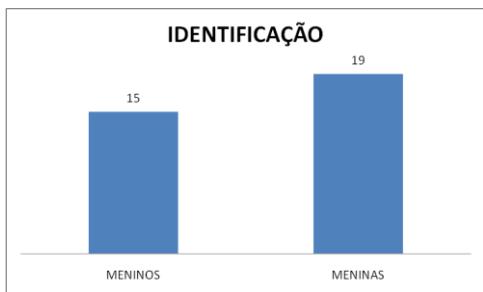
A participação dos alunos foi autorizada pelos pais, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

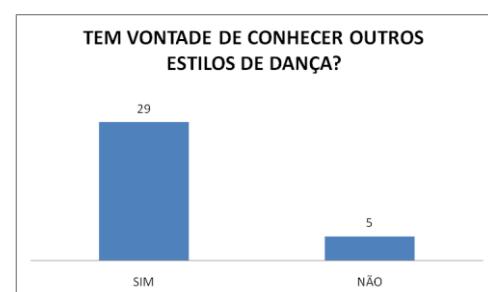
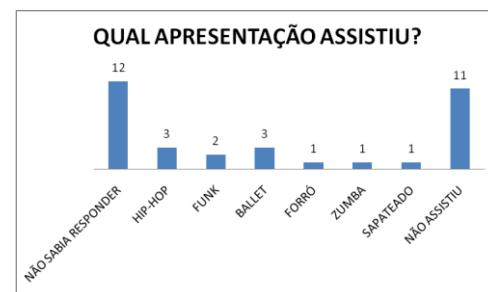
Os pesquisadores ao mesmo tempo em que interferiam com a dança e a Educação para o lazer com os alunos interrogavam sobre os conhecimentos relativos à dança, ao brincar e ao lazer (ANDRÉ, 1995).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das entrevistas foram agrupados e são apresentados a seguir.





Os dados revelam que a dança está atrelada ao componente lúdico e que os alunos gostavam e desejavam dançar na escola e fora dela. Muitos não



possuíram acesso à dança até a realização da pesquisa, e a maioria teve acesso restrito.

Há dificuldade em separar o dançar de assistir apresentação de danças. Isso ficou claro quando entrevistados sobre: “Qual estilo de dança você gostaria de assistir?” muitos alunos responderam pensando em assistir a show de alguns cantores presentes na mídia, pois citaram nomes. Nos gráficos, optamos por demonstrar qual estilo esses cantores representavam, verificamos que ao citar determinado cantor, as crianças se referiam às músicas, ao show e não à dança, assim as únicas respostas que se referiram a uma apresentação de dança de fato, foram as que gostariam de assistir: “ballet” e “dança do ventre”. Constatou-se que há uma restrição de acesso à dança e que as coreografias prontas de determinadas músicas e cantores, divulgadas na mídia predominam como conhecimento do grupo. São formas estereotipadas que restringem as maneiras de dançar e o conhecimento acerca dos estilos, tornando o movimento mecânico, como nos mostra Berge (1981, p. 29) “[...] todo gesto mecânico é antiartístico, é vazio de sentido, é gesto morto.” Nesse sentido intervimos fazendo surgir novas descobertas, despertando interesse e gosto pelo desconhecido, buscando um conhecimento por meio do corpo. (BERGE, 1981, p. 31).

Como escreveu Freire (1995), o corpo infantil ainda fica aprisionado na escola. A atuação da escola não ocorre no corpo, mas no intelecto, na cabeça dos alunos. Este mesmo corpo vai sendo alienado e adaptado ano após ano a reproduzir, a copiar, enquanto a mídia televisiva e pela internet atua no tempo livre dos alunos, disponibilizando o lazer mercadológico (MARCELLINO, 2006).

Vale ressaltar que quando questionados sobre o “dançar na escola”, as crianças responderam que “sim”, mas não se referiam ao dançar em alguma aula, projeto ou algum momento específico. Referiam-se ao dançar nos corredores, com os colegas, livremente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que há grande restrição quanto ao acesso à dança como manifestação ampla da cultura e que as danças conhecidas e por consequência, as que eles mais gostavam, eram as danças expostas pela mídia e fortemente valorizadas pela sociedade de consumo.

A pesquisa proporcionou entendimento a respeito de necessidades que deverão ser sanadas com proposições futuras de abordagem da dança, tais como: danças clássicas, danças de roda, folclóricas, estilos conhecidos por eles, porém carregados de preconceitos e estereótipos.

Após se resgatar a cultura sobre a dança dos alunos participantes, foram desenvolvidas atividades da cultura corporal que enfocaram a dança enquanto vivência educativa, criativa, de autoconhecimento e de estabelecimento de relações entre os participantes do grupo (MARQUES, 2007). Através das atividades, buscou-se o melhor entendimento do corpo como meio de comunicação, procurando desenvolvê-la de forma lúdica, pois assim a participação é e foi mais ativa e descontraída. Desenvolvendo a criatividade e interpretatividade através das atividades de dança fez com que as crianças participassem lúdica, livre e criativamente. A inserção da dança no contexto lúdico infantil contribui para a educação e o lazer dos envolvidos



(MARCELLINO, 1989, CAMARGO, 1999), além de aproximá-los de uma arte da qual a função na educação foi e talvez ainda seja muito ignorada (BERGE, 1981).

A estreita relação da dança com o lazer mercadológico deverá ser rompida nas fases posteriores de desenvolvimento desta pesquisa e do projeto de extensão, pela urgência apresentada.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M., E., D., **Etnografia da prática escolar**. Campinas : Papirus, 1995.
- BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo:** por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- BRASIL, **Ministério da Educação**. Educação integral: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009.
- CAMARGO, L. O., **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1999.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1995.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. (Org.) **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5 ed. São Paulo : Cortez, 2007.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo : E. P. U., 2012.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 16 ed. Campinas: Papirus, 1987.
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1989.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Papirus, 2006.
- MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje**. São Paulo : Cortez, 2007.
- NANNI, D. **Dança Educação: Pré - Escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995



LAZER, JUVENTUDE E HIP HOP: A “BATALHA DOS BOMBEIROS” NA CIDADE DE SANTA MARIA

Professor Diego Luis Sauer – diegoluissauer@yahoo.com.br
Grupo de Estudos em Lazer e Formação de Professores (GPELF)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Drª Elizara Carolina Marin – elizcarol@yahoo.com.br
Grupo de Estudos em Lazer e Formação de Professores (GPELF)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Categoria: Pós-graduação

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de investigação o Evento “Batalha dos Bombeiros” que ocorre na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, organizado pelo Coletivo de Resistência Artística Periférica (CO-RAP). O objetivo é investigar como os participantes do Evento “Batalha dos Bombeiros” pensam e elaboram as articulações entre lazer, cultura e espaços públicos. Como caminho metodológico adotamos: análise documental (CELLARD, 2010), observação participante (MINAYO, 2011), realização de entrevistas semiestruturadas (THOMPSON, 1992) e análise dos dados sob os pressupostos da análise de conteúdo a partir de Franco (2005). A problematização dá-se em torno do lazer, cultura e juventude tendo como expressão articuladora o Movimento *Hip Hop*. Entendemos que a juventude consiste em uma categoria central no que tange a ocupação dos espaços públicos para organização de determinada cultura e de experiência do seu lazer.

Palavras-chave: Lazer, Juventude , Movimento Hip Hop.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de investigação o Evento “Batalha dos Bombeiros” que ocorre na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, organizado pelo Coletivo de Resistência Artística Periférica (CO-RAP) e que se articula em torno de batalhas do Movimento *Hip Hop* e da cultura de jovens da periferia. O evento ocorre na Praça João Pedro Menna Barreto, localizada na Rua Barão do Triunfo, entre as Ruas Coronel Niederauer e Doutor Bozano, onde ocorre o evento, popularmente conhecida por Praça dos Bombeiros.

O Evento “Batalha dos Bombeiros” tem como centralidade a organização de batalhas de *Hip Hop* em forma de torneio, onde os participantes “batalham” com rimas que são julgadas pelo público que participa. A “Batalha dos Bombeiros” é idealizada e organizada pelo Co-RAP, que se constitui em uma organização social comunitária engajada na defesa dos direitos sociais da população periférica e na difusão da cultura periférica.



A partir do exposto, nos colocamos a seguinte questão a ser respondida ao longo deste trabalho: Como os participantes (idealizadores, membros do Co-RAP, participantes do evento em geral) do Evento “Batalha dos Bombeiros”, pensam e elaboram as articulações entre lazer, cultura e espaços públicos em sua experiência de juventude?

Objetivamos, portanto, investigar como os participantes do Evento “Batalha dos Bombeiros” pensam e elaboram as articulações entre lazer, cultura e espaços públicos. Especificamente nos debruçamos em: 1) Compreender o processo de constituição e funcionamento do evento “Batalha dos Bombeiros” no contexto sociocultural do município de Santa Maria; 2) Analisar o evento “Batalha dos Bombeiros” como tempo e espaço para a organização do movimento *Hip Hop* no município de Santa Maria; 3) Identificar como o evento “Batalha dos Bombeiros” dialoga com a ocupação dos espaços públicos na cidade de Santa Maria.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos da pesquisa, lançaremos mão de análise documental (CELLARD, 2010), de observação participante (MINAYO, 2011) e de entrevistas semiestruturadas (NEGRINE, 2004; THOMPSON, 1992). Para análise dos dados utilizaremos os pressupostos da análise de conteúdo a partir de Franco (2005).

Com a análise documental, pretendemos identificar aspectos do objeto de estudo que, por vezes, não podem ser abarcado pelas entrevistas e observações diretas. Segundo Cellard (2010), a pesquisa documental permite reconstrução de dados não contemplados pelos sujeitos da pesquisa, além de trazer uma visão histórica do objeto a ser estudado.

Segundo Minayo (2011, p. 70), na observação participante o pesquisador se coloca como observador de uma situação social em uma relação direta com seus interlocutores e o espaço social que sua pesquisa abrange e, “na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa”. Essa interlocução pode modificar este contexto, assim como o pesquisador se modifica, ou seja, tem a vantagem de permitir ao pesquisador colocar-se no lugar do outro e relativizar o espaço social que pesquisa.

Na concepção de Thompson (1992), a entrevista semiestruturada permite entender a realidade sob diferentes aspectos e pontos de vista, tornando o contexto social mais rico e menos suscetível a simplificações, além de ampliar e ou cotejar as informações dos documentos e das observações.

Pretendemos realizar a entrevista com os sujeitos diretamente envolvidos com o movimento *Hip Hop* na “Batalha dos Bombeiros”, ou seja: participantes das improvisações de rimas, idealizadores e organizadores do evento, entre outros que podem surgir no processo de aproximação ao campo de investigação, a partir de roteiro com questões flexíveis e abertas.

Analisaremos o conteúdo dos documentos e das entrevistas dos participantes por meio dos pressupostos da análise de conteúdo tendo como referência Franco (2005, p. 13) para quem “o ponto de partida da Análise de



Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada". Nesse sentido, é necessário atentar às expressões gestuais, de afeto, exclamação e exaltação dos interlocutores durante a realização das entrevistas para que ainda seja possível compreender emoções e sentimentos transmitidos após a transcrição das entrevistas.

LAZER, CULTURA E O *HIP HOP* COMO EXPRESSÃO

Considerando que a cultura compreende as formas que nos relacionamos com os outros e com a natureza concordamos com Chauí (2000, p. 376) "que a Cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística". Os resultados "culturais" desses processos variam de acordo com os interesses de cada grupo social em consonância com as condições materiais e objetivas de reprodução da vida em sociedade.

A cultura, sendo uma produção social, pode ser socializada, significada e transformada, dentro do contexto chamado Lazer. Este, na concepção de Marcassa (2004), se compõe como um tempo espaço socialmente construído, onde se agregam e organizam as manifestações culturais expressas nas atividades de divertimento, descontração e em elementos lúdicos. Neste tempo espaço os grupos sociais criam e recriam suas ações numa mescla de interesses, necessidades, negação e novos objetivos que fazem com que determinada prática seja ressignificada para dar conta de uma nova ordem ou demanda do grupo.

Enquanto espaço de lazer entendemos um espaço onde os sujeitos constroem suas possibilidades de relação com o próximo, sendo sujeitos do seu agir. Concordamos com Marcassa e Mascarenhas (2010), ao compreenderem o lazer como um tempo e espaço de organização da cultura, resultante do modo de organização da vida social, do trabalho e das relações que constituem a vida dos sujeitos, onde estes atuam configurando e reconfigurando espaços e atividades conforme interesse e necessidades.

O Movimento *Hip Hop* é oriundo dos guetos nova-iorquinos, especificamente da região conhecida como *South Bronx*, com população predominantemente e historicamente excluída (principalmente negros e imigrantes jamaicanos). Datado do inicio dos anos de 1970, num contexto de problemas sociais graves como pobreza, violência, tráfico de drogas, racismo, carência de infraestrutura básica, de educação e outras mazelas sociais.

De acordo com Tocha (2006), o *Hip Hop* está centrado na "disputa com criatividade", sendo concebido como uma forma de diminuir a violência entre as gangues de rua do inicio da década de 1970. Idealizado por Afrika Bambaataa e pelo DJ jamaicano Kool Herc articulando os quatro elementos mencionados. Com isso ofereceram aos jovens uma alternativa que culminava em abdicar sua dedicação as gangues para dedicar seu tempo à criatividade de produção de uma nova forma de organização social e cultural. Dentro desta perspectiva, os confrontos entre *rappers* aparecem como proposta de preencher o espaço ocupado pela violência física promovida pelas gangues. O *Freestyle* é uma forma de fazer as rimas de forma improvisada, a composição nesse estilo é



realizada no calor da hora e a centralidade do *Freestyle* é com que haja rimas nos versos.

Tocha (2006) afirma que o Movimento *Hip Hop*, assim como os movimentos sociais em geral, “não pode ser consumido, mas tem que ser vivido. É um estilo de vida. Uma cultura a ser seguida”.

Os participantes do Movimento *Hip Hop* em Santa Maria, tem se preocupado em ocupar os espaços públicos da cidade, como locais para organizarem a cultura da periferia. A realização Evento “Batalha dos Bombeiros” consiste em uma culminância dessa ocupação, onde há encontro de uma determinada juventude, que protagoniza seu lazer e por meio da auto-organização.

LAZER E JUVENTUDE

Tomando por base autores como Diógenes (2008) e Rosa (2012), percebemos que, a categoria social juventude não pode ser reduzida a uma categoria homogeneizada. É necessário compreender os jovens dentro da especificidade social que os circundam. Caminhamos assim para a compreensão, conforme os autores, de Juventudes, numa dimensão heterogênea e multifacetária desta categoria social.

Diógenes (2008, p. 93) situa a juventude como uma categoria reconhecida a pouco tempo, em uma época de grandes transformações sociais, políticas e econômicas:

A juventude constitui-se como categoria social, no que tange à definição de um intervalo entre a infância e a vida adulta, apenas no final do século XIX, ganhando contornos nítidos no inicio do século XX. A juventude é uma invenção moderna, sendo desse modo, tecida em um terreno de constantes transformações.

Portanto, as transformações vividas na forma de organização da sociedade são consoantes com as transformações experimentadas pela juventude corroborando com o discurso de que é impossível situar a juventude como uma categoria homogênea e cabalmente definida.

As transformações experimentadas pelas diferentes juventudes não são homogêneas e padronizadas, mas ocorrem de maneira distinta de acordo com a cultura e a forma de organização de sociedade em que determinada juventude vive. Ademais, esse discurso ocorre com crises, rebeldia e negação de valores morais, religiosos e normas de convivência socialmente construídas e institucionalmente impostas.

No entanto, não são apenas situações de insegurança, negação e rebeldia as representações atribuídas à juventude. Conforme Diógenes (2008, p. 96), “à juventude é atribuída a tarefa de renovação social e afirmação da esperança, tendo em vista o pessimismo que parece impregnar os valores da “consciência pequeno burguesa””. Por conseguinte, espera-se da juventude uma postura de contestação, de rebeldia, porém progressista em relação a um modelo social considerado moralista e controlador das liberdades individuais e coletivas.



A veiculação de discursos, produzidos por meios de comunicação de grande impacto sobre diversas juventudes, especialmente os jovens periféricos, pobres e negros, são o gatilho para a produção de preconceitos, discursos de ódio e a criminalização das populações de favelas e marginalizados dos processos econômicos e direitos sociais. Assim Rosa (2012, p. 44 – 45) alerta ser necessário entender:

Os jovens a partir da diversidade experimentada nas suas formas de expressão, gostos e organizações. [...] As variadas manifestações de identidade são formas de organização social, um processo que é central na vida social dos sujeitos. A produção discursiva presente no senso comum e na grande mídia brasileira vem dando muita ênfase as carências que cercam os jovens criando imagens estigmatizadas dessas populações.

A imagem dessa juventude estigmatizada, e retratada pelos veículos de imprensa, como despolitizada, descrente da religiosidade, mostrando o envolvimento juvenil em eventos conflituosos e atos de violência. Os meios de comunicação cumprem um papel hipócrita gerando degradação moral da população pobre e abrindo caminho para o surgimento de discursos de ódio a cultura, ao modo de vida e a organização das comunidades periféricas (ROSA, 2012).

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A partir das considerações acima intentamos afirmar que as categorias cultura, lazer e juventude têm como centralidade articuladora o lazer, entendido como tempo espaço fruição e de organização de determinado grupo social.

As juventudes se apropriam da cultura e de espaços de lazer conforme seus interesses de pertencimento, de determinado grupo social, mas, principalmente, das condições econômicas. Esta é, em grande medida, determinante para acessar espaços e equipamentos destinados ao lazer.

Nossa aproximação e observações nos permitem afirmar de forma preliminar que o Evento “Batalha dos Bombeiros” se configura num tempo espaço de organização de uma determinada cultura, qual seja o Movimento *Hip Hop*. O protagonismo dessa organização é de uma determinada juventude, e sua maioria jovens da perifera, tendo como pano de fundo a ocupação de espaços públicos para a organização da sua cultura e exercício do lazer com criatividade.

REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, M. S. **Convite a Filosofia**. São Paulo, Editora Ática, 2000.
- CELLARD, A. A análise documental. In. POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 3^a Ed. p. 295 – 316, 2008.



DIÓGENES. G. **Cartografias da Cultura e da Violência:** gangues, galeras e o movimento Hip Hop. 2^a Ed. São Paulo: Annablume, 2008.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo.** Brasília 2^a Ed.: Liber Livro Editora, 2005.

MARCASSA, L.; MASCARENHAS, F. Lazer. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.) **Dicionário Crítico de Educação Física.** Ijuí: Ed. Unijuí 2º Ed. Rev. P.255-259, 2010;

MARCASSA, L. Lazer – Educação, In. WERNEC, C. L. G. **Dicionário Crítico de Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004;

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In.: _____ (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROSA. C. N. **Círculos discursivos e dispositivos de segurança pública: paisagens do Guajuviras, território da paz.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale dos Sinos. 2012.

THOMPSON, P. **História oral: a voz do passado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TOCHA, D. **História da cultura Hip Hop.** (2006) Disponível em <<http://www.overmundo.com.br/overblog/historia-da-cultura-hip-hop>>, acessado em 15 setembro de 2015.



MEJORA DE LA AUTOESTIMA ESCOLAR A TRAVÉS DE LAS ACTIVIDADES EN LA NATURALEZA

Melhora da auto-estima escolar através de atividades na natureza

Mg. Franklin Castillo Retamal - fcastillo@ucm.cl
Universidad Católica del Maule (UCM-Chile)
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

El escrito presenta los resultados de un proceso de intervención e investigación en el marco de la Práctica de Síntesis Profesional para obtener el título de profesor de Educación Física de la Universidad Católica del Maule. El proceso estableció como objetivo central orientar los talleres deportivos de una escuela municipalizada al mejoramiento de la autoestima de los estudiantes y por consiguiente, a la convivencia y relaciones interpersonales del grupo sujeto de esta experiencia. La metodología de trabajo consistió en la aplicación de un test de autoestima escolar y la propuesta de un modelo de intervención asociado a los elementos componentes del test. Los resultados permiten concluir que existe una relación entre las orientaciones pedagógicas desplegadas a través de la actividad deportiva y la mejora de la autoestima.

Palabras-chave: autoestima escolar, actividades en la naturaleza

INTRODUÇÃO

El proyecto de intervención fue levantado de acuerdo a los antecedentes base que se tienen respecto del contexto educacional que se vivencia y evidencia a diario en las aulas nacionales, principalmente en colegios municipales con alto índice de vulnerabilidad y cómo esta realidad es posible asociarla a la autoestima de los escolares. A partir de esta línea, se identificó cierta deficiencia y dificultad en un establecimiento municipal de la comuna de Talca, enfocando el trabajo en talleres deportivos que el establecimiento según su realidad estructural y equipamiento, permitía llevar a cabo. Se estableció un trabajo en base a un programa de actividades deportivo recreativas asociadas al eje de las actividades en contacto con la naturaleza, que tenían como objetivo final el incremento de la autoestima y por consiguiente, mejorar el comportamiento del grupo curso. Los antecedentes se recogieron a través de un test de autoestima escolar (TAE), lo que permitió analizar datos que



suponen la proyección de un avance en términos de la mejora de las variables antes mencionadas.

La intervención consistió en vincular y enfocar el taller deportivo al desarrollo de la autoestima de los estudiantes de 7º año básico, la que se constituyó en población sujeta del estudio. Las sesiones se desarrollaron una vez a la semana durante 14 sesiones, en las cuales se trabajaron tópicos que tienen directa relación con la autoestima, dentro de los que destacan el trabajo en equipo, liderazgo, compañerismo y especialmente la confianza en sí mismos. Esta intervención fue evaluada a través del TAE aplicado en dos ocasiones, la primera en forma de pre-test al inicio en la 1º sesión y, en una segunda ocasión, en forma de post-test, aplicado al terminar la intervención para comprobar si existieron cambios en los sujetos. Es importante destacar que este trabajo fue apoyado y supervisado por la unidad de orientación del colegio representada por la psicóloga educacional del mismo.

Los estudiantes de 7º básico de esta escuela municipalizada, son jóvenes con un alto índice de vulnerabilidad, superando el 85% según datos entregados por la Unidad Técnica Pedagógica. El grupo curso que fue la población de estudio, presentó a simple vista problemas de comportamiento y actitudes que reflejaban la realidad de la escuela.

La autoestima en los niños de 7º año básico de esta escuela, puede verse afectada por las malas relaciones con sus compañeros, la falta de motivación, la carencia de afecto, pero principalmente, por las relaciones entre sus pares y familia, quienes se supone son un pilar importante en la formación de la autoestima de cada uno de ellos, puesto que dependerá de la imagen que ellos creen de sí y de la relación que existe entre familiares y compañeros. Para esto, es preciso entender dos términos íntimamente relacionados: el autoconcepto y la autoestima. El primero hace referencia a la imagen que se tiene de sí mismo mientras que el segundo, hace referencia a si esa imagen formada es agradable o no, le gusta o no. La influencia de la familia sobre ellos también es importante, se considera que estas relaciones son negativas cuando la familia no hace la distinción entre las características globales y las personales. Un ejemplo claro para graficar esto es decirle al niño “eres muy malo” en vez de decir “hoy te has portado muy mal”. Cuando al menor se le repite esta connotación varias veces al día, lo más probable es que el niño termine creyendo que es muy malo. Al suceder esto, su personalidad es mala y no podrá cambiar (Ramírez et al. (2002, citado en Fernández, 2002).

La autoestima cumple un rol importante en la vida de cada persona y, más aún en la de un joven. Según Vidal (2000), es la base que sustenta en gran medida la personalidad de los niños, una autoestima alta permitirá al niño ser más decidido, tener más confianza en sí mismo, una mayor autonomía y afrontar momentos difíciles de la vida. Una autoestima alta o más bien sana, permitiría al niño ser más fuerte, tolerar más las críticas, los fracasos, las pérdidas o cualquier otro acontecimiento negativo. En contraposición, los niños que se encuentren con una autoestima baja, son más susceptibles a trastornos, muchas veces estos casos de falta de amor propio, derivan en conductas como



falta de interés, desmotivación al estudiar y hasta los hace más susceptibles a crear adicciones asociadas al alcohol o drogas. Frente a este escenario, es posible que los alumnos de 7º año básico de la esta escuela presenten comportamientos retraídos, que pueden estar determinados por su autoestima.

METODOLOGIA

Esta propuesta se basó en un diseño de intervención de carácter descriptivo y de corte longitudinal, donde se establecieron dos variables y se realizó una evaluación al mismo grupo de sujetos en dos períodos distintos. La población con la cual se trabajó en esta investigación, corresponde a los alumnos de una escuela municipalizada de la comuna de Talca, de los cuales se seleccionó una muestra por conveniencia de 23 estudiantes, lo que representó la totalidad del 7º año básico del establecimiento educacional.

Esta investigación tomó como instrumento principal el TAE, que fue aplicado al inicio del proceso para conocer el nivel de autoestima de los alumnos del 7º año básico del establecimiento. El TAE es un test estandarizado en Chile para ser aplicado en los cursos desde 3º a 8º año básico o por edad desde 8-13 años. Este test permite ubicar al niño dentro de un nivel de autoestima según una clasificación diferenciada en normal, baja y muy baja autoestima.

Los resultados se basaron en un análisis cuantitativo de los datos, de forma descriptiva; utilizando Microsoft® Excel 2010 como paquete estadístico. Desde la implementación, el diseño de intervención estuvo basado en las formas que se puede desarrollar la autoestima en niños según Reasoner y Dusa (1991) citado en Marchant (2002), que sostienen que “*la autoestima requiere para su desarrollo la presencia de cinco actitudes básicas: El sentido de seguridad, de identidad, de pertenencia, de propósito y de competencia personal*”, actitudes que se trabajaron con un diseño de intervención en base a temas y actividades que poseen como objetivo fortalecer y mejorar actitudes de confianza, autoafirmación personal, resolución de problemas, trabajo en equipo y liderazgo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se presentan en este apartado los resultados obtenidos del pre y post test aplicado al grupo curso. En primer término, el nivel de autoestima del colectivo con sus rangos de puntaje (Tabla I) y seguido, los resultados por categoría e individuales según respuestas.

Tabla I. Autoestima 7º básico estudiado

Individuo	Ptje. Pre test	Estado	Ptje. Post Test	Estado
SF1	18	Normal	20	Normal
SF2	22	Normal	23	Normal
SF3	16	Normal	19	Normal
SF4	17	Normal	18	Normal

SF5	17	Normal	18	Normal
SF6	9	Muy baja	18	Normal
SF7	19	Normal	20	
SF8	15	Normal	A	Normal
SM1	9	Muy baja	17	Normal
SM2	19	Normal	21	Normal
SM3	A	-	19	-
SM4	21	Normal	22	Normal
SM5	A	-	18	Normal
SM6	18	Normal	18	Normal
SF9	20	Normal	18	Normal
SF10	8	Muy baja	11	Baja
SF11	12	Baja	7	Muy baja
SM7	20	Normal	20	Normal
SM8	18	Normal	A	-
SM9	23	Normal	A	-
SM10	A	-	20	Normal

Rangos de puntaje:

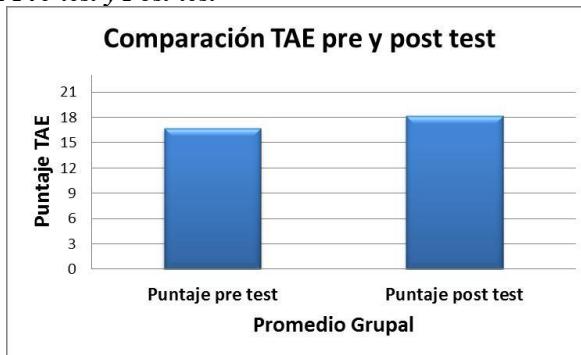
Normal: 15 o más respuestas correctas

Baja autoestima: 10-14 respuestas positivas

Muy baja autoestima: 0-9 respuestas positivas

De acuerdo a los datos obtenidos, se puede observar que el puntaje promedio del TAE aumento a 18 puntos, dos puntos más que lo obtenido en el pre-test, lo que indica una mejoría en el resultado del TAE y, a nivel general, un aumento en la autoestima de los jóvenes evaluados. (Figura 1).

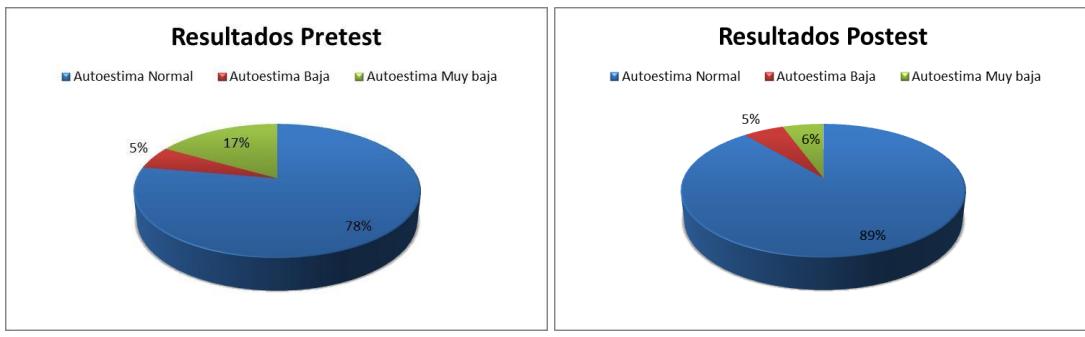
Figura 1. Promedio TAE Pre-test y Post-test



Test de Autoestima Escolar (TAE); Evaluación inicial (Pre-test); Evaluación final (Post-Test)

Se observa en los datos de Pre-test, que la predominancia era la autoestima normal por sobre la categoría baja y muy baja, las cuales sumaban el 22% del total de la muestra, entre ambas. En el post test, se mantuvo la tendencia de supremacía de la autoestima normal. Cabe destacar que aumentó en más de un 10%, alcanzando el 89%, reduciendo el nivel de autoestima muy baja, por lo tanto, de las tres categorías sólo se mantuvo el nivel bajo y, entre éstos, sumaron el 11% del total, denotando un valor más bajo que en la evaluación inicial (Figura 2).

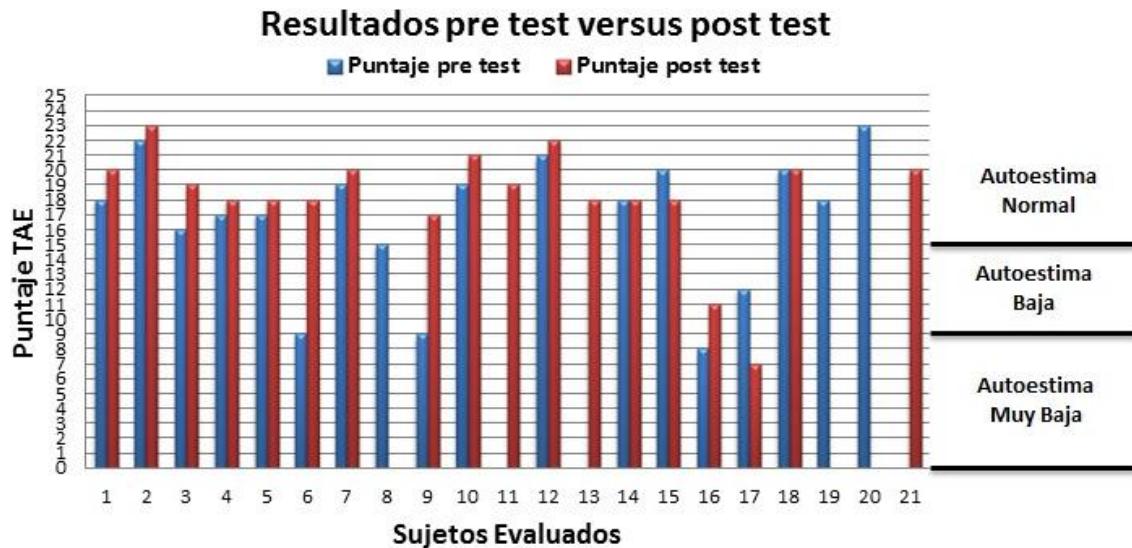
Figura 2. Resultados por categoría Pre test y Post test



Evaluación inicial (Pre-test); Evaluación final (Post-Test)

Siendo más específicos en la entrega y análisis de resultados, se observa el detalle de cada estudiante, comparando entre el Pre test y Post test, donde el color rojo representa el post test y el azul el pre test. Cabe señalar que existen algunos alumnos con una gran diferencia, siendo el caso del sujeto 6 y 9, los cuales suben más de 6 puntos de forma positiva. Por el contrario, el sujeto 17 disminuye sus respuestas positivas en el post test trasladándose de un nivel bajo a muy bajo (Figura 3).

Figura 3. Resultados individuales TAE.



Test de Autoestima Escolar (TAE); Evaluación inicial (Pre-test); Evaluación final (Post-Test)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sin dejar de mencionar la importancia que asume el trato o cercanía que se genera entre los alumnos y el profesor, los lazos que se crean fomentan considerablemente la participación de los alumnos en las actividades y la disposición que presentan en cada una de éstas, lo que representa una mejor ejecución de las propuestas que se trabajaron, factor que puede ser determinante a la hora de evaluar los resultados y la mejoría existente en las actitudes de los alumnos y la autoestima que presenta cada uno de ellos.

Cabe mencionar la importancia de la autoestima como agente motivador para los alumnos en su desarrollo personal, social y escolar, propiciando un desarrollo óptimo e integral por parte de los educandos en su formación. Si bien la autoestima es una de las actitudes características de cada ser humano y es completamente individualizada entre



una persona y otra, ayudar a fomentar o mejorar esta actitud en los alumnos representa un alto grado de satisfacción tanto desde el ámbito pedagógico como personal.

La autoestima, trata sobre una de las conductas primordiales de cada uno de los niños y niñas, que busca desarrollar en los alumnos actitudes de desarrollo personal e integral que abarca un desarrollo global y sistémico. El desarrollo personal es uno de los principales hitos que marcan el desarrollo integral, desde la infancia hasta la etapa adulta, donde es necesario fomentar actitudes a partir de actividades que favorezcan el fortalecimiento como también la adquisición de esta cualidad.

Con la aplicación de esta propuesta de intervención y según los resultados obtenidos producto de la aplicación del TAE en el pre test y post test, se observa un cambio positivo en la autoestima de los alumnos. Este carácter positivo, va acompañado de un trabajo específico, profesional y multidisciplinar, especialmente diseñado y adecuado a las características particulares como la edad, curso, contexto escolar y familiar de los alumnos en los cuales es aplicado y en este sentido, no es conveniente asegurar los mismos resultados a un grupo diferente de alumnos de estas características.

REFERÊNCIAS

ALVEAR, F. et al. **Influencias de las actividades en contacto con la naturaleza en la autoestima de alumnos de 5º básico del Colegio Nueva Holanda, Talca**. Seminario para optar al grado de Licenciado en Educación, Universidad Católica del Maule, 2013

FERNÁNDEZ, A. **Para que tengan vida: cómo reforzar la autoestima**. Santiago: Ed. Patris, 2002

MARCHANT, T. et al. **Test de autoestima escolar**. 2º ed. Santiago: Ed. U. Católica del Chile, 2002

VIDAL, L. **Autoestima y motivación: valores para el desarrollo personal**. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 2000.



MOTIVAÇÃO EM PRATICANTES DE SKATE DA CIDADE DE MARINGÁ

Luana Caroline Contessoto – contessoto15@hotmail.com
Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA)

Paulo Henrique Olivieri da Silva – henrique07 @hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Me. Patrícia Herold – patyherold@yahoo.com.br
Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA)

Resumo: As atividades de aventura são aquelas que possuem como características principais a busca por desafio, sensações fortes, situações extremas e para realizá-las seus praticantes devem possuir algum tipo de motivação. O objetivo da pesquisa foi analisar o nível motivacional de praticantes de skate da cidade de Maringá, com idade média de 19 anos. O presente estudo teve caráter quantitativo do tipo descritivo, possuindo uma amostra de 30 praticantes de skate. Como instrumento utilizou-se a Escala de Motivação para o Esporte e para análise dos dados foi utilizado o programa Graphpad Prism. Os resultados obtidos apontaram que os praticantes possuem uma motivação, em sua maioria que dependem de alguma maneira do indivíduo, sendo a de maior destaque a motivação intrínseca que é a busca por alguma atividade pelo prazer de fazê-la. Conclui-se que a prática de atividade de aventura é realizada pela busca do prazer e sensações estimulantes, as quais também são características da motivação intrínseca.

Palavras-chave: Motivação, aventura, skate.

INTRODUÇÃO

As atividades de aventuras vêm sendo, atualmente, mais procuradas pelas pessoas devido as suas características próprias pela busca de sensações e emoções fortes, realização pessoal, o risco calculado, e, principalmente, o desafiar-se em situações desconhecidas (MARINHO; BRUHNS, 2003; BALBIM; VIEIRA, 2011;)

Os indivíduos encontram nessas atividades maneiras de fugir da vida rotineira, do estresse do dia-a-dia, e então buscam praticá-las com o objetivo de aventurar-se, superar seus limites e encontrar novos desafios meio a natureza (MACEDO; ARAUJO, 2009).

Entende-se que as atividades de aventura são modalidades dotadas de um forte sentido de risco e incerteza, embora hoje tenha-se uma forte conotação urbana, o seu sentido foi produzido originalmente em interface com práticas em



ambientes naturais. Um diferencial das atividades de aventura de ambiente terrestre, aéreo e aquático em relação aos esportes convencionais, é a busca e valorização do imprevisível em seus objetivos. Atualmente, é muito comum encontrarmos a inserção dessas atividades de aventura em meio urbano, devido a mídia e a necessidade de adotar um estilo de vida aventureiro (BALBIM; VIEIRA, 2011).

O skate é considerado um esporte radical que privilegia o risco e aventura, principalmente, em ambientes urbanos. Consiste em deslizar sobre o solo sem obstáculos, realizando manobras sobre uma prancha com rodas; ou com obstáculos (encontrados nas ruas, como bordas, pequenas rampas, escadas, corrimões, salto sobre *gaps* ou em pistas específicas para a prática, como a *half pipe*) (ARMBRUST *apud* BERNARDES, 2013).

Por se tratar de esportes em que o risco é algo a se considerar, os praticantes devem ter algum tipo de motivação para tal, de acordo com Weinberg e Gould (2008, p. 70), a “motivação é a direção e a intensidade de nossos esforços”, ou seja, a direção são as causas que levam o indivíduo a iniciar uma atividade, atingir algum objetivo, e a intensidade é a quantidade de esforço que o indivíduo impõe para atingir tal objetivo.

A motivação está relacionada a fatores intrínsecos, a saber, da própria pessoa, personalidade, suas intenções, objetivos etc.; e fatores extrínsecos, ou seja, influenciados pelo meio externo, por pessoas, recompensas, entre outros. E tanto fatores intrínsecos quanto extrínsecos influenciam no nível de motivação das pessoas para estar realizando determinada ação, principalmente os intrínsecos, pois, estão relacionados, diretamente, com o grau de envolvimento da pessoa com as atividades de aventura e o que deseja com esta. (BALBIM; VIEIRA, 2011).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de motivação de praticantes de skate da cidade de Maringá, baseada na Teoria da Autodeterminação.

METODOLOGIA

O presente estudo teve caráter quantitativo do tipo descritivo, pois, de acordo com Thomas (2002) a pesquisa do tipo descritiva tem como principal objetivo a descrição das características do objeto de estudo, por meio da observação, análise e registros, sem a manipulação dos mesmos.

A amostra do estudo foi composta por 30 praticantes, do sexo masculino, com idades entre 14 e 32, da cidade de Maringá, não sendo considerado o tempo de prática dos mesmos.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS II), traduzida e adaptada para o contexto brasileiro, por Nascimento Junior, et al. (2014). A escala consiste em 18 questões, divididas em 6 subescalas avaliadas em uma escala do tipo *Lickert* variando de 1 (não corresponde totalmente) a 7 (corresponde completamente) pontos. As categorias são: desmotivação, regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada, regulação integrada e regulação intrínseca.

A análise dos dados se deu por meio da estatística descritiva, utilizando o cálculo da média das questões de cada categoria, sendo que das 18 questões,



cada categoria corresponde a 3 questões, soma-se então as notas atribuídas pelo entrevistado para cada questão equivalente à sua categorização e faz-se uma média dessa soma, para obter um resultado com certa possibilidade de variabilidade.

Para a obtenção e análises dos resultados foi feita uma análise de distribuição de frequência, e apresentadas por meio de gráficos tipo barra, utilizando o programa Graphpad Prism, Versão 6.01, de San Francisco, CA, USA.

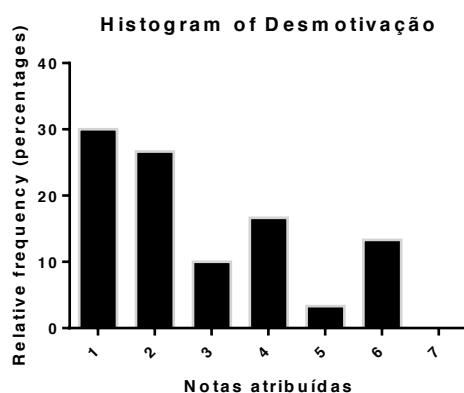
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso estudo baseia-se na teoria da autodeterminação, a qual consiste num *continuum* de seis categorias de motivação, entre elas, a desmotivação, regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada, regulação integrada e regulação intrínseca.

Segundo os autores da teoria, Deci e Ryan (1985), a *desmotivação* está relacionada com a falta de motivos intrínsecos e extrínsecos para realizar algo; já a *regulação externa* indica que o indivíduo realiza algo ao sentir-se pressionado por fatores externos; a *regulação introjetada*, é motivada por pressões do próprio indivíduo, por exemplo, a autocritica; *regulação identificada*, faz-se algo visando, exclusivamente, o benefício que aquilo lhe traz; *regulação integrada* o indivíduo percebe a importância de tal comportamento, mas ainda é motivado a atingir os objetivos pessoais e não pelo prazer do envolvimento na atividade; *regulação intrínseca*, é a participação voluntária numa atividade sem vistas em recompensas ou por pressões externas.

De acordo com a pesquisa realizada, um dado bastante relevante é o que obtemos quando analisamos a categoria de desmotivação nos indivíduos submetidos ao estudo.

Gráfico 1. Desmotivação

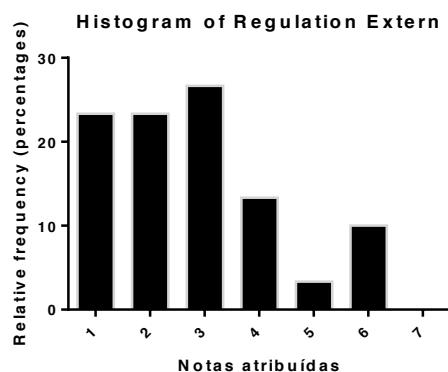


O gráfico 1 mostra que mais de 55% da população estudada atribuíram notas 1 e 2 para a desmotivação, mostrando que mais da metade de toda a amostra, corresponde muito pouco ou quase nada à desmotivação.



O gráfico a seguir, demonstra que para as notas 1 – 3, utilizadas no questionário que correspondem a nada ou muito pouco, teve uma frequência de mais de 70%, conclui-se a partir disso que poucos são os motivos externos que levam o indivíduo à prática do skate.

Gráfico 2. Motivação Externa



Outro dado de grande relevância encontrado na pesquisa corresponde à regulação intrínseca, onde aproximadamente 80% dos estudados atribuíram notas 5 – 7 no questionário, indicando que correspondem muito ou completamente, dentro das questões pré-estabelecidas, à regulação intrínseca, que determina que o indivíduo realiza alguma atividade por realização própria, prazer (Massarella e Winterstein, 2009). Segundo Pimentel e Saito (2010) pessoas motivadas intrinsecamente buscam por novidades, desafios, novas sensações, características também relacionadas com as atividades de aventura.

Gráfico 3. Motivação Intrínseca

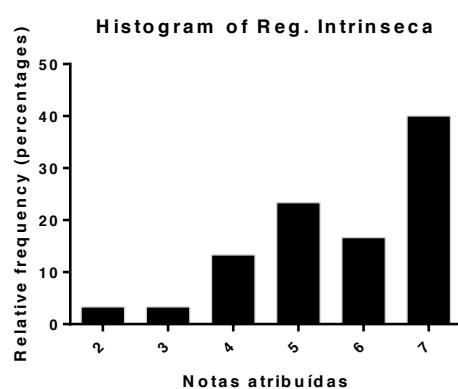
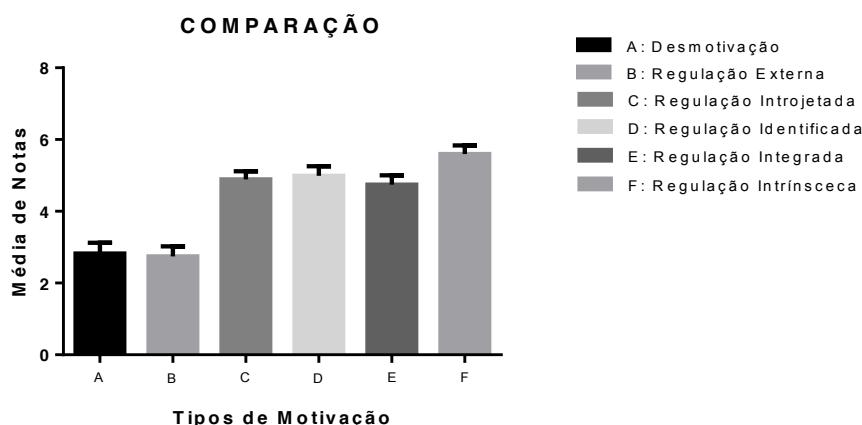


Gráfico 4: Comparação das 6 categorias de motivação



Com base no gráfico 4 de comparação entre as 6 categorias de motivação estudadas, as quatro que são dependentes do interesse do indivíduo são as que obtém médias de nota acima de 3, evidenciando que estas regulações são as de maior relevância para os entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se pelos resultados obtidos e análise feita a partir destes, que praticantes de skate da cidade de Maringá, com idade média de 19 anos, apresentam prevalência dos níveis de motivações as quais dependem de alguma forma do indivíduo, como a busca por benefícios da prática em questão, pela importância de tal comportamento ou até mesmo pela própria pressão em fazê-la, busca por hábitos saudáveis, estilo de vida ativo, entre outros.

Ainda dentro destas quatro motivações evidenciadas na pesquisa, há uma que se sobressai, com aproximadamente 22% da frequência de indivíduos, que se identificam com a motivação intrínseca, a saber, que se baseia numa identificação própria, de prazer do indivíduo com a modalidade, autorrealização, sem vistas numa recompensa externa.

Ou seja, conclui-se que os praticantes de atividade de aventura, como é o caso do skate, em sua maioria, possuem uma motivação intrínseca, na qual prevalece sua vontade voluntária em praticá-lo.

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, I. Skate. In: BERNARDES, L. A. (org). **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.

BALBIM, G. M.; VIEIRA, L. F. Motivação em praticantes de atividades de aventura. **Revista EF deportes**, v.15, n.152, 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd152/motivacao-em-praticantes-de-atividades-de-aventura.htm>>. Acesso em 28 fev. 2016.



JESUS, G. M. de. A leviana territorialidade dos esportes de aventura: um desafio à gestão do ecoturismo. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MACEDO, S. F. de; ARAUJO, S. F. M. de. Esportes de aventura: lazer e esportização. **Revista EF deportes**, v.14, n.137, 2009. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd137/esportes-de-aventura-lazer-e-esportizacao.htm>>. Acesso em 28 fev. 2016.

MASSARELLA, F. L; WINTERSTEIN, P. J. **Motivação intrínseca e estado mental de flow em corredores de rua**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. et al. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale – II no contexto brasileiro. **Revista de Educação Física** (UEM. Online), v.25, p.441-458, 2014. Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24855/13952>>. Acesso em 28 fev. 2016.

PIMENTEL, G. G. A.; SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Revista Motriz**, v. 16, n.1, 2010.

THOMAS, J. R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.



MOTIVOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE PRATICANTES DE PARKOUR DA CIDADE DE BLUMENAU/SC

Me. Maíra Naman – mairanaman@hotmail.com

Laboratório de Motricidade Humana – FURB¹

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)²

Me. Heitor Luiz Furtado – heitorluizfurtado@hotmail.com

Luiz Gustavo Maccarini- lgiomaccarini@hotmail.com

Pâmela Porto Da Rosa – pamlok_1207@hotmail.com

Resumo: Este trabalho visa conhecer, por meio de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, por meio de um estudo exploratório analisar os motivos de ingresso e permanência dos praticantes de Parkour da cidade de Blumenau/SC. Participaram da pesquisa 7 praticantes de Parkour, com idade média de 23 anos, todos do sexo masculino. A entrevista constituiu de um questionário de 26 questões, porém nesse estudo utilizou-se 3 questões relacionadas aos motivos de ingresso, permanência e como conheceu a modalidade. De acordo com os resultados, observa-se que os motivos de ingresso mais citado foi o de divulgação através da Internet e da TV. Acerca dos motivos de permanência, encontrou-se a interação com o meio ambiente, relacionamento interpessoal constituído com os demais praticantes e o aprendizado de gestos motores. Com base nas entrevistas, sugere-se a elaboração de novos estudos científicos, contribuindo para o campo acadêmico-científico da educação física bem como para os interessados na prática.

Palavras-chave: Parkour, Espaços públicos, Atividades de lazer.

INTRODUÇÃO

O Parkour, do francês: percurso, trajeto, é uma manifestação da cultura corporal onde o praticante sobrepõe obstáculos por meios de técnicas de movimentos eficientes para se deslocarem por ambientes naturais ou urbanos utilizando somente os recursos que seu corpo pode oferecer (LORDÉLLO, 2011).

A prática se apresenta como uma subcultura com identidade e valores próprios que se expressam através de uma ressignificação do espaço (CARVALHO, 2008). Porém os fundadores desse método não o consideram um esporte, afirmando que o esporte tem como finalidade o rendimento e a competição, enquanto que o Parkour apresenta um caráter mais altruísta, integrativo e cooperativo, e que o Parkour enquanto filosofia visa à descoberta das aptidões através da consciência corporal que se desenvolve por meio de superação de obstáculos e, consequentemente, gera uma melhora na autoestima e leva o praticante a desenvolver a capacidade de transferir suas



habilidades de superação para os obstáculos de seu dia-a-dia (SANTOS, 2010).

Segundo Stramandinoli (2012), nossas capacidades não são potencializadas durante a infância devido às restrições consequentes de nossa concepção de vivência social com os espaços naturais e/ou urbanos e nos mantemos abaixo de nossas capacidades naturais.

Santos (2010) declara que não há um espaço pré-determinado para a prática do Parkour, fator que permite uma infinidade de possibilidades de experimentações corporais, criando-se uma forma de “ressignificação” da relação com o espaço, buscando diferentes formas de locomover-se, seja em ambiente natural ou urbano. E por sua liberdade de experimentação e a inexistência de um custo para sua prática, torna-se dessa forma, acessível à maior parcela da população - eminentemente jovem - que não disponha de recursos financeiros para pagar academias e outros espaços de lazer.

O estudo justifica-se pelo fato que há pouca produção científica acerca do Parkour. Grande parte da informação produzida é realizada através do conhecimento empírico dos próprios praticantes que se organizam em grupos pela internet, que desta forma o tema ainda é considerado marginalizado principalmente pela falta de reconhecimento enquanto atividade física ou expressão corporal.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se com sendo uma pesquisa descritiva-exploratória (GIL, 2002). Foram selecionados 7 praticantes de Parkour da cidade de Blumenau de forma voluntária sendo adotado com critério de inclusão ter idade acima de 18 anos e praticante da modalidade a, pelo menos, três meses.

Para identificação dos dados foi realizada uma entrevista com 26 questões abertas e fechadas elaborada pelos pesquisadores, porém nesse estudo abordaremos as questões 16, 17 e 18, que seriam, respectivamente: *Quais os motivos que o levaram a ingressar na modalidade? Quais os motivos que o levaram a permanecer na modalidade? Como você conheceu a modalidade?* A análise dos dados qualitativos foi através de uma entrevista estruturada aplicada individualmente. Os dados coletados foram submetidos a análise de conteúdo temático (BARDIN, 2010). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional de Blumenau – FURB sob parecer número 806.721 em 25 de setembro de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os sujeitos que participaram do presente estudo são do sexo masculino. Quanto aos motivos de ingresso após a análise das entrevistas, foi possível categorizar os discursos dos entrevistados. Três dos entrevistados alegaram que os motivos de ingresso no Parkour foram pela divulgação através da Internet e da TV. Outros dois responderam que iniciaram a prática buscando uma melhor qualidade de vida e um melhor condicionamento físico, outro entrevistado alegou que iniciou a prática do Parkour por identificação imediata e assim que soube da existência da modalidade passou a procurar com quem treinar.



Falas que merecem ser destacadas é a relação entre os movimentos característicos dessa modalidade e a beleza estética, pois dois sujeitos do estudo mencionaram que ingressaram na modalidade pela estética dos movimentos. Uma fala importante a ser destacada é a do E.4 “*Pratico desde pequeno. Sempre subi em muros, escalei pedras, virei mortais, vivia correndo e tudo isso muito naturalmente, mas a divulgação na TV e na internet me inspiraram a praticar fielmente o Parkour.*”

As análises dos discursos em relação ao motivo de ingresso permite uma reflexão acerca da relação do Parkour com os movimentos ginásticos naturais (correr, saltar e escalar). Segundo Stramandinoli (2012) apud Serikawa (2006) o Parkour é uma combinação de habilidades naturais do homem com o objetivo de movimentar-se de forma mais rápida, fluente e eficaz. Também é importante destacar a relação entre o motivo de ingresso e a busca por uma atividade física que proporcionasse um melhor condicionamento físico e, por consequente, uma melhor qualidade de vida. Corroborando, Assis (2007) salienta que com a prática do Parkour há melhorias nas qualidades físicas de força, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio, velocidade, agilidade, entre outras. Além dos aspectos físicos, a prática do Parkour contempla, ainda, aspectos matemáticos tais como: noções espaciais e formas geométricas; noções de história como a evolução da técnica, local e motivo da sua criação; noções de geografia como a diferença entre os relevos e os tempos climáticos; além da física por trazer noções de inércia, distância, resistência e ângulos (STRAMANDINOLI, 2012).

De forma a acrescentar, em conversa à parte da entrevista propriamente dita, pode-se notar que a maioria dos praticantes foram atraídos pela estética dos movimentos e pela vontade de aprimorar suas habilidades corporais de forma a tentar reproduzir os movimentos vistos na TV ou na internet, e somente após um determinado tempo de prática eles passaram a entender realmente a essência do Parkour.

Quanto aos motivos de permanência, é necessário salientar que a prática de Parkour, na maioria das vezes, não ocorre de forma sistematizada, nem mesmo sempre nos mesmos lugares. É possível observar pelas falas dos entrevistados que os mesmos não se encontram regularmente, mas se organizam de forma esporádica através das redes sociais.

Os motivos de permanência que levaram os praticantes a permanecerem na modalidade são diversos, porém alguns merecem uma maior reflexão. Através das análises dos discursos um tópico bastante interessante foi interação da modalidade com o ambiente (praças, construções, parques), o E.7 ressalta que um dos motivos que culminaram a sua permanência no Parkour foi “*a harmonia e a interação com o ambiente.*” O E.2 também relata que o Parkour tem uma influência na “*conscientização quanto ao bom uso e preservação do meio urbano.*”

Após a entrevista, o assunto quanto à mobilidade com o meio urbano perdurou e observamos que os praticantes gostavam de praticar o Parkour, pois estavam em contato com o ambiente, praticando em diversos espaços o que faz a prática não ser monótona. Esses tópicos salientados pelos sujeitos da pesquisa apontam uma característica importante salientada por Carvalho (2008):



“O Parkour pode ser relacionado com a arte por extrair da imaginação do praticante a criatividade de transformação de um banco, um corrimão, um muro, uma escada, um obstáculo, um desafio, transformando-os em oportunidades para desenvolver saltos, movimentos diferentes e originais utilizando o meio urbano de outras formas”.

O E.1, em uma de suas falas menciona que “*um objeto não é apenas um objeto. Para diferentes pessoas esse banco, por exemplo, pode ter um significado diferente. Para uma pessoa “comum”* é apenas um lugar para descansar, mas para um praticante de Parkour ou um skatista é um obstáculos que possibilita várias manobras e movimentos.”

Outro importante critério para a permanência é o relacionamento interpessoal constituído durante as práticas, pode-se analisar por meio das entrevistas que há uma relação bastante respeitosa entre os iniciantes e os mais experientes. A prática do Parkour envolve o espírito de cooperação entre os praticantes, ajudando a superar obstáculos, sejam eles físicos, cognitivos ou emocionais. Oportunizando a socialização, pois entre os praticantes iniciantes e mais experientes há uma relação de ajuda mútua, na qual os mais velhos ensinam as técnicas dos movimentos, métodos de treino, a filosofia, além do método de vida (BIANCHI, 2008).

Outro tópico que motivou a permanência na modalidade é a semelhança da característica da modalidade com os movimentos ginásticos naturais, bem como a aquisição de gestos motores que proporcionam um melhor condicionamento físico. Para o E. 6 “*os aprendizados de gestos motores específicos e gestos motores não específicos, que levam ao aprimoramento de habilidades em outras práticas.*” Acrescentando a permanência no Parkour se deu pelo fato que resultaria em um “*Bom rendimento físico que a modalidade proporciona, não competição, superação, melhor utilidade do próprio corpo, melhor rendimento em eventuais necessidades.*” (E.2)

A fala do E. 1, em especial, traz questões bastante pertinentes sobre a permanência na modalidade. “*O maior motivo foi o próprio incentivo dos praticantes mais antigos. Muitas vezes me sentia desanimado com o treino do parkour em Blumenau, por conta da arquitetura da cidade não “favorecer” o treino. É muito difícil alguém captar a essência do Parkour logo nos primeiros meses de treino. Geralmente é apenas uma curiosidade acalorada que nos mantém treinando, mas logo vamos esfriando e desanimando. Para minha sorte tive boas relações com esses praticantes mais antigos que incentivavam pesquisar mais sobre os “pioneiros” e também sobre algumas filosofias que compõem a mesma. Quando realmente percebi a essência do Parkour, foi como se ele já fizesse parte de mim desde tempos em que eu era moleque e pulava muros nas brincadeiras de esconde-esconde ou subia em goiabeiras. Percebi que o Parkour é uma coisa natural do ser humano e que as instituições sociais contemporâneas nos limitam a trabalhar atrás de uma mesa, teclando em um computador, sem falar nas diversas outras formas de trabalho que disciplinam o corpo. Permaneci no Parkour por que foi a única coisa que encontrei que me mostra o meu lado natural esquecido”.*

Contribuindo, alguns aspectos da fala do entrevistado E. 1 merecem uma maior reflexão como, por exemplo, o contexto urbano que permite uma vasta possibilidade de experimentações, onde pode-se construir de forma



significativa uma identidade corporal baseada nas relações com os obstáculos vivenciados (SANTOS 2010). E mesmo tendo citado que há um "desfavorecimento" em relação à arquitetura da cidade, além das questões de sociabilidade, torna-se perceptível que o processo de permanência se dá pela busca da essência do Parkour. Mesmo que alguns tenham ingressado atraídos pela estética dos movimentos, a permanência acaba sendo sobre o propósito dos movimentos.

Com relação à descoberta de seu "lado esquecido", vemos que através de sua prática e de sua essência, o Parkour reproduz uma gestualidade de movimentos naturais que deixaram de ser comuns no mundo moderno.

Conforme Leite, Silva e Lima (2010) os praticantes de Parkour utilizam da modalidade para significar como uma demarcação da sua condição de sujeito, como a pouca autonomia, ainda presente na população em geral das possibilidades de ressignificação de espaços e obstáculos para a prática livre e criativa de lazer. O homem "natural" ou "selvagem" conduzia sua vida ativamente de acordo com suas necessidades de sobrevivência, desenvolvendo seu físico de forma integrada junto a natureza, executando exclusivamente movimentos utilitários, aqueles quais nosso corpo foi criado e organizado para realizar, movimentos próprios da espécie humana (SOARES, 2003).

Seis dos entrevistados conheceram a modalidade através da internet, da TV e de filmes. Em relação aos filmes, três merecem destaque: "B13 - 13º Distrito", "Príncipe da Pérsia" e "007 - Cassino Royale". Porém destaca-se assim a importância da internet para o conhecimento do Parkour, bem como, divulgação e organização dos grupos. Santos (2010) ressalta a importância da internet na divulgação do Parkour, que a Internet pode torna-se *socionet*, pois convida seus internautas a se relacionarem com o mundo lá fora, deve-se ocupar estes espaços para que eles não fiquem nunca ociosos e abandonados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo exploratório demonstram pela análise das anotações de observação, bem como por meio das falas registradas dos indivíduos pesquisados, que os praticantes ingressaram na modalidade por diversos motivos: divulgação através da Internet e da TV, a busca por uma melhor qualidade de vida e um melhor condicionamento físico, identificação imediata e a estética dos movimentos característicos da modalidade. Os entrevistados permaneceram na prática pela interação com o meio ambiente, pela prática não ser monótona, relacionamento interpessoal constituído com os demais praticantes durante os treinos e o aprendizado de gestos motores específicos e não específicos.

O estudo apresentou limitações quanto ao tamanho e faixa etária da amostra, e dentre outras questões relacionadas à ocupação dos espaços e equipamentos públicos. Contudo, acredita-se que os resultados encontrados possam trazer importantes subsídios para a compreensão das percepções dos praticantes, considerando a falta de publicações científicas acerca da prática, mesmo com o aumento no número de praticantes, principalmente nos grandes centros. A partir disso sugere-se a elaboração de novos estudos científicos com maior numero de pessoas e em outras cidades, comparando os dados



entre pesquisas para procurar sempre entender quem são os praticantes, porque praticam, de que forma praticam e a ocupação dos espaços públicos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, V. L. **Le Parkour: uma atividade física contemporânea com um prisma holístico.** Associação de Parkour da Grande ABC – PKABC, 2007. Disponível em: <http://www.pkabc.com.br/artigo_2.htm>. Acesso em: 1 abr. 2016
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p
- BIANCHI, J. G. O Parkour. **O desenvolvimento do indivíduo que pratica essa atividade física.** 2008. Disponível em: <http://jupersonal.freevar.com/artigo_parkour.html>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- CARVALHO, R.; PEREIRA, A. L. Percursos alternativos: o parkour enquanto fenômeno (sub)cultural. **Rev. Port. Cien. Desp. Porto**, p. 427- 440, jun. 2008.
- DIAS, C. **Percorso do percurso: informações sobre a história do parkour e do freerunning.** Disponível em: <<http://historiadoesporte.wordpress.com/2011/01/24/percorso-do-percurso/>> Acesso em 05 abr. 2016.
- DJORDJEVIC, D. **O Espírito do parkour.** 2006. Disponível em: <<http://blog.parkour.com.br/2006/05/o-espirito-do-parkour-o-texto-abaixo/>> Acesso em 05 abr. 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- LORDÉLLO, A.F. **Abordagem histórico-crítica do parkour, seu processo de expansão e realidade na cidade de Salvador/BA.** 2011. p. 96. Tese (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.
- SANTOS, E. L. **Parkour: o corpo vivendo a urbanidade através da arte do deslocamento,** 2010. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/parkour-o-corpo-vivendo-a-urbanidade-atraves-da-arte-do-deslocamento/54973/#ixzz18fwrktqh>> Acesso em 05 abr. 2016.
- STRAMANDINOLI, A. et al. Parkour: História e Conceitos da Modalidade - **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 2, p. 13-25.2012.
- VIEIRA, M. **Primeiros Obstáculos no Parkour Escolar.** In: Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, 2011. São Paulo. p.14.



O BASQUETEBOL COMO PRÁTICA DE LAZER: ATIVIDADES CRIATIVAS E LÚDICAS NO ENSINO DA MODALIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS

Esp. Wagner Fernandes Pinto – wagner.fernandes@ifpr.edu.br
Grupo de Estudos em Esporte, Lazer e Práticas de Aventura (GEELPA)
Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Esp. Elaine Valéria Cândido Fernandes – elaine.fernandes@ifpr.edu.br
Grupo de Estudos em Esporte, Lazer e Práticas de Aventura (GEELPA)
Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Resumo: A pesquisa realizada abordou dentro da Educação Física Escolar do Instituto Federal do Paraná – IFPR Campus Jacarezinho o basquetebol como prática de lazer por meio de atividades criativas e lúdicas no ensino da modalidade para deficientes visuais. A proposta tratou de ofertar o aprendizado dessa modalidade a um estudante do IFPR Campus Jacarezinho com essa necessidade especial, dando ao mesmo uma proximidade de igualdade de experiências e consequentemente um auxílio em seu desenvolvimento motor e cognitivo. O trabalho se caracteriza como um estudo de caso, onde foram realizadas as adaptações necessárias nos exercícios dos fundamentos desse esporte, bem como demonstrado todos os equipamentos pertencentes ao mesmo. Assim, essa iniciativa oportunizou a criação de diversas alternativas voltadas à realização dos fundamentos do basquetebol e dos princípios de outras modalidades no âmbito do lazer, favorecendo a inclusão e o aprendizado por meio dessa ferramenta e gerando ao estudante benefícios relacionados à sua saúde, auto estima e qualidade de vida, tornando-o hábil à partir das atividades trabalhadas.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Aprendizagem. Lazer.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar se mostra como um espaço muito democrático, tendo uma contribuição representativa das áreas e conteúdos nos trabalhos junto aos estudantes. A disciplina de Educação Física por meio dos eixos que a compõe, no caso o Esporte, também se faz valer de alternativas no atendimento à alunos com necessidades especiais. Desse modo, o IFPR Campus Jacarezinho passou a atender através de seu Edital de Processo Seletivo dos Cursos Técnicos para o Ensino Médio, em particular no curso de Informática, um estudante deficiente visual, onde desde então o estudante vem participando de maneira satisfatória das aulas da disciplina elencada. Dessa forma, relacionado à necessidade especial do estudante, podemos observar que “caracteriza-se como cego aquele que possui uma acuidade visual até 6/60



ou um campo visual de até 10° e como portador de visão residual (ambliopes), aquele que possui acuidade visual de 6/60 e 18/60 ou no campo visual de 10 a 20°" (SESI, 1994). Alguns comprometimentos motores são visíveis quanto à defasagem psicomotora como em sua mobilidade, lateralidade, locomoção, postura entre outros, onde nesse sentido a Educação Física tem cooperado de maneira positiva no auxílio desses quadros, ajudando o estudante no "controle e domínio do próprio corpo, utilizando-o como instrumento básico, o movimento como meio, o respeito absoluto à unicidade do educando, liberando sua criatividade e auto expressão como estratégia e tendo o prazer de poder fazer e fazer como reforço" (SESI, 1994). Com isso, algumas práticas podem assistir na melhoria da participação do estudante em atividades de lazer, como é o caso da atividade de alongamento que "desenvolve a consciência corporal. Ao alongar diversas partes do corpo você se concentra nelas e entra em contato com elas. Você começa a se conhecer" e também "ajuda a diminuir o controle da mente sobre o corpo para que ele possa se movimentar "pelo próprio bem" e não motivado por competição ou vaidade" (Anderson, 2003). Vale ressaltar a importância de elementos criativos nesse processo, pois "desafios em aprendizagem geram a necessidade de romper com nossos limites, em um movimento de busca e de mudança" (Vasconcelos, 2001). Nesse contexto, a ludicidade é indispensável em cada etapa do desenvolvimento das atividades propostas, onde aprender de modo divertido ajuda a deixar a inibição e a timidez em segundo plano, valorizando positivamente na realização dos exercícios a sua percepção, audição e seus reflexos, colaborando diretamente na superação de seus medos e inseguranças. É certo que uma das modalidades mais impensadas a ser praticada quando relacionamos as atividades de lazer à um indivíduo deficiente visual seria o basquetebol, pela destreza e habilidades necessárias para se atingir um dos objetivos principais, no caso a cesta. Portanto, é importante destacar que não só de cestas é constituída a modalidade, mas também de outros "tipos de fundamentos do basquete (manejo de bola e de corpo; passe, arremessos; drible; rebote)" (Eduel, 2010). Assim sendo, gerou-se a possibilidade de elaboração dessa proposta inclusiva à partir das reuniões e debates realizados no Grupo de Pesquisa em Criatividade e Ludicidade – CRILU e por meio do Grupo de Estudos em Esporte, Lazer e Práticas de Aventura – GEELPA de desenvolver uma metodologia que ensinasse de maneira criativa e lúdica o basquetebol para o estudante deficiente visual como atividade de lazer no âmbito escolar e social.

METODOLOGIA

Considerando os devidos cuidados que toda prática exige quando aplicada à pessoas com necessidades especiais, independentemente qual seja a deficiência ou limitação do indivíduo, torna-se válido um diálogo junto à outros profissionais ou instituições para que as possibilidades possam se concretizar com sucesso. A modalidade de basquetebol possui entre os seus fundamentos algumas particularidades que exigem muito das capacidades físicas do praticante, podendo o mesmo compreender como estas são realizadas de forma adaptada. No caso deste trabalho, o cumprimento de



algumas etapas foram decisivas para que a ação fosse realizada conforme planejada, entre elas podemos destacar a comunicação entre o GEELPA e a servidora pedagoga da Seção Pedagógica de Assuntos Estudantis – SEPAE do IFPR Campus Jacarezinho, o contato entre a servidora e o responsável pelo estudante, o convite e a aceitação do estudante para que este participasse das atividades em caráter de lazer e a constituição da parceria entre o IFPR Campus Jacarezinho e a unidade local do Serviço Social do Comércio – SESC Jacarezinho para uso da quadra poliesportiva e dos equipamentos pertencentes à modalidade. À partir daí, a criatividade e a ludicidade tiveram um papel fundamental na realização das atividades da modalidade ao estudante deficiente visual, podendo todo e qualquer fundamento e ação serem adaptados em benefício do estudante em questão. Algumas atividades de alongamento serviram para que o estudante ficasse menos tenso e mais relaxado antes das práticas, junto de um bate papo alegre, passando tranquilidade e confiança ao mesmo. A atividade de alongamento ocorreu da seguinte maneira:

- Esticar os braços para o alto com os dedos entrelaçados, como quem fosse encostar a palma das mãos no teto do ginásio;
- Entrelaçar os dedos em frente ao peito com os cotovelos na altura do ombro, girando o tronco para o lado, como quem torce uma toalha molhada após o banho;
- Encostar a ponta dos dedos na bola de basquete com ela entre os pés sem flexionar os joelhos, para que a mesma não role para longe;
- Elevar-se na ponta dos pés o máximo que puder, tocando somente uma das linhas da quadra.

Como o ginásio de esportes do SESC Jacarezinho possui uma tabela com base hidráulica, o que permite que a mesma seja abaixada muito próximo ao piso da quadra quando não utilizada em jogos ou recreações, inicialmente foram feitas as seguintes abordagens lúdicas junto ao estudante, conforme sugerido pela proposta:

- Para que se segurasse no aro como se estivesse se pendurando em um galho de árvore;
- Que tocasse na tabela de acrílico como quem estivesse batendo na porta de alguém e pedindo para entrar;
- Que deslizasse toda a palma das mãos na tabela, como se estivesse limpando o vidro da janela de casa com um pequeno pano;
- Que entrelaçasse seus dedos por entre a rede, como se fosse escalar toda a tabela, iniciando por ela;
- Que apalpasse toda a base acolchoada da tabela, como se estivesse aprendendo a andar apoando-se em uma parede;
- Que segurasse a bola e a movimentasse com as mãos, como quem estivesse enxugando uma louça grande na pia depois de lavada.

Em outro momento, foram abordados os fundamentos de drible, passe, rebote e arremesso com o estudante nos modos a seguir:

Nas variações do fundamento de drible:



- Pega-moeda – realizar o drible baixo, na altura dos joelhos e ao mesmo tempo ir tocando o solo com a outra mão, como se estivesse pegando moedinhas no chão;
- Toca-e-corre – efetuar o drible alto, na altura da cintura e ao mesmo tempo ir tocando com a outra mão na base da tabela, como se estivesse tocando uma campainha;
- Batata-quente – driblar alternando a bola de uma mão para outra, como se a mesma estivesse queimando as mãos.

Nas variações do fundamento de passe:

- Mata-barata – marcar com o pé direito dando um passo à frente e realizar o passe picado, como se tentasse matar uma barata com o pé e não conseguindo, tentasse fazer o mesmo com a bola;
- Bambolê – Lançar a bola à frente com a mesma girando em sentido contrário, para que quique no solo e volte como um passe picado em suas mãos;
- Lateral – Realizar o passe saindo de traz da cabeça, como se fosse uma cobrança de lateral no futebol de campo.

Nas variações do fundamento de rebote:

- Pula-cerca – Lançar a bola ao alto e saltar com um dos pés à frente para segurá-la com ambas as mãos;
- Bate-palminha – Arremessar a bola ao alto e bater uma ou duas palmas antes de segurá-la com ambas as mãos;
- Quica-e-segura – Lançar a bola ao alto, esperar que a mesma quique no solo para depois segurá-la com ambas as mãos.

Nas variações do fundamento de arremesso:

- Quente-frio – Orientar o estudante do quanto a bola está próxima de acertar a cesta, comunicando que “está frio” quando a mesma estiver passando longe, que “está quente” quando estiver passando perto e que “queimou” quando cair na cesta;
- Ponto-a-ponto – Cada local da tabela tem uma pontuação e assim, a cada acerto soma-se os pontos. Exemplo: Acertar apenas a tabela teria valor 1, acertar tabela com aro teria valor 2, somente aro teria valor 3 e cesta completa com valor 5.
- Trouxa-de-roupa – O estudante arremessaria a bola como antigamente, no modo “lavadeira”, segurando a mesma na altura da cintura com ambas as mãos, em seguida flexionando os joelhos e na sua extensão, lançar a bola para que a cesta seja realizada.

Todos os fundamentos citados podem ser ainda mais adaptados, levando em consideração a vivência do estudante e principalmente, as possibilidades que se tem para a realização de todas essas experiências. Atividades que explorem as capacidades físicas básicas como equilíbrio, agilidade, coordenação motora e velocidade são capazes de ampliar os benefícios a serem adquiridos por meio da prática como confiança e entusiasmo, não apenas para o basquetebol mas também no desempenho de outras ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados evidenciados diante das atividades apresentadas superaram as expectativas não apenas do GEELPA, mas também de toda a instituição e, em particular, dos familiares do estudante, uma vez que a oferta de uma proposta educacional por meio de uma atividade esportiva no campo do lazer com um estudante deficiente visual no IFPR Campus Jacarezinho é inédita, oportunizando assim a criação de inúmeros caminhos voltados não somente ao desenvolvimento dos fundamentos do basquetebol, mas também dos princípios de outras modalidades no âmbito do lazer. As melhorias quanto aos aspectos técnicos, físicos e cognitivos do estudante trouxeram ao mesmo um entusiasmo também nas demais atividades em que este encontra-se envolvido na unidade, favorecendo seu convívio coletivo com os demais estudantes e uma confiança cada vez maior em encarar os desafios e compromissos do contexto escolar. A parceria, confiança e incentivo familiar do estudante em todas as etapas do diálogo até a realização da proposta foram primordiais para o alcance dos objetivos, onde tamanho desempenho esportivo e acadêmico lhe rendeu uma convocação aos Jogos Escolares do Paraná – JEPS Fase Municipal, sagrando-se campeão e eleito pelo voto coletivo o melhor atleta de basquetebol dos JEPS na fase em disputa. Assim, destacamos as orientações do CRILU junto à relevância das atividades do GEELPA na construção da proposta, também direcionada à outros deficientes visuais, fomentando as ações no atendimento dos estudantes por meio de pesquisas, estudos, debates e diálogos junto à comunidade estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a realização de uma atividade desse caráter no IFPR Campus Jacarezinho possa servir de modelo para outros Campus e unidades escolares no desenvolvimento de outras modalidades e principalmente no atendimento à outros deficientes visuais e demais deficiências, podendo a proposta ser adaptada de acordo com as necessidades observadas e objetivos a serem alcançados. Portanto, como consequência do trabalho realizado com o estudante deficiente visual, observou-se o crescimento gradativo do mesmo, uma vez que os princípios do basquetebol como prática de lazer enriquecem tanto as suas potencialidades físicas quanto intelectuais, refletindo no seu aprendizado acadêmico e em suas relações coletivas.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, B. **Alongue-se** ; Bob Anderson ; [Ilustrações Jean Anderson ; tradução Denise Maria Bolanho]. – 23. Ed. Ver. e atual. – São Paulo : Summus, 2003.

Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo / Jean Piaget ... et al. ; Mário Sérgio Vasconcelos (org.) ; coordenação Ulisses F. Araújo. – São Paulo: Modena, 2001.



Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio / Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Amauri Aparecido Bassoli Oliveira, José Augusto Victoria Palma. – 2.ed. – Londrina : Eduel, 2010.

Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência / Pedrinelli, Verena J. ... et al. – Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994.



O LAZER NO PLANO DIRETOR DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O TERRITÓRIO MÉDIO RIO DE CONTAS - BAHIA

Jorge Luiz Novaes Santos Junior – jorgelnovaes@live.com
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Prof. Esp. Temístocles Damasceno Silva – tom@uesb.edu.br
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Sarah Costa de Almeida – sarah_c.almeida@hotmail.com.br
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR)

Ivan Luiz Ferreira da Silva - ivanluizfs@hotmail.com
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Mario Lucas Alves dos Santos – mls.lukas@hotmail.com
Centro de Estudos em Gestão do Esporte e do Lazer (CEGEL)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Categoria: Graduação

Resumo: a presente pesquisa teve como intuito analisar de que forma se configura o lazer no plano diretor dos municípios que compõem o território Médio Rio de Contas/BA. Enquanto procedimento metodológico trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Logo, para a coleta de dados utilizou-se a análise documental. Desse modo, constatou-se que o lazer se apresenta de maneira embrionária nos planos diretores dos municípios investigados bem como não existe um alinhamento entre o plano diretor e os demais instrumentos de planejamento urbano.

Palavras-chave: Plano Diretor, Lazer, Bahia.

INTRODUÇÃO

No alvorecer da década de 90, vários municípios brasileiros, alicerçados nas prerrogativas constitucionais, retomaram o planejamento urbano através da elaboração dos planos diretores. Logo, tal período, conforme Villaça (1999, p. 244) pode ser considerado: “como marca do fim de um período na história do planejamento urbano brasileiro porque ela determina o início do seu processo de politização, fruto do avanço da consciência e organização populares”. Nesta lógica, o Plano Diretor é um instrumento onde ele busca identificar a realidade



cultural, econômica, social e política de determinado município/visão e assim junto à comunidade desenvolver proposta para que haja uma melhoria tanto na infraestrutura quanto no espaço urbano, (VILLAÇA, 1999). Assim, o Estatuto da Cidade atrela à existência do plano diretor a necessidade local de cada município: “O Plano Diretor pode ser definido como um conjunto de princípios e regras orientadoras da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano” (BRASIL, 2002, p. 40). Logo, Moreira (2008) aponta que o Plano Diretor apresenta enquanto objetivo a orientação do poder público na implementação de serviços públicos, levando-se em consideração a gestão participativa. Desta forma, percebe-se que com a demanda local, pode-se constituir um conjunto de leis que estabeleçam as ações de intervenções sobre determinado território.

Nesta lógica, percebe-se a importância do entendimento acerca do lazer em relação ao planejamento das cidades, levando-se em consideração que, no estado da Bahia ainda são poucas as investigações que estabelecem relação do lazer com o processo de planejamento das cidades. Logo, verificou-se a necessidade de estudos sobre o ordenamento urbano das cidades bem como o planejamento político do lazer nos municípios baianos. Neste contexto, buscou-se analisar o plano diretor dos municípios que compõem o território Médio Rio de Contas - Bahia, objetivando identificar os padrões estabelecidos no referido documento bem como compreender as ações do Estado, especificamente do poder público municipal, no processo de materialização do lazer enquanto direito social.

METODOLOGIA

Enquanto procedimento metodológico, tal pesquisa se caracteriza como exploratória de cunho qualitativo (MENDONÇA, 2009). No que concerne aos instrumentos de coleta de dados, se trata de uma análise documental, tendo como principais fontes de coleta de dados: os planos diretores dos municípios investigados bem como os planos plurianuais: 2007 a 2010, 2011 a 2013, 2014 a 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os documentos oficiais dos municípios que compõem o referido território, pode-se constatar que o processo de elaboração do Plano Diretor deu-se através do Poder Executivo, levando-se em consideração as prerrogativas apontadas no Estatuto da Cidade. Logo, identificou-se uma série de reuniões para consolidação de tal processo. Entretanto, os dados apresentados neste trabalho vão de encontro aos estudos realizados por Santos (2010) no Norte do Brasil, o qual aponta que: “no que se refere à política de lazer, a gestão democrática prevista no Plano é inexistente”.

Ao mesmo tempo, percebeu-se a intencionalidade dos planos em estabelecer uma política de ordenamento do uso e ocupação do solo nos municípios investigados, como exemplo, a definição de percentual mínimo de área pública destinada a áreas verdes e de lazer. Todavia, ao analisar os planos plurianuais não foi possível estabelecer uma relação direta das ações



planejadas com as diretrizes dos planos diretores, haja vista que, tal planejamento não segue a orientação estabelecida nos referidos planos. Desse modo, Moreira (2008, p. 9) afirma que: “cada município tem uma especialização funcional que lhe é própria e reflete as opções de localização da população, das atividades e serviços ali desenvolvidos e que, portanto, requer políticas públicas peculiares e de diferentes exigências fundamentais de ordenação da cidade”. Neste contexto, Villaça (1999, p. 247) afirma que: “O destino do planejamento no Brasil atual, o perfil, a credibilidade e o conteúdo dos planos diretores estão assim ligados aos avanços da consciência de classe, da organização do poder político das classes populares”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a presente pesquisa, pode-se constatar verificar que os estudos acerca do lazer no plano diretor ainda são embrionários. Em consoante, percebeu-se um desarranjo entre o planejamento público e as diretrizes do plano diretor, no que diz respeito ao fenômeno em questão. Logo, torna-se necessário novos estudos na área no intuito de ampliar a compreensão sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estatuto da cidade:** Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

SANTOS, D.C. **O lazer no plano diretor das metrópoles amazônicas: um estudo comparativo entre Belém e Manaus.** 2010. 199p. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento e meio ambiente urbano). Universidade da Amazônia. Belém, PA. 2010.

MOREIRA, H.F. **O Plano Diretor e as Funções Sociais da Cidade.** CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/plano_diretor_helion.pdf Acesso em: 15 de dez. 2015.

VILLAÇA, F. Dilemas do Plano Diretor. In O Município no Século XXI: Cenários e Perspectivas. CEPAM – Centro de Estudos e Pesquisas de Administrações Municipais & CORREIOS ECT. São Paulo, 1999.



PAPAGAIO DE PAPEL (PIPA): UMA OPÇÃO DE LAZER DE MULHERES ADULTAS EM MANAUS-AM

Bel. Joise Simas de Souza – joise.simas@gmail.com
Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA)
Bolsista CAPES
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos – glauciocampos@bol.com.br
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Categoria: Pós-Graduação

Resumo: Os estudos do lazer no Brasil são algo recente, porém, há muito tempo que o homem e a mulher se apropriam do tempo livre do trabalho para o lazer. Considerando o lazer a partir do conceito de Elias e Dunning, realizamos uma pesquisa exploratória que envolveu levantamento bibliográfico e entrevistas com auxílio de formulários com o objetivo de analisar a participação de mulheres empinando papagaio de papel no bairro Cachoeirinha em Manaus-AM. Numa amostra de 30 sujeitos, registramos a participação de 1 mulher empinando papagaio de papel, o que retrata a segregação cultural das brincadeiras desde a infância, refletindo-se nas escolhas do indivíduo adulto.

Palavras-chave: Lazer, papagaio de papel, mulher.

INTRODUÇÃO

Lazer é uma palavra originada na forma infinitiva latina de *licere*, que significa “ser permitido, isto é, ser lícito escolhe a maneira de o aproveitar.” (MEDEIROS, 1971, p. 4). São diversas as maneiras de vivenciar o lazer no tempo livre do trabalho e em Manaus, muitos adultos optam por uma atividade que está presente na cultura da humanidade há milhares de anos: empinar papagaio de papel. É o que pontua o escritor amazonense Thiago de Mello (1983) em seu livro que tem como título “A Arte e Ciência de Empinar Papagaio”, fato valorizado por Mário Ypiranga Monteiro (2010) em obra póstuma intitulada “Papagaio de Papel”.

O papagaio é considerado um brinquedo masculino, sobretudo quando se trata do ponto de vista social e cultural, pois algumas atividades são consideradas femininas ou masculinas, e segundo Marcellino (2006, p.34), ainda hoje é vedada a participação de mulheres em muitas programações pelos padrões estabelecidos que começam na infância, como por exemplo: aos meninos, atividades de aventura fora de casa, às meninas, ajudar nos



interesses da vida familiar. Isto é percebido por Pinto e Lopes (2009) que destaca a presença superior dos meninos nas brincadeiras de rua quando comparada a presença de meninas.

Dentre atividades realizadas no tempo livre, há algo em comum: as atividades são realizadas de livre e espontânea vontade, que não são remuneradas e proporcionam excitação agradável, gerando tensões diferenciadas daquelas vividas no dia-a-dia do não-lazer. Portanto, tanto homens quanto mulheres se apropriam de parte de seu tempo livre em momentos de lazer. Algumas atividades de lazer solicitam do indivíduo recursos financeiros como viagens em transatlânticos e hospedagens em *resorts*, outras não precisam de muitos recursos como o jogo de bola, um passeio ao ar livre ou empinar papagaio de papel.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória que envolveu levantamento bibliográfico e entrevista através de formulários e faz parte da dissertação de mestrado da autora ainda em construção. O projeto de pesquisa passou pelo comitê de ética em pesquisa local e foi aprovado com o CAAE 43765115.5.0000.5020, em maio de 2015. A pesquisa foi realizada na cidade de Manaus-AM no bairro Cachoeirinha, no local conhecido como PROSAMIM da Borba onde há grande concentração de empinadores de papagaio de papel e foram entrevistados 30 sujeitos maiores de 18 anos que estavam empinando ou vendendo papagaio. As falas dos sujeitos que aceitaram o uso do gravador durante sua entrevista foram transcritas literalmente e tabuladas em uma planilha no programa Excel for Windows. Os que não aceitaram, também geraram dados a serem tabulados já que a pesquisadora anotava as informações no formulário. As análises foram realizadas através de categorias de acordo com as perguntas utilizadas e as perguntas que geraram dados numéricos serão apresentadas em forma de tabelas e gráficos. Quanto aos dados qualitativos resultantes das entrevistas e observações realizaremos a análise do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elias e Dunning (1992) encaram o lazer como a busca de um descontrole controlado das emoções, uma ocupação escolhida livremente no seu tempo livre e não remunerada, escolhida, sobretudo, porque é agradável a si mesmo e desobstruído de obrigatoriedade. Tendo o lazer um fim em si mesmo, é neste momento em que as pessoas buscam por emoções diferenciadas da sua rotina. Aí está a chave da questão. Se as pessoas buscam o lazer para descansar ou relaxar do trabalho, por que é que elas procuram o lazer?

Elias e Dunning (1992, p. 142-3) questionam: “se as tensões devem ser avaliadas, pura e simplesmente, como perturbações das quais as próprias pessoas se procuram ver livres, porque é que no seu tempo de lazer elas



voltam sempre a procurar uma intensificação das tensões?”. Isto é, por exemplo, se uma pessoa opta por uma atividade física, no momento da atividade, ela poderia sim esquecer os problemas de sua rotina, mas o lazer é breve e, no dia seguinte, ela estaria relaxada mentalmente (numa visão dicotômica do corpo – corpo e mente), porém, com dores musculares tardias em decorrência do ácido lático (MATOS, 2015) ou ainda, frustrada por ter perdido uma partida de jogo ou visto seu time de futebol perder.

O autor nos remete a essa mesma situação ao fazer uma análise dicotomizada na qual ele analisa o uso do tempo livre em comunidades amazônicas. O autor analisa a rotina de um indivíduo sedentário que em seu tempo livre das obrigações pratica atividades que exigem capacidades físicas diferenciadas das vividas em sua rotina e,

É provável que a vida rotineira – trabalho, família – implique em uma situação que comumente denominamos de *estresse*. Após, no seu tempo livre, buscar o renovar das emoções, o indivíduo chega em seu ambiente mais leve, desestressado, porém as dores musculares lhe são pertinentes (MATOS, 2015, p. 121).

Quando se pensa nessa visão dicotômica de corpo e mente, o corpo pode estar fadigado e cansado mas o sistema nervoso central faz com que o indivíduo se sinta “desestressado, mais leve, fluente e equilibrado” (MATOS, 2015, p. 121) podendo a pessoa se sentir bem com as emoções renovadas mesmo com dores musculares.

O papagaio de papel é uma opção para renovar estas tensões, mesmo que no dia seguinte quem o praticou esteja com dores musculares ou dedos cortados, mesmo assim a pessoa se sentirá bem. Ele atravessou os tempos e é considerado um brinquedo tradicional e consequentemente faz parte do folclore brasileiro, por isso, segundo Kishimoto (2005) carregam consigo parte da cultura popular, assim elas são inseridas na mentalidade do povo que a pratica e transmitidas de geração a geração pela oralidade, através do conhecimento empírico.

A participação do público masculino superior à feminina se deve à segregação das brincadeiras durante muito tempo, porém, isso não impede que as mulheres empinem papagaio por exemplo. Silveira (2003) citado por Silva (2006, p. 72) encontrou em seu estudo que são “as meninas mais velhas que apresentam maior envolvimento nas brincadeiras tipicamente masculinas”.

As diferenças de gênero estão diretamente relacionadas a diferenças culturais, segundo Morais (2004, p. 55) “uma vez que as representações sociais e significados partilhados dos papéis masculino e feminino são específicos em determinados grupos sociais”.

No papagaio, a visão da mulher também era vista de maneira estigmatizada, já que a mulher cabia somente os afazeres da casa. Monteiro menciona a ideia da mulher empinadora de papagaio de papel no seu tempo de menino, a qual era chamada de “*cunhã uatauatáara*, ou, cruentamente, mulher vadia, que não tinha o que fazer em casa” (MONTEIRO, 2010, p. 151), mas esta não era uma expressão, segundo ele, popularmente difundida. Ele nos conta ainda que, no seu tempo de menino, era bom de ser ver algumas



mulheres no local de empino, seja sozinhas ou acompanhando irmãos e primos.

Apesar de haver preconceito ainda, quando indagados sobre a participação da mulher na brincadeira, a resposta foi unânime, demonstrando que “não tem nada de mais” elas também usufruírem desta atividade em seu momento de lazer ou ainda ajudarem seus pais ou maridos na confecção e venda de papagaios pois

seria ótimo acabar esse lado machista do homem... O homem tem preconceito com várias coisas com respeito a mulher... Tanto é que a minha esposa, eu adoro quando ela vem pra cá vender pipa comigo, vem soltar pipa, vem pra cá olhar, vem observar pra saber o quê que a gente tá fazendo, porque muitas vezes a mulher fica em casa e o machista sai pra todo lugar, vai jogar bola, vai pra um lugar e ela não sabe. (Fragmento da entrevista de M. R.).

O percentual do sexo dos entrevistados nesta pesquisa está de 97% masculino e 3% feminino, refletindo o universo da pesquisa na qual mulheres são minoria, ou seja, apenas 1 mulher entre 29 homens.

A mulher que interage no universo masculino através de uma atividade, é na maioria das vezes vista de maneira preconceituosa. Temos como exemplo disso a sua participação no futebol. A presença delas, na década de 1940, aumentava a cada dia tanto nas arquibancadas, quanto no jogo. Isso inquietava os homens da época. Em deles se sentiu tão incomodado que enviou uma carta ao governados para que ele tomasse as devidas providências. Foi quando, através do Decreto-Lei 3199, o governo Vargas proibiu a participação das mulheres de na prática de esportes que fugissem à sua natureza, com a alegação de que as elas teriam suas aparências físicas e funções fisiológica alteradas, incluindo a infertilidade, e esse decreto perdurou até 1979 quando foi criada a Deliberação nº. 10/79 (REIS e ARRUDA, 2011).

Marcellino que diz que

a situação é mais grave depois do casamento, devido às obrigações social e familiares dele decorrentes, mas já se manifestam desde a infância, principalmente entre as camadas mais pobres da população, onde a menina tem um número muito maior de obrigações domésticas (MARCELLINO, 2006, p. 35).

Guimarães (2006) nos diz que até o século XVII a mulher recebia educação visando a formação moral e de bons costumes, mas principalmente a formação da mulher para governar a casa e cuidar dos filhos e do marido. Com o passar dos séculos, a educação da mulher foi mudando, por exemplo, a partir do século XVIII eram instruídas nos princípios religiosos a fim de preservá-las quanto ao sexo, no século XIX, além de português e matemática as meninas aprendiam a bordar e a costurar. Segundo a autora, foi durante o século XIX que surgiram os primeiros movimentos feministas no Brasil a favor da educação, profissionalização e voto da mulher fazendo com que a ela ingressasse em um curso superior, trabalhasse no comércio, hospitais e indústrias.

Após tantos direitos conquistados, segundo Cavalcante (2015),



Libertar-se da rotina das atividades domésticas para fazer o que lhes aprovou significa subtrair do marido e dos filhos o tempo destinado ao cuidado destes. Não se deve esquecer, ainda, o capataz oriundo do mito da beleza, que reduz ainda mais o seu reduzido tempo disponível (CAVALCANTE, 2015).

A esposa de um dos entrevistados (figura 1), quando indagada por que empinava papagaio, disse que primeiro ajuda o marido nas vendas e “segundo, é o meu lazer. O papagaio se tá com raiva a gente, começa a flechar, começa a cortar [...] não tem como vim durante a semana. Tem que cuidar de casa, cuidar de filho, tem que ver roupa, tem que ver janta...” (Fragmento da entrevista de T. R.).

Desta maneira, a mulher tem pouco tempo disponível para si quando comparada ao homem. A presença do público feminino no local do nosso estudo, apesar de discreta, é bastante visível na venda de papagaios, sempre acompanhadas de seus cônjuges.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da mulher em um ambiente até então exclusivamente masculino só reforça a ideia da ascensão da mulher não só no mercado de trabalho como também no lazer, pois o tempo livre das obrigações femininas sempre foi muito curto já que à mulher cabiam as obrigações de cuidar da família, deixando para última opção cuidar de si mesma quando se trata de lazer.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Antônio. O direito ao lazer das mulheres: Na perspectiva do Direito do Trabalho e dos Direitos Humanos, e à luz do livro Um teto todo seu, de Virginia Woolf. **Revista Jus Navigandi (online)**. 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/43068/o-direito-ao-lazer-das-mulheres>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão Editorial Ltda., 1992.

GUIMARÃES, Ana Paula. **A educação da mulher**: uma proposta do jornal "O sexo feminino". 2006. Monografia. Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal de São João Del Rey. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/monografias/educacao.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.



MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 4^a. Ed., Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção educação física e esportes).

MATOS, Gláucio Campos Gomes de. **Ethos e figurações na hinterlândia amazônica**. Manaus: Editora Valer/ Fapeam, 2015.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O Lazer no Planejamento Urbano**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Serv. De publicações, 1971. (cadernos de administração pública. Administração geral, 82).

MELLO, Thiago de. **Arte e Ciência de Empinar Papagaio**. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Papagaio de papel**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, EDUA, 2010.

MORAIS, Maria de Lima Salum e. **Conflitos e(m) brincadeiras infantis: diferenças culturais e de gênero**. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-14092012-111249/>>. Acesso em: 7 jun 2014.

PINTO, Tatiane de Oliveira e LOPES, Maria de Fátima. Brincadeira no espaço da rua e a demarcação dos gêneros na infância. **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv [online]**. 2009, vol.7, n.2, pp. 861-885. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v7n2/v7n2a12.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2013.

REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos; ARRUDA, Ivan Eduardo de Abreu. Uma história do futebol feminino brasileiro: superando preconceitos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 163, Diciembre de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd163/uma-historia-do-futebol-feminino-brasileiro.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

SILVA, Lúcia Isabel da Conceição. **Papagaio, pira, peteca e coisas dos gêneros**. – Belém: UFPa, 2006. 288p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, 2006. Disponível em: <<http://ufpa.br/led/documentos/teselucia.pdf>>. Acesso em: 1 abr 2014.



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UMA EXPERIENCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/MONITORES NO PROGRAMA ESPORTE DA ESCOLA

Esp. Bruna Solera- brunasoleraef@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá- UEM

Esp. Marilia Maria Zaia Alves- mmza89@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá- UEM

Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza- yfmatias@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá- UEM

Resumo: O trabalho do tipo descritivo objetivou identificar quais as práticas corporais de aventura são conhecidas pelos alunos por meio de relatos de professores/monitores envolvidos com o programa Esporte da Escola no ano de 2015. Para isso foram analisadas respostas de 453 professores/monitores de ambos os sexos, participantes do curso de extensão à Distância Esporte da Escola, o qual resulta da parceria entre o Programa Segundo Tempo (PST/ME) e Mais Educação (MEC). Os relatos analisados e categorizados nos fóruns de discussões do curso de formação, demonstrou que as práticas conhecidas pela maioria dos pesquisados foram o Slackline e o Skate. Evidenciou-se, então, a necessidade de desmistificação das práticas, ampliação de cursos de formação de professores proporcionando assim, a possibilidade a diversificação das vivencias das práticas corporais de aventura no contexto escolar.

Palavras-chave:Práticas Corporais de Aventura, Esporte da Escola,Formação de Continuada.

INTRODUÇÃO

O Esporte da Escola, um macrocampo do Programa Mais Educação oferecido pelo Ministério da Educação (MEC), tem a parceria com o Ministério do Esporte para oportunizar a formação continuada de professores que atuam com as oficinas relacionadas à essa especificidade(BRASIL, 2016). Por meio dessa parceria, tendo como subsídio as dimensões tratadas no Programa Segundo Tempo (PST) eno Mais Educação, busca-se oportunizar nas vivencias e possibilidades de formação continuada ofertadas por meio de cursos de extensão “[...] acesso e aprendizagem das mais diferentes práticas corporais como um direito de todos” (GONZALEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014, p.10).



Os cursos de extensão são organizados em duas etapas: 1. Dois dias de atividades presenciais nas diversas regiões do país; e2. Participação no curso no formato EaD. Na etapa EaD, o curso configura-se no trabalho com o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) contendo fóruns temáticos, fóruns de discussão, questionários e outras atividades de interação. Como proposta pedagógica para as discussões utilizou-se a Coleção de Práticas Corporais e Organização do Conhecimento, organizada em quatro livros com as seguintes temáticas: Esportes de Invasão, Esportes de Marca e Rede Divisória ou Muro/Parede de Rebote; Ginásticas, Danças, Atividades Circenses, Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura, além de vídeos e outros materiais complementares que subsidiam a proposta de esporte educacional do Programa Segundo Tempo.

As Práticas Corporais relacionados às Atividades de Aventura, foco deste estudo, como o surfe, *trekking*, *skate*, canoagem, parapente, escalada, *parkourslackline*, têm se tornado uma característica da atualidade.

Foi a superação de obstáculos naturais que forçou a humanidade a criar técnicas e equipamentos no caminhar destes séculos, os quais serviram de base para as aventuras realizadas hoje em dia, por esportistas ou por interessados em aventuras em finais de semana. Indivíduos em busca de um retorno à essência humana, de reaproximação ao meio natural e ao desejo do desafio e superação de limites (FRANCO; CAVASINI; DARIDO, 2014, p. 103).

Como tal, esta prática é sugerida como conteúdo a ser trabalhado no espaço escolar, na perspectiva do esporte educacional, tendo a compreensão de um trabalho que seja orientado a partir de três aspectos:

a) Pessoais: prevenção e redução de quadros de depressão e ansiedade; ganhos de autoimagem, autoestima e autoconfiança; desenvolvimento de competências de liderança e de trabalho em grupo; melhoria do desempenho acadêmico; benefícios cardíacos; controle e prevenção de diabetes ganhos de equilíbrio e força muscular.**b) Ambientais:** melhoria das relações entre os seres humanos e a natureza; ampliação da compreensão da relevância do meio natural; promoção da ética ambiental; ampliação do envolvimento público em relação às questões ambientais; manutenção e melhoria da qualidade de áreas naturais.**c) Socioculturais:** ampliação da apreciação de áreas de relevância histórica e cultural; ampliação da cooperação e coesão social; envolvimento das comunidades na tomada de decisões; redução da criminalidade e de taxas de abandono escolar (MANNING, 2011 APUD FRANCO; CAVASINI; DARIDO, 2014, p. 107).

Mesmo com essas características, observa-se que os esportes de aventura são influenciados por mitos que envolvem essas práticas e, se colocam ainda como desafios aos professores, mesmo tendo a compreensão de que há um movimento da área no sentido de promover a ampliação e divulgação dos conhecimentos. Tendo esse entendimento, surge-nos o seguinte questionamento: Quais as práticas corporais de aventura são conhecidas pelos alunos atendidos no macro campo Esporte da Escola? A fim



de responder a essa inquietude objetivou-se identificar quais as práticas corporais de aventura são conhecidas pelos alunos por meio de relatos de professores/monitores envolvidos com o programa Esporte da Escola no ano de 2015.

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram do estudo 453 professores/monitores dos sexos masculino e feminino envolvidos com os cursos de extensão à Distância Esporte da Escola, o qual resulta da parceria entre Ministério do Esporte por meio do Programa Segundo Tempo (PST) e o Programa Mais Educação do Ministério da Educação.

Todos os professores já haviam participado da etapa presencial dos cursos de extensão.

Foram realizadas no ano de 2015 seis edições do curso, sendo todas consideradas no processo de pesquisa.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Como instrumento de pesquisa para coleta de dados utilizou-se o Fórum de Discussão do curso de extensão à distância Esporte da Escola. Este fórum é uma ferramenta para interlocução dos alunos e tutores sobre as práticas corporais, entre elas, as Práticas Corporais de Aventura. Neste fórum os participantes deveriam responder ao seguinte questionamento?

“Considerando que as práticas corporais de aventura, como o surfe, trekking, skate, escalada, parkour e slackline, têm se destacado entre os jovens, faça um diagnóstico sobre quais práticas corporais seus alunos conhecem, e quais eles já praticaram”.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados na plataforma Moodle por meio do fórum temático de discussão sobre as Práticas Corporais de Aventura, considerando o retorno dos professores/monitores participantes dos cursos de extensão à distância Esporte da Escola.

ANALISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados e organizados no Programa Excel for Windows. Para exposição dos dados utilizou-se a estatística descritiva (frequência).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Segundo Tempo traz as práticas corporais de aventura classificadas em modalidades praticadas na água (canoagem, Kitsurfe, mergulho, rafting, stand up, surfe, acqua ride ou boia cross e Wind surfe), na terra (caving, corrida de aventura, corrida de orientação, arvorismo, escalada, mountain bike, parkour, skate, slackline e trekking) e no ar (asa delta, balonismo, bungeejump, paragliding, paraquedismo e tirolesa) (FRANCO; CAVASINI; DARIDO, 2014).

Ao questionar os professores/monitores acerca das práticas conhecidas pelos seus alunos nas oficinas ofertadas pelo Esporte da Escola destacaram-se Slackline, Skate, Parkour, Escalada, Canoagem, Trekking, Surfe e Paraquedismo.

Observe a distribuição destas práticas no gráfico 1.

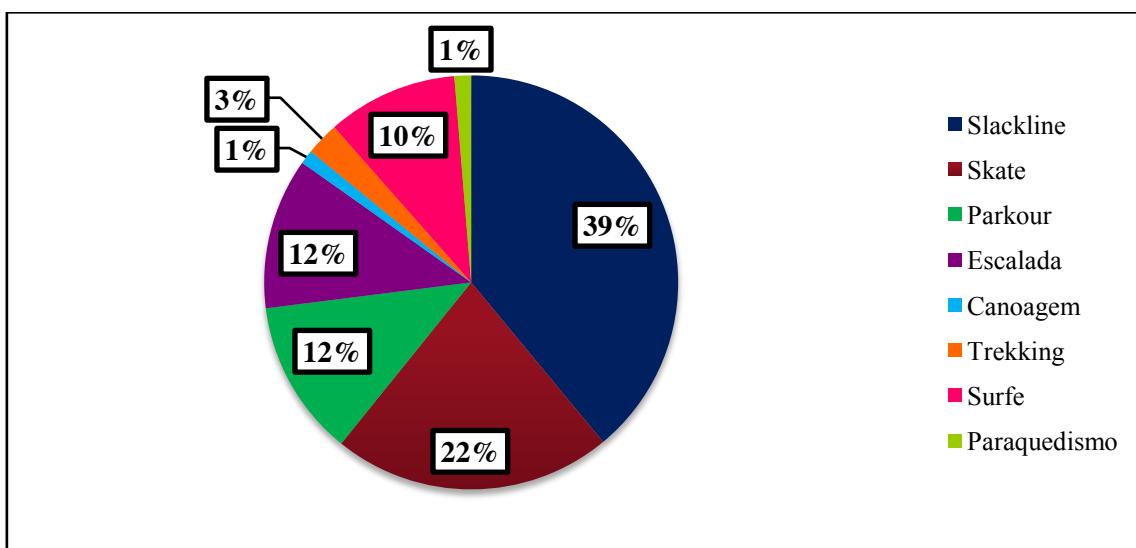


Gráfico 1. Práticas corporais de aventura vivenciadas pelos alunos atendidos pelo Programa Esporte da Escola.

Identificou-se como principal prática corporal de aventura conhecida pelos alunos envolvidos com o programa Esporte da Escola no ano de 2015 o Slackline com 39% dos sujeitos, seguido do Skate com 22% e 12% Parkour e Escalada. Com uma pequena diferença, identificou como conhecido pelos alunos o Surfe (10%). Os demais apresentaram um percentual pouco significativo quando comparado aos demais: Trekking com 3%, e Canoagem e Paraquedismo com 1%.

A predominância de determinadas práticas corporais podem estar relacionadas às características regionais, uma vez que participaram dos cursos professores/monitores das regiões norte e nordeste. Outro fator é sugerido pela proximidade do professor/monitor com uma ou mais práticas corporais de aventura e, com os saberes e conhecimentos adquiridos durante a formação do profissional dos envolvidos. Todavia, essa realidade pode ser modificada por meio de cursos de formação continuada e capacitação profissional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Práticas Corporais de Aventura são uma nova tendência no campo da Educação Física, e estão se difundindo cada vez mais entre os alunos e professores.

O estudo demonstrou por meio dos dados obtidos com os relatos dos professores/monitores participantes que, na sua grande maioria, o Slackline e Skatesão os esportes com maior predomínio e conhecimento conceituais e procedimentais para a sua execução. Outro dado significativo foi a prática de Canoagem, quase irrelevante e pouco praticada, seja por falta de materiais adequados ou pela região pesquisada.

É preciso entender que as práticas corporais de aventura se constituem em uma prática que deve estar presente nas aulas de educação física escolar ou em projetos sociais, uma vez que a sua prática deve ser levada na perspectiva do esporte educacional, em que o aluno deve ser oportunizado ao menos a conhecer para que possa em momentos futuros ser instigado a saber praticar isto porque, além de prazerosa, desafiadora e estimulante, é uma prática que pode possibilitar o desenvolvimento cognitivo, social e motor de seus participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. **Esporte da Escola**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo-na-escola/apresentacao>> Acesso em: 23 mar. 2016.

FRANCO, L. C. P. CAVASINI, R; DARIDO, S.C. **Práticas Corporais de Aventura**. In: GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. Maringá: Eduem, 2014.



PRÁTICAS DE SWING: LAZER USUAL OU NÃO USUAL?

Especialista Luana Mari Noda – luasns@hotmail.com
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)

Ms. Silvana dos Santos – silsantos2611@outlook.com
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)

Resumo: Frente as mudanças e anseios pessoais recorrentes na modernidade, este estudo aborda a dualidade das práticas de lazer, ora tido como usual, ora como não usual. Assim, objetivamos refletir sobre as diferentes práticas de lazer acometidas por características bizarras e traços do pornolazer na contemporaneidade. Trata-se de um estudo de caso, envolvendo a descrição de ações pertinentes as práticas de lazer não usual em dois clubes de *swing*, situado nas cidades de Londrina e Piracicaba. Com o estudo pode-se identificar a presença das práticas de lazer usual como processo inicial de interação social. Do mesmo modo, a freqüência das práticas de lazer tidas como não usual, são recorrentes pós-encontros de festas dançantes no interior do lócus de pesquisa. Desse modo, conclui-se que determinadas práticas discriminatórias podem ser vistas como fator positivo por favorecerem as transgressões humanas expressas em diferentes ações, dando sentido/significado ao erotismo de forma lúdica ao transgredir as restrições sociais impostas ao exercício da sexualidade.

Palavras-chave: Lazer não usual, Clube de swing, Lúdico.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, as atividades de lazer se consolidam no cotidiano das pessoas, estando conexo ao aumento do tempo livre, interagindo com as novas tendências. É recorrente a multiplicidade de ofertas, indo das mais simples as mais inusitadas, sempre, no intuito de atender os interesses culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1973) ou pessoais do sujeito.

Ao apontar interesses pessoais, é por entendermos, que nem sempre um interesse estará totalmente atrelado a cultura que se firma num padrão estabelecido, mas, ao fato de provocar rupturas nestes padrões fortalecendo de alguma forma os pequenos grupos, a ponto de provocar transformações sociais.

Tais transformações enfatizam os lazeres hedonistas, gerando uma esfera de divertimento, satisfação, valorização ao momento, características das sociedades hipermoderna (LIPOVETSKY, 2004), centrado no tempo, tanto passado como futuro, mas, efêmero, fluído, híbrido. Constituído dos lazeres



culturalmente desviantes, mas, ‘tolerados’, a exemplo das diferentes práticas sexuais.

Vale ressaltar, que as práticas sexuais não só se interrelacionam com os anseios individuais, mas, esta atrelada ao consumo (bares burlescos, festivais eróticos, *sex-shop's*, entre outras) a sensualização (nas vestimentas, maquiagens, no andar) e a busca de diferentes prazeres (atividades cor-de-rosa, clubes de *swing*).

Especificamente neste estudo, abordaremos os clubes de *swing*, pois, estes ambientes se firmam nas e para as mudanças representativas “que começam a fecundar práticas sociais no tempo livre” (PIMENTEL, 2014, p. 283). Esses clubes têm por finalidade ofertar o prazer voltado ao erotismo criado pelo imaginário de seus usuários. Parker (1991) chama atenção para a fantasia, criada por pensamentos e imaginário, enquanto expressão ideal da lógica cultural que sistematiza o erótico. O autor pondera ainda, que todo imaginário erótico está atrelado à satisfação dos desejos.

Neste sentido, pensar as práticas sexuais em clubes de *swing*, por vezes remete a visão simplista de ações bizarras, por impulsionar o “lúdico pelo inusitado que foge os padrões ético-estéticos dominantes” (PIMENTEL, 2014, p.283) ao mesmo tempo sobreposta ao que Pimentel (2014) atribui como pornolazer – “o sexo como objeto lúdico, culturalmente administrado sobre diferentes nuances” (p. 283).

Também é fruto das diferenças do lazer a transgressão na busca dos prazeres. No *swing*, a fantasia não se constrói apenas com o imaginário, se vivencia. Assim, o sair do imaginário para penetrar o mundo da experiência pode frutificar uma constante elaboração de fantasias, gerando novas transgressões.

Neste sentido, o objetivo deste estudo consiste em refletir sobre as diferentes práticas de lazer acometidas por características bizarras e traços do pornolazer na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, pois, “permite a descrição de determinado aspecto específico, e sua identificação nos diversos processos que interagem no contexto estudado, e informações não previstas previamente” (ALMEIDA, et al, 2012, p.145). Constituído pela observação das ações de frequentantes de duas casas de *swing*, uma na cidade de Londrina – PR e outra na cidade de Piracicaba – SP. A coleta de dados se deu por meio de observação direta não participante, no interior dos clubes. Foram analisadas as ações dos frequentantes ao que concernem as práticas usuais de lazer (dançar e interação/socialização entre casais) e as não usuais (práticas sexuais grupais e aparição de nudez no interior da ‘boate’).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomamos como ponto de partida das análises, as categorias lazer usual, definida por Pimentel (2010, p. 97) como “lazeres convencionais, lícito, social e



“legalmente permitido” por vermos em nosso lócus de pesquisa, ações que contemplem as práticas sócias corriqueiras, a exemplo do dançar e das possíveis interações/socializações recorrentes neste espaço.

Tanto o clube de swing da cidade de Londrina, quanto da cidade de Piracicaba prezam pela dança e socialização dos integrantes. Todavia, a primeira, mantém suas festas/encontros restrita ao local definido como ‘clube para casais’, ofertando em seu espaço a boate (local específico para as danças), neste espaço, encontra-se um palco central com instalações de *poli-dance* no qual ocorrem apresentações sensuais por convidados da casa e também para uso de casais que desejem sensualizar suas performances, uma vez que, neste espaço (boate) é proibida a ocorrência do ato sexual. Também compõe a boate, instalações de *poli-dance* nas laterais da ‘sala’ próximo aos estofados em formato ‘L’ acoplados a parede (estrategicamente uma forma em que todos são obrigados a olharem para o palco).

Já o clube de Piracicaba utiliza o sistema *private party* (festas fechadas), faz uso da locação de outros ambientes/espaços para a realização de suas festas, a exemplo de hotéis cinco estrelas, instalações em *resort’s* em baixa temporada, clubes aquáticos, entre outras. Nestes locais iniciam-se os encontros dos casais cadastrados no qual se socializam durante a dança.

Também é perceptível nestes clubes a presença marcante do lazer não usual, descrito por Pimentel (2010, p. 97) como “manifestações toleradas, praticadas por grupos excluídos”. Todavia, a ‘tolerância’ descrita nesses ambientes se restringe exclusivamente nestas festas e a este público. Ações como andar nu na troca de um ambiente a outro, ou a promoção de trocas e junções de casais para o ato sexual, realização de *voyeurismo*, sexo a três, homossexualismo tanto feminino quanto masculino e sexo grupal (embora não estejam contidas nos padrões representativos socialmente), neste cenário, aparecem com total naturalidade.

No interior do clube de *swing* da cidade de Londrina, torna-se quase que um *habitus* a visualização de mulheres e homens saírem dos quartos (local tido como espaço para o ato sexual) para adentrarem em outros totalmente nus, o que de certa forma, não causa estranhamento nestes locais, pois, em nenhum dos quartos há a presença de portas, e a parede que liga um quarto ao outro possui uma espécie de janela que serve de visualização para o casal vizinho (um estímulo proposital para a ocorrência do sexo grupal). Em contra partida, na festa ofertada pelo clube de Piracicaba, não houve a ocorrência da nudez no momento em que os casais se retiraram da dança para adentrarem o quarto, talvez pelo fato de estarem em um hotel.

Neste sentido, ações corriqueiras no interior dos clubes de *swing* se assemelham na forma selvagem do lazer proposto por Rojek (2005), evidenciando nos momentos tolerados a suavização das repressões, ao mesmo tempo em que manifestam a diversidade de práticas tidas como lúdicas para determinados grupos, mas, partindo dos parâmetros sociais, são vistos como lazer anormal. Por outro lado, aproxima-se do que Parker (1991) conceitua como sacanagem, comentando que um mundo na qual são permitidas práticas que excedem o limite do bom gosto, mas, que são vistas como excitantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes que promovem práticas ‘lúdicas’ que desvirtuam a realidade ética/estética social, por vezes são consideradas proibidas. Por outro lado, essas práticas discriminatórias podem ser vistas como fator positivo por favorecerem as transgressões humanas expressas em diferentes ações (assistir o parceiro se relacionando sexualmente com outra pessoa; sexo no mesmo ambiente com outros casais; a própria troca de parceiros, existência do *ménage* feminino e masculino; prática do *gang-bang*; entre outras), dando sentido/significado ao erotismo de forma lúdica ao transgredir as restrições sociais impostas ao exercício da sexualidade.

Contudo, este estudo é apenas um ensaio das diferentes práticas de lazer não usual contida na história da humanidade, mas, que merece atenção perante as mudanças sociais, abarcando as diferentes nuances que o lazer promove. Pois, o sexo não está mais restrito a ‘quatro paredes’, espalha-se amplamente por diferentes ambiente (mídia, internet, sex-shop, entre outras), mas, ainda vem carregado com o peso do controle social por meio do anonimato.

Neste aspecto, a preservação do anonimato provoca um jogo de reinvenção, na qual a dualidade existente entre fantasia e realidade quase que se unificam no intuito de possibilitar a satisfação dos mais diferentes desejos, acometidos pela ‘perturbação a ordem’ dos padrões aceitáveis e regrados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.B. OPPA, D.F. MORETTI-PIRES, R.O. Estudo de caso. In: SANTOS, S.G. MORETTI-PIRES, R.O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012, p. 143 – 148.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- Lipovetsky, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- PARKER, R. G. **Corpos, prazeres e paixões**. São Paulo: Best Seller, 1991.
- PIMENTEL, G. G. A. Pornolazer na sociedade contemporânea. In: I Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2014. p. 238 – 240.
- _____. Sobre os desvios no lazer: questões para se pensar a corrupção do lúdico. In: LARA, L.M. (Org.) **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010, p. 81 – 112.
- ROJEK, C. Decentring leisure: rethinking leisure theory. Great Britain: Sage, 1995.



PROGRAMA ITAJAÍ ATIVO: OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Me. Maíra Naman – mairanaman@univali.br

Prefeitura Municipal de Itajaí
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Hamilton Barwinski Junior - contatohbj@gmail.com

Prefeitura Municipal de Itajaí

Renato Schmitt Júnior - renato_schmitt@hotmail.com

Prefeitura Municipal de Itajaí

Yuri Sazanoff – yurisazanoff@gmail.com

Prefeitura Municipal de Itajaí

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o Programa Itajaí Ativo da cidade de Itajaí, e relacionar o mesmo com a utilização de espaços e equipamentos públicos do município. Trata-se de um estudo descritivo exploratório. O município de Itajaí localiza-se no litoral de Santa Catarina e possui o maior Produto Interno Bruto do estado, onde se encontra o Programa Itajaí Ativo, programa municipal que se efetua em espaços públicos, com a utilização dos equipamentos públicos, exemplo academias ao ar livre. O Programa Itajaí Ativo atende um público de ampla faixa etária, classes sociais e localidades. Conclui-se que o Programa Itajaí Ativo ocupa a maioria dos espaços públicos e utiliza a maioria dos equipamentos públicos na cidade. Todavia, sugere-se que outros estudos acerca da utilização dos espaços e equipamentos públicos sejam realizados a fim de entender o processo de significação dos centros urbanos.

Palavras-chave: Espaços públicos, Cidade, Equipamentos públicos.

INTRODUÇÃO

Nas cidades, pode-se afirmar que concentram a maior parcela da população mundial, cerca de 80% dos indivíduos (RADIS, 2016). Nesses centros urbanos, os indivíduos trabalham, moram, transitam e em suas horas de descanso, vivenciam o lazer (RIBEIRO E SILVEIRA, 2006). Com isso as cidades, e o que tem dentro delas, estão intimamente ligadas ao relacionamento com o individuo e sua qualidade de vida, conforme Perloff (1973, p. 5) afirma: “A qualidade do meio ambiente no qual a pessoa vive, trabalha e se diverte, influí consideravelmente na própria qualidade de vida. O



meio ambiente pode ser satisfatório e atrativo e permitir o desenvolvimento individual, e pode ser nocivo, irritante e atrofiante".

Algumas pesquisas empíricas sobre a convivência nos espaços públicos das grandes cidades, porém, revelam realidades mais complexas, como por exemplo, os grupos de menor poder aquisitivo continuam frequentando os espaços públicos tradicionais, como os do centro da cidade, e os espaços próximos às suas residências (ANDRADE, JAYME, ALMEIDA, 2009). Por isso de acordo com autores, indicamos que espaços urbanos, somente são classificados como espaços públicos, se forem significados. Na maioria das vezes, são as classes inferiores, que utilizam mais e consequentemente significam mais os espaços urbanos, tornando-os espaços públicos. Porém acredita-se no crescente aumento das diversas classes no uso desses espaços, tornando-os espaços com significados e acima de tudo, democráticos. Conforme Leite (2002) corrobora:

Quando as ações atribuem sentidos de lugar e pertencimento a certos espaços urbanos, e, de outro modo, essas espacialidades incidem igualmente na construção de sentidos para as ações, os espaços urbanos podem se constituir como espaços públicos: locais onde as diferenças se publicitam e se confrontam politicamente (LEITE, 2002, P. 116).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Programa Itajaí Ativo da cidade de Itajaí, e relacionar o mesmo com a utilização de espaços e equipamentos públicos do município.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de acordo com Gil (2002). O primeiro passo da pesquisa consistiu em um levantamento, por meio de um trabalho de campo, em todos os espaços públicos e equipamentos dessas regiões do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Itajaí é um município do estado de Santa Catarina, no Brasil. Localiza-se no litoral centro norte catarinense e faz parte da Mesorregião do Vale do Itajaí, na margem direita da foz do rio Itajaí-Açu. Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), sua população estimada em 2014 é de 201.557 habitantes. Possui o maior produto interno bruto (PIB) do estado e a maior renda per capita do estado (IBGE, 2014). Segue abaixo a divisão municipal vigente, conforme Lei Ordinária de Itajaí/SC, nº 3359/1998 de 21/12/1998 e nº 3673/2001 de 10/12/2001, com os **bairros** e suas **localidades**:

Tabela Erro! Apenas o documento principal. - Nomes dos bairros e localidades do Município de Itajaí

Bairro	Localidades	Bairro	Localidades
Barra do Rio	1. Imaruí* 2. Nova Brasília 3. 1º Distrito Industrial	Fazenda	4. Fazendinha* 5. Esplanada 6. Jardim Luciana 7. Lot. Müller 8. Padre Jacó



Cabeçudas	9. Praia da Atalaia 10. Praia de Geremias 11. Praia dos Molhes*	São João*	12. Madevila
Canhanduba ¹	13. Canhanduba de baixo	Praia Brava*	14. Ariribá 15. Praia dos Amores 16. Praia do Morcego 17. Nova Divinéia 18. Santa Clara 19. Praia da Solidão
Centro	20. Beira-Rio*	Ressacada ¹	21. Jardim das Mansões
Cidade Nova*	22. Dona Mariquinha 23. Eurico Krobel 24. Jardim Danielle 25. Lot. Avelino Werner 26. Padre Schmidt 27. Promorar I 28. Promorar II 29. Promorar III 30. Verde Vale	Salseiros*	31. Pedra de Amolar 32. Volta de Cima
Cordeiros*	33. 3º Distrito Industrial 34. Abdon Fóes 35. Bertoldo Michels 36. Celeste Girardi 37. Costa Cavalcante* 38. Jardim Esperança* 39. Jardim Julieta 40. Jardim Progresso 41. Jardim Itália 42. Jardim Santa Rita 43. Lar Brasileiro 44. Lot. Beira-Rio 45. Lot. César Ramos 46. Lot. União 47. Murta*	Itaipava*	48. 4º Distrito Industrial 49. Arraial dos Cunhas 50. Baia* 51. Bom Retiro 52. Brilhante I 53. Brilhante II 54. Campeche 55. Estivado 56. KM 12 57. Laranjeiras 58. Limoeiro 59. Lot. São Pedro 60. Paciência 61. Rio do Meio 62. Rio Novo 63. Tabuleiro
Dom Bosco*	64. Nossa S das Graças 65. Jardim Itamirim	São Judas*	66. Rio Pequeno
Espinheiros	67. Boa Vista 68. Espinheirinhos* 69. Portal I 70. Portal II* 71. Vale dos Pinheiros 72. São Roque 73. Santa Regina*	São Vicente*	74. 2º Distrito Industrial 75. Bambuzal 76. Jaí-Açú 77. Jardim Ipiranga 78. Jardim Olímpico 79. Jardim Paraíso 80. Jardim Peirão 81. Jardim Tarumã 82. Lot. Dona Catarina 83. Lot. Primeiro de Maio 84. Nilo Bittencourt 85. Rio Bonito*
Vila Operária ¹	86. Fiúza Lima		

Legenda: *núcleos do Programa Itajaí Ativo – ¹Bairros que não possuem o programa

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores, 2016.

Na tabela 02, observa-se a quantidade de 37 espaços com equipamentos públicos na cidade de Itajaí, ressaltando que, o número exato de praças públicas não foi possível descrever, pois o órgão responsável, não retornou. De acordo com a distribuição dos espaços e a proporção do



município, acredita-se que ainda possuem bairros e localidades que necessitam desses lugares. Visto que, de acordo com Andrade, Jayme e Almeida (2009) são lugares representativos da vida e da história das cidades, lugares simbólicos, característica essa mais explícita nos espaços das áreas centrais. Então, necessitam para reafirmar a existência dos indivíduos na sociedade.

Tabela Erro! Apenas o documento principal.- **Endereços e nomes dos espaços com equipamentos públicos**

Endereço e nome da Praça com academias ao ar livre	Localidade (bairro)
1. Praça Juvenal Correia: Rua Bráulio Werner	Praia Brava
2. Praça do Atleta: Rua José Agripino Corbeta	Fazenda
3. Praça Genésio Miranda Lins: Av. Ministro Victor Konder	Fazenda
4. Praça 1º de Maio (Jardim José Eugênio Muller): Rua José Eugênio Muller	Vila Operária
5. Praça Evandro do Nascimento: Rua Jacó Ardigó	Dom Bosco
6. Loteamento Santa Regina: Rua Augusto Cugnier	Espinheiros
7. Praça José Silvano Corrêa Filho: Rua Soldado Abelardo M. Sobrinho	Carvalho
8. Praça Abelardo Corrêa: Rua José Eugênio Reichert	São João
9. Praça Genelício Pedro de Souza: Rua Indaiá / Rua Doutor Pedro Rangel	São João
10. Parque Ecológico Alessandro Weiss: Rua Doutor Pedro Rangel	São João
11. Praça da Amizade: Rua Leodegário da Silva/Rua Gaya	Imaruí
12. Praça Nossa Senhora Aparecida: Rua David Adão Schmidt	Nova Brasília
13. Praça Castelinho (Ponte Nova Brasília): Rua Estefano José Vanolli	São Vicente
14. Ponte Vilson Kleinubing: Av. Campos Novos	São Vicente
15. Praça Vereador José Rodrigues de Araújo: Rua Luiz Roberto Casas	São Vicente
16. Praça Dona Flor: Rua Otávio Cesário Pereira	São Vicente
17. Batalhão da Polícia Militar: Rua Eudoro Silveira	São Vicente
18. Praça Pedro Lima: Av. Ministro Luiz Galotti	São Vicente
19. Praça Analia Emílio Joanini: Rua Gustavo Bernedt	Abdon Fóes (Cordeiros)
20. Praça Osvaldo Cruz –: Rua Osvaldo Cruz com Rua Gustavo Bernadt	Abdon Fóes (Cordeiros)
21. Praça Alberto Santos Dumont: Av. Independência	Costa Cavalcante (Cordeiros)
22. Praça Esportiva Gregório Cristino da Silva: Rua Sebastião Romeu Soares	Jardim Esperança (Cordeiros)
23. Quadra Esportiva João da Silva Júnior: Rua Eurípedes Amorim Leal	Jardim Progresso (Cordeiros)
24. Praça Olíbio João Vieira: Rua José Luiz Marcelino	Murta (Cordeiros)
25. Praça Dorval Ladislau Amaral: Rua Fernando Germano Potter	Salseiros
26. Igreja Nossa Senhora Aparecida: Rodovia Jorge Lacerda	Espinheiros
27. Associação dos Moradores dos Espinheiros: Rua José Francisco Maestri	Espinheiros
28. Igreja São Francisco: Rua Domingos Rampelotti	São Roque
29. Igreja Nossa Senhora de Fátima: Rua Benjamim Dagnoni	Rio do Meio
30. Complexo Museu Aleixo Rogge: Avenida Itaipava	Itaipava
31. Praça do Agricultor: Rua Marcos Albino	Baía
32. Praça da Ponte da Paciência: Rua Augusto Dallago	Paciência
33. Escola Básica Martinho Gervasi: Rua Geral do Brilhante II	Brilhante II
34. Campo de Futebol Natalense: Rua Bruno Vicente da Luz	Volta de Cima
35. Praça da Igreja Católica do Brilhante I: Rua Serafim Gamba	Brilhante I
36. Loteamento São Pedro: Rua Benjamim Dagnoni	Rio do Meio
37. Praça Prefeitos Paulo Bauer e Lito Seára: Rua João Gaya	Flúza Lima

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores, 2016.

O Programa Itajaí Ativo existe desde 2006 no município, sendo um programa da FMEL - Fundação Municipal de Esporte e Lazer - com parceria da Secretaria Municipal de Saúde, aberto a todo e qualquer indivíduo itajaiense de qualquer faixa etária (crianças somente acompanhadas de um responsável). A equipe é composta por seis Profissionais de Educação Física, atuando com o intuito de orientar, promover e incentivar a prevenção e promoção da saúde,



qualidade de vida e oportunizar vivências utilizando práticas corporais diversas no âmbito do lazer aos moradores da cidade.

As atividades oferecidas são diversas, como aulas de treinamento funcional, alongamento, atividades rítmicas, ginástica, caminhada, corrida, dinâmicas de grupo e atividades recreativas. O Programa Itajaí Ativo também estimula passeios em grupo com o objetivo de integrar os participantes, utilizando os momentos de lazer para o fortalecimento do vínculo, e também ações de educação em saúde para, através da mudança no estilo de vida, auxiliar na prevenção de doenças.

De acordo com a tabela 1, o Programa municipal consegue dentre os 17 bairros delimitados e suas 86 localidades, atender 20 núcleos com atividades diariamente para qualquer indivíduo, esse número é baixo quando relacionando a proporção da cidade, mas quando relacionado à equipe profissional que executa esse número torna-se importante, pois atuam no programa apenas seis profissionais de Educação Física. Acerca da tabela 02, pode-se afirmar que de 37 espaços públicos com equipamentos, o Programa consegue intervir em 20 espaços públicos com equipamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Programa Itajaí Ativo ocupa a maioria dos espaços públicos e utiliza a maioria dos equipamentos públicos na cidade, porém ainda esse número é baixo em relação com a população e localidades no município. Verifica-se que devemos avaliar constantemente a qualidade dos espaços públicos da cidade, para saber se eles atendem as necessidades da população.

O envolvimento de profissionais das várias áreas do conhecimento poderia contribuir para a visualização da cidade como um todo, observando suas peculiaridades, potencialidades e cultura, beneficiando a população.

É importante ressaltar que a valorização dos espaços e equipamentos públicos, através de ações de planejamento, podem evitar impactos negativos, envolver populações, conservar ambientes naturais e artificiais, e ainda, promover a integração social associada ao lazer e bem estar da cidade como um todo, pois se percebe por meio dos indicadores do Programa que a população utiliza-se dos mesmos, tornando-se uma parte viva no processo. Todavia, sugere-se que outros estudos acerca da utilização dos espaços e equipamentos públicos sejam realizados a fim de entender o processo de significação dos centros urbanos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L; JAYME, J; ALMEIDA, R. Espaços Públicos: novas sociabilidades, novos controles. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, n. 21, p. 131-153, 1 sem. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002



IBGE. **Estimativa Populacional 2014**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 01 de julho de 2014. Consultado em 07 de abril de 2016.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2012**. (PDF). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em 10 abril 2016.

LEITE, R. P. (2002). Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 17, n. 49, pp. 115-134.

PERLOFF, H.S. **La Calidad del Medio Ambiente Urbano**. Versão para castelhano por F.Miguella Rubió.1 ed. Barcelona: Oikos-tau,1973. p.9-41.

Revista RADIS - Comunicação em Saúde. **A cidade e o tempo**. 2016. V. 163, abril, p. 32-33.

RIBEIRO,M. R.; SILVEIRA, M.A. Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os Parques Públicos em Curitiba. **Turismo - Visão e Ação**, v. 8,n.2, p. 309 – 321, maio /ago, 2006.



RECREAÇÃO HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Esp. Bruna Solera – brunasoleraef@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá, UEM

Bel. Vanessa Menezes Menegassi – vah.menegassi@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá, UEM

Bel. Aryelle Malheiros Caruzzo – aryelle_malheiros@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá, UEM

Categoria: Graduação

Resumo: O estudo objetivou investigar a atuação do profissional de Educação de Física na recreação hospitalar. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica que permitiu identificar a atuação do profissional de Educação Física no contexto hospitalar por meio do Clown e da Brinquedoteca, ambas as formas benéficas ao paciente hospitalizado, principalmente as crianças. Conclui-se então, que a intervenção deste profissional é essencial para a qualidade do trabalho realizado e aceitação ao tratamento e procedimentos da hospitalização.

Palavras-chave: Recreação Hospitalar, Educação Física, Atuação Profissional.

INTRODUÇÃO

O hospital é um local que possui várias imagens construídas por nós mesmos dependente do motivo em que vamos até ele, seja na forma de visita, de trabalho ou de internação (CARRITO, 2000). Este ambiente por si só, de acordo com Paula et al. (2009) carrega consigo a agonia, sofrimento, imagens de tristeza, com seu espaço físico impecavelmente limpo, com cores claras, neutras e sóbrias, tendo como característica principal a frieza de suas paredes, a dor, as angústias e o medo. Essas características se fortalecem na situação de internação, principalmente, no setor da pediatria, onde se encontram as crianças que, mesmo estando com o acompanhamento de seus pais, se deparam com o afastamento do ambiente familiar, de seus amigos e da escola e, portanto há a troca da rotina de seu cotidiano por uma rotina estressante.

Nesse âmbito, as crianças têm dificuldades na compreensão dos fatos e situações vivenciadas, podendo achar que a doença e/ou hospitalização, sua situação atual, é uma punição por mau comportamento ou algum erro. Esses fatores geram relações estranhadas que podem agravar a situação do paciente, trazendo a este sofrimentos tanto de ordem física como emocional-afetivo, prejudicando sua recuperação. Em contraponto a essa condição, para Lima, Jorge e Moreira (2006, p.292) “[...] o ambiente hospitalar para as crianças



não pode se limitar ao leito, devendo a unidade pediátrica fornecer condições que atendam às necessidades físicas, emocionais, culturais, sociais, educacionais e de desenvolvimento da criança". Então para que haja a possibilidade deste desenvolvimento supracitado e o desenvolvimento de um processo de humanização hospitalar, para Paula *et.al* (2009, p. 136) "[...] mais que medicamentos e tradicionais procedimentos médicos, os enfermos precisam de outro tipo de atendimento [...]", precisam de algo que leve estas crianças hospitalizadas a sorrir, a se divertir, algo que segundo Carrito (2000) auxilie no desenvolvimento humano, pois este paciente está na fase da infância, um período de experimentar, de movimentar-se, de pular, de correr, de brincar, processo este interrompido pela hospitalização.

Assim nos deparamos com a recreação, caracterizada por Waichman (2004, p. 25) como "[...] uma atividade (ou conjunto delas) que possui lugar em um tempo liberado de obrigações exteriores; o sujeito elege (opta, decide); e provoca-lhe prazer (diversão, entretenimento, alegria)". Para AWAD (2015), no ambiente hospitalar, a recreação proporciona ao paciente benefícios como o aumento da autoestima e da alegria bem como o auxílio na superação das dificuldades resultantes do processo de internação. Garantindo assim, um ambiente mais saudável não só para os pacientes, mas também para os profissionais atuantes neste.

Parece evidente, que ao lidar com o brincar, há o envolvimento do profissional de educação física, apesar de não predominante, este se faz presente no ambiente hospitalar juntamente com diversos profissionais. De acordo com Paula *et. al.* (2009) médicos, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, enfermeiros, familiares, voluntários, artistas, arte-educadores, palhaços, musiterapeutas, dentre outros, estão sendo incluídos nesses projetos que visam a melhoria da estadia da criança no hospital.

Frente ao exposto nos questionamos: Como se dá à atuação do profissional de educação física no espaço hospitalar? Quais os pontos positivos desta prática? Para responder a esta questões o trabalhou objetivou investigar a atuação do profissional de educação de física na recreação hospitalar.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica. Foram realizadas buscas nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, utilizando combinações das seguintes palavras-chave: recreação hospitalar; educação física hospitalar; e atuação do profissional de educação física. Os estudos foram selecionados em função da relação com a temática proposta. Foram utilizados um total de seis artigos que abordaram a inserção e atuação do profissional da saúde e do profissional de Educação Física em âmbito hospitalar, por meio de intervenções compostas por atividades lúdicas e recreativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A recreação é um elemento que merece destaque entre os diferentes componentes da atuação em Educação Física, pois sua inserção se dá nos mais diversos campos, desde o ambiente escolar até o hospitalar.

Em relação a recreação hospitalar, observa-se que a realidade nos hospitais brasileiros é a de que as atividades lúdicas e recreativas ainda são desenvolvidas somente por voluntários, sem vínculo com a instituição e que muitas vezes não possuem uma formação e orientação aprofundada sobre o “porque fazer” e o “como fazer”.

Este cenário de voluntariado se aplica também aos profissionais de Educação Física, o qual possui uma formação favorável ao desenvolvimento de estratégias que objetivem a alegria e resultem no bem-estar físico e psicológico dos hospitalizados, sendo assim uma opção de sucesso para o campo de atuação. No entanto este meio de intervenção não é uma opção financeiramente agradável, (PADOVAN; SCHWARTZ, 2009) mas que agrupa conhecimentos ao repertório de atuação deste profissional, bem como proporciona o desenvolvimento de habilidades que o tornem um indivíduo mais crítico e sensível.

Na recreação hospitalar, dentre as diferentes formas de intervenção do profissional de Educação Física podemos citar a incorporação da arte do teatro Clown e a brinquedoteca.

Em relação ao Clown, Pinto e Gomes (2016), investigando a inserção deste personagem no ambiente hospitalar, verificaram que a forma como se vestem, a maquiagem e apetrechos que usam conseguem chamar muito a atenção. Estratégias como a de cantar músicas e tocar instrumentos musicais também são capazes de atrair os pacientes. Dessa forma, a utilização do Clown como ferramenta para desenvolvimento de atividades lúdicas e recreativas no ambiente hospitalar, possui como ponto principal, a oportunidade de distanciar as crianças e adolescentes da realidade em que estão inseridos. Lima et al. (2009), ao entrevistar uma das crianças submetidas as intervenções, constataram que dentre as atividades desenvolvidas é importante citar a capacidade de proporcionar a inversão de papéis, onde a criança faz o papel de médico e o Clown de paciente. A situação em questão permite que a criança aborde de uma maneira mais descontraída sua situação de saúde e propicia que a mesma desenvolva mais autonomia e autoridade, já que por um momento, todos ficam submissos as suas ordens.

Outra oportunidade de atuação do profissional de Educação Física em âmbito hospitalar, como supracitado, se dá por meio das brinquedotecas. Nela são encontrados desde brinquedos tradicionais a culturais e de arte como bonecas, fantoches, brinquedos de montar, livros, instrumentos musicais e demais. De acordo com Abrão (2013 p. 441) “[...] a brinquedoteca é o lugar onde a criança pode desenvolver sua capacidade psicomotora através do lúdico, utilizando-se das brincadeiras e dos brinquedos”. Por meio dessa vivência a criança pode expressar seus sentimentos, ajudando-a a enfrentar as dificuldades impostas pela rotina hospitalar.

Segundo o mesmo autor, a sala de brinquedos ou “brinquedoteca” deve ser um quarto colorido, e chamativo que se encontre geralmente localizado próximo a pediatria. Os materiais e móveis utilizados devem necessariamente ser de fácil limpeza e higienização, devido as condições do ambiente



hospitalar. A proximidade a área pediátrica incentiva que os profissionais ou voluntários responsáveis pelas intervenções desloquem as crianças para este local, garantindo assim o afastamento a rotina e do contexto dos quartos de internação. Além disso, as brinquedotecas possibilitam “[...] o brincar livre como fim em si mesmo podendo a criança criar, inventar, transformar, construir e expressar sua realidade interna” (p. 444). Garantindo ao paciente a autonomia para escolher a atividade, e também a forma como a mesma irá acontecer.

Dentre as demais opções de recreação no espaço hospitalar podemos citar: a) atividades de produção artística, como pintura em tecido, tricô, crochê, bordado, confecção de bijuterias e acessórios diversos; b) jogos de tabuleiro, baralho, videogame; c) leitura de revistas, jornais e livros; d) apresentações musicais e teatrais como peça, coral e canto; e etc. (PINTO; GOMES, 2016). As atividades de confecção e os jogos são geralmente direcionados a jovens e adultos. Apesar de estas manifestações estarem também presentes, os entrevistados no estudo de Pinto e Gomes (2016) relatam que as crianças necessitam mais intensamente de situações de lazer e recreação que os adultos.

Neste espaço de forma geral, as atividades podem ser variadas, abrangendo desde expressões corporais físicas como jogos e brincadeiras recreativas até situações artísticas e culturais, como a leitura de livros, a pintura, o teatro, entre outras.

Como benefícios resultantes das práticas de lazer e recreação desenvolvidas neste contexto, podemos citar os evidenciados no estudo de Mussa e Malerbi (2008) que objetivou avaliar o impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. Os autores constataram alterações benéficas na maioria dos sujeitos observados. Após as intervenções realizadas, foi verificado um aumento e melhora na interação entre o paciente com seus familiares, bem como com colegas de quarto. O aumento nas movimentações, mais facilidade na alimentação, diminuição das reclamações, diminuição do quadro de dor, e melhora no estado emocional a partir das auto avaliações. Pinto e Gomes (2016), ressaltam também a diminuição dos gastos com medicação (visto que os pacientes tendem a apresentar quadros psicológicos mais brandos) e a ocupação do tempo livre diminuindo o sofrimento e a ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as informações apresentadas neste estudo, reforça-se a possibilidade e importância da recreação no ambiente hospitalar, frente que proporciona as crianças e demais indivíduos de diferentes faixas-etárias, o distanciamento do sofrimento e das dificuldades diárias enfrentadas no ambiente hospitalar.

Neste contexto o profissional de educação física, apesar de pouco presente, contribui de forma significativa, podendo atuar como Clown e na Brinquedoteca.

A literatura acadêmica publicada na área sinaliza a necessidade de uma formação direcionada e de qualidade para o profissional ou voluntário de



recreação inserido no âmbito da saúde, ressaltando a importância da sensibilidade e flexibilidade na atuação com uma população que possui tantas restrições e características especiais.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Ruhena. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 434-464, 2013.
- AWAD, H. Z. A. Recreação Hospitalar. In: AWAD, H.; PIMENTEL, G. (Orgs.). **Recreação Total**. Várzea Paulista: Fontoura, 2015. p. 235- 244.
- CARRITO, I. W. **A recreação hospitalar como auxílio na recuperação da criança**. (Trabalho de conclusão de graduação), Universidade Estadual de Maringá. 2000.
- LIMA, Francisca, JORGE, Maria, MOREIRA, Theresa. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Ceará, v. 59, n. 3, p. 291-296, 2006.
- LIMA, Regina et al. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 186-193, 2009.
- MUSSA, Claudia, MALERBI, Fani. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: teoria e prática**, v. 10, n. 2, p. 83-93, 2008.
- PADOVAN, Diego, SCHWARTZ, Gisele. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 9, p. 1025-1034, 2009.
- PAULA, E. M. A. T et al. O brincar no hospital: ousadia, cuidados e alegria. In: MATOS, E. L. M. **Escolarização Hospitalar:educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 135-149.
- PINTO, Gabriela, GOMES, Christianne. A Vivência do Lazer em Hospitais: Contribuições para a Atuação do Profissional do Lazer. **LICERE**, v. 19, n. 1, p. 51-84, 2016.
- WAICHMAN, P. A. A respeito dos enfoques em recreação. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 22-31, 2004.



TÉCNICA DE CLOWN INCORPORADA PARA ALUNOS DE RECREAÇÃO E LAZER DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICESUMAR

Esp. Daniele das Neves Baio – nikitarecreacao@gmail.com
Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

Me. Carlos Gomes de Oliveira – carlosgomesrosa@uol.com.br
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)

Prof. Alexandre Vinicius Xavier Penha – xandepenha@hotmail.com
Ato e Palhaço profissional
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel - ggapimentel@uem.br
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: Nesta pesquisa exploratória, de natureza descritiva, objetivou-se identificar se a técnica de clown na visão dos alunos do curso de Educação física do Unicesumar tem relação com a Recreação e Lazer. No processo de ensino-aprendizagem do clown são utilizados jogos e brincadeiras, que contribuem para o domínio corporal, com base na psicomotricidade. Assim também a recreação é envolvida por aspectos técnicos e lúdicos que possibilitam a realização de jogos e brincadeiras para um público em geral. Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto de 10 questões objetivas, que foi analisado após a participação ativa de um grupo composto por 15 estudantes em três encontros para realização de atividades voltadas para técnica de *Clown*. De modo geral, os resultados indicam que existe relação da técnica de Clown com o Lazer e Recreação, sendo o principal conector a corporeidade.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação; Clown; Educação Física

INTRODUÇÃO

Clown é como denominamos os palhaços. A técnica de clown não é um simples vestir de nariz vermelho, é uma forma de “estado”. Segundo Ferracini (2001, p. 65), esse estado de clown, gera uma zona de jogo, obtendo uma relação palhaço – público. Nos espetáculos de clown as ações de improvisação podem acontecer dentro desse estado de palhaço, a relação com o jogo, espaço e público permite que a linha seguida seja rompida.

“O palhaço necessita de muito tempo de treinamento em sala, de relações com o público, de entendimento corpóreo de sua



lógica de relacionamento com o universo ao seu redor” (FERRACINI, 2001, p. 68).

Para comunicar-se com uso de gestos e movimentos é preciso estar no estado de “aqui, agora”: é o momento que necessita a junção completa de corpo e mente. O clown conversa por meio das ações motoras. Logo, as reações de movimento é o seu falar. A expressão corporal deve ser clara, transmitir sentimentos com o corpo de maneira que o público compreenda.

Para atingir o estado de clown são importantes alguns jogos, técnicas para a formação da descoberta do clown, sendo a pessoa em busca da sua própria arte. Sobre isso Pilchowski (p. 19, 2008), afirma que:

“falar de clown é falar ao mesmo tempo de algo amplo e geral, de experiências que facilmente podem dizer a respeito a qualquer pessoa, mas que não podem ser alcançadas sem que haja um encontro com a própria individualidade”

Na graduação em Educação Física é ministrada uma disciplina de Recreação e Lazer que abrange conteúdos para a formação profissional, habilitado desde a programar e realizar eventos em redes hoteleiras, cruzeiros e órgãos turísticos até a ministrar aulas recreativas no ambiente escolar.

A disciplina tem como objetivo entender os conceitos do lazer e da recreação, como é a prática de ambos na sociedade. O acadêmico necessita de conhecimento sobre o que é lazer e recreação para que consiga atuar como recreador.

Explica Marcellino (1996), que o lazer é algo individual, ou seja, o que o futebol para alguns é um lazer para outros não. O autor divide o lazer em dois aspectos, sendo o primeiro, a atitude “caracterizada pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida” e segundo o tempo caracterizado pelas atividades realizadas no “tempo livre”. O lazer pode ser vivenciado por todas as pessoas.

A recreação é envolvida por aspectos técnicos e lúdicos que possibilitam a realização de jogos e brincadeiras para um público em geral. O acadêmico que pretende atuar na área de recreação e lazer é denominado como recreador, sendo essa sua identidade profissional. É necessário que o profissional estude para essa formação, pois assim como o clown a atuação vai além de um jogo ou brincadeira.

É preciso que o acadêmico encontre o seu “estado” profissional, o descobrir do recreador individual. Na prática recreativa corpo e mente atuam juntos no momento “aqui, agora”. É preciso sentir o público que atende, pois as atividades podem ser modificadas a qualquer momento, necessitando assim de técnica de improvisação e criatividade para que o objetivo da atividade seja mantido.

Dadas essas considerações preliminares sobre clown e recreação, propõe-se a seguinte pergunta, qual a principal relação da técnica de clown incorporada para alunos de Recreação e Lazer do curso de Educação Física Licenciatura da Unicesumar?

Na elaboração desse trabalho tivemos como objetivos a identificação da técnica de clown para alunos de Recreação e Lazer do curso de Educação



Física Licenciatura da Unicesumar, descrever a técnica de clown, os objetivos de formação da disciplina de recreação e Lazer do curso de Educação Física Licenciatura do Unicesumar e também aplicar a técnica de clown nos acadêmicos de Educação Física Licenciatura do Unicesumar.

METODOLOGIA

Após a fundamentação e preparação, foram ministradas aos acadêmicos de Educação Física Licenciatura 03 aulas de técnica de clown, com duração de 1 hora cada. Ao final da vivência foi aplicado um questionário com 10 questões objetivas para identificação como a técnica de clown foi percebida para a formação acadêmica na disciplina de recreação e lazer.

Participaram 15 acadêmicos de Educação Física, dos quais 05 eram atuantes na área de recreação e lazer (33%) e 10 não atuantes (67%).

Em respeito aos preceitos éticos de pesquisa que envolve seres humanos, os participantes das aulas de clown assinaram um termo de consentimento, concordando em participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo 93% dos alunos não tinham pré-conhecimento sobre a técnica de Clown e 100% tinham pré-conhecimento em recreação. Sobre se existe relação da técnica de *Clown* com a prática do Lazer e Recreação, 14 alunos (93%) afirmam que existe conexão entre as áreas estudadas, principalmente envolvendo o lúdico nos jogos utilizados para formação de ambas as áreas e apenas 1 aluno respondeu que não.

Podemos observar que alguns itens da técnica de *Clown* têm maior relação com o recreador, tais estes foram analisados pelos alunos, sendo que 9 representando 60% dos participantes defendem que o item corporiedade é mais existente nas áreas afins, onde para todas as atividades realizadas faz-se necessário movimentos e controle corporal, envolvendo habilidades motoras como, coordenação, lateralidade, assim como também necessita-se de controle da respiração. Para 6 participantes, ou seja, 40% das respostas destacam o ponto, concentração “estado” sendo o mais relacionado entre as áreas, afirmando que para execução das atividades, é importante que a pessoa consiga estar o tempo todo concentrado para realização correta dos movimentos propostos dentro dos jogos e brincadeiras dificultando que o foco da atividade seja perdido.

Mesmo a maioria dos participantes dessa pesquisa não atuantes em Lazer e Recreação, 11 alunos, (73%) responderam que utilizariam da técnica de *Clown* como recreador, em visto que, os jogos e brincadeiras são conteúdos presentes na formação de *Clown*, e 4 alunos (27%) afirmam que não utilizariam da técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou elencar alguns aspectos relacionados entre a técnica de *Clown* e a disciplina de Lazer e Recreação com os alunos do Curso de Educação Física da Unicesumar. Descrevemos os



principais objetivos de formação da disciplina de recreação e Lazer do curso de Educação Física Licenciatura do Unicesumar e por meio da literatura foi evidenciado as principais características da técnica de Clown. Verificou-se que entre os resultados apresentados entendemos que mesmo com 67% dos alunos não atuantes na área recreativa, e apenas 7% com conhecimento na técnica de *Clown*, a pesquisa aponta comprovação através da coleta de informação que, existe conexão entre as áreas, sendo que 93% dos alunos afirmam essa existencia.

Constatou-se que sobre os elementos utilizados na técnica de Clown nesse estudo, sendo, corporiedade e concentração “estado”, 60% dos participantes concordam que a principal matéria-prima da relação entre Clown e recreador é a corporiedade. Contudo, nesse entremeio das áreas afins o corpo é o seu mais importante produto.

No entando, apesar da maioria dos alunos não serem atuantes como recreadores, foi aplicado a técnica de Clow para todos os participantes da pesquisa que apesar do conhecimento sobre *Clown*, ficou evidenciado para os pesquisados que existe a relação entre as áreas, além de 73% declararem que utilizariam do conhecimento obtido em *Clown* enquanto recreadores.

REFERÊNCIAS

- ARANDA, R. A.; et.al. A concepção de corpo dos estudantes de graduação em Educação Física. **Motriz**: Rio Claro, v.18, n.4, p.735-747. out./dez. 2012
- ASSIS, J. M. **O riso pela lógica do Palhaço na Clinicanálise do sofrimento psíquico grave**. BRASILIA: Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura – PPG-PsiCC, 2010.
- CONSENTINO, M. T. **As três irmãs e a subjetividade no trabalho do ator:** contribuições da técnica do clown. São Paulo: M.T. Consentino, 2008.
- DORNELES, J. L. **Pelo vigor do palhaço** São Paulo-SP: PUC, 2009.
- FERRACINI, R. **As setas longas do palhaço** São Paulo-SP: UNICAMP, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** São Paulo: Atlas, 2002
- ISAYAMA H. F, CAMPOS T, SIMÃO C. A, GARCIAS L. M, MOREIRA M, BOSCHI P. M. **Vivências lúdicas no hospital: intervenção socioeducativas da educação física com crianças da clínica de hematologia**. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais: 2005.
- MACHADO, M. M. de Paula; MARTINS, Dinorah Gioia. **A criança hospitalizada: espaço potencial e o palhaço**. Boletim de Iniciação Científica em Psicologia – 2002, 3(1): 34 – 52. Disponível em.



http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/boletin3/3_a_crianca_hospitalizada.pdf acesso em 28.10.2013 às 22h.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução** Campinas-SP: Autores Associados, 1996

MASETTI, M. **Soluções de palhaços: transformações realidade hospitalar.** São Paulo: Palas Athenas, 1998.

MASETTI, M. **Ética da alegria no contexto hospitalar.** Rio de Janeiro: Editora Palas Athenas, 2003.

PILCHOWSKI, A. C. **O papel da interatividade/ crise na comunicação e criação de sistemas complexos – a ótica do Clown** São Paulo-SP: PUC, 2008.

RUIZ, R. **Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil.** Rio de Janeiro: Inacen/Minc, 1987.

SOARES, A. L. M. **Palhaço de Hospital:** Proposta Metodológica de Formação. UNIRIO. 2007. Disponível em:

<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Ana%20Achcar%20-%20Palhaco%20de%20Hospital%20Proposta%20Metodologica%20de%20Formacao.pdf> acesso em 28.10.2013 às 20h.

WEBER, F. S. **A influência da atividade lúdica sobre a ansiedade da criança durante o período pré-operatório no centro cirúrgico ambulatorial.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro. P.209-214, 2010.

WINNICOT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.



TRANSPOONDO MUROS SOCIOCULTURAIS: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PARKOUR

Alessandra Vieira Fernandes – alessandrafernandes.ale@gmail.com

Grupo de Estudos do Lazer (GEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel - ggapimentel@uem.br (Orientador)
Grupo de Estudos do Lazer (GEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Categoria: Pós-Graduação (Projeto de Mestrado)

Resumo: Esse projeto tem como objeto de pesquisa a participação da mulher no Parkour, com a finalidade geral de analisar essa participação e como elas estão constituindo um espaço próprio dentro da comunidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva. Os dados serão coletados através de entrevista, questionário survey, sociodrama e observação. A amostra é composta por praticantes de Parkour e caracterizada por conveniência e intencional. O estudo pretende contribuir com o campo dos estudos de gênero, com o Parkour e outras práticas corporais e com a área da Educação Física.

Palavras-chave: Parkour, Mulher, Gênero.

INTRODUÇÃO/PROBLEMATIZAÇÃO

O Parkour pode ser definido como uma manifestação da cultura corporal, baseada nas capacidades físicas enraizadas em cada ser humano, que tem como objetivo as várias possibilidades de movimentação ou percursos através de técnicas próprias para superação de obstáculos em meio urbano e/ou rural (PERRIÉRE; BELLE, 2014; THIBAULT, 2013). Trata-se de uma prática fundamentada no Método Natural de Educação Física desenvolvido por Georges Hébert (SOARES, 2003), agregando, como cerne, a premissa “ser forte para ser útil”. A prática exige força, agilidade, resistência, equilíbrio e raciocínio, cuja maioria dos movimentos é efetivada durante uma corrida. Aos praticantes foram denominados os termos “tracer” para o praticante do sexo masculino e “traceuse” para a praticante do sexo feminino. Dentre os princípios imbricados no Parkour destacam-se o altruísmo, a inclusão, a busca pela superação individual, a cooperatividade e o respeito ao colega de treino, ao meio e à sociedade (ANGEL, 2011; THIBAULT, 2014).

O Parkour é uma modalidade genuinamente masculina e, assim como outras em atividades de aventura e práticas esportivas, a participação da mulher apresenta-se quantitativamente inferior a presença masculina. Conforme Schwartz et al. (2013), a pouca participação das mulheres nas



atividades de aventura revigora a tese de que ainda se percebem inúmeros equívocos e limitações preconceituosas, que se contrapõem como barreiras impeditivas para a vivência feminina nessas atividades. Especificamente no Parkour, homens e mulheres percebem a vivência do preconceito em resultados semelhantes. Previamente à elaboração do projeto, foi realizado um estudo exploratório com 215 praticantes no Brasil e os resultados apontaram que 87% dos traceuses e 84% dos tracers concordam que já sofreram preconceito por praticarem Parkour. Porém, a natureza ou o lócus do preconceito vivenciado por ambos também é semelhante? Pois, de acordo com Pereira (2014), apesar do caráter inclusivo, os treinos no Parkour são focados em características corporais e sociais consideradas masculinas, rejeitando o feminino como algo a ser agregado.

Diante da exígua literatura sobre a temática gênero no Parkour, estudos de Kidder (2013) e Stapleton e Terrio (2012) introduzem uma análise sobre essa questão, investigando a motivação dos homens para a prática e denotam que o Parkour permite a realização da masculinidade, caracterizada pela apropriação dos riscos e controle do espaço físico. Para esses autores, a prática é uma atividade distinta masculinizada. Conforme Kidder (2013), as poucas mulheres presentes não são susceptíveis de realizar movimentos de forma rápida, eficaz e arriscada, que rotineiramente são apresentados pelos praticantes do sexo masculino, capturando a atenção dos expectadores e os elogios dos outros praticantes. Em confronto com essa afirmação, no estudo exploratório citado anteriormente, 94% dos praticantes discordam que as mulheres são menos capazes no Parkour. Hipoteticamente, os dados denotam que homens e mulheres vivenciam percepções semelhantes quanto ao preconceito e que, possivelmente, constituem uma relação de equidade ao considerar que as mulheres não são inferiores. Todavia, essas praticantes estão desenvolvendo e expandindo grupos de treinos para as mulheres. No Brasil, destacam-se as iniciativas em Recife/PE com o projeto Elas no Parkour, em Brasília/DF com o projeto francês “she can trace” e em Salvador/BA com o TPM (treino para mulheres) que está sendo disseminado em outros estados.

Diante dessas considerações, observa-se que as praticantes estão construindo um espaço próprio na comunidade Parkour, e o desenvolvimento e a participação dessas mulheres não são esclarecidos pela literatura, nem tampouco como as mulheres constroem suas identidades dentro de um espaço dominado pelo masculino, onde dados empíricos denotam uma relação de equidade.

OBJETIVOS

- **GERAL**

Analisar a participação das mulheres no Parkour e como elas estão constituindo um espaço próprio dentro da comunidade.

- **ESPECÍFICOS**

- Identificar as representações da participação das mulheres no Parkour através da percepção da comunidade de praticantes;



- Compreender a dinâmica de criação e expansão dos grupos de treinos direcionados para mulheres;
- Identificar os fatores de inserção da mulher nos grupos de treinos direcionados;
- Verificar a percepção de influência dos grupos de treinos direcionados nas representações e relações de grupo da comunidade;
- Identificar as características (aspectos metodológicos e relações de grupo) dos treinos mistos e dos treinos direcionados para as mulheres;
- Verificar se existem diferenças na estrutura (metodológica e relacional) nos treinos mistos e direcionados;
- Identificar os espaços ocupados por cada gênero na prática do Parkour nos momentos distintos de aprendizagem, recreação e competição/exibição.

HIPÓTESES

Através da literatura existente sobre o Parkour e acerca de outras práticas corporais e da observação do campo, considero as seguintes hipóteses:

- Nas relações de grupo existem discursos implícitos, que não são percebidos pelos membros, com a intenção de motivar a mulher na prática, mas acabam produzindo estereótipos, preconceitos e exclusão;
- Os grupos de treinos direcionados para as mulheres constituem modos de subjetivação que refletem um meio de empoderamento ou de resistência na comunidade;
- A participação das mulheres nos grupos de treinos direcionados é maior em relação à participação em treinos mistos;
- As mulheres estão construindo uma identidade coletiva na comunidade Parkour através da criação e participação de treinos direcionados.

METODOLOGIA

• Estudo 1:

Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada com 215 praticantes de Parkour, residentes em 18 estados brasileiros, sendo 183 (85%) do sexo masculino e 32 (15%) do sexo feminino, contemplando as características apresentadas no Quadro 1. Predominantemente, os praticantes possuem até 20 anos de idade (55%), ensino médio completo até o superior incompleto (50%), treinam semanalmente (49%) e constituem a categoria amadora, nível recreativo (48%). A renda familiar mensal líquida da maioria dos praticantes é de até 4 salários mínimos. A amostra é não probabilística e selecionada de forma intencional através de redes sociais.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário do tipo Survey Instrumento GEL 2009, do Grupo de Estudos do Lazer (BALBIM; OLIVEIRA; PIMENTEL; 2009). A coleta dos dados foi realizada durante junho de 2015. Os dados ainda estão sendo analisados no programa SPSS através estatísticas descritivas para caracterizar a amostra e comparar os diferentes escores das escalas



- **Estudo 2:**

Trata-se de uma pesquisa descritiva. Para a coleta de dados serão utilizadas as seguintes técnicas:

- Método de Explicitação do Discurso Subjacente - MEDS (COSTA; DIAS; LUCCIO, 2009), que consiste em entrevistas semiestruturada, e, também subsidia a possibilidade de entrevistas online;
- Questionário survey com questões objetivas sobre as características dos treinos mistos e direcionados, influência na comunidade e os espaços ocupados por cada gênero;
- Observação estruturada com roteiro prévio (LAKATOS; MARCONI, 1996);
- Sociodrama – método de pesquisa proposto por Moreno (1975) que busca compreender os processos grupais e intervir em uma de suas situações-problema, por meio da ação/comunicação das pessoas. Nesse estudo, pretende-se realizar dois sociodramas de 45min com a participação de 12 praticantes diferentes em cada momento.

A proposta de participantes do estudo é de 100 praticantes (50 do sexo feminino e 50 do sexo masculino) para participar do questionário survey, cuja amostra será intencional. Dessa amostra, serão selecionados por conveniência 20 praticantes de Parkour (10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino) para entrevista semiestruturada e 24 praticantes (12 sexo masculino e 12 do sexo feminino) para participar do sociodrama. E, a observação estruturada será realizada nos treinos onde, no mínimo, 5 praticantes estarão presentes, sendo estes participantes ou não da aplicação dos instrumentos anteriores.

Os critérios de inclusão da amostra são praticantes maiores de 18 anos de idade com tempo de prática a partir de 6 meses para participar do questionário; com tempo de prática a partir de 1 ano para participar da entrevista e do sociodrama. Para a observação estruturada não haverá critérios de inclusão.

Inicialmente, será realizado um estudo de caso utilizando a observação direta (validada por colaboradores), a entrevista semiestruturada e o questionário survey em um treino misto em Maringá/PR e em um Treino para Mulheres (TPM) em São Paulo/SP.

Posteriormente, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com praticantes de Recife/PE, Salvador/BA e Fortaleza/CE, por serem os locais que iniciaram os grupos de treinos direcionados para mulheres. Também, serão aplicados os questionários survey e a realização do sociodrama. A aplicação desses instrumentos será realizada nos Encontros Feminino e Nordestino de Parkour (2017), pois são espaços em que reúnem praticantes de diferentes estados (como os interessantes para a pesquisa) em um único local e, geralmente, há um turno em que eles possuem tempo livre, tornando-se um espaço propício para realização das entrevistas e do sociodrama.

Todos os dados serão coletados através de gravador de áudio e diários de campo, exceto o questionário survey.

Os dados da entrevista semiestruturada, do sociodrama e da observação estruturada serão analisados através da Análise de Conteúdo



Temática proposta por Bardin (1997), e pretende-se tomar como ferramenta de discussão e análise a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2012), que desponta como uma nova maneira de interpretar o comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais. Os dados da entrevista semiestruturada também serão analisados no software de análise textual “Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires” - IRAMUTEQ. E, os dados do questionário survey serão analisados no “Statistical Package for the Social Sciences” - SPSS.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O Estudo 1 faz parte de um projeto amplo do Grupo de Estudos do Lazer GEL/UEM, portanto a pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (COPEP). O Estudo 2 será submetido ao COPEP e todos os sujeitos da pesquisa irão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assegurando seus direitos, como a desistência da pesquisa, e a confidencialidade e a privacidade das informações coletadas, dentre outros esclarecimentos relevantes.

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Apesar dos princípios de altruísmo, respeito e inclusão imbricados no Parkour, é possível que condutas e discursos promotores de estereótipos e preconceitos estejam implícitos nas relações do grupo. Portanto, torna-se necessário problematizar essas relações, contribuindo para a desconstrução da imagem de uma prática masculina.

Através dos resultados do estudo será possível refletir e averiguar hipóteses sobre as mudanças nas relações e representações de gênero na sociedade atual. Além disso, esse estudo pode contribuir para discussões sobre a identificação e a desnaturalização de estereótipos de gênero e de representações sociais, que, por sua vez, “ditam” a normalização dos corpos, sejam nas práticas corporais, sejam fora delas.

Ainda, o Parkour vem se destacando como uma prática relevante e produtiva nas escolas e em projetos sociais, por conseguinte, essa pesquisa pode orientar professores e instrutores para tornar esta modalidade uma ferramenta na construção de relações de equidade e empoderamento.

Diante dessas considerações, esse estudo pretende contribuir com o campo dos estudos de gênero, com o Parkour e outras práticas corporais e com a área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ANGEL, J. M. **Cine Parkour**: a cinematic and theoretical contribution to the understanding of the practice of parkour. 235p. Tese de Doutorado, Brunel University, Brighton/UK, 2011.
- BALBIM, G. M.; OLIVEIRA, R. M. S. B. de; PIMENTEL, G. G. de A. **Instrumento GEL/2009 de pesquisa sobre atividades de aventura**. In:



- ENCONTRO DE LAZER DO PARANÁ, 2009, Maringá. Anais do IV ELAP. Marechal Cândido Rondon: Unioeste, 2009. (cd).
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- COSTA, A. M. N.; DIAS, D. R.; LUCCIO, F. Uso de entrevistas on-line no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre/RS, v. 22, n. 1, p. 36-43, 2009.
- KIDDER, J. L. Parkour, masculinity, and the city. **Sociology of Sport Journal**, DeKalb/EUA, n. 30, p. 1-23, 2013.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo/SP: Atlas, 1996.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo/SP: Editora Cultrix, 1975
- MOSCovici, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.
- PEREIRA, N. Sobre traceurs e traceuses. **De cima do muro's Blog**, Brasília/DF 5 jun. 2014. Disponível em: <<http://decimadomuro.com.br/sobre-traceurs-e-traceuses>>. Acesso em: 13 novembro 2014.
- PERRIERE, C.; BELLE, D. **Des origine à la pratique Parkour**. França: Amphora, 2014.
- SCHWARTZ, G. M.; FIGUEIREDO, J. P.; PEREIRA, L. M.; CHRISTOFOLETTI, D. A.; DIAS, V. K. Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. **Motricidade**, Rio Claro/SP, v. 9, n. 1, p. 56-67, 2013.
- SOARES, C. L. Georges Hébert e o Método Natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas/SP, v. 25, n. 1, p. 21-39, 2003.
- STAPLETON, S.; TERRIO, S. Le Parkour: urban street culture and the commoditization of male youth expression. **International Migration**, Malden/MA, v. 50, n. 6, p. 18-27, 2012.
- THIBAULT, V. **Parkour and the art du déplacement**: strength, dignity, community. Montréal/CAN: Baraka Books, 2014.



TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC): ECOTURISMO E AS PRÁTICAS DE LAZER COMO FORMA DE SUSTENTAÇÃO DA RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA

Esp. Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves –
paularodrigues.am@gmail.com

Mestranda do Programa Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade
Federal do Amazonas (UFAM)
Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Bel. Joise Simas de Souza - joise.simas@gmail.com
Mestranda do Programa Sociedade e Cultura na Amazônia da
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Categoria: Pós-Graduação

Resumo: As configurações das Unidades de Conservação e a atividade de Turismo em áreas naturais vêm ganhando destaque no cenário nacional e com isso se faz importante o lazer como prática de sustentação da relação do homem com a natureza. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a atividade do ecoturismo e a relação com as práticas de lazer, como também refletir sobre os seus benefícios, ao ambiente, ao visitante e as comunidades que se apropriam dessas atividades. Adotou-se a pesquisa bibliográfica através da qual se discutiu a prática do ecoturismo em Unidades de Conservação. Conclui-se que o desenvolvimento do ecoturismo e suas práticas de lazer devem ser planejados de forma participativa e consciente em prol de contribuírem não só para a preservação ambiental, mas também para a qualidade de vida daqueles que mantém uma simbiose com a natureza há milhares de anos.

Palavras-Chaves: Lazer, Turismo, Unidades de Conservação.

INTRODUÇÃO

Até meados da década de 70 a maioria dos Parques Nacionais foi estabelecida, basicamente pela beleza cênica (PÁDUA e FILHO, 1979), onde o Brasil acompanhou essa tendência preservacionista iniciada nos Estados Unidos com a criação dos primeiros Parques, que deveria ser completamente selvagem uma espécie de mito do paraíso perdido com os objetivos reservados para a contemplação e recreação completamente natural e sem a presença de residentes humanos, o que o autor Diegues (2008) chama de “neomito” ou “mito moderno”.

Em função da introdução do capitalismo, das mazelas decorrente do consumo de massa e dos movimentos sociais, surge a preocupação de se tentar achar uma solução entre a relação do homem com o meio ambiente, e



as configurações das áreas protegidas dão lugar as tipologias de Unidades de Conservação (UCs), que ganham o seu espaço em tentar controlar a ação do homem na natureza, considerando em determinadas áreas de UCs a permanência e os conhecimentos tradicionais das comunidades como uma tentativa de aproximação e reconciliação com o meio ambiente. É o caso das áreas de Uso Sustentável, previstas no Art. 7º da Lei Federal 9.985 de 18 de julho de 2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que permitem a permanência de populações residentes.

Dentro das discussões epistêmicas há uma busca de um novo paradigma que provavelmente irá dar uma nova configuração ao olhar sobre esta relação e que provavelmente influenciarão novas mudanças no uso das UCs. Diante dessas necessidades, as comunidades locais que vivem em UC, se veem nesse embate: o de sobreviver economicamente e conservar os recursos naturais. Como resposta, o ecoturismo se apresenta como uma opção de se obter este consenso, além de fortalecer a relação homem e natureza por meio das práticas de lazer em áreas naturais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em livros e na internet a fim de trabalhar as categorias: Unidade de Conservação, ecoturismo e lazer.

RESULTADOS

O ecoturismo pode ser considerado uma configuração do turismo, do turismo de natureza e, por fim, do turismo sustentável. Ele surgiu de uma necessidade ambiental e social de se desenvolver a atividade turística em áreas naturais sem tantos prejuízos à natureza, conciliando desenvolvimento e sustentabilidade. Sendo assim, o ecoturismo é um segmento do turismo que, visa minimizar os impactos causados pelo homem, principalmente os realizados pelo turismo de massa. Surge na tentativa de garantir o desenvolvimento, minimizando os impactos à natureza e como alternativa mitigadora da pobreza, gerando oportunidades econômicas às comunidades tradicionais, ou não, de garantirem seu sustento ou parte dele.

O turismo de massa ou os danos causados por ele ao meio ambiente influenciaram e coagiram uma nova forma de turismo, o turismo sustentável. Este surgiu junto às discussões oriundas do desenvolvimento sustentável a partir da década de 1990, onde “a idéia de desenvolvimento sustentável ou, mais simplesmente, de sustentabilidade, nos remete à capacidade de progredir sem agressão ou dano aos recursos utilizados” (COSTA, 2002, p. 63).

Com o forte movimento do turismo sustentável, que nascia na mesma época das discussões sobre o desenvolvimento sustentável, a preocupação com o turismo em áreas naturais, ou turismo de natureza ficou ainda maior, não só no âmbito de preservação ambiental, fazendo que o próprio turismo paga-se pela conservação da natureza, mas também valorizando as comunidades locais, mitigando a pobreza, e ainda conscientizando os visitantes.



E é neste sentido que, se configura o Ecoturismo, um tipo de turismo que tem em suas raízes na natureza e no turismo ao ar livre, (LINDBERG; HAWKINS, 2001). E assim, o ecoturismo foi ganhando formas, ora motivados pelo contato com natureza, ora motivados pelas questões sociais, de pessoas que viviam nela, ora motivados pelo controle excessivo das visitações e áreas naturais que geravam degradação ambiental e ainda pela conscientização dos visitantes.

Ecoturismo, em outras palavras, envolve tanto um sério compromisso com a natureza como responsabilidade social. Essa responsabilidade deve ser assumida pelo viajante. A expressão viagem responsável, outra designação para o ecoturismo, envolve objetivos semelhantes. *The Ecoturism Society* oferece uma definição um pouco mais completa: “Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local” (LINDBERG; HAWKINS, 2001, p. 17).

Conforme definido nas Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, resultado de um Grupo de Trabalho que reuniu o Ministério das Indústrias, Comércio e Turismo, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, além da EMBRATUR, IBAMA e empresários e consultores o Ecoturismo,

é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através de interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (LINDBERG; HAWKINS, 2001, p. 17).

Logo o ecoturismo, que tem a ligação direta do uso da natureza com a relação do homem é uma tendência global e a utilização desta atividade em áreas protegidas também é uma realidade bem antiga que começou nos primeiros parques, Yellowstone e Yosemite, e se arrastou até os tempos atuais.

Na Amazônia a realidade não é diferente, a utilização dessas áreas (UC), são muito visadas. Por um lado, pelos visitantes que buscam por meio do lazer, vivenciar o contato direto com a natureza e a cultura local, e por outro lado, a comunidade local que tenta se planejar para receber esses visitantes garantindo a sua satisfação, conciliando a esta experiência uma forma de sobrevivência, preservação da natureza e conscientização ambiental.

Na Amazônia, desde os anos 1990, um dos segmentos turísticos – o ecoturismo – passou a ser visto como uma forma de desenvolvimento rural e como atividade mitigadora da pobreza, pois reduziria a pressão sobre os recursos naturais. O ecoturismo serviria, portanto, como estratégia para diminuir a pressão sobre os recursos naturais. (BRANDON, 1995 *apud* PERALTA, 2012, p. 2).

A procura dessas áreas cresceu, principalmente devido ao progresso e a urbanização que afastaram o homem da natureza, e também pelo fato do homem estar sempre em busca de novas emoções que ocupem o seu tempo livre de forma a renovar tensões. Já que o lazer “é a busca de um descontrole controlado das emoções” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 107).



Segundo Costa (2002), é por meio das práticas esportivas que este contato se dará de forma plena, que permitirá a integração do homem com a natureza entendendo os seus valores por meio da experiência e das emoções vivenciadas. E a procura por atividades esportivas como forma de passatempo, ou de tempo livre, sempre foi um hábito da sociedade antiga que ainda reflete nos tempos de hoje. No Ecoturismo, as práticas esportivas oriundas das atividades realizadas dentro de áreas naturais, que é caso das atividades realizadas nos primeiros parques como caça, pesca, cavalgadas e observação ganharam outras formas e novas preocupações, a de atividades que gerem menos impactos garantindo um melhor relacionamento com a natureza.

As atividades de aventura atualmente são as mais procuradas, como forma de responder estas ansiedades vividas pela sociedade, ora por buscarem um contato mais pleno e intenso com a natureza, ora por buscarem responder as excitações causadas pelas inseguranças da vida capitalista.

Vários são os tipos de atividades que podem ser praticados em Unidades de Conservação e que podem garantir ao visitante esta sensação de aventura ou de risco como “Excursionismo, Caminhadas e Trekking, Montanhismo e Escalada, Mountain Bike e Ciclismo, Canionismo (Rapê), Rafting e Esportes Aquáticos (mergulho, canoagem, bóia-cross)” (COSTA, 2002, p. 57).

Apesar do ecoturismo, reunir características positivas que beneficiem a natureza e a comunidade local, como também conscientizem os visitantes, suas práticas devem ser bem planejadas para que não se tenha um resultado inverso ao desejado e proposto pela atividade. Para Ferretti (2002, p. 120) “Apesar da finalidade, dos objetivos e da intenção do ecoturismo, fica a dúvida se realmente ele contribuirá para a conservação dos recursos naturais e levar o desenvolvimento sustentável para a região em uma escala global”. Logo, observa-se a necessidade de planejamento para que se mantenha o equilíbrio entre o custo e benefício dessa atividade. As unidades de conservação juntamente com as comunidades precisam estar preparadas para implementar o ecoturismo e por outro lado, o nível de conscientização por parte dele, deve ser de forma que suas emoções sejam controladas pela razão de exercerem as práticas de esporte e de lazer sem prejudicar a natureza.

Na questão do controle das emoções entre os visitantes e a natureza, deve-se contar apenas com o bom senso que se manifesta pelo modismo da sustentabilidade e pela necessidade da interação do homem com a natureza. Porém só as condutas de controle realizadas pela gestão das comunidades e órgãos competentes poderão controlar os atos abusivos ao meio ambiente por parte dos visitantes, e só assim o objetivo de conscientização poderá ser completo e esta relação homem, no caso, visitantes, e natureza será plena. Por outro lado temos a relação dos próprios moradores que, vivem em unidades de conservação, que se utilizam dos recursos naturais como forma de subsistência, no caso, utilizam-se do ecoturismo como forma de oportunizar ganhos econômicos. Entende-se que, apesar do ecoturismo trazer benefícios econômicos, trata-se também de um processo de difícil implantação.

Por se encontrar em UCs, reflete em custos para a comunidade, pois ao mesmo tempo em que, oferece benefícios, restringe o acesso dessas comunidades aos recursos naturais. É preciso políticas de manejos e



acompanhamentos dos órgãos competentes, como também a participação de Organizações Internacionais, e de empresas privadas para que o manejo dessa atividade, que cada vez mais está sendo procurada, seja realizada de forma correta, garantindo a conservação do meio ambiente e também o sustento, ou parte dele, às comunidades locais.

Além disso, as comunidades precisam do retorno econômico rápido, e a implementação da atividade é construída em longo prazo, pois a inserção do ecoturismo no mercado seja ele internacional ou nacional é de difícil acesso e os comunitários precisam desenvolver conhecimentos de gestão dos empreendimentos, uma realidade que difere da realidade rural ou tradicional, a qual eles estão acostumados. Além disso, a falta de investimentos é outro problema que afeta a implantação e continuidade da atividade ecoturística nessas áreas (PERALTA, 2012).

Com base na literatura, o ecoturismo tem sido visto como uma alternativa de conciliar a relação do homem com a natureza, por meio da conscientização que é gerada pelo contato intenso dos visitantes com o meio ambiente, este proporcionado pelo esporte e lazer, faz com que se minimizem os impactos ambientais. Também tem se mostrado como forma mitigadora da pobreza, pois se apresenta como fonte de renda, ou parte dela, contribuindo para que as comunidades permaneçam em suas localidades, garantido a sua subsistência, aproveitando os recursos naturais de forma mais consciente, mitigando também os impactos ambientais. Por outro lado percebe-se que tarefa do ecoturismo não é uma tarefa tão simples, há grandes desafios que devem ser superados em prol das comunidades locais, da natureza e em prol dos amantes ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o desenvolvimento não deve somente levar em conta o progresso acelerado que não prioriza as questões sociais, visando somente o crescimento econômico, portanto o desenvolvimento de qualquer localidade deve vir sempre com a principal preocupação de contribuir para a felicidade das pessoas, permitindo que as mesmas possam usufruir de uma qualidade de vida conforme as suas necessidades e vontades, pois o que pode ser bom para uma localidade, pode não ser bom para outra, e isso está diretamente ligado com as suas questões socioculturais.

Observa-se que as pequenas populações das comunidades rurais ou ribeirinhas, buscam dentro das suas condições, muitas vezes informal e sem o conhecimento acadêmico e profissional, uma saída para garantir a geração de renda das suas famílias de forma mais justa tanto socialmente como ambientalmente, buscando um equilíbrio entre o crescimento econômico local e preservação ambiental de uma forma mais humana e sustentável.

E hoje se busca um consenso dentro das UCs que são habitadas por pessoas, entre o desenvolvimento de forma a aproveitar e respeitar as limitações da natureza, como também valorizar as diferenças existentes nas mais diversas comunidades, sociedades ou grupos sociais, onde o desenvolvimento começa a ser discutido de uma forma inversa, repensando as



formas ditadas pelo capitalismo que se apresentam enfraquecidas diante dos problemas causados.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Lazer e Meio Ambiente – Em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. **Revista Bras. Cienc. Esportes**, Campinas, v. 28 n. 3 p. 157-172, maio 2007. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/30>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 10, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 14 mai. 2015.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de Conservação Matéria-prima do Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

DEGUES, Antonio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 6ª Ed., São Paulo: Hucitec: Napaub-USP/CEC, 2008.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da Excitação**. Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Portugal, Difel – 1992.

FERETTI, Eliana Regina. **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (editores). **Ecoturismo**: Um guia para planejamento e gestão. Prefácio de David Western, tradução de Leila Cristina de M. Darin: revisão técnica de Oliver Hillel; 3ª. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PÁDUA, Maria Tereza Jorge; FILHO, Adelmar F. Coelho. **Os Parques Nacionais do Brasil**. Editora Livraria José Olympio, 1979.

PERALTA, Nelissa. Ecoturismo de base comunitária na Amazônia: uma análise coorporativa. **Observatório de Inovação do Turismo** – Revista Acadêmica, vol. 7, n. 1, Rio de Janeiro, ABR. 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/7523>>. Acesso em: 03 jun. 2014.



UMA ABORDAGEM CRÍTICA ACERCA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (PST)

Bel. Aryelle Malheiros Caruzzo – aryelle_malheiros@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Bel. Vanessa Menezes Menegassi – vah.menegassi@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Bel. Juliana de Paula da Mata – ju_damata@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Bel. Anábia Kauana de Santana – anabia_kauana@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Categoria: Graduação

Resumo: O objetivo do presente estudo foi apresentar uma breve investigação sobre o Programa Segundo Tempo como manifestação educacional atrelada ao esporte e lazer, considerando os principais aspectos positivos e negativos de acordo com a literatura acadêmica e também considerando a visão de profissionais que estão envolvidos diretamente com suas propostas pedagógicas. Dessa forma, a articulação com os relatos dos profissionais entrevistados no estudo possibilitaram a ampliação das premissas que permeiam o conhecimento sobre a área, sinalizando assim uma janela para desenvolvimento de mais estudos que objetivem discutir as temáticas relacionadas a prática esportiva e as políticas públicas no âmbito da educação e do lazer.

Palavras-chave: Lazer, Programa Segundo Tempo, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

O Segundo Tempo é um programa do Ministério do Esporte, mais especificamente da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS). As atividades são destinadas a crianças, adolescentes e jovens a partir dos 6 anos de idade que estejam regularmente matriculados na rede pública de ensino e que prioritariamente se encontrem em situações de vulnerabilidade social. O intuito do programa é incentivar o desenvolvimento do esporte em sua esfera educacional, estimulando a prática deste como ferramenta de formação do cidadão e melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2013).

Em conformidade a isso, e de acordo com as diretrizes oficiais do programa, o PST possui como um de seus principais intuios, propiciar a: “Participação social, onde meninos e meninas são estimulados a participar de atividades ligadas à educação, à cultura, ao meio ambiente, ao esporte e ao



lazer no município onde moram [...] atuando como agentes de transformação social." (BRASIL, 2013, p. 7-8).

Muitos estudiosos citam que para as crianças e adolescentes esta participação está estreitamente ligada a vontade de aprender e de se aperfeiçoar em uma modalidade esportiva, tendo como objetivo a profissionalização e ascensão social através do mesmo, bem como a oportunidade de praticar um esporte, o gosto por esse, a diversão atrelada a prática, o aumento dos vínculos sociais, o desenvolvimento e a ocupação do tempo livre, provando o quanto atencioso é o programa quanto a questão social. É necessário também explanar a visão dos responsáveis destes jovens, para estes o projeto oportuniza o sonho de ascensão social dos jovens, ocupação do tempo livre, afastamento dos perigos que a rua fornece desenvolvimento de valores e bons comportamentos, educação e o desenvolvimento do caráter (EIRAS, 2010).

Dessa forma, o presente trabalho objetivou apresentar uma breve investigação sobre o Programa Segundo Tempo como manifestação educacional atrelada ao esporte e lazer, considerando seus aspectos positivos e negativos de acordo com a literatura acadêmica e também por meio da visão de profissionais que estão envolvidos com as propostas pedagógicas do Programa, com a finalidade de obter maiores direcionamentos.

METODOLOGIA

O estudo se articulou por meio de duas etapas. A primeira foi uma revisão bibliográfica acerca de estudos que objetivaram evidenciar aspectos críticos com relação a criação e organização do programa segundo tempo. A segunda foi a realização de uma entrevista semiestruturada com profissionais envolvidos com o programa, na busca de obter mais informações referentes a temática pesquisada. Os entrevistados foram previamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e a forma como a entrevista seria realizada. Todos concordaram com a participação voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram gravadas com o utilização de um aparelho celular. Na interpretação dos dados obtidos não serão incorporados trechos diretos no corpo do texto, mas sim uma análise do conteúdo obtido em contra ponto com a revisão de literatura feita anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos positivos e negativos do Programa Segundo Tempo

Realizar análise de um projeto que está acontecendo não é tão simples, pois é necessário reconhecer os problemas e restrições ao estabelecer críticas a um programa que está incidindo. É válido lembrar que devem ser tomadas precauções ao lidar com práticas de políticas públicas e projetos sociais do governo, até porque estes são marcados por progressões, momentos de inércia e regressos durante seu ocorrer, as investigações devem ser conduzidas sempre com uma atenção especial, já que podem apresentar uma



face “maquiada” ou aspectos relacionados a interesses políticos partidários (ATHAYDE, 2009).

Autores afirmam que o inicio do PST é marcado por críticas, devido às raízes de sua origem e pela forma de sua ampliação, que acontecia ainda de forma descentralizada de recursos advindas de alianças com figuras do governo federal, estaduais, prefeituras municipais e ONGs, no qual essas últimas citadas se apresentavam como as que mais atendiam sujeitos na fase inicial do programa (MELO, 2007) . Os programas que aconteceram antes da criação do PST e que seria um modelo influente para a realização deste, sofreu muitas críticas de estudiosos da área da Educação Física, já que este deixava a dúvida de que estaria embasado no esporte de rendimento (MELO, 2007; MATIAS, 2013).

O nascimento do PST é abordado muitas vezes como um artifício de “outdoorização” da política pública de esporte e lazer. Fazendo com que o programa não priorize suas finalidades, ficando a evidente a excessiva preocupação da divulgação do programa como forma de publicidade para o governo, como um meio promocional para interesses particulares. O Ministério do esporte utilizou (e utiliza, ainda nos dias atuais) de discursos em cima do Programa para dar fim às ideias que se repercutem durante a história, de que o governo nacional só se importa com o esporte de rendimento (ATHAYDE, 2009).

Estas dúvidas criadas sobre o programa ser realmente destinado para a finalidade de se tornar um celeiro para o alto rendimento, surgi em um momento significativo para o esporte no Brasil, pois a atuação do país nas Olimpíadas de Sydney havia sido frustrante, mobilizando a atenção de todos para este fato, procurando um motivo para tal resultado. Após essa fracassada participação, nasce uma medida que obriga a Educação Física a estar presente nos currículos escolares (BRATCH, 2003).

Contudo, os problemas políticos e administrativos das gestões do PST influenciam de forma direta no âmbito pedagógico, descaracterizando a finalidade de ensinar para aqueles que são atendidos, o esporte educacional. O programa enfrentou diferentes fases, sendo lembrado por seus problemas iniciais, por seus feitos, sendo este último registrado em documentos e levando o programa diminuindo os rumores de sua relação com o esporte de rendimento (KRAVCHYCHYN, 2014). Porém, nas práticas do PST ainda verifica-se que o esporte de rendimento ainda influencia na elaboração de padrões como forma de nortear as aulas ministradas, já que se encontra no cerne do programa o ensino de fundamentos, regras, moralidades das modalidades, treinos coletivos, busca de aperfeiçoamentos físicos e o rendimento nas práticas apresentados pelos alunos (BRASIL, 2006).

É necessário alertar que durante a formação de Educação Física não se ampliam conhecimentos sobre como realizar intervenções em projetos esportivos sociais, o que resulta na falta de experiência para atender as demandas dos Projetos e Programas Sociais Esportivos PPSE (ALVES; CHAVES; GONTIJO, 2012). Em contrapartida, um ponto positivo sobre o PST para possibilitar o atendimento de exigências do projeto, realiza capacitações pedagógicas que proporcionam uma formação continuada ao profissional (SOUZA; CASTRO; MEZZADRI, 2012). Esta formação continuada e processo



de capacitação dos professores envolvidos no programa acontecem por meio das Equipes Colaboradoras (ECs), contando com a participação de uma organização de acadêmicos (docentes e alunos de pós-graduação) de instituições superiores em todo o Brasil, sendo ofertado em cada âmbito regional que o programa acontece.

Pontuações acerca das entrevistas com profissionais do programa

Ao questionar os profissionais entrevistados acerca dos materiais utilizados pelo Programa, bem como os percalços que o mesmo sofreu no decorrer dos anos, estes afirmam a preocupação que a equipe pedagógica possui em relação a todas as etapas desse processo. Todos os materiais que o programa possui até agora foram pensados de forma a priorizar o desenvolvimento integral dos beneficiários, visando também um maior aprofundamento dos professores da ponta, que são aqueles envolvidos diretamente nos núcleos existentes, possibilitando condições para que estes possam agir de forma prática, direta e eficaz por meio de manuais voltados para tais, e isso de acordo com a metodologia do Programa. Para tanto, foram criadas também as formações voltadas aos professores envolvidos com as modalidades sendo essas e duas formar: presenciais e continuadas (pela plataforma de educação à distância - EAD). Tais formações são motivo de orgulho para a equipe pedagógica pois, o que antes era criticado hoje tornou-se uma das características mais fortes, tendo grande aceitação e visibilidade.

Os planos de aula disponíveis nos materiais auxiliam os profissionais que estão em contato direto com os beneficiários a entender as questões atitudinais, procedimentais e conceituais dos mesmos. No entanto, é certo que tais aspectos nunca foram avaliados de forma direta, isto é, não se sabe ao certo até que ponto o Programa Segundo Tempo impacta na vida das crianças a adolescentes atendidos. Dessa forma, os métodos de avaliação utilizados atualmente tornam-se um tanto incipientes e são vistos hoje como uma fragilidade, para tanto está sendo formada uma equipe que será responsável em analisar meios de promover avaliações mais efetivas para o Programa, com o intuito de canalizar todas as críticas que já foram feitas acerca do ponto em questão para então formalizar as avaliações motoras e sociais por exemplo. Vale a ressalva de que a dificuldade nos métodos avaliativos não são exclusivos do Programa Segundo Tempo, pois os projetos sociais de uma forma geral possuem dificuldades em obter uma avaliação de impacto.

É evidente que o PST possui inúmeros aspectos relevantes, sendo esses positivos e negativos. Dentre os negativos os entrevistados destacaram a falta de continuidade por conta dos municípios onde o projeto se instaura por dois anos, isto é, após o período de permanência no Programa, este que tem a vigência de dois anos, o município deve arcar com as ações sociais promovidas dando continuidade nos projetos no entanto, não é o que acontece pois a fala de conscientização da população/ dos prefeitos ainda é escassa, fazendo com que o PST torne-se algo passageiro, e não permanente para as crianças e adolescentes. Mas, a partir do momento em que a comunidade que estiver sendo atendida procurar se envolver mais, promover ações para que o projeto continue, entendendo assim que o esporte é um direito de cada um, provavelmente o Programa passe a surtir mais efeitos/ benefícios para aquelas



pessoas. Quando questionava acerca dos pontos onde o projeto ainda poderia vir a crescer, o fato do governo do Ministério do Esporte ser transitório esteve relacionado, e isto porque o PST fica então sempre à mercê de algumas práticas desenvolvidas por aqueles que assumem o poder por tempo determinado, modificando assim, situações que seriam cruciais para o Programa.

Conforme o supracitado, o Programa possui também aspectos que apenas o engrandecem, e isto por conta de todos os adolescentes e crianças que já tiveram a oportunidade de conhecer modalidades de forma educacional, formativa e de qualidade. Todo o atendimento proporcionado pela equipe pedagógica aos professores se dá pelo fato de procurar aperfeiçoar a cada dia aquilo que modificará os valores sociais das crianças, tornando-os assim adultos com mais consciência social. Dessa forma, torna-se importante ressaltar a grandiosidade do PST, reconhecendo sempre suas falhas para assim buscar uma melhora a cada ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao objetivar explanar questões relevantes de acordo com a literatura vigente na área e buscarmos a realização de entrevistas com os profissionais que estão diretamente ligados ao Programa Segundo Tempo, é possível perceber o quanto grandioso e abrangente ele é. Quando olhamos mais de perto as questões sociais envoltas no programa, compreendemos as relações humanas acerca dos beneficiários, nos auxiliando a entender assim, todas as críticas e ressalvas encontradas nos trabalhos acadêmicos. Dessa forma, torna-se correto afirmar que ao buscarmos entender os dois lados envolvidos no processo, por meio das entrevistas realizadas com os profissionais envolvidos no Programa, nos ocorreu uma ampliação daquelas premissas que antes permeavam o nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Heliana; CHAVES, Aline; GONTIJO, Daniela. Uma andorinha só não faz verão: a integração do educador físico na rede de suporte social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade: discussões a partir de um curso de educação continuada. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.15, n.2, p. 331-347, 2012.

ATHAYDE, P. **Programa Segundo Tempo: conceitos, gestão e efeitos.** (Dissertação de mestrado) Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, 2009.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Segundo Tempo: esportes adaptados 2013.** 2013. Disponível em:



<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/Diretrizes%20PST%20Esportes%20Adaptados.pdf>> Acesso em: 8 set. 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. Tribunal de Contas da União. **Relatório de Avaliação de Programa: Programa Segundo Tempo/ Tribunal de Contas da União.** Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006.

EIRAS, Suelen et al. Objetivos da oferta e da procura de projetos sócio-esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, 2010.

KRAVCHYCHYN, C. **Projetos e programas sociais esportivos no Brasil:** histórico, estado da arte e contribuições do programa segundo tempo. (Tese de doutorado em Educação Física) Universidade Estadual de Maringá, 2014.

MATIAS, Wagner. A Política Esportiva do Governo Lula: O programa Segundo Tempo. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.1, 2013.

MELO, Marcelo. O chamado terceiro setor entra em campo: políticas públicas de esporte no governo Lula e o aprofundamento do projeto neoliberal de terceira via. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2007.

SOUZA, Doralice, CASTRO, Suélen, MEZZADRI, Fernando. Facilitadores e barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 419-30, 2012.



UMA ANÁLISE DO LAZER ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE IVAIPORÃ, PR

Pedro Henrique Iglesiaz Menegaldo – pedromenegaldo@hotmail.com
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esporte (GEPEFE)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Ms. Andréia Paula Basei – andreiabasei@yahoo.com.br
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esporte (GEPEFE)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Dr. Eduard Angelo Bendrath
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esporte (GEPEFE)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: O lazer é um fenômeno social contemporâneo, originado a partir das transformações no processo de produção ao longo do desenvolvimento histórico. Entendido como atividade prática ou contemplativa, passou a ser um direito dos cidadãos e dever do Estado, sendo de incumbência deste, ofertar políticas públicas que visem democratizar o acesso a este segmento social. Desta modo, o objetivo deste estudo foi analisar o lazer enquanto política pública nos municípios da microrregião de Ivaiporã, PR, evidenciando a inter-relação das concepções dos gestores com as ações desenvolvidas nas Secretarias/Departamentos das cidades pesquisadas. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e de campo, para a coleta de dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada com os gestores públicos municipais de esporte e lazer, sendo analisadas por meio do método da análise de conteúdo. Os resultados mostram que os gestores possuem um entendimento limitado e parcial acerca do lazer, restrito apenas ao conteúdo físico-esportivo e à abordagem funcionalista, como instrumento de compensação das tensões do trabalho e para a recuperação de força e desenvolvimento. Esta limitação sobre o lazer apresenta relações diretas com o desenvolvimento das políticas públicas neste setor, já que constatou-se a inexistência de um plano de ação para as políticas públicas de lazer em alguns municípios e as ações desenvolvidas são limitadas à eventos esporádicos e fortemente associados ao conteúdo físico e esportivo, no qual o lazer não é entendido em sua totalidade das relações sociais, ou seja, sobre seu caráter interdisciplinar. Conclui-se que a falta de capital cultural específico acerca do lazer materializa-se na escassez de ação neste segmento da gestão pública municipal.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Lazer, Gestores.

INTRODUÇÃO



O lazer é parte constituinte da sociedade contemporânea, resultado do desenvolvimento de novas formas de produção, durante o processo histórico (STIGGER, 2003). Para mais, o lazer pode ser entendido como a prática vivenciada durante o tempo disponível, apresentando como característica principal o caráter desinteressado sobre esta vivência, em que a finalidade está na busca pela satisfação fornecida pela situação. Deste modo, o tempo disponível torna possível a escolha da atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 2007).

Além da busca pela satisfação, o lazer passou a ser um campo da intervenção pública, sendo um direito social previsto na Constituição Federal, que postula em seu Art. 6º que “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, grifo nosso). Segundo Rechia et al. (2015), não podemos deixar de compreendê-lo dentro desta perspectiva, no qual como elemento constitucional, dessa maneira, público, dispõe-se a assegurar os direitos fundamentais da vida de cada indivíduo e de toda a coletividade, prevalecendo-se as condições de igualdade.

O lazer como direito social, estabelece o dever do Estado de garantir a democratização de seu acesso, por meio de políticas públicas. Sobre tais políticas, no Brasil, elas podem ser consideradas como um campo de estudo, assumindo característica para a reflexão ou ainda como atividades que são exercidas por autoridades ou agente social e pelo Estado, caracterizando-se como intervenção (AMARAL, 2004).

Deste modo, as políticas públicas de lazer devem considerar os conteúdos que satisfazem os vários interesses das pessoas, ou seja, estas devem conhecer as diversas alternativas ofertadas pelo lazer. Estas possibilidades, conforme Marcellino (2002) estão ligadas as diferentes áreas que o lazer abrange, sendo estas: o campo artístico, ligado às imagens, emoções e sentimentos; intelectuais, ligadas ao contato com informações reais e explicações racionais; físico e esportivos, relacionados aos movimentos, práticas esportivas, passeios e outras relacionados aos interesses dentro desta conformação; os manuais, que se referem à manipulação e/ou transformação de objetos e materiais; turísticos, relacionados ao rompimento da rotina, buscando novas paisagens, pessoas e costumes; e os sociais, que compõe o quadro de relacionamentos, contato face a face, ou seja, o convívio social.

Este estudo teve por objetivo analisar o lazer enquanto política pública nos municípios da microrregião de Ivaiporã, PR, evidenciando a inter-relação das concepções dos gestores com as ações desenvolvidas nas Secretarias/Departamentos das cidades pesquisadas. Trata-se de um estudo inédito na região que possibilitou ampliar o conhecimento acerca desta temática, e que poderá subsidiar mudanças neste campo da intervenção pública atribuindo suporte para novos estudos na região.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e de campo. Os participantes do estudo foram os gestores públicos das Secretarias e



Departamentos de Esporte e Lazer de nove municípios da microrregião de Ivaiporã, PR, sendo estes caracterizados como municípios de pequeno porte I e II (IBGE, 2010), no qual foram selecionados apenas os municípios que possuem acima de 5.000 habitantes. Ressaltando que esta pesquisa foi submetida ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, obtendo parecer favorável para sua realização. Deste modo, o instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as quais foram gravadas e transcritas integralmente. Para análise dos dados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lazer na sociedade contemporânea comporta vários entendimentos, em razão da recente incorporação do termo ao vocabulário comum (MARCELLINO, 2002). Portanto, compreender as concepções acerca do lazer, pelos gestores públicos municipais é fundamental para compreendermos os parâmetros norteadores das políticas públicas municipais neste setor.

Desta forma, a concepção mais representativa sobre o lazer apresentada pelos gestores está associada ao conteúdo físico e esportivo. Apesar de serem fenômenos distintos, Castellani Filho (2013) aponta que o lazer não pode ser reduzido apenas as fronteiras do esporte, necessitando incorporar uma política específica, que não atendam apenas aos interesses físicos-esportivos, mas que contemplam uma série de interesses presentes em nosso quadro cultural.

Outra concepção dos gestores refere-se à abordagem funcionalista do lazer, relacionada a compensação da insatisfação e alienação do trabalho, e, como ferramenta para a recuperação da força de trabalho e instrumento de desenvolvimento. Desta forma, o lazer é compreendido como um fator de ajuda, que busca a paz social e a manutenção da ordem (MARCELLINO, 2007).

Uma questão preocupante acerca deste entendimento está no fato de que alguns gestores assumem não ter conhecimentos sobre o campo do lazer. Conforme Marcellino et al. (2007), este entendimento restrito em relação ao conteúdo prejudica a implantação de ações específicas e dificulta identificação dos valores associados ao lazer, prendendo-se ao entendimento do senso comum associado ao divertimento e ao descanso, em detrimento do desenvolvimento social e pessoal, que podem ser proporcionados por meio do lazer.

O entendimento limitado dos gestores apresenta relação direta com as ações desenvolvidas nos municípios, pois em relação aos programas e projetos de lazer desenvolvidos, o cenário evidencia a escassez de ações neste âmbito da intervenção pública. As políticas desenvolvidas se limitam a atividades esporádicas realizadas em datas festivas ou ocasiões específicas, relacionadas aos treinamentos e as competições esportivas, o que vai ao encontro das concepções apresentadas, em detrimento a um programa de desenvolvimento contínuo e do caráter interdisciplinar do lazer.



Neste sentido, conforme Maia (2003) este tipo de ações fornecidas pelo poder público não são suficientes e necessitam de participação popular na elaboração e planejamento das políticas. Deste modo, verificamos que as políticas públicas de lazer não são entendidas na totalidade das relações sociais, conforme apontado por Marcellino (2001, p. 12) “o lazer tem sua especificidade, inclusive como política pública, mas não pode ser tratado de forma isolada de outras questões sociais”. De acordo com o autor, a política não pode estar desvinculada da política de reordenação do tempo, da política de reordenação do solo urbano, da política de transporte urbano, dentre outras.

Segundo o autor, a associação do lazer ao esporte tem relação com a Constituição Federal de 1988, pelo fato do documento estar carregado de vícios assistencialistas, que não são suficientes para dar conta do direito à felicidade, atribuindo ao lazer um caráter de utilidade, expõe também que a associação exclusiva a um conteúdo, no caso o esporte, ocasiona a redução da abrangência do lazer.

Neste sentido, quanto a abrangência Rechia et al. (2015, p. 228) aponta que é “preciso que as políticas públicas voltadas ao lazer não sejam pensadas apenas para uma determinada parte da sociedade, ou com características restritas, mas para a sociedade no seu conjunto, garantindo a diversidade e a inclusão de todos”.

Reis e Starepravo (2008) salientam que para uma política pública de lazer se torne efetiva é necessário considerar a disponibilidade dos espaços e equipamentos de lazer, bem como a acessibilidade dos mesmos, e, a educação, referente à formação dos cidadãos para que tenham conhecimentos e vivenciem as diversas possibilidades de lazer. Desta forma, futuramente poderá estimular à procura e reivindicação deste direito.

Outro fator evidenciado, diz respeito à inexistência de um plano de ação das instituições para as políticas de lazer em alguns municípios.. Desta forma, subentende-se que o lazer dentro das ações municipais é relegado à segundo plano em relação às outras demandas sociais. Compartilhando do pensamento de Reis e Starepravo (2008), entende-se que o lazer se inter-relaciona com as demais esferas sociais, as ações necessitariam ser executadas em conjunto, em contrapartida à hierarquia das prioridades na gestão pública.

Neste sentido, Marcellino (2001) aponta a partir do entendimento amplo de lazer e sua interdisciplinaridade, a necessidade de instituir políticas públicas intersetoriais, ou seja, um trabalho integrado com outras secretarias e departamentos do município, considerando a representatividade da participação popular. Para isto, se faz necessário instituir uma política de lazer nos municípios, para que assim possam avançar para as políticas intersetoriais com outros segmentos sociais da gestão pública.

Conforme Marcellino (2001) é perceptível que, muitas vezes, a concepção dos gestores no que diz respeito ao lazer e a elaboração das políticas públicas, está voltada ainda a uma visão funcionalista deste tempo, isto é, uma concepção que comprehende o fenômeno apenas como uma possibilidade de recuperação da força de trabalho, de moralização de seus participantes (uma forma de ordem e segurança social), e/ou como um momento de nostalgia do passado, que ressalta os valores tradicionais. Esta visão tende a gerar, segundo o referido autor, experiências de lazer alienadas.



Deste modo, as políticas que os gestores consideram como de lazer estão voltadas ao esporte, tornando as ações limitadas e focalizadas apenas há uma demanda da sociedade, diretamente envolvida nas modalidades esportivas e no consumo destas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento reducionista dos gestores sobre o lazer consubstancialmente torna as ações restritas, pois como os mesmos não conhecem todos os conteúdos ou até mesmo os que não têm conhecimento sobre o assunto, não possuem dimensão e amplitude das possibilidades, logo, não investem neste segmento como política pública. Isto deixa evidente o reduzido acúmulo de capital cultural pelos gestores. Entendido o capital cultural como um sistema de preferências correspondente às escolhas escolares e sociais, ou seja, aquele que indica acesso a conhecimento e informações ligadas a uma cultura específica; condicionado ao polo intelectual, dotados de opiniões e práticas correspondentes (BOURDIEU, 2008), pode assumir três formas: o estado incorporado; o estado objetivado; e, o estado institucionalizado (BOURDIEU, 2013). Apontamos a necessidade de investimento em capital cultural específico do lazer, para que os gestores possam ter conhecimentos das possibilidades de implantação de ações neste segmento, para avançar na questão da interdisciplinaridade do lazer como política pública capaz de promover o desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. C. F. Políticas públicas. In: GOMES, C. L (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 181-185.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LTDA., 1977.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- BOURDIEU, P. **Escritos sobre educação**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese dos Indicadores de 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.



MAIA, L. F. S. A formação de técnico em lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas. In: MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte:** Para atuação em políticas públicas. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 81 – 100.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer:** uma introdução. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação.** 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARCELLINO, N. C. Políticas de Lazer: Mercadores ou Educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e esporte:** políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. et al. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano – políticas públicas:** os casos de Campinas e Piracicaba, SP. Curitiba, PR: OPUS, 2007b.

RECHIA, S. et. al. O lugar do lazer nas políticas públicas: um olhar sobre alguns cenários. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p. 225-246, mar. 2015.

REIS, L. J. A.; STAREPRAVO, F. A. Políticas públicas para o lazer: pontos de vista de alguns teóricos do lazer no Brasil. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p. 1 - 20, ago. 2008.

STIGGER, M. P. Políticas públicas em esportes e lazer: considerações sobre o papel do profissional educador. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte:** Para atuação em políticas públicas. Campinas, SP: Papirus, 2003.



UMA REFLEXÃO SOBRE O LAZER NA TERCEIRA IDADE

Acadêmica- Natalia Cristina Nunes dos Santos –nataliacristina90@gmail.com

Grupo de Estudos do Lazer (GEL)

Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA)

Me. Silvana dos Santos – silsantos2611@outlook.com

Grupo de Estudos do Lazer (GEL)

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: Este estudo objetivou apresentar uma reflexão sobre o lazer, e destacar a sua dimensão na busca do prazer na terceira idade. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se o método de estudo bibliográfico, utilizando materiais que se restringem à coleta de dados doutrinários, artigos de revistas e material disponível na internet atinente ao tema. Chegou-se à conclusão que o lazer é de extrema importância para a busca do prazer na terceira idade, bem como para a motivação e realização pessoal dessa faixa etária. Também ficou evidente a necessidade de políticas públicas para a construção de projetos e de equipamentos que promovam a expansão do lazer, principalmente na terceira idade.

Palavras-chave: Idoso. Lazer. Prazer

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar uma reflexão sobre o objeto lazer dando ênfase na dimensão de busca pelo prazer na terceira idade. Frente ao acelerado envelhecimento populacional, e as dificuldades encontradas por esta faixa etária na busca pelo lazer-prazer tornam-se essencial investigar a importância do lazer nesta faixa etária.

As atividades de lazer devem estar presentes no cotidiano de um idoso, assim, como o prazer deve ser reflexo dessas atividades. É necessário que o idoso envelheça com prazer. Nesse sentido, Laurentino et al (S/D, p.52) aponta que “a pessoa que sabe envelhecer bem aprende também a escutar o próprio mundo interior e comprehende os próprios recursos. Não se pode eliminar a velhice, mas se pode mudar a maneira de envelhecer.”

Neste sentido, a utilização de práticas de lazer para o idoso contribuirá em todos os aspectos, social, afetivo, intelectual, e principalmente na ocupação de seu tempo ocioso. Camargo (1992) aduz que o lazer deriva de uma livre escolha do indivíduo e entende-se como a existência de um tempo precioso no qual se pode exercitar com mais criatividade as alternativas de ação ou participação.

Importante ressaltar que ao se falar em lazer, necessariamente se deve falar em prazer, nesse sentido Gutierrez (2001) aponta que o prazer é uma



categoria fundamental no que tange a proposta do lazer. Portanto, pode-se dizer que em toda escolha de lazer, existe o princípio da busca pelo prazer, em todas as fases da vida.

Logo, o lazer surge com o intuito de realização do ser humano em sua plenitude, eis que ele é uma ferramenta do indivíduo, para canalizar os potenciais humanos, complementando o seu próprio ser individual e social. Podendo dizer que o lazer é uma forma de desenvolvimento do ser humano. (DORNELLES e COSTA, 2005)

Em linhas gerais, o lazer é liberatório de obrigações, eis que busca compensar ou substituir algum esforço que a vida social impõe, partindo dos interesses culturais do lazer apontados por Dumazedier (1973) nas categorias: atividades físicas, manuais, artísticas, intelectuais, associativas, com a inclusão das atividades turísticas sugeridas por Camargo (1992) e eventualmente o lazer virtual proposto por Schwarts (2003).

Neste ínterim, o envelhecimento populacional torna-se foco deste estudo, frente ao acelerado processo desta fase e consequências geradas pela aproximação da terceira idade. É recorrente que o indivíduo ao se aproximar da velhice adquira algumas doenças congênitas, bem como a sensação de incapacidade e inutilidade social. No entanto, é necessário que aprendamos a cultivar o lazer, e que ser útil não significa apenas trabalhar. (MEISTER, 2005)

Por outro lado, as pessoas ativas são menos propensas a doenças, depressão e valorizam a própria imagem. Assim como afirma Teixeira (2007), as atividades de lazer nas suas funções de entretenimento, recreação e desenvolvimento de personalidade, buscam gerar atitudes ativas, novos comportamentos e sentimentos. Através do lazer, os idosos ultrapassam preconceitos e fundam novas sociabilidades e experiências de associativismo que proporcionam bem-estar, valorização social, auto estima e reconstrução da própria imagem.

Assim, a oferta de lazer na terceira idade, pode ser uma forma de ocupação do tempo livre, proporcionando-lhes o “prazer”. Para o idoso, o lazer pode oferecer uma melhoria em seu bem estar social e saúde com equilíbrio psicossocial. Na velhice, supõe-se que a vida pode ser sido demasiada pesada para o indivíduo, por tanto, nessa fase o prazer e a felicidade se tornam atalhos para uma boa qualidade de vida, o que podem ser alcançados através do Lazer. (MORI e SILVA, 2010).

No entanto, assim como afirma Marcellino (2008) muitas vezes, o lazer que deveria ser uma ocupação prazerosa, acaba se tornando uma busca danosa para o idoso, eis que ele tem a missão de ultrapassar as barreiras de uma sociedade preconceituosa, que somente valoriza aquele que produz, ou seja, que trabalha. Nesse sentido, importante se faz frisar que na sociedade atual, o lazer passou a ser visto muitas vezes como uma atividade que torna as pessoas não produtivas. Logo, o idoso, muitas vezes é considerado inútil à sociedade. Desta forma, o idoso pode acabar se isolando, ao invés de buscar atividades que os realizem, os tornem comunicativos por medo de enfrentar o preconceito social.

Marcellino (2008), afirma que é necessário pensar políticas que priorizem atividades de lazer na terceira idade, para que estes possam cultivar



descobertas pessoais e desfrutar das riquezas que a vida oferece e que nem sempre foram usufruídas em outras etapas da vida.

Portanto, o lazer é uma forma significativa de riqueza humana, posto que ajude nas relações e fortaleça vínculos. O lazer não significa passividade, mas muito ao contrário, é uma forma ativa de viver e viver significativamente. Não há uma regra para o lazer, ele pode ser vivenciado individualmente, ou coletivamente e em grupo. No entanto, lazeres grupais e de convivência social que surgiram nos últimos tempos, especialmente entre as pessoas de terceira idade, se tornaram uma ótima opção de lazer para esta faixa etária.

Na terceira idade especificamente, todas as experiências vividas se tornam uma bagagem imensurável que devem ser aproveitadas e revividas, sendo o lazer o instrumento para que isto se concretize (MEISTER, 2005). Assim, o lazer é essencial para um envelhecimento saudável e feliz. É inevitável dizer, que a velhice afeta algumas funções do corpo humano, no entanto, manter-se ativo é uma maneira de não envelhecer. Por tanto, o lazer deve ser entendido como uma forma de liberdade e de prazer em todas as fases da vida, porém, especialmente, na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico que segundo Martins Junior (2008) consiste na busca de informações necessárias para desenvolver uma teoria através de fontes impressas e ou eletrônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o lazer é uma “ferramenta” em que o indivíduo pode exercitar com mais criatividade o seu tempo livre. Importante dizer que o lazer está relacionado ao prazer. Nesse estudo, verificamos a importância do lazer na terceira idade, e as dificuldades encontradas por essa faixa etária para desfrutar do lazer. Logo, o lazer para os idosos, se torna uma forma de encontro com o prazer.

A prática do lazer é hedonista, tornando a vida dos idosos mais prazerosos, além de fornecer uma satisfação pessoal sem igual. Sendo assim, ao passo que os idosos desfrutam do prazer por meio do lazer, se tornam menos propensos a doenças, além de elevarem sua auto estima.

Na terceira idade, os idosos em regra, não estão mais inseridos no campo de trabalho e muitos se sentem inúteis. Logo, o lazer seria uma forma de devolver o sentimento de utilidade e participação para essa faixa etária.

É inegável, que com o lazer, o idoso pode apresentar uma melhoria em seu bem estar social físico e psíquico. Por isso, necessário se faz que políticas sejam pensadas para atender esse Direito Constitucional, que é o Lazer, na terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo trouxe um breve entendimento sobre o significado do lazer e sua direta relação com o prazer, bem como sua importância para a terceira idade. Nesse sentido, foram relatadas algumas dificuldades encontradas pelos idosos na busca pelo lazer, e os benefícios que o lazer traz a vida dos idosos.

Pode-se concluir que o Lazer é essencial na vida de todo ser humano, principalmente ao idoso, eis que nesta fase de sua vida, o tempo livre é maior do que em sua fase adulta. Por tanto, resta evidenciar a necessidade de políticas públicas que visem garantir o acesso ao lazer para/pelo idoso, com materiais simples e de baixo custo.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, L.O. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- DORNELLES, B; COSTA, G,J,C. **Lazer, realização do ser humano.** Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GUTIERREZ, G.L. **Lazer e Prazer.** São Paulo: autores associados, chancela editorial CBCE, 2001.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e a Sociedade.** São Paulo: Guanabara, 2008.
- LAURENTINO, N.R.S et al. **Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres.** Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/57/50>. Acesso em: 28 de fev de 2016.
- MORI, G; SILVA, L.F. **Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a15v16n4.pdf>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.
- TEIXEIRA, S.M. **Lazer e tempo livre na “terceira idade”: potencialidades e limites no trabalho social com idosos.** Disponível em: [file:///D:/Downloads/2597 -5546-1-PB%20\(5\).pdf](file:///D:/Downloads/2597 -5546-1-PB%20(5).pdf). Acesso em: 29 de fev de 2016.